

*Aracy Toledo*  
*S. Paulo, março de 1972*

"AS FUNÇÕES REGIONAIS DE LONDRINA  
E SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA"

Tese de doutoramento apresentada ao  
Departamento de Geografia da Faculda-  
de de Filosofia, Letras de Ciências  
Humanas da Universidade de São Paulo,  
na disciplina de Geografia Humana.

Orientador: Prof. Dr. Pasquale Petrone

Yoshiya Nakagawara

1972

"AS FUNÇÕES REGIONAIS DE LONDRINA  
E SUA ÁREA DE INFLUÊNCIA"

"Esta pesquisa é dedicada aos  
pioneiros do Norte do Paraná"

Í N D I C E  
= = = = =

		Pág.
	INTRODUÇÃO	6
	AGRADECIMENTOS	14
I.	O NORTE DO PARANÁ	16
I. 1.	Síntese do Quadro Natural	21
I. 2.	Povoamento	34
I. 2.1.	A Cia. Melhoramentos Norte do Paraná e o surgimento - da primeira e importante - função de Londrina	37
	Notas e Referências	49
II.	AS ATIVIDADES ECONÔMICAS	53
II. 1.	A Função Comercial	
II. 1.1.	Comércio Varejista Equipamento e Suprimento	54
II. 1.1.2.	O Mercado Consumidor	57
II. 1.2.	Comércio Atacadista	
II. 1.2.1.	Equipamento, Evolução e Suprimento	68
II. 1.2.2.	Mercado Consumidor	73
II. 1.2.3	O Comércio de Representação	76
	Notas e Referências	82
II. 2.	A FUNÇÃO INDUSTRIAL	
	Introdução	86
II. 2.1.	Localização e Equipamento	
II. 2.1.1.	Localização	93
II. 2.1.2.	Equipamento	95
II. 2.1.2.1.	Mão de Obra e Assistência Médica e Social	99
II. 2.2.	As Matérias Primas e suas Origens	
II. 2.3.	Irradiação da Produção Industrial	105
	Notas e Referências	123

II. 3.	AS ATIVIDADES FINANCEIRAS	126
II. 3.1.	Função Bancária	
	Introdução	127
II. 3.1.1.	Os Depósitos Bancários	129
II. 3.1.2.	As Aplicações	133
II. 3.1.3.	A Comercialização de Produtos Agrícolas	
II. 3.1.4.	Títulos Descontados	144
II. 3.1.5.	Cobrança e Ordens de Pagamento	145
II. 3.1.5.1.	Cobrança	146
II. 3.1.5.1.1.	Cobrança Recebida	147
II. 3.1.5.1.2.	Cobrança Expedida	148
II. 3.1.5.2.	Ordens de Pagamento	161
II. 3.1.5.2.1.	Ordens Recebidas	161
II. 3.1.5.2.2.	Ordens Expedidas	163
II. 3.1.5.2.3.	Ordens de Pagamento Recebidas e Expedidas de Londrina, acima de Cr\$- 200.000,00, por ordem	165
II. 3.1.5.3.	Cheques Recebidos e Expedidos	167
II. 3.1.5.4.	Cheques de Viagem	174
II. 3.1.5.5.	Cheques Compensados	175
II. 3.2.	Outras Atividades Financeiras	189
	Notas e Referências	193
III.	AS ATIVIDADES CULTURAIS	
III. 1.	A Função Educacional	203
III. 1.1.	O Ensino Superior	
	Equipamento	204
III. 1.1.1.	Local de Nascimento dos Alunos e dos Pais dos Alunos	206
III. 1.1.2.	Atividade dos Pais dos Alunos e Renda Mensal da Família	206
III. 1.1.3.	Local de Residência dos Alunos	208
III. 1.2.	O Ensino Médio	
	Equipamento e Características	209
III. 1.2.1.	Local de Procedência dos Alunos	213
III. 1.3.	Outras Atividades Educacionais	
III. 1.3.1.	O Ensino de Línguas Estrangeiras	214
III. 1.3.2.	Outras Escolas	217
III. 2.	Irradiações de Jornais, Rádio e Televisão	
III. 2.1.	Jornais	
	Equipamento e irradiação	220

III. 2.2.	Rádio	221
III. 2.2.3.	Televisão	222
	Notas e Referências	230
IV.	AS ATIVIDADES MEDICO-HOSPITALARES	
IV. 1.	O Equipamento Médico-Hospitalar	231
IV. 2.	Procedência dos Pacientes nos Hospitais	231
IV. 3.	As Clínicas Especializadas e a Procedências dos Pacientes	241
IV. 4.	Procedência de Doentes nas Unidades Médico-Hospitalares Especializadas	241
	Notas e Referências	241
V.	FUNÇÃO RESIDENCIAL	25
VI.	MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS, OS TRANSPORTES, CORREIOS E TELEGRÁFOS	25
VI. 1.	Movimento de Passageiros	25
VI. 2.	Função Hoteleira	26
VI. 3.	Movimento de Carga Pesada	26
VI. 4.	Movimento dos Correios e Telegrafos de Londrina	26
	Notas e Referências	27
VII.	OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	
VII. 1.	Órgãos Estaduais e sua área de atuação	27
VII. 2.	Os Órgãos Federais e sua área de atuação	27
VII. 3.	Outros Serviços	29
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	ÍNDICE DAS TABELAS	29
	ÍNDICE DAS FIGURAS	29
	BIBLIOGRAFIA	29

## I N T R O D U Ç Ã O

O estudo das regiões polarizadas tem despertado crescente atenção por parte dos estudiosos das ciências sociais e econômicas. A partir do conhecimento do desigual desenvolvimento de várias áreas de um mesmo país, - os estudos regionais têm sido objeto de uma teorização por parte de cientistas interessados em indicar ou explicar a importância de determinados aspectos referentes a essas desigualdades regionais.

Nas últimas décadas, não tem sido diferente a preocupação dos geógrafos, admitindo a importância assumida pelas cidades, como pontos de atração populacional e irradiação dos serviços, criando fluxos de natureza e intensidade diferentes.

CRISTALLER (1938) e DICKINSON (1947) foram os - que deram valor e ênfase às cidades como centros de organização do espaço regional, mas, Vidal de la Blache, já em 1910 escrevia "Cidades e estradas são as grandes iniciadoras de unidade", denotando uma preocupação em apontar a estruturação regional que se gravitava em torno de uma rede de centros.

As regiões homogêneas ou espaços uniformes foi durante muito tempo, uma das idéias básicas da Geografia, mas sobretudo a partir de 1960, os estudos regionais basea

dos na vida de relações de cidades, na polarização, tomou importância entre os estudiosos da Geografia e da Economia, apesar da existência de alguns trabalhos isolados mesmo antes da Segunda Guerra Mundial.

A urbanização, cujo processo foi intensificado no século XX, é sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial, chamou a atenção dos geógrafos, e as funções urbanas despertaram interesse, começando-se a falar em Rede de Cidades e não mais em cidades isoladas e, paralelamente, desenvolveram-se outras idéias, a de atividades básicas e não básicas, percebendo-se que as diferentes funções deveriam ser encaradas de uma nova maneira. Esta dualidade funcional foi explorada a partir da década de 50, por ser um campo atrativo, por tratar das relações econômicas e espaciais da cidade simultaneamente. Trabalhos nesse sentido foram feitos nos Estados Unidos, na Polônia, no Canadá, no Japão e outros (1).

Juillard (1962) dá ênfase ao espaço funcional, embora não diminua o interesse da noção de paisagem, quando afirma:

"é evidente que a pesquisa regional se coloca mais perto da realidade humana, baseando-se mais nos quadros de atividade do que numa constância de fisionomia. Isto não diminui o interesse da noção de paisagem; é que, simplesmente, os objetivos das duas pesquisas são diferentes" (2).

A idéia de Juillard é de conteúdo "funcional" quando propõe que "a região não é geralmente um Estado, mas é dotada de certa auto-suficiência, não no sentido de uma autarquia econômica, mas na medida em que a maior parte das funções e dos serviços mais importantes aí estejam representados. Assim sendo, a região é capaz de satisfazer a maior parte das necessidades de seus habitantes, e sua metrópole possui uma capacidade de decisão e de impulsão, só recorrendo à escala mais elevada quando se trata de domínios excepcionais ou muito especializados".

Não se pretende, nesta introdução, discorrer sobre a teoria e a historicidade de região ou mesmo de regionalização, mas não resta dúvida que muitos problemas econômicos e sociais são compreendidos a partir dos estudos regionais que estão evidentemente organizados na rede urba

na que gravita em torno de importantes centros urbanos.

-----

O processo de ocupação do Norte do Paraná, de base eminentemente agrária, gerou a criação de uma sede de apoio urbano, edificada e estruturada numa hierarquia em que Londrina sempre ocupou uma posição de liderança, pelo equipamento interno, seu funcionamento, pela posição que ocupa, pelo tipo de colonização, cujas diretrizes Londrina definia e também pelo dinamismo da própria região - que se organizava. A evolução sofrida pela área durante o processo de posse, baseada na primeira ocupação econômica cafeeira é inclusive decorrência da evolução geral da área mais ampla a que o Norte do Paraná se subordina, que é a metrópole paulista, estimulava a própria ocupação, - através de fluxos de capital, da transformação viária, da industrialização e outros fatores que levaram Londrina a uma posição de destaque nas relações que se estabeleceram entre a nova área conquistada e os reflexos externos que se faziam sentir.

Os fatos expostos justificam o estudo geográfico de Londrina, cujo objetivo foi apenas dar uma modesta contribuição à compreensão das relações estabelecidas no Norte do Paraná onde Londrina assume o papel de liderança e comando regional.

Neste trabalho, procurou-se estudar a área de influência de Londrina, pela seleção de determinados fatos econômicos e de serviços que serão explorados no decorrer do trabalho, e na medida em que foi possível, tentou-se dar apenas uma noção da rede hierarquizada do Norte do Paraná, pois, o estudo da Rede Urbana requer pesquisas com métodos próprios.

Os estudos aqui iniciados devem ser considerados como um início de novas pesquisas, que necessitam ser feitas. *continuadas.*



## A P E S Q U I S A

Os métodos de investigação para se estabelecer a área de influência de Londrina foram baseados principalmente em pesquisas diretas, ao lado da utilização de censos estatísticos e publicações oficiais.

A coleta de dados tomou grande parte da pesquisa, pois, iniciada em 1968, foi concluída em 1972, em virtude de duas razões. Primeira, porque os trabalhos de gabinete e de campo foram feitos concomitantemente, e, segunda, porque em 1970, quando da implantação da Universidade Estadual de Londrina, muitas pesquisas feitas até aquela data foram cedidas à Comissão de implantação da Universidade, da qual participamos, a fim de preparar justificativas da implantação, solicitadas pelo Governo do Estado do Paraná. Desta maneira, muitas pesquisas iniciais deixaram de ser inéditas e originais e novas coletas foram realizadas.

As atividades econômicas e a distribuição de serviços constituem a base da pesquisa para delimitação da área de influência e a hierarquia dos centros urbanos que foram percebidos, em cujo topo está Londrina.

Nas atividades econômicas, a verificação da ação do equipamento de Londrina e sua função como cabeças das atividades regionais foi observada através dos levantamentos feitos no comércio varejista e atacadista, nas indústrias e nas atividades financeiras. Essas atividades refletem parte do dinamismo norte paranaense; desta maneira foram estudados os fluxos econômicos, a intensidade e os comportamentos característicos regionais, e extra-regionais. Foram consultados os livros fiscais de Entrada de Mercadorias nas empresas e Notas Fiscais de vendas para verificar a procedência e o destino dos produtos do comércio e da indústria e junto aos empresários foi aplicado um questionário, compreendendo o próprio empresário, a empresa, as atividades estáticas e dinâmicas relacionadas à vida comercial e industrial, os problemas e as perspectivas. Os levantamentos feitos na rede bancária foram instrumentos valiosos na percepção dos fenômenos econômicos regionais e mesmo extra-regionais.

A fim de perceber o papel de Londrina na comer

cialização dos produtos regionais, foram feitos levantamentos em Armazéns, Cooperativas, indústrias de beneficiamentos dos produtos regionais e inquéritos em órgãos como o Instituto Brasileiro do Café, o Acordo de Classificação do Algodão, associações de classe e corretores.

A pesquisa sobre a tutela de Londrina na região abrangeu outros setores como o educacional, médico-hospitalar e serviços administrativos estaduais e federais, através da procedência dos usuários, serviços prestados e área de jurisdição dos serviços administrativos.

A facilidade de acesso em função do tempo de percurso é um dos importantes fatores de organização de áreas de influência; desta maneira, foram analisados os meios de circulação tanto de passageiros como de carga pesada.

- - - - -

Após o mapeamento e construção de diversos gráficos dos dados coligidos, percebeu-se a variedade de intensidade ou de áreas de influência dos fenômenos analisados, aparecendo cidades de inteira subordinação ou outras de tutela relativa.

Foram realizadas muitas viagens ao Norte do Paraná, sobretudo para as principais cidades, a fim de colher subsídios que pudessem enriquecer os fenômenos estudados. Deslocamo-nos também até o Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro, ao CIDUL-Centro de Informação do Desenvolvimento Local - órgão do SERFHAU - Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, também no Rio de Janeiro, e ao Departamento Estadual de Estatística do Governo do Estado do Paraná, em Curitiba-Pr., para completar o levantamento bancário.

- - - - -

As tabelas que estão condensadas no anexo, são parte da pesquisa de campo. Em muitos setores, devido a inexistência estatística, necessário se fez a própria elaboração dos quadros estatísticos para que pudessem servir como instrumentos de análise. Para a confecção destas tabelas foram obedecidas as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas e do Instituto Nacional de Pesos e Medidas. As tabelas seguem a ordem da redação, sendo organizadas por municípios nos respectivos Estados.

No final de cada tabela, há um "Resumo por Estados", indicando a percentagem de participação dos Estados. No caso do Paraná, foram separados os Municípios norte-paranaenses de outros municípios, e quando a participação de Londrina era significativa, foi também indicada a sua percentagem dentro do conjunto. Entretanto, se foi mínima a participação do próprio Norte do Paraná, só foi considerado o Estado do Paraná, na indicação da percentagem.

Em cada cartograma há um gráfico em setores, representando a percentagem dos fenômenos por Estados, salvo nos casos em que o próprio fenômeno prescindia essa apresentação.

Aos dados estatísticos procurou-se dar um caráter dinâmico, correlacionando-se os diversos fenômenos nas análises feitas.

Os cartogramas confeccionados prescindem das tabelas no corpo da redação, em muitos casos, entretanto, se as tabelas são condensadas em anexo, é por perceber a sua validade como uma fonte documental em termos de pesquisas que se sucederão sobre o presente estudo, como também poderão ser utilizados sob uma outra ótica, que não a da feita neste trabalho.

- - - - -

#### Notas e Referências

- 1 - Veja-se a respeito: Textos Básicos nº 2 - "Classificação funcional das cidades". Instituto Panamericano de Geografia e História-Rio de Janeiro GB- 77 páginas.

2 - JUILLARD, Étienne "A Região - Tentativa de  
definição" in Boletim Geográfico nº 185 -  
Rio-GB, março/abril/1965, ano XXIV, páginas 224/36.

-----

## L I M I T A Ç Õ E S

Várias limitações se impuseram nas diversas fases da pesquisa; não só as decorrentes das dificuldades em se conseguir dados estatísticos sobre Londrina, como também, e principalmente as de ordem financeira, além de certa reserva observada por alguns empresários no fornecimento de informações, o que redundou em lacunas no presente trabalho.

Estas observações são feitas como esclarecimento e não como uma possível justificativa para as falhas existentes que decorrem de nossas limitações pessoais e profissionais.

A metodologia empregada pode não ser a mais adequada, sobretudo quando se percebe que estão ocorrendo transformações nas colocações dos problemas geográficos, portanto, essa contribuição, que é fruto de um pesquisador isolado, pode conter inúmeras falhas, mas desde que se considere a honestidade e a preocupação científica nos propósitos desta pesquisa, pode ser de alguma forma útil em termos de discussões e de críticas que advirão deste trabalho.

Uma das grandes dificuldades que o pesquisador encontra na consecução dos seus objetivos é a falta de apoio de todas as formas, mesmo dentro de algumas <sup>de todas as</sup> Universidades, o que dificulta o bom andamento da pesquisa.

## A G R A D E C I M E N T O S

Para a realização da presente pesquisa, contamos com a colaboração da comunidade londrinense, através - de empresários, chefes de escritórios, gerentes de Bancos, Diretores de Escolas e Hospitais, a quem manifestamos nossos agradecimentos. Na impossibilidade de relacionar todos os nomes, tomamos a liberdade de fazer dos srs. Edvino Andrade Noronha e Aristides de Souza Mello, os porta vozes - da nossa gratidão.

Ao Professor Iran Martin Sanches, que possibilitou a realização do Curso de Pós-Graduação na Universidade de São Paulo, nossos sinceros reconhecimentos.

Agradecemos as sugestões recebidas dos professores Armen Mamigonian, prof. de Geografia Humana da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Prudente, Nelson de la Corte, prof. de Geografia Regional da Universidade de São Paulo e Michel Rochefort, prof. de Geografia Humana da Sorbonne, com quem tivemos a oportunidade de trocar idéias quando da realização de um curso de Geografia - Urbana na Universidade Federal de Santa Catarina, em agosto de 1971, sob sua orientação.

Aos professores do Departamento de Geografia - que acompanharam com interesse a nossa pesquisa, nossos agradecimentos.

À Sra. Nilza Pelúcio, Chefe do Centro de Documentação e Informação Estatística do Instituto Brasileiro de Estatística-Rio de Janeiro, nossos agradecimentos pela colaboração na coleta dos dados.

Queremos manifestar nossos profundos agradecimentos aos alunos que participaram das pesquisas de campo e de gabinete, destacando a colaboração dedicada e incansável das alunas :

Alice Yatiyo Asari

Marilda Pauletti Salles

Makie Hatsuta

Hilaide Setsuko Fujikawa e

Veridiana Simeão Rodrigues

Ao Diretor do Centro de Ciências Humanas, prof.

Donato Parizzoto, deixamos nossos agradecimentos pelo estímulo dado aos nossos trabalhos.

Aos meus pais e manos Maria Célia, Mário Keiu, Paulo Tomohiro e Francisco Masanori, nossos agradecimentos pela colaboração dedicada ao presente trabalho.

Agradecemos também a colaboração dos amigos - que participaram na elaboração final dos trabalhos, como:

Sergio Rodrigues Granado

Erminda Mieko Ono

Cecília Mitiko Yoshikawa e

Apolo Mário de Souza Theodoro

Ao Sr. José Gabriel Salles Ferreira, depositamos nossos reconhecimentos de gratidão pelas críticas e incentivos recebidos.

Ao prof. Dr. Pasquale Petrone, que acompanhou com cuidado e generosidade toda a fase da pesquisa e orientador científico da nossa formação geográfica, deixamos aqui nossa eterna gratidão.

A todos os amigos e colegas que conosco colaboraram direta ou indiretamente, nossos profundos agradecimentos.

-----

## I. - O NORTE DO PARANÁ

Sendo uma das unidades da Federação de maior contingente populacional (1), apresentando características diferentes e próprias do resto do país, o Paraná está inserido na Região denominada Sul, ao lado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A partir de 1940 nota-se um crescimento intenso da população paranaense, sobretudo pela rápida ocupação de extensas áreas de matas do Norte do Paraná, antes praticamente desabitadas.

De 1940 a 60 o Paraná teve a sua população duplicada de 10 em 10 anos, fato surpreendente levando em conta que o palco desse processo do crescimento se verificou principalmente no Norte do Paraná.

O quadro da página seguinte mostra o índice de crescimento em relação ao ano anterior e a percentagem da população paranaense sobre o Brasil.



## QUADRO I

CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO PARANAENSE  
EM RELAÇÃO À POPULAÇÃO BRASILEIRA  
1872-1890-1900-20-40-50-60-70

Censos	Pop.absoluta do Paraná	Índice de cresci- mento em relação ao ano anterior	% sobre o Brasil
1872	126.722	-	1,28
1890	249.491	97	1,74
1900	329.136	32	1,88
1920	685.711	108	2,24
1940	1.236.276	80	3,00
1950	2.115.547	71	4,07
1960	4.296.375	103	6,05
1970	6.997.682	63	7,40

Fonte: Censos do IBGE

O Norte do Paraná está compreendido dentro do conjunto do Planalto Meridional, ocupando o segundo e terceiro planaltos paranaenses.

A delimitação do Norte do Paraná já foi preocupação de estudiosos como CAMBIAGHI (1954) e MULLER (1956), - havendo também outros critérios como a ocupação cafeeira, o processo de povoamento, que subdividiu o Norte em Velho, Novo e Novíssimo.

Um rápido exame desses estudos permite uma melhor apreciação dos problemas da sua delimitação.

CAMBIAGHI considera como Norte do Paraná (Fig. 1) a porção limitada ao norte pelo Rio Paranapanema, a oeste pelo Rio Paraná, a leste pelo Rio Itararé e ao sul pelo paralelo de 24° e pelo Rio Ivaí (2).

MULLER faz um estudo específico sobre a delimitação do Norte do Paraná, (3) quando discute o problema da

DELIMITAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ

CAMBIAGHI  
1954

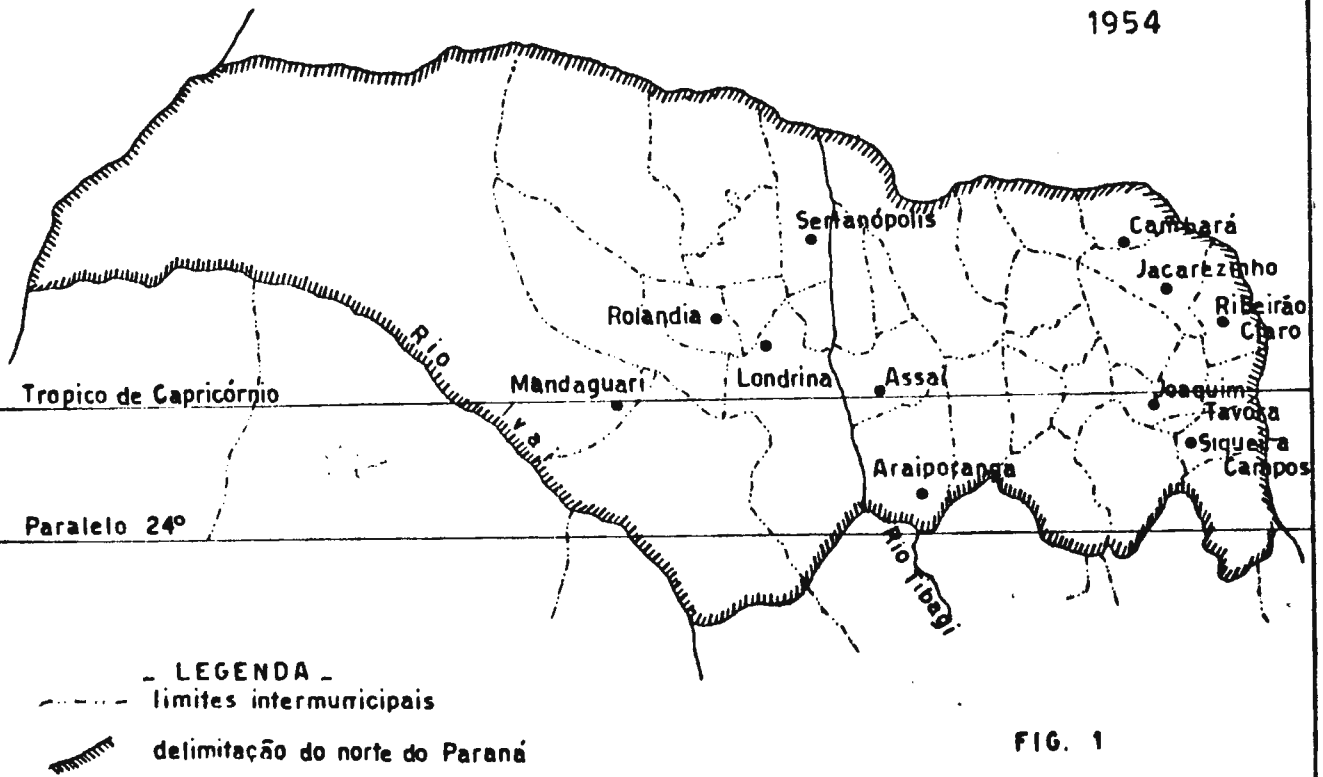


FIG. 1

DELIMITAÇÃO DO NORTE DO PARANÁ

- PRODUÇÃO DE CAFÉ -

1950

MÜLLER  
1956

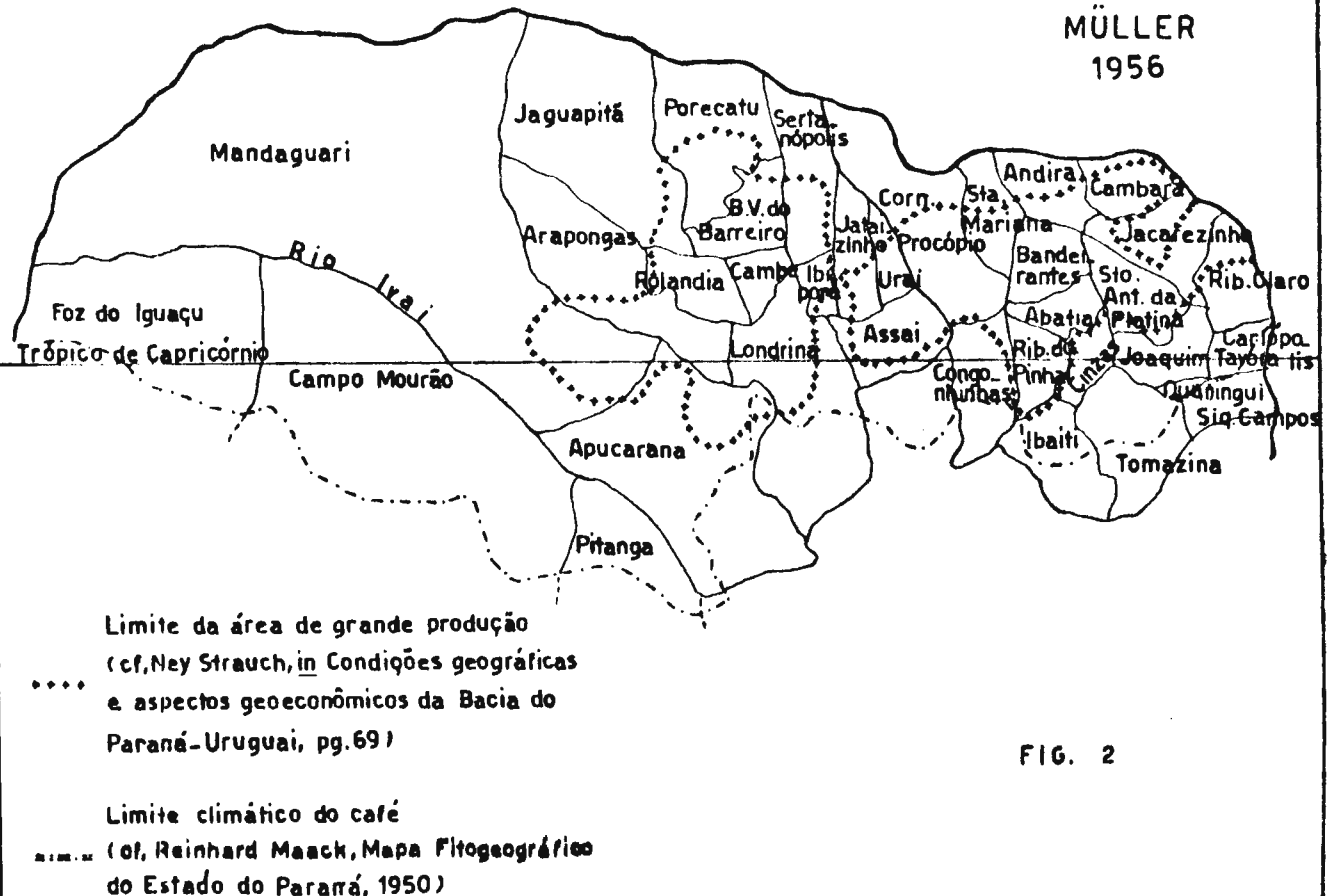
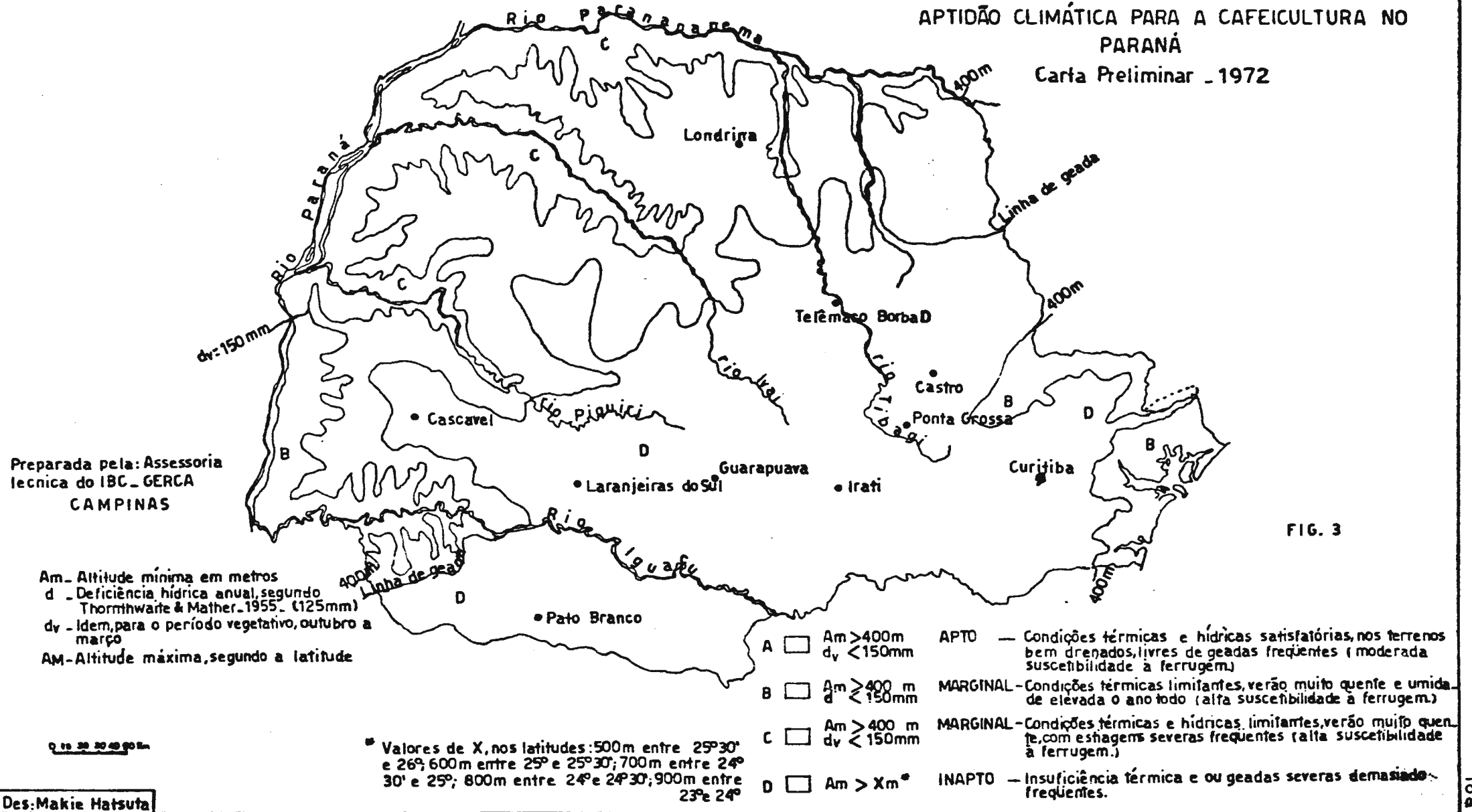


FIG. 2

Des: Makie Hatsuta

# ESTADO DO PARANÁ

## APTIDÃO CLIMÁTICA PARA A CAFEICULTURA NO PARANÁ Carta Preliminar - 1972



Preparada pela: Assessoria Técnica do IBC - GERCA  
CAMPINAS

Am - Altitude mínima em metros  
d - Deficiência hídrica anual, segundo Thornthwaite & Mather - 1955 - (125mm)  
dv - Idem, para o período vegetativo, outubro a março  
AM - Altitude máxima, segundo a latitude

0 10 20 30 40 50 km

\* Valores de X, nos latitudes: 500m entre 25°30' e 26°; 600m entre 25° e 25°30'; 700m entre 24°30' e 25°; 800m entre 24° e 24°30'; 900m entre 23° e 24°

- |   |                             |          |  |
|---|-----------------------------|----------|--|
| A | $Am > 400m$<br>$dv < 150mm$ | APTO     | — Condições térmicas e hídricas satisfatórias, nos terrenos bem drenados, livres de geadas frequentes (moderada suscetibilidade a ferrugem.) |
| B | $Am > 400m$<br>$dv > 150mm$ | MARGINAL | — Condições térmicas limitantes, verão muito quente e umidade elevada o ano todo (alta suscetibilidade a ferrugem.)                          |
| C | $Am > 400m$<br>$dv < 150mm$ | MARGINAL | — Condições térmicas e hídricas limitantes, verão muito quente, com estagems severas frequentes (alta suscetibilidade a ferrugem.)           |
| D | $Am > X_m^*$                | INAPTO   | — Insuficiência térmica e ou geadas severas demasiadamente frequentes.   |

FIG. 3

Des: Makie Hatsuta

delimitação <sup>da parte</sup> do sul, adotando-se "além da área efetivamente ocupada pelo café, toda a que estiver dentro de sua possível expansão", ressaltando-se "mesmo com o risco da necessidade de futura revisão", pois os limites cafeeiros ainda não estavam totalmente esboçados (fig. 2).

São publicações valiosas escritas há mais de 15 anos, portanto, compreende-se a delimitação de CAMBIAGHI, realizada numa época em que a intensidade do processo de povoamento ainda se encontrava em fase de processamento, mas a preocupação de MULLER foi além da área efetivamente ocupada, visualizando uma possível futura área de expansão cafeeira.

Vejamos portanto, a área de aptidão climática para a cafeicultura no Paraná, cuja delimitação foi feita em 1972, pela Assessoria Técnica do IBC-GERCA. (Instituto Brasileiro do Café-Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura).

Para o IBC a área de aptidão climática para o café, é a "linha da geada" conforme fig. 3. Neste caso, poderíamos considerar o Norte do Paraná mesmo aquela área do Sudoeste paranaense, extravasando os limites do Rio Iguaçu. O Norte do Paraná, neste caso, cresceria em forma de leque, partindo do extremo nordeste paranaense no paralelo 24º S - até o Rio Paraná a oeste, penetrando no sudoeste paranaense, até o paralelo 26º S.

Em termos de povoamento, de atividades econômicas e quadros naturais, seria uma área bastante heterogênea, apresentando uma diversidade de problemas.

Embora no objetivo do presente trabalho não estivesse incluído a delimitação do Norte do Paraná, necessário se fez a sua delimitação, a fim de que a análise dos fenômenos estudados pudesse também ser feita a partir de um certo espaço geográfico, isto é, o próprio Norte do Paraná.

Nos cartogramas construídos observa-se uma certa frequência e intensidade de dependência ou subordinação de determinadas cidades dentro de um espaço geográfico - que

era constante e comandado por Londrina. Assim, pela superposição das cartas pode ser delimitada uma parcela Norte do Estado do Paraná, que será considerado Norte do Paraná para efeito do presente trabalho. O critério dessa delimitação nada tem a ver com as paisagens ou feições físicas, sendo baseado antes em fatos funcionais, isto é, foram delimitados como fazendo parte do Norte do Paraná, aqueles municípios que apresentaram maior soma de inter relacionamentos ou dependências de Londrina (Fig.4). É também um espaço geográfico de muitas diferenças físicas e humanas.

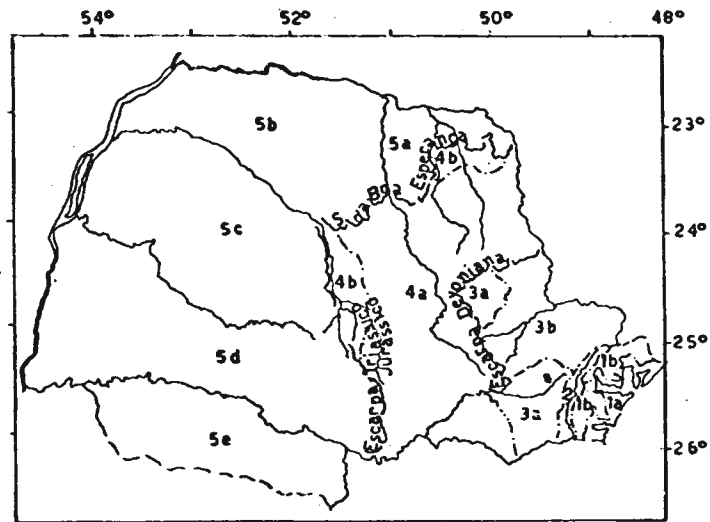
É uma área com 82.371 km<sup>2</sup>, (41,37% do Estado) - abrigando 4.050.538 habitantes, correspondendo a 58,39% da população paranaense, sendo sua densidade de 49,17 habitantes por km<sup>2</sup>, enquanto que a do Estado é de 34,85 habitantes por km<sup>2</sup>. Não só o maior contingente populacional vive no Norte do Paraná, como também reflete o intenso desmembramento político-administrativo que se observou no Norte do Paraná, fruto da rapidez com que foi observado o povoamento em direção a oeste e atualmente se processa em direção a sudoeste.

Excetuando-se os municípios de Curitiba e Colombo, é no Norte do Paraná que se verifica o maior número de municípios com mais de 100 habitantes por km<sup>2</sup>, na área que se estende de Londrina a Maringá. A distribuição geográfica de municípios entre 50 a 100 habitantes por km<sup>2</sup>. é relativamente uniforme no Norte do Paraná, ao passo que no sul se observa pouca divisão política, fraqueza na distribuição populacional e poucas cidades com população urbana considerável.

Os fatos acima vão influir diretamente na própria organização do sistema de trocas, na delimitação das áreas de influência das cidades e no dinamismo ou inércia das regiões.

Se as atividades humanas, por um lado explicam a hierarquia dos centros que se organizam, por um outro la-

REGIÕES GEOGRÁFICAS NATURAIS  
SEGUNDO R. MAACK.



- 1- ZONA LITORAL  
a- ORLA MARÍTIMA  
b- ORLA DA SERRA
- 2- SERRA DO MAR
- 3- PRIMEIRO PLANALTO  
a- PLANALTO DE CURITIBA  
b- REGIÃO MONTANHOSA DO AÇUNGUÍ  
c- PLANALTO DO MARACANA
- 4- SEGUNDO PLANALTO  
a- ZONA ONDULADA DO PALEOZOICO  
b- ZONA DAS MESETAS DO MESOZOICO
- 5- TERCEIRO PLANALTO OU PLANALTO DE TRAPP DO PARANÁ  
a- BLOCO DE PLANALTO DE CAMBARA E S. JERONIMO DA SERRA  
b- PLANALTO APUCARANA  
c- PLANALTO DE CAMPO MOURÃO  
d- PLANALTO DE GUARAPUAVA  
e- VERTENTES DO PLANALTO DE PALMAS

FIG. 5

CLASSIFICAÇÃO CLIMÁTICA DO EST. DO PARANÁ  
BASEADO NO SISTEMA DE KOEPPEN E ORGANIZADO POR M. HOLZMANN

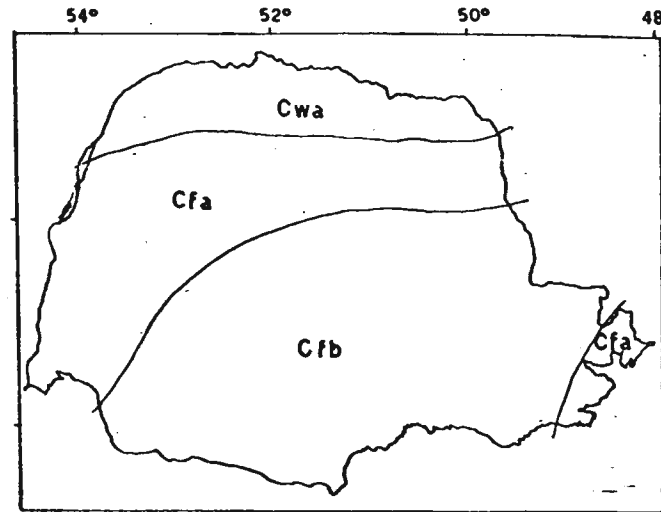


FIG. 6

ESTADO DO PARANÁ  
TEMPERATURA MÉDIA ANUAL 17°C

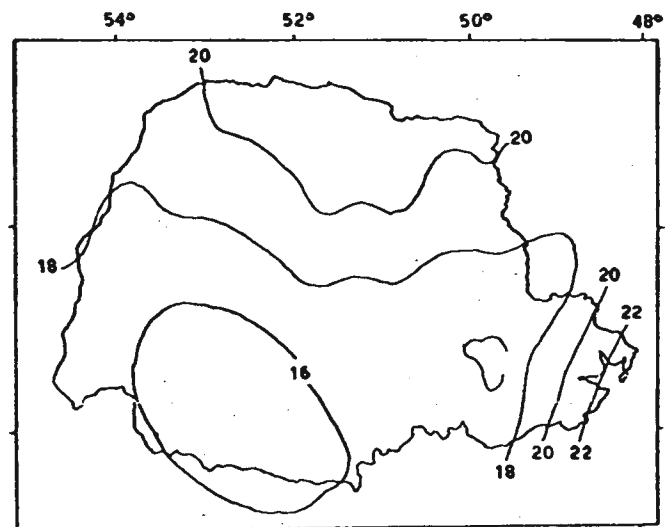


FIG. 7

ESTADO DO PARANÁ  
TEMPERATURA MÉDIA DO MÊS MAIS QUENTE (JANI) 21°C

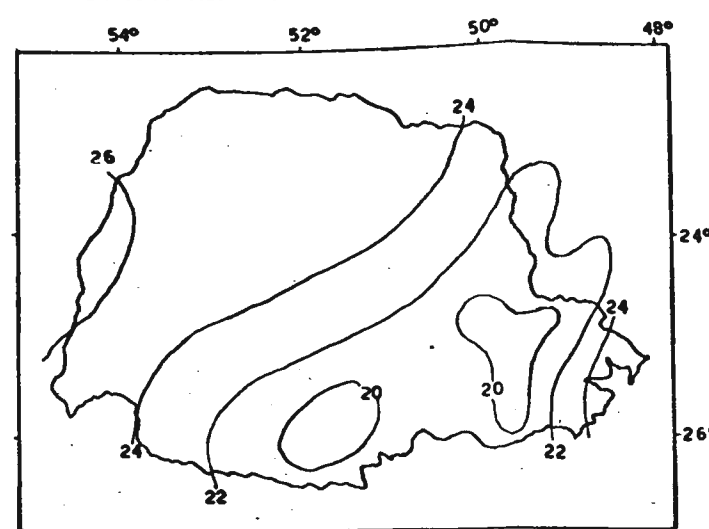


FIG. 8

ESTADO DO PARANÁ  
TEMPERATURA MÉDIA DO MÊS MAIS FRIO (JULHO) 12,5°C

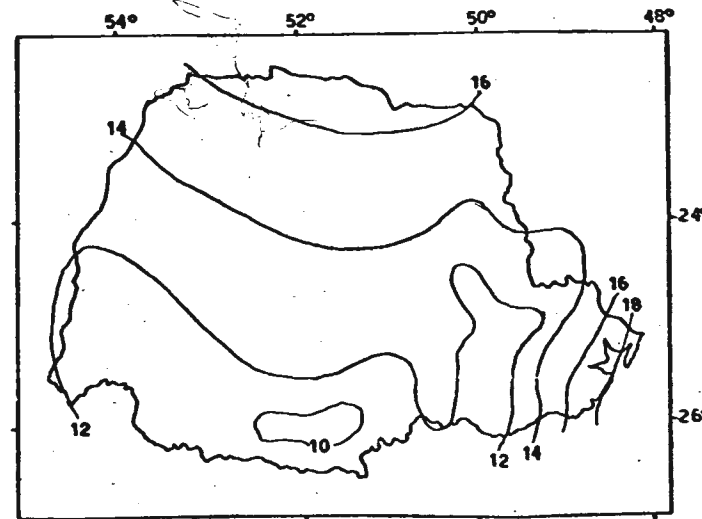


FIG. 9

TEMPERATURA MÍNIMA ABSOLUTA -10°C

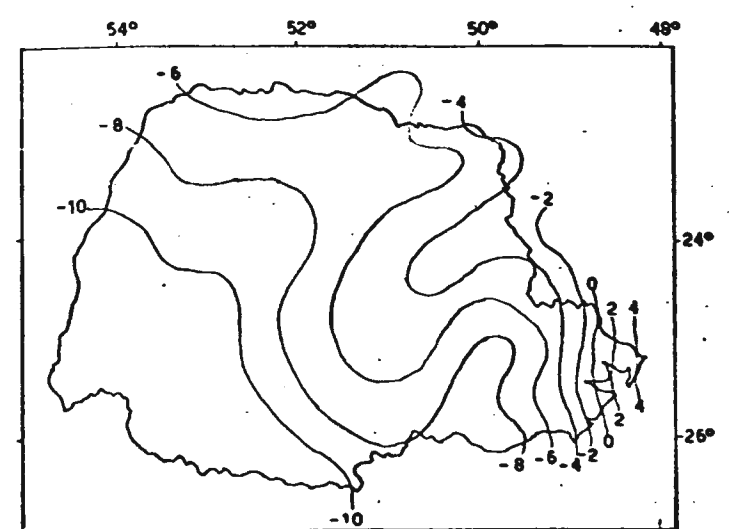


FIG. 10

PRECIPITAÇÃO ANUAL

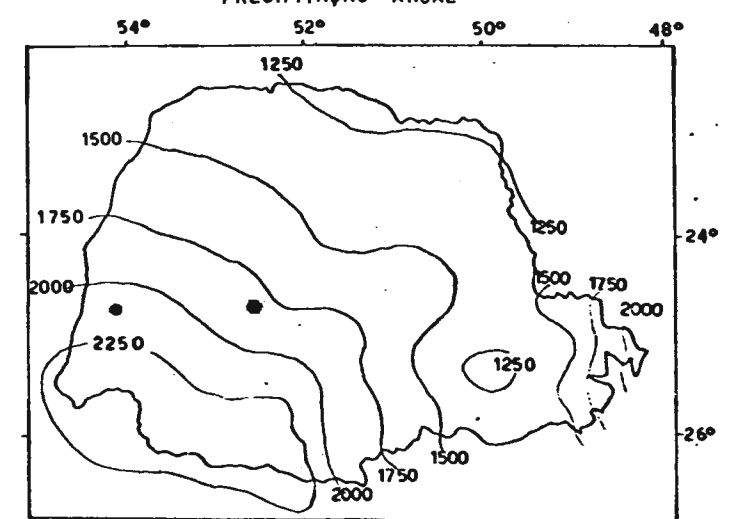


FIG. 11

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA  
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA  
DIVISÃO DE PESQUISA PEDOLÓGICA

do, o quadro natural onde se processa a transformação das estruturas é importante na medida em que esse quadro influencia as atividades humanas. É o caso do Norte do Paraná.

### I.1. SÍNTESE DO QUADRO NATURAL

Para que seja compreendido o quadro físico norte paranaense onde foram desenvolvidos os primeiros processos de ocupação, evoluindo para o quadro de atividades atuais, é preferível ter muitas vezes uma síntese do Estado, para que o Norte do Paraná seja enquadrado nesse conjunto; entretanto, serão abordados mais os aspectos referentes ao Norte do Paraná, embora as referências bibliográficas sejam pobres sobre essa região.

Maack (1968) apresenta para o Paraná cinco grandes regiões de paisagens naturais: (4)

1 - Litoral

2 - Serra do Mar

3 - Primeiro planalto ou planalto de Curitiba

4 - Segundo planalto ou planalto de Ponta Grossa

5 - Terceiro planalto ou planalto de Guarapuava

Está o Norte do Paraná localizado no 2º e 3º planaltos, sendo assim, as considerações sobre o relevo serão referidas a estas duas paisagens naturais.

O segundo planalto apresenta um relevo suave ondulado, constituído por sedimentos paleozóicos do devoniano, carbonífero e permiano, zona 4a da Fig. 5.

À medida que se aproxima da escarpa da Boa Esperança o relevo torna-se mais acidentado e encontram-se mesetas isoladas e cadeias de mesetas com restos de sedimentos triássicos, sills, diques e capas de rochas eruptivas básicas do vulcanismo gonduwânico, zona 4 b, da mesma figura.

A morfologia da paisagem do terceiro planalto é

determinada pelas formas de mesetas recortadas no nível geral dos derrames e pelas formas levemente onduladas com chapadas de encostas suaves. Tomando por base os rios Iguaçu, - Piquiri, Ivaí e Tibagi, Maack (1968) o subdividiu em 5 blocos:

5a - blocos de planaltos de Cambará e S. Jerônimo da Serra

5b - planalto de Apucarana

5c - planalto de Campo Mourão

5d - planalto de Guarapuava

5e - vertentes do planalto de Palmas

Os blocos de Cambará e S. Jerônimo da Serra - estendem-se entre os rios Tibagi e Itararé, zona 5a, caracterizando-se por uma série de mesetas e pequenos platôs, relativamente baixos, com altitudes que oscilam entre 300 e 650 m.

O bloco norte, denominado "planalto de Apucarana", estende-se a oeste do rio Tibagi, entre os rios Paranapanema e Ivaí, até o Rio Paraná, zona 5b, caracterizando-se como divisor de águas entre os rios Paranapanema e Ivaí, - possuindo uma grande chapada suavemente ondulada com pequenas áreas de mesetas. É uma área de relevo pouco movimentado, com abundância de cursos d'água. Nesses blocos, 5a e - 5b, é que se processam as maiores relações de trocas, ou de dependência dos municípios aí instalados, com Londrina, extravasando frequentemente para o bloco C, dependendo da atividade ou do fenômeno.

O terceiro planalto, devido a sua posição em latitude e altitude, estende-se sobre várias zonas climáticas.

A porção média do planalto de "trapp", entre os rios Ivaí e Piquiri, o bloco planáltico de Campo Mourão (zona 5c) é separado pelos vales dos rios Turvo, Cachoeira e Marrecas, da parte meridional do terceiro planalto, ou planalto de Guarapuava (zona 5d), que se estende entre os rios Piquiri e Iguaçu.



No planalto arenítico basáltico norte paranaense, as formas topográficas possuem uma certa uniformidade, mas aparecem diferenças regionais, se examinado em detalhes. Entre o Itararé e o Tibagi, o planalto acha-se fortemente dissecado pelos afluentes do Paranapanema, apresentando grande movimentação do relevo. Na região de Cornélio Procopio, a erosão é tão forte que tem ação mais rápida - que o intemperismo, agindo sobre basaltos não decompostos; em consequência, falta frequentemente o solo nas partes - mais altas, exatamente as mais favoráveis à cultura do café. A partir do Tibagi para Oeste, até a área de Maringá, o relevo é suave, com grandes extensões quase planas como o espigão que serve de divisor de águas entre as bacias - do Ivaí e do Paranapanema; dentro dessa área faz exceção a zona de Apucarana, elevação entre as bacias do Ivaí, Paranapanema e Tibagi, onde a forte erosão regressiva das cabeceiras entalhou profundamente e trouxe o estrangulamento - da superfície aplainada do grande espigão. E, mais para - Oeste, há a área de capeamento do "trapp" pelo arenito, - onde ao lado de formas tabulares, de chapadas, aparecem - formas suaves de outeiros (5).

Quanto ao clima, dos elementos meteorológicos considerados-temperatura, precipitação, umidade e evaporação - e estabelecidas as necessárias correlações, caracterizado o estado médio, de acordo com a classificação de - Koeppen, temos para o Paraná (6), os tipos mesotérmicos Cw e Cf, admitidas as variedades ou subtipos: Cwa, Cfa e Cfb. A observação das figs. 6, 7, 8, 9, 10 e 11, referentes aos aspectos climáticos do Estado do Paraná, pode dar uma idéia da situação do Norte do Paraná em relação ao Estado.

De acordo com a latitude, a maior parte do - Estado situa-se na zona subtropical, entre 23° 27' 26" 47'.

Uma parte menor, ao norte do trópico de Capricornio, avança diretamente para dentro da zona de irradiação tropical, alcançando 22° 30' de latitude sul (7).

Portanto, desde 7 de dezembro até 7 de janeiro de cada ano, - o sol incide perpendicularmente sobre o norte do Paraná, - sendo janeiro o mês mais quente do ano em todo o Estado e Julho o mês de temperaturas mais baixas, quando devem ser esperadas geadas noturnas mais frequentes.

Com relação à ocorrência de geadas no Paraná, o Informativo Meteorológico do 7º Distrito (São Paulo e Paraná do Ministério da Agricultura (8)), aborda o problema, considerando que a Climatologia embora fundamentada na Meteorologia ainda não conseguiu, como esta última, um grau de sistematização tão elevado de seus conhecimentos, pelo que é indispensável considerar os elementos predisponentes a localização e a formação das geadas.

Os trabalhos de climatologia dinâmica no Brasil (entre os quais os referentes às geadas), são ainda raros, - prevalecendo os estudos fundamentados no clássico método estatístico e analítico (consultas em arquivos), próprios do começo do século, entretanto, este método, na caracterização de ocorrência de fenômenos ou qualquer tipo de clima, local, mapas, gráficos e diagramas são bastante expressivos na análise de elementos estudados.

A interpretação de cartas sinóticas e ultimamente de fotografias de satélites, possibilitaram obter-se uma visão panorâmica das condições atmosféricas reinantes e efeitos climáticos observáveis à superfície do solo. Consequentemente, observou-se que o Noroeste do Paraná e a parte ocidental do Estado de São Paulo, passam por um inverno seco. Dois fatores fundamentais se destacam disso.

1 - A Massa Tropical Atlântica, junto com a Massa Polar Atlântica, dominam a circulação nesta época do ano, atingindo o Continente, no inverno, em fase de resfriamento, o teor de umidade é menos elevado que durante o verão, sofrendo também a influência orográfica das Serras do Mar e da Mantiqueira, com precipitações, e chegando ao interior do planalto, em São Paulo e Paraná, já bem mais seco.

2 - As precipitações frontais, produzidas pelo avanço da Massa Polar, são menos abundantes em contato mais direto com a Massa Tropical Atlântica.

No tocante à análise de ocorrência e distribuição de geadas, embora com dados insuficientes, observam-se que as variações climáticas estão ligadas à influência de fatores geográficos locais, destacando-se os fatores como a latitude, a proximidade ou afastamento do mar, cobertura vegetal, enquadrando-se nas classificações climáticas regionais, preferindo-se neste caso, o sistema de Koeppen.

Pela observação nos mapas esquemáticos já apresentados por Adalberto Serra e Ruth Magnanini, o 7º Distrito considera que o número de dias de geadas por ano, aumenta de norte a sul, em função das temperaturas mais baixas e diminui, de leste para oeste, devido às altitudes cada vez mais baixas e a diminuição de amplitude térmica durante o dia e a noite, constatando desta maneira, maior frequência de ocorrência de geadas na região sobre influência do tipo climático Cfb da classificação de Koeppen.

As temperaturas médias diárias decrescem no sentido norte sul e do litoral para o interior, sendo que a pluviosidade tem os maiores índices próximo à latitude de 26º, compreendida entre as longitudes de 52º e 54º W decrescendo para Norte. No extremo E do Estado diminui do litoral para o interior. A destruição das matas no norte e oeste e sua substituição por cafezais, sem deixar reservas de matas ou florestas de proteção das nascentes, aumentou, em dois decênios, o coeficiente de variação das precipitações.

O Norte do Paraná que apresentava um índice normal de 1,4 e 1,6 %, atualmente possui um coeficiente de 2 a 2,9%. Isto indica que as precipitações se tornaram mais irregulares, registrando-se ocasiões de abundância e escassez de chuva.

As precipitações em Jacarezinho oscilam entre 1.135 e 3.425 mm; em Cambará entre 1.085 e 3.165 mm; na

Fazenda Nomura entre 627 e 1.623 mm. e atualmente em Londrina entre 947 e 2.095 mm. No norte do Estado, nas áreas consideradas mais secas estão as médias anuais de temperatura mais elevada, em torno de 22,5°C e as mais baixas no Sudoeste, caindo mais na região sul, sendo a média de 17°C. Em Palmas encontra-se as mais baixas médias termométricas, com 15,6°C.

Na região nordeste ocorrem os climas Cfa e Cwa. O tipo Cfa é mesotérmico úmido, sem estação seca e com média do mês mais quente superior a 22°C ; e o Cwa é mesotérmico úmido com estiagem no inverno e temperatura do mês mais quente também superior a 22°C.

Na zona próxima ao Estado de São Paulo, estão as áreas menos chuvosas do Paraná, com cerca de 1.200 mm. - anuais, sendo que as precipitações mais elevadas são encontradas no litoral e no sudoeste. Entretanto, segundo análises dos balanços hídricos, a deficiência de água não chega a prejudicar a floração e a produção do cafeeiro.

Em virtude da falta de observações microclimáticas não são bem conhecidas as zonas de geadas. Mas, por observações práticas os plantadores de café começaram a evitar vales, depressões e sulcos erodidos, pois nestes locais o cafeeiro era destruído pelo frio.

O limite inferior das geadas é conhecido apenas parcialmente onde o ar frio drenado, novamente se aquece ou se superpõe às massas de cerrações dos vales dos rios. Segundo Maack (1968), esse suposto limite se encontra aproximadamente entre 350 e 450 metros acima do nível do mar. A ocorrência de fortes geadas noturnas, no norte do Paraná, - capazes de prejudicar os cafezais, se dá geralmente após a passagem das frentes provocadas pela penetração das massas polares nessa região durante o inverno. O sentido de deslocamento dessas massas é geralmente sudoeste-nordeste e algumas vezes sul-norte.

As geadas que ocorrem no Paraná são indiscuti-

velmente, uma das grandes preocupações e fato de transformações da vida sócio-econômica, principalmente no Norte do Paraná.

O exame nos quadros abaixo, do IBC (Instituto - Brasileiro do Café) permite uma visão da extensão que a geada pode causar na atividade econômica, com todas as suas consequências.

## QUADRO II

### EFEITOS DAS GEADAS SOBRE AS SAFRAS SEGUINTES

Milhões de sacas beneficiadas			
Ano da geada	Safra do ano da geada	Safra do ano seguinte	Quebra %
1953	3,2	1,3	58
1955	6,3	2,2	65
1962	18,0	9,2	49
1963	9,2	7,1	22
1966	10,9	8,3	24
1969 *	12,2	1,6	76-65

Fonte : I.B.C. - D.E.C.  
Divisão de Estatística.

\* As duas estimativas da produção do ano seguinte ao da geada de 1969, são baseadas em pesquisas junto aos lavradores e no prejuízo máximo da série histórica. O registro da safra de 1970/71 pode não exprimir corretamente o volume da safra em decorrência.

De acordo com os elementos históricos, os registros das safras imediatamente seguintes às geadas sofreram - quebra sobre os do ano anterior; de 65%, no caso da geada - mais severa em 1955, e 22% apenas no ano de 1963.

A geada de 10 de julho de 1969, conforme as pri

meiras informações preliminares, demonstra ter sido a mais - extensa das ocorridas no Estado do Paraná, atingindo quase - todos os cafezais existentes, indicando uma acentuada quebra do volume da safra seguinte.

## QUADRO III

EFEITOS DA GEADA SOBRE A PRODUÇÃO

S a f r a	Milhões de sacas beneficiadas		
	Antes geada	Após geada	Diferença %
1969/70	13,6	12,2	10
1970/71	18,0	2,9 a 4,3	84 a 76

## QUADRO IV

EFEITOS DAS ÚLTIMAS GEADAS

	Valores percentuais				
	Anos das geadas	1962	1963	1966	1969
- Cafeeiros não atingidos		67	34	43	3
- Cafeeiros atingidos		33	66	57	97
- Cafeeiros atingidos nas folhas		12	13	22	42
- Cafeeiros atingidos nas folhas e ramos		10	15	20	33
- Cafeeiros atingidos nas folhas, ramos e tronco.		11	38	15	22

Fonte: I.B.C. - D.E.C.  
Divisão de Estatística

Dentre as consequências econômicas ocasionadas pelas geadas, citam-se:

- a drástica redução na renda global da região;
- descapitalização do setor da produção cafeeira;

- queda acentuada no ritmo geral do desenvolvimento, não só da região como de todo o Estado do Paraná;
- transformação de muitas áreas de cultura de café em áreas de culturas sazonais ou diretamente em pastagens.

Consequências sociais vão também influir na vida regional, como:

- diminuição do poder aquisitivo da população rural diretamente ligada ao cultivo do café;
- desequilíbrio na distribuição da renda proporcionada pelas operações de colheita de café, que chegam a atingir, às vezes quase 10% do valor das safras, fato que normalmente contribui para estabelecer o equilíbrio sócio-econômico das populações mais humildes, envolvidas na atividade cafeeira;
- desemprego ocasionado pelo abandono da lavoura ou pela sua transformação em outras atividades que demandam menos mão de obra;
- ativamento do fenômeno de urbanização, pelo deslocamento de parte da mão-de-obra liberada no meio rural, para as cidades;
- migrações em consequência do desajuste de demanda de mão de obra nas áreas cafeeiras atingidas pelas geadas.

A boa distribuição pluviométrica em quase todos os meses contribuiu para o desenvolvimento da floresta em praticamente todo o Norte do Paraná. Em alguns lugares apenas ocorrem pequenos campos e cerrados.

Atualmente, a paisagem primitiva está inteiramente modificada. Maack (1968) descreve com pesar a depredação humana feita às primitivas matas paranaenses, quando diz que "a amplitude da devastação das matas efetuada pelo homem no Estado do Paraná, é indescritível".

Na região do arenito Caiuá, por exemplo, a no-  
roeste do Paraná onde o solo não favorecia a atividade agrí-  
cola tanto quanto na "terra roxa", o intenso desmatamento -  
indiscriminado, com o rápido esgotamento da terra, não pôde  
fixar o homem nessa região, trazendo consequências graves -  
que permanecem hoje como problemas nas cidades e no campo.

A principal causa da desmatação não foi o apro-  
veitamento da madeira pelas serrarias (9). Elas não destro-  
em a mata em sua totalidade. Todas as árvores inaproveitá-  
veis, ficam em pé permanecendo o caráter protetor da mata -  
em relação à circulação da água, embora muitas árvores jo-  
vens sejam também destruídas pelo trabalho dos tratores, -  
principalmente na mata da araucária.

A constante mudança das áreas para novas plan-  
tações foi um dos consideráveis fatores de destruição da ma-  
ta. Sem rodovias e longe dos centros de consumo, atingíveis  
somente através de carregadores com cavalos ou muares, o ca-  
boclo era obrigado a se dedicar principalmente à criação de  
porcos, que eram tocados através de picadas abertas nas ma-  
tas. Para alimentar sua família e animais, os habitantes da  
mata necessitavam de terras cultiváveis, que só podiam ser  
obtidas por meio da queimada. Para a engorda dos porcos são  
necessários grandes quantidades de milho, que era plantado  
em áreas de 10 a 100 alqueires entre os restos da queima da  
mata. A terra ficava abandonada após a colheita, entregue à  
capoeira. A madeira de lei era aproveitada apenas para o  
consumo próprio, pois o transporte até as serrarias se tor-  
nava impossível devido aos péssimos meios de comunicação. -  
Incalculáveis quantidades destas preciosas árvores desapare-  
ceram pelo fogo, transformando complexos de matas em samam-  
bais.

Ainda é de Maack, a análise referente ao pro-  
blema da desmatação. A rotação da terra pelos colonos euro-  
peus era limitada, pois adquiriram terras medidas de 10 a  
20 alqueires, as quais eles cultivaram, fato esse raramente



verificado com os caboclos. A madeira de lei das colônias - foi aproveitada em sua maior parte pelas serrarias, as quais se instalaram de preferência nos centros de colonização com estradas trafegáveis, porém o principal fator de desaparecimento da mata tropical-subtropical do Paraná, nos últimos 35 anos é a expansão da cultura cafeeira pelo norte e oeste do Estado.

O Paraná é o domínio da mata latifoliada, de - aspecto rico e intrincado, variando a sua composição conforme as diferenças pedológicas.

Na "terra roxa", a mata latifoliada é constituída, no primeiro horizonte, por espécie de alto porte, de 25 a 30 metros de altura, como a figueira branca, a peroba, o pau d'alho, o tamboril ou timbaúva. O segundo andar é formado por espécies susceptíveis de atingir iguais dimensões das do andar superior, se lhe forem dadas condições ecológicas - favoráveis, tais como a canjerana ou canjarana e o cedro - branco. Vem a seguir o andar em que predominam as palmeiras (principalmente o palmito), e as samambaias, e, finalmente, - um andar herbáceo (10).

Nos solos arenosos, a mata latifoliada tem, no primeiro andar, a predominância da peroba, do jequitibá e do cedro. No segundo horizonte, aparecem o jacarandá, o faveiro, a caviúna e a aroeira. Vem, a seguir, o andar das palmeiras e das taquaras, e por último, o andar herbáceo.

À medida que se progride para Sul, a mata latifoliada vai apresentando formas de transição para a floresta subtropical, que também ocorrem em áreas mais elevadas, como a de Apucarana ; ao lado da araucária surgem então a imbuia, e, por vezes, também o palmito.

O fator que mais favoreceu o dinamismo econômico que se verifica hoje no Norte do Paraná, foi a presença - da famosa "terra roxa", de composição basáltica, abrangendo uma área vastíssima, contínua, de extensão superior à das - zonas paulistas de Ribeirão Preto-Araraquara, embora haja

solos arenosos no extremo noroeste, provenientes do arenito Caiuá, que aí recobre o manto de diabase.

Os basaltos eram geralmente contemporâneos aos depósitos do deserto Botucatu, conforme atestam as suas relações mútuas (11). Com efeito, os arenitos, além de estarem sotopostos dos basaltos, estão também intercalados com estes, provando a sua concomitância.

As lavas eram produzidas por atividades vulcânicas "quietas", não obstante a existência de algumas exceções, cujos derrames eram feitos calmamente através de grandes fraturas de tensão. Tais derrames constituíam unidades bem individualizadas, cuja espessura média atingia 50 metros e, eventualmente, 100 metros. A espessura total da sequência dessas unidades atinge grandezas de mais de 1000 metros, havendo referências a até mais de 1.500 metros (Petrobrás). No entanto, as estimativas calculadas a partir dos dados de sondagens da Petrobrás fornecem a espessura média de 650 metros para os derrames vulcânicos.

Segundo as determinações de idade, feitas sobretudo no laboratório de Geocronologia da Universidade de São Paulo, indicam que o principal vulcanismo foi do Cretáceo inferior a médio (120-130 milhões de anos). Entretanto, as evidências geológicas estabelecem a idade das manifestações vulcânicas entre o Triássico superior e o Cretáceo superior.

A decomposição desse basalto do 3º planalto, - produzindo um manto de intemperismo de espessuras variáveis, às vezes com dezenas de metros, originou a "terra roxa", - tão famosa pela sua fertilidade.

Enfim, a correlação entre o solo, clima e vegetação mostra uma certa vinculação entre as zonas ocupadas - pelo homem e o quadro físico. As áreas de "terra roxa" são as de maior concentração populacional, as arenosas e onde a mata era menos exuberante há a invasão crescente da pecuária. Na porção Norte paranaense chamada Norte Velho, onde

o solo foi intensamente desgastado, e só agora o homem procura recuperar através de modernos recursos técnicos, já há uma grande invasão da pecuária, apesar de ter sido uma das regiões de intensa cultura de café. A região noroeste, onde o processo de penetração populacional encontrou um solo arenoso e pouco propício às atividades agrícolas permanentes, comparando-se com as outras regiões norte paranaenses, não fixou o homem, que partiu em direção ao sudoeste, cuja expansão se verificou sobretudo a partir da década de 60, na região centralizada por Umuarama e Cascavel, onde é também grande a penetração da população que procede de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

- - - - -

## I. 2. POVOAMENTO

O Estado do Paraná apresenta-se como uma unidade da Federação onde houve intensa participação tanto do governo como de particulares, nas várias fases e tipos de povoamento. O colono foi um dos elementos importantes no povoamento, tanto no norte como em outras regiões paranaenses.

No Norte do Paraná, três importantes elementos estão juntos, no processo de povoamento:

- a cultura cafeeira;
- o colono brasileiro e imigrante;
- a Cia. Melhoramentos Norte do Paraná (12)

- - - - -

No Norte do Paraná tinham sido instaladas Missões pelos Jesuítas espanhóis no século XVII, que foram posteriormente destruídas pelos bandeirantes paulistas.

Esta região pertencia, então, à Província de Guairá, que sob o domínio espanhol e apoio do governo da Espanha os missionários aí fundaram reduções para catequizar os índios Guaranis. Hoje, restam somente ruínas dessa primeira tentativa de colonização, no vale do Ivaí e do Paranapanema, sendo essas missões destruídas em fins de século XVII.

O povoamento efetivo norte paranaense está ligado à fundação de uma colônia militar chamada Jataí, em 1855, criada por ordem do governo imperial.

Fundada à margem direita do Tibagi, estava ligada a Curitiba por uma estrada. Essa colônia militar tinha a função de estabelecer ligação com Mato Grosso, agindo como posto militar avançado de proteção dessa vasta área, na ocasião ameaçada pelo ditador paraguaio, Solano Lopes. Em seguida, foram fundados os núcleos de São Pedro de Alcântara (à margem esquerda do rio Tibagi, em frente à colônia militar, para estabelecimento dos elementos civis) e de São Jerônimo da Serra, em 1859; Jataí e São Pedro de Alcântara se transformaram na atual cidade de Jataizinho; São Jerônimo daria origem a Araiporanga. Estes núcleos não passaram de singelos povoados perdidos em pleno sertão até o início do século XX, quando receberam impulso pela colonização iniciada pelos ingleses no Norte do Paraná.

BERNARDES, (1952) relata o povoamento do Norte - do Paraná (13), partindo das primeiras penetrações que cruzaram o médio e o alto rio Itararé, na década de 1860, procedentes da zona paulista. Em 1862 iniciava-se o povoamento da colônia Mineira, atual cidade de Siqueira Campos, cujo nome indica a procedência dos primeiros povoadores.

Os movimentos através do Itararé se repetiam e foram surgindo São José da Boa Vista e Venceslau Brás (1867), Santo Antonio da Platina (1886), Carlópolis, etc. A zona visada pelos povoadores correspondia às formações sedimentares permianas, em que numerosos diques e remanescentes da cobertura diabásica originaram manchas de "terra roxa". A predominância de solos inferiores, não deu a esta zona a mesma reputação que obteve mais tarde o norte do Estado.

A expansão do povoamento revelou sua tendência em progredir - segundo movimentos leste-oeste, porém não chegou a ter pleno desenvolvimento, uma vez que a distribuição da rede hidrográfica não repetia aqui as mesmas condições. Os afluentes do Paranapanema, descendo dos Campos Gerais no rumo norte, cortando a região, atravessam a escarpa do terceiro planalto que aqui se apresenta em direção nordeste-sudoeste. Os povoadores não encontraram, portanto, os suaves espigões leste-oeste que em São Paulo convidavam a marcha neste sentido. Entre o Itararé e o rio das Cinzas formou-se uma população numerosa e vários núcleos urbanos surgiram, posteriormente servidos pela ferrovia que se construiu, seguindo pelo divisor de águas. Mas, além do Rio das Cinzas, a expansão esmoreceu e raramente se repetiu a vitalidade pioneira que promissora se registava em fins do século passado.

O povoamento do terceiro planalto no norte do Estado começa em Jacarezinho (1900) e Cambará (1904). As reservas de solo virgem iam caindo sob a invasão cafeeira, multiplicando-se rapidamente, nos moldes paulistas (14).

Em 1908 a Estrada de Ferro Sorocabana atinge Ourinhos, que passa a ser a porta de entrada do Norte do Paraná. Avançando para o oeste, cortando os baixos cursos dos afluentes do Paranapanema, a frente pioneira progrediu sobre o espigão de topo plano, fundando povoações, que serviam como pontos de apoio na penetração. Essas povoações passariam a ser futuras cidades. Em 1920, a frente pioneira ainda estava junto ao rio das Cinzas, pouco além de Cambará.

Um ramal da estrada de ferro partindo de Ourinhos, em 1925, atingiu Cambará, deixando de avançar durante cinco anos. Os pioneiros não penetravam muito distante da ferrovia. Desta maneira, em 1920, Cambará ainda era considerada "boca do sertão". Assim, enquanto ainda tinha lugar a ocupação desta área, facilitada pelas enormes extensões de "terra roxa", na sua retaguarda foram ficando vastas áreas desocupadas, à espera de ocasião oportuna para se fazer especulação com as terras. Os fundos dos vales, sem valor imediato para a cultura do café, ficaram em matas, só mais tarde derrubadas para a ocupação por pastos e outras culturas, em consequência do loteamento em pequenas propriedades. (15)

Em 1931, foi fundada a colônia de Assaí, em uma dessas áreas desocupadas, pertencente a uma colônia japonesa, a Sociedade Colonizadora do Brasil Ltda. Devidamente orientados por um agrônomo, os proprietários nelas se localizaram imediatamente. A Sociedade Colonizadora seguiu duas orientações na divisão das terras: enquanto alguns lotes vão dos cursos d'água aos espigões, outros vão de rio a rio. Inicialmente grande produtora de café, essa colônia, hoje próspera e com população de bom poder aquisitivo, atualmente se dedica muito à produção de algodão, embora a policultura aí sempre estivesse presente.

Enquanto se processava a ocupação dessa área, já começava o povoamento a oeste do Tibagi por pioneiros vindos do norte, atravessando a fronteira paranaense, através do rio Paranapanema. Esta primeira penetração foi realizada dentro dos moldes da colonização dirigida. Tratava-se, inicialmente, de duas glebas de 50.000 hectares cedidas pelo governo paranaense a particulares. A mais setentrional, denominada "Primeiro de Maio", ia do Paranapanema ao ribeirão Biguá, afluente do Tibagi, e a mais meridional, chamada "Sertanópolis", ia deste ribeirão até o divisor de águas dos rios Cágados e Abóboras, também afluentes do Tibagi, cerca de 15 km. ao norte de Jataizinho. A ocupação começou pela colônia Primeiro de Maio, em 1923, transpondo os povoadores o Paranapanema, por balsas aí construídas pelos concessionários das terras, Corain & Cia. No ano seguinte, o concessionário de Sertanópolis, Leopoldo Paula Vieira, começou o povoamento de suas terras, para isso aproveitando as balsas e vias de comunicação da colônia vizinha. O loteamento

seguiu o plano de lotes indo dos cursos d'água aos espigões, nos dois casos, sendo as propriedades de tamanho variável: - pequenas "chácaras" ao redor dos núcleos urbanos, vindo depois "sítios" e nas partes altas, principalmente nas cabeceiras, pequenas "fazendas".

Mais para o oeste, à margem do Paranapanema, houve posteriormente uma terceira concessão, feita a Manuel Firmino de Almeida, que organizou o loteamento da colônia Zacarias de Gois, de progresso muito mais lento que as duas anteriores. As colônias de Primeiro de Maio e de Sertanópolis se revestem de grande importância, porque, abrindo nova frente de povoamento, independente de Ourinhos, serviram de base à continuação da penetração de leste para oeste e ao povoamento do planalto a oeste do Tibagi (16).

Em 1929, uma nova fase de povoamento iria surgir com os trabalhos de loteamento rural e urbano da Companhia - Melhoramentos Norte do Paraná.

#### I.2.1 - A CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ E O SURGIMENTO DA PRIMEIRA E IMPORTANTE FUNÇÃO DE LONDRINA

Obra notável de pioneirismo foi a realizada pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná (C.M.N.P.), sem precedentes na história da colonização do Paraná. A característica - ímpar emprestada à colonização, o espírito empreendedor e valorizador daqueles que deram as primeiras estruturas às organizações dessa empresa, aliada aos primeiros povoadores que vieram ao Norte do Paraná, com o objetivo de trabalhar e fixar na região, explicam a evolução do desenvolvimento, fenômeno até então desconhecido no Brasil em terras pioneiras.

Na região colonizada pela Companhia tudo obedeceu a um esquema de planejamento, ainda quando a mata virgem não fora derrubada. O traçado das estradas de ferro e rodagem a serem abertas nos espigões, a disposição e a distância das cidades ao longo das estradas, o abastecimento de águas e energia, a distribuição dos lotes agrícolas entre o espigão da estrada e os cursos d'água, etc., foram planejados, em moldes bem diversos daquele que se processou no oeste paulista ou mesmo na zona de Cambará, Jacarezinho, no Paraná, onde

domina o tipo da grande fazenda paulista de café.

- - - - -

\* Em 1924, Arthur Bernardes, presidente da República convidou uma Missão Econômica Inglesa a vir ao Brasil fazer investimento nessa imensa terra a conquistar.

Essa missão, chamada Lord Montagu, trouxe um técnico em agricultura tropical e florestamento, Lord Lovat (17). Após primeiras iniciativas malogradas em terras paulistas, os técnicos e capitalistas ingleses, que já tinham experiência adquirida na colonização do Sudão Anglo-Egípcio, visualizaram uma extraordinária expansão agrícola que estava reservada à região norte-paranaense. Desta maneira, adquiriram uma extensa gleba de 515.000 alqueires paulistas, localizada no Norte do Paraná entre os rios Paranapanema, Ivaí, Tibagi, conforme fig. 12.

Nessa época, toda a parte do Estado do Paraná constituía praticamente um campo de batalha e competição entre um grupo de pessoas possuidoras de "títulos" de propriedade geralmente dúbios, e o Governo tinha dado direitos "concessionários" sobre as mesmas terras. O litígio continuava há anos seja entre um "proprietário" e outro, como entre este e o Governo. Nesse clima, ninguém se arriscava a comprar terras.

As operações de compra pela C.M.N.P. foram efetivadas em 1927 (18). Os três anos seguintes foram de grande atividade e preparativos dedicados à exploração e estudo do povoamento. Em 1928, a "Paraná Plantations Ltd", Matriz da Cia. de Terras, localizada em Londres, comprou as ações da Companhia ferroviária São Paulo-Paraná, prosseguindo os trilhos para oeste em 1929, sendo que em 1932, Jataí já era servida por essa estrada de ferro.

A Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, percebendo a importância que as vias de comunicação representariam para o seu plano, desdobrou-se em duas subsidiárias: a Companhia de Terras Norte do Paraná, a quem cabia a Colonização e a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, que, adquirindo o ramal Ourinhos-Cambará, levaria os trilhos até as zonas de loteamentos.



A Companhia não esperou que os trilhos alcançassem suas terras, e assim, abriu um escritório na floresta, onde é hoje LONDRINA, construindo as primeiras rodovias e em fins de 1930, fêz suas primeiras vendas.(19).

Esta foi a origem de Londrina, ela já nascia com uma importante função, a de coordenar e orientar e promover a colonização norte-paranaense. Eis pois, a sua primeira função, a colonizadora, de uma região que seria uma das mais importantes regiões agrícolas do Brasil.

Começa assim, uma nova fase de intenso povoamento no Norte do Paraná.

As terras compradas pela atual Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, abrangem a melhor porção do Norte do Estado. De fato, a leste do Tibagi (20) a cuesta Triássica não está muito afastada do Paranapanema e o terceiro planalto, embora recoberto por terras roxas legítimas, acha-se dissecado pelos grandes afluentes daquele rio, como sejam o rio das Cinzas, Laranjinha e o próprio Tibagi. A oeste deste rio no entanto, o terceiro planalto apresenta enormes extensões de relevo suavemente ondulado que correspondem aos divisores entre as bacias do Ivaí e do Paranapanema e também aos espigões que separam os vales de seus afluentes. Estes espigões, quase planos, que se continuam por encostas suaves, são recobertos em quase toda a extensão dos terrenos da C.M.N.P. - pela "terra roxa" legítima. Estas condições, aliadas à altitude e ao clima próprios para a lavoura cafeeira, favoreceram extraordinariamente a colonização dessa área.

A colonização norte paranaense difere do velho sistema empregado no Estado de São Paulo. Ambos encontraram suas origens na especulação da venda de terras, mas toda a colonização do interior do Estado de São Paulo efetuou-se sem planos muito precisos e sem aplicação de capitais, ao passo que no Norte do Paraná, o planejamento feito pela Companhia garantia a valorização das terras pela ocupação orientada e criação de muitas sedes de apoio à população e abertura de cidades, em locais devidamente escolhidos.

A partir do escritório de LONDRINA, eram feitos os trabalhos da colonização.

O espigão divisor de águas entre as bacias do Ivaí e do Paranapanema era o eixo de toda a colonização, de penetração dos leitos da ferrovia, abertura da estrada -

principal e a localização de importantes núcleos urbanos. Desse eixo partiam estradas secundárias para núcleos menores e caminhos vicinais para as propriedades rurais. Assim, toda essa região adquirida pela C.M.N.P. ficava engrenada no sistema de circulação e da organização dos núcleos urbanos facilitando a ocupação.

As terras loteadas estavam traçadas dos divisores aos vales, tendo ao mesmo tempo, frente para a aguada e para a estrada. O tamanho das propriedades variava conforme a localização, por exemplo, ao redor dos núcleos urbanos, iam de 1 a 5 alqueires paulistas, depois para a classe de 5 a 10 e nas áreas mais afastadas, atingiam superfícies acima de 10 alqueires.

A média de alqueires vendidos é de 13 alqueires paulistas. Em 1948, o total das vendas já tinha atingido - 264.660 alqueires, com 16.613 vendas feitas, o que nos dá a intensidade do povoamento que se processou nesta região.

Em janeiro de 1972, o total das suas vendas somava 35.216 lotes rurais ou urbanos, com 468.204 alqueires.

No quadro abaixo, pode-se notar que a partir de 1.952 até a presente data, isto é, em 20 anos o total vendido foi de 86.000 alqueires vendidos. As vendas têm diminuído gradativamente, principalmente nos últimos 10 anos.

#### QUADRO V

##### TOTAL DE VENDAS EM ALQUEIRES VENDIDOS CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ 1948/1972

M ê s	A n o	Alqueires Paulistas	Média de V e n d a s	Média de alqueires vendidos
Abril	1.948	264.660	16.613	15,93
Janeiro	1.949	315.387	19.249	16,38
Janeiro	1.950	348.802	20.949	16,65
Janeiro	1.951	372.933	22.209	16,79
Janeiro	1.952	382.093	23.491	16,26
Janeiro	1.953	393.927	25.006	15,75
Janeiro	1.954	401.521	26.138	15,36
Janeiro	1.955	415.243	27.635	15,00

QUADRO V  
 TOTAL DE VENDAS EM ALQUEIRES PAULISTAS  
 CIA. MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ  
 1948/1972

				conclusão
M ê s	A n o	Alqueires Paulistas	Número de V e n d a s	Média de alqueires vendidos
Janeiro	1.956	426.482	28.917	14,74
Janeiro	1.957	432.041	29.597	12,20
Janeiro	1.958	437.685	33.204	13,18
Janeiro	1.959	442.899	33.946	13,04
Janeiro	1.960	445.910	34.545	12,90
Janeiro	1.961	448.850	35.072	12,79
Janeiro	1.962	451.148	32.627	13,82
Janeiro	1.963	454.085	33.195	13,67
Janeiro	1.964	455.430	33.521	13,58
Janeiro	1.965	459.606	34.212	13,43
Janeiro	1.966	461.679	34.545	13,36
Janeiro	1.967	462.960	34.793	13,30
Janeiro	1.968	463.915	34.872	13,30
Janeiro	1.969	466.265	35.035	13,30
Janeiro	1.970	466.949	35.076	13,31
Janeiro	1.971	467.665	35.108	13,32
Janeiro	1.972	468.204	35.216	13,29

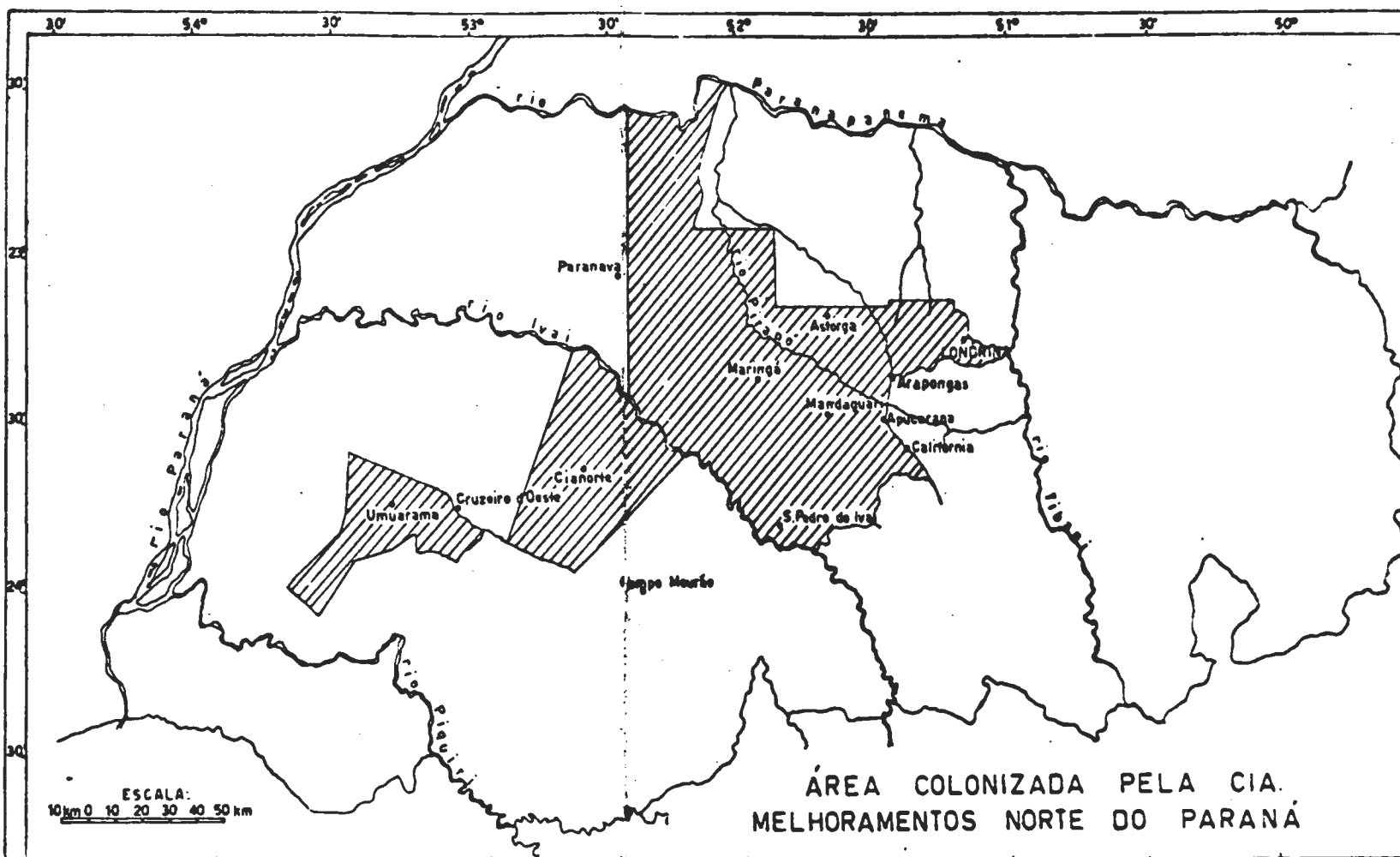
Fonte: Cia. Melhoramentos Norte do Paraná.

Escritório de Maringá.

As estradas de ferro e de rodagem no espigão me tre eram importantes apoios de circulação e de escoamento - das frentes pioneiras que iam se instalando.

Assim, em 1943 a rodovia atingia Rolândia, onde logo se instalaram os primeiros povoadores e em 1935, a fren te pioneira alcançava Arapongas. A estrada de ferro neste ano chegava a Londrina e em 1941 a Apucarana. Nesta ocasião, a frente pioneira já tinha penetrado mais para oeste e Man da gu ari era o ponto mais avançado da colonização, não passando de um pequeno povoado, o mesmo se dando com Pirapó e Jandaia, onde as primeiras clareiras tinham sido abertas há pouco. (21)

41a



TIPO DE LOTEAMENTO FEITO PELA COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ

Os lotes se estendem dos div. s. aos fundos dos vales.

FIG 12

DES. MARIE HATSUTA

Fonte: Cia. Melhoramentos Norte do Paraná

Maringá, situada a 127 quilômetros de Londrina, em 1947 já estava destinada a ser o grande centro comercial da região, como realmente aconteceu. De Maringá para oeste, em 1948 já se viam derrubadas com cafeeiros novos, ao lado de outras plantações como algodão, a mamona e o milho. Neste ano, já se viam os limites ocidentais das terras da Companhia.

A colonização empreendida pela Companhia obteve imenso êxito, como pode ser constatado pela marcha progressiva das frentes pioneiras. Assim, despertou interesse e procura pelas terras que ainda permaneciam inaproveitadas em áreas periféricas à da Companhia ou na própria área da Companhia, onde muitas imobiliárias relotearam as glebas rurais - (22) próximas aos núcleos urbanos, pois a valorização dessas terras facilitava a especulação (23).

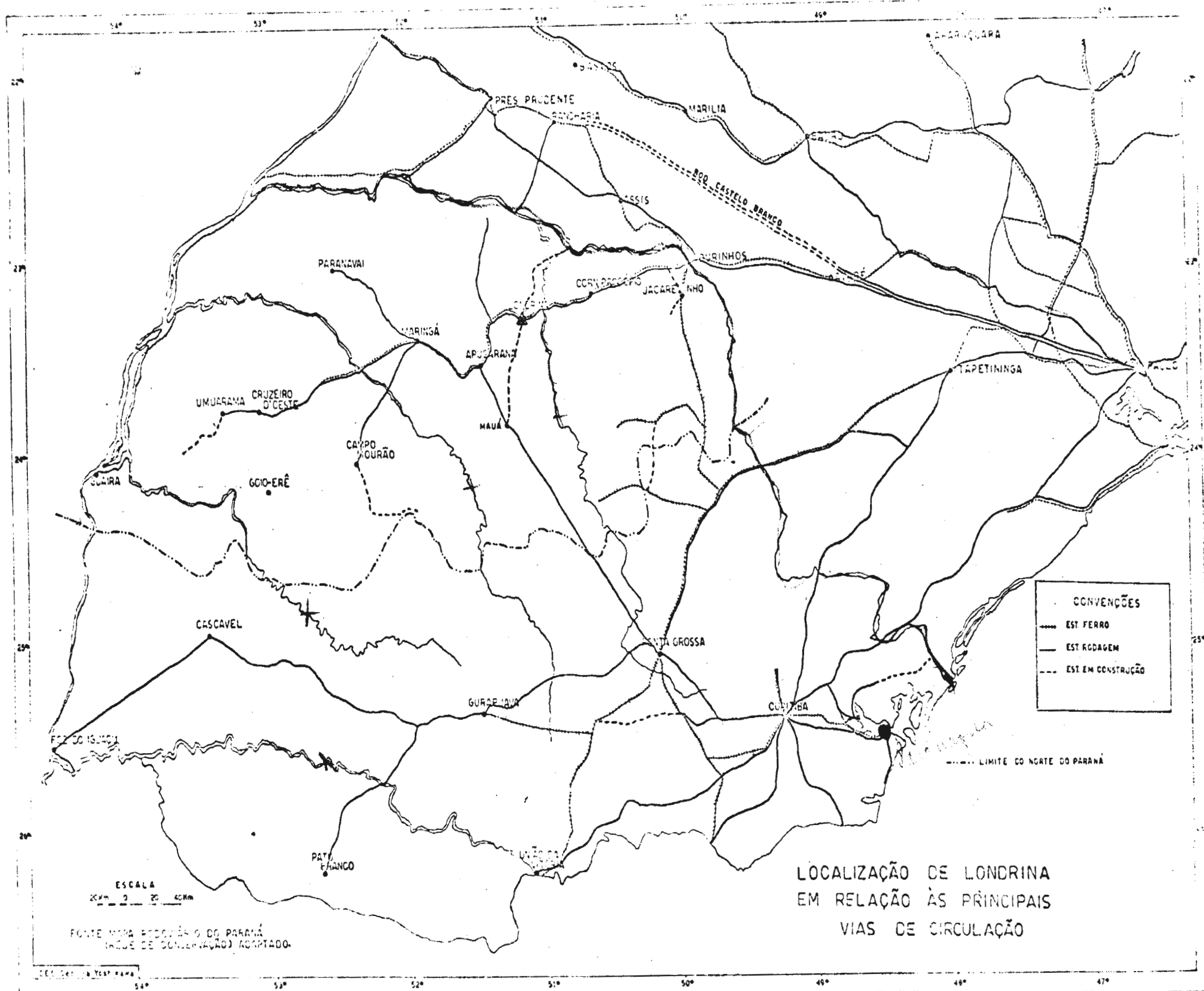
Entretanto, as outras colônias que surgiam pelo estímulo iniciado pela Companhia, não se caracterizavam pelo dinamismo e planejamento em seus empreendimentos, nem se fizeram por continuidade, numa expansão regular.

A colônia de Paranavaí, de todos os empreendimentos oficiais é a maior, localizando-se desde os limites ocidentais da C.M.N.P. até o Rio Paraná, numa extensão leste-oeste superior a 100 km. As terras de Paranavaí, embora revestidas de mata, são pouco férteis, não se prestando muito à lavoura cafeeira, constituindo-se em desvantagem em relação às outras do Norte do Estado. Esta desvantagem ainda era acrescida pela maior distância dos mercados para colocação da produção agrícola. Os lotes são variáveis nessa região, de 20 a 70 alqueires ao sul, devido a existência de terra roxa, mas às margens do Ivaí, os lotes são bem maiores, indo até 500 hectares, em virtude da escassez de aguadas e de estradas.

Hoje, Paranavaí é um importante centro comercial dessa região.

Na ocupação do solo no Norte do Paraná, há elementos que são fundamentais na explicação da rápida expansão rural e urbana.

Se, por um lado a C.M.N.P. tornava possível a penetração dos pioneiros, facilitando o pagamento das compras de terras, planejando estradas e núcleos urbanos e construindo estradas para facilitar o escoamento dos produtos, a própria terra ocupada pelos colonos em mãos de imigrantes (24) ou



seus descendentes ou de colonos brasileiros experientes na cultura do café em São Paulo ou Minas, garantia o sucesso na produção. Além do mais, eram as melhores terras do Paraná.

Não resta dúvida de que o café, no Norte do Paraná representou e representa ainda a grande individualidade regional, criando figuras típicas como o "fazendeiro", o "colono do café", o "porcenteiro", o "peão", o "gato", etc.

A divisão das terras da C.M.N.P. em pequenas propriedades, foi outro fator importantíssimo no processo de aceleração e de fixação do homem, pois, se antes os colonos eram empregados em propriedades paulistas, mineiras ou outras, aqui eles eram os proprietários.

Todo esse conjunto, estimulado pelo espírito de pioneirismo reinante na região, pode explicar a rápida urbanização que se processou no Norte do Paraná. A proximidade com a metrópole paulista, as ligações sócio-econômicas com essa área também estimularam o desenvolvimento norte-paranaense.

Os principais núcleos urbanos instalados no espíção mestre em áreas estrategicamente planejadas, fêz com que se criassem e ativassem o desenvolvimento desses núcleos, dentro do conjunto regional, onde Londrina sempre foi o núcleo mais importante, ao lado de outros que foram crescendo como Maringá, Apucarana, Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão, Cascavel e outros.

Londrina, localizada na área "core" de um solo fertilíssimo, possui uma excelente posição geográfica. Os meios de circulação facilitam a proximidade com grandes centros econômicos nacionais como São Paulo ou Rio de Janeiro e Curitiba, sua capital, ou mesmo em direção a oeste, com estradas asfaltadas até os importantes centros sub-regionais de Paranavaí, Umuarama, Campo Mourão.

Os fatores físicos favoráveis (solo, clima, topografia) aliados aos fatores humanos (o grande espírito empreendedor inglês, o valor do elemento humano introduzido, etc.) fizeram do Norte do Paraná, uma das mais promissoras áreas de desenvolvimento econômico.

É nesse contexto que se situa Londrina, que, por vocação, já tinha o seu desenvolvimento projetado. Tendo sido planejada para 20.000 habitantes, apresentou no último censo 228.532 habitantes, sendo que mais de 70% em seu núcleo urbano.

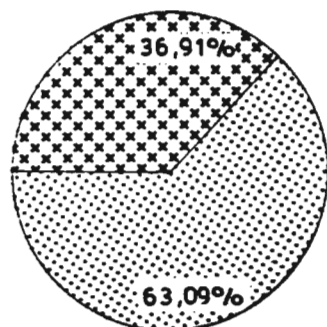
Na **figura 14** pode-se notar o crescimento da população urbana de Londrina, em relação ao do Estado.

O quadro da folha seguinte dá a dimensão do crescimento econômico de Londrina, em décadas a partir de 1940, pelo sistema tributário, que é um dos indicadores do potencial econômico.



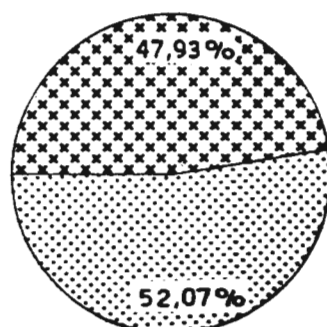
# POPULAÇÃO URBANA E RURAL 1940-50-60-70

## 1-MUNICÍPIO DE LONDRINA



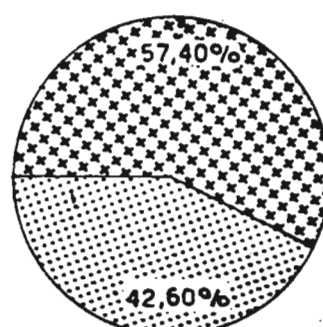
1940

Pop. Urb. - 11.175.  
Pop. Rur. - 19.103



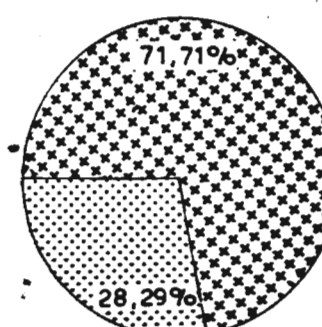
1950

Pop. Urb. - 34.230  
Pop. Rur. - 37.182



1960

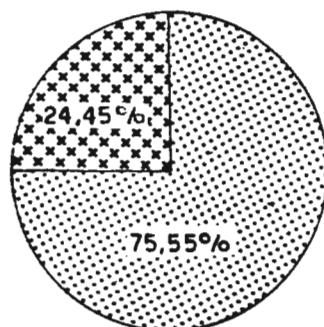
Pop. Urb. - 77.382  
Pop. Rur. - 57.439



1970

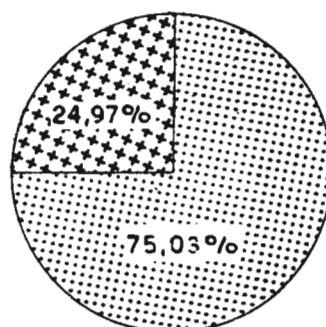
Pop. Urb. - 163.871  
Pop. Rur. - 64.661

## Estado 2-MUNICÍPIO DO PARANÁ



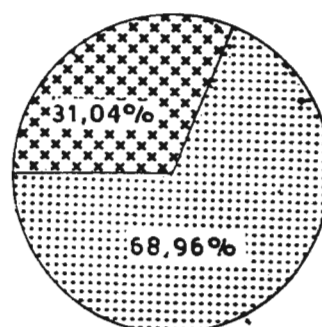
1940

Pop. Urb. - 302.272  
Pop. Rur. - 934.004



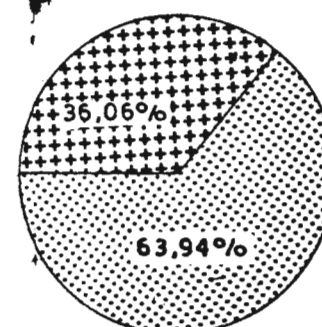
1950

Pop. Urb. - 528.288  
Pop. Rur. - 1.587.259



1960

Pop. Urb. - 1.327.982  
Pop. Rur. - 2.949.781



1970

Pop. Urb. - 2.501.660  
Pop. Rur. - 4.435.083

FONTE: CENSOS DE 1940, 50, 60, 70 - I.B.G.E.

Cecilia Yoshikawa

LEGENDA



Urbana



Rural

FIG. 14

FINANÇAS PÚBLICASa) RECEITA ESTADUAL

ARRECADAÇÃO SEGUNDO OS MUNICÍPIOS, EM 1968

(acima de Cr\$ 3.000.000,00)

	Cr\$ 1,00		Cr\$ 1,00
1. Curitiba	92.775.950	14. Campo Largo	4.726.860
2. Paranaguá	55.241.147	15. Bandeirantes	4.548.248
3. Londrina	23.193.178	16. Corn. Procópio	4.106.339
4. Maringá	19.166.480	17. União da Vitória	4.019.280
5. Ponta Grossa	14.243.735	18. Arapongas	4.099.630
6. Guarapuava	10.702.045	19. Toledo	3.771.786
7. Umuarama	9.299.880	20. Rio Br. do Sul	3.704.823
8. Telêmaco Borba	8.351.042	21. Cianorte	3.577.407
9. Paranavaí	7.766.407	22. Cruz. do Oeste	3.494.403
10. Assaí	7.154.086	23. Goio-Erê	3.368.302
11. Apucarana	5.812.979	24. Iporã	3.301.947
12. Campo Mourão	5.776.881	25. Jacarezinho	3.278.076
13. Cascavel	5.399.173	26. Mal. Cand. Rondon	3.075.879
		27. Rolândia	3.061.639

b) RECEITA MUNICIPAL

ano - 1968

(acima de Cr\$ 1.500.000,00)

	Cr\$ 1,00		Cr\$ 1,00
1. Curitiba	40.005.403	9. Apucarana	2.680.192
2. Londrina	9.442.769	10. Paranavaí	2.464.915
3. Maringá	8.437.338	11. Campo Mourão	2.321.973
4. Paranaguá	7.833.694	12. Cascavel	2.186.773
5. Ponta Grossa	5.276.580	13. Rolândia	2.176.270
6. Umuarama	3.400.691	14. Assaí	1.873.570
7. Arapongas	3.296.952	15. Corn. Procópio	1.721.786
8. Telêmaco Borba	2.881.637	16. Cianorte	1.537.787

Tabela da Fig. 15

Fonte : Finanças Públicas

Deptº. Estadual de Estatística -  
- 1968

Governo do Estado do Paraná

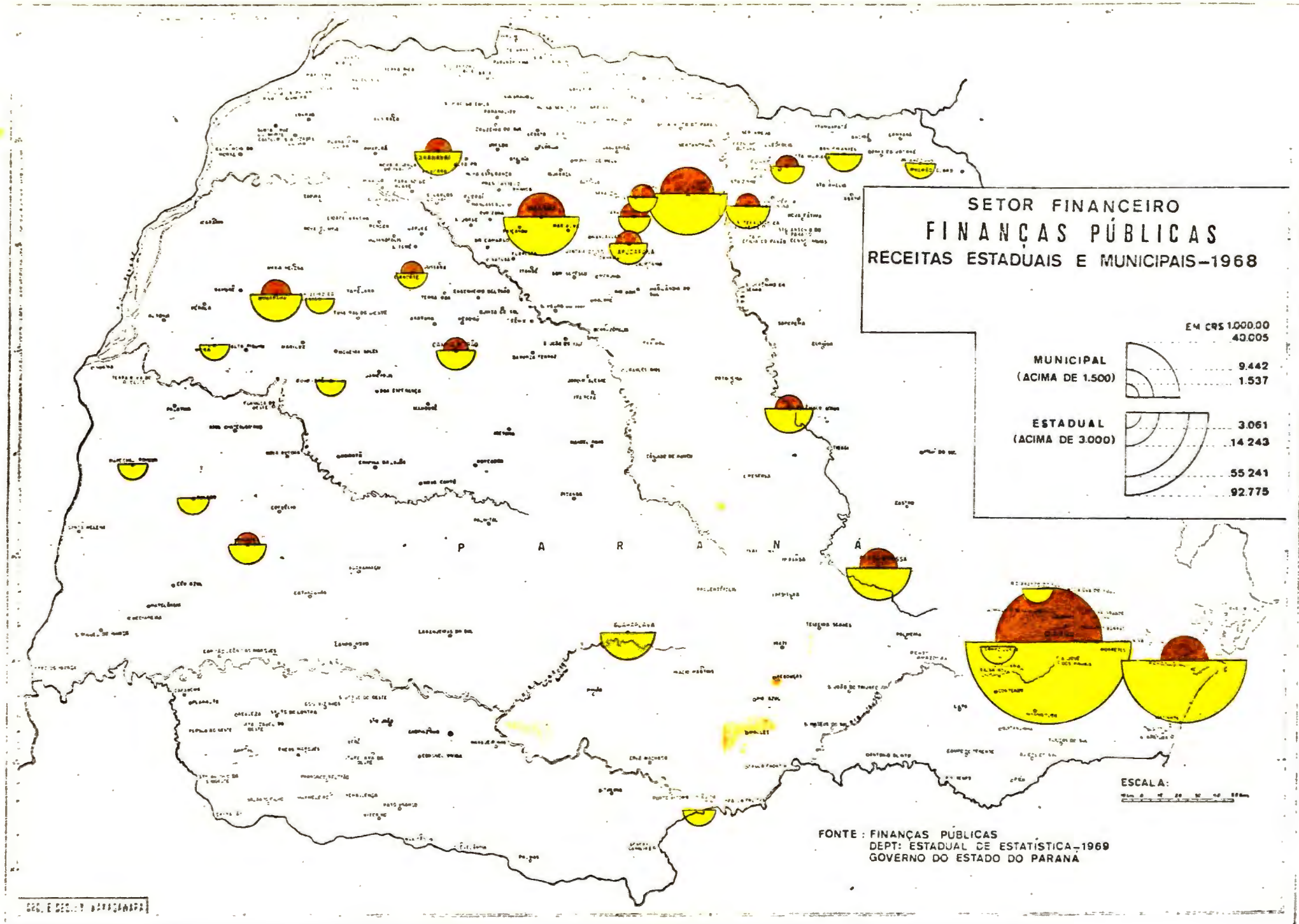


FIG. 15

QUADRO VI  
MOVIMENTO TRIBUTÁRIO  
ARRICAÇÃO

Ano	Municipal	Índice de crescimento em rel. ao ano base.	Estadual	Índice de crescimento em rel. ao ano base	Federal	Índice de crescimento em rel. ao ano base.
1940	1.242,22		5.228,35		1.098,56	
1950	15.614,51		60.306,30		29.996,34	
1960	186.140,13		546.343,36		327.426,64	
1970	16.827.183,00		59.764.260,62		25.599.265,81	

FONTE: IBGE. Agência de Estatística de Londrina.

Hoje, Londrina é a terceira cidade em população da Região Sul, suplantada por Curitiba, sua capital e Porto Alegre - RS.

No último decênio apresentou um índice de crescimento de 115%, só suplantada por São Bernardo do Campo - SP e São Gonçalo - RJ. Considerando-se que estas cidades estão dentro das duas maiores áreas metropolitanas e de estímulo do Brasil, Londrina aparece como uma cidade do interior de maior importância regional.

Na impossibilidade de se conseguir dados atualizados para todos os municípios, a tabela da Fig. 15 - Receitas Estaduais e Municipais de 1968, pode dar uma idéia do dinamismo norte paranaense, região na qual Londrina se localiza.

Dentre 27 municípios, cuja receita estadual foi maior do que Cr\$- 3.000.000,00, 17 estão localizados no Norte do Paraná, e na arrecadação municipal acima de Cr\$- 1.500.000,00, dentre 16 municípios, 12 estão localizados no Norte do Paraná.

-----

NOTAS E REFERÊNCIAS (Capítulo I)

- (1) Ocupa o 4º lugar em população absoluta no país, conforme o censo de 1970.
- |          |   |              |     |            |            |
|----------|---|--------------|-----|------------|------------|
| 1º lugar | - | São Paulo    | com | 17.958.693 | habitantes |
| 2º lugar | - | Minas Gerais | com | 11.645.095 | habitantes |
| 3º lugar | - | Bahia        | com | 7.583.140  | habitantes |
| 4º lugar | - | Paraná       | com | 6.997.682  | habitantes |
- (2) CAMBIAGHI, Salete Magdalena "O povoamento do Norte do Paraná", in Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Vol. VI - Tomo I - São Paulo - 1951 - 1952 - página 81.
- (3) MÜLLER, Nice Lecocq "Contribuição ao estudo do Norte do Paraná", in Boletim Paulista de Geografia nº 22, São Paulo, março de 1956, página 57.
- ✓ (4) Veja-se a respeito: MAACK, Reinhard "Geografia Física do Paraná", Curitiba. BADEP. UFP. e Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas - 1968- 350 páginas.
- (5) MÜLLER, Nice Lecocq - obra citada, página 67
- (6) Pela relativa facilidade de representação cartográfica que apresenta, ainda é largamente utilizado o sistema de Köppen, apesar de fugir ao caráter explicativo da Geografia hodierna, e ser muito preso aos valores médios, segundo afirmação de Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro.
- (7) As considerações sobre os aspectos climáticos aqui abordados, são análises feitas pelo Departamento Nacional de Pesquisa Agropecuária-Divisão de Pesquisa Pedológica - Ministério da Agricultura - Boletim Técnico nº 16 página 20 e seguintes.
- (8) Brasil - Ministério da Agricultura - 7º Distrito (São Paulo e Paraná), informativo Meteorológico. Ano I - março/maio, nº 2, 1972.
- (9) MAACK, Reinhard, obra citada, página 197 e seguintes.
- (10) MONBEIG, Pierre, apud Müller, obra citada - página 61.
- (11) Conforme SALAMUNI, Riad, "Fundamentos Geológicos

gicos do Paraná" - História do Paraná - Curitiba-Grafipar 2º  
2º volume - 2ª edição - página 102 e seguintes

(12) É uma Companhia inglesa que colonizou uma extensa área de 515.000 alqueires paulistas no Norte do Paraná. É a antiga Companhia de Terras Norte do Paraná, criada como uma companhia subsidiária da "Paraná - Plantations Ltd." de Londres. No Brasil, o seu escritório central foi instalado em São Paulo.

Em 1944, um grupo brasileiro assumia a direção da Companhia, mantendo o mesmo espírito de empreendimento incutido pelos ingleses.

Pretendendo continuar a expansão do seu trabalho, a Companhia se preparava para aplicar suas reservas - na aquisição de novas terras, estabelecendo negociações com o governo do Estado do Paraná nos anos de 1946 a 1950, sem ter conseguido resultados práticos. Assim, resolveu fazer aplicações em outros investimentos na sua própria área. Entre inúmeros investimentos, como fornecimento de recursos para a construção da usina hidro elétrica do Apucaraniha (Londrina), instalação da Usina de Açúcar de Jacarezinho, fábrica de cimento em Itapeva, atualmente possui várias fazendas modelo, de café, de criação e engorda de gado, formadas ou em formação.

A última VISÃO "Quem é quem na Economia Brasileira", 14/28-agosto 72, página 258 Parte Especial, cita a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná como a maior empresa Agropecuária e Silvicultura.

No decorrer do trabalho serão feitas considerações sobre a sua atividade. *de onde ?*

(13) BERNARDES, Nilo "Expansão do Povoamento no Estado do Paraná", in Revista Brasileira de Geografia, nº 4, outubro/dezembro, 52, Rio-GB, página 448 e seguintes.

(14) Pela audácia do empreendimento como também pelo pioneirismo de que se revestiu deve ser mencionada a "Cia Agrícola Barbosa Ferraz", iniciativa comandada por um grande cafeicultor de Ribeirão Preto, o Major Barbosa Ferraz. Ele plantou 1 milhão de pés de café em Cambará, e para exportar o produto era imprescindível o seu transporte, razão que levou a sua Companhia a iniciar a construção da estrada de ferro, que já estava em Ourinhos, cerca de 20 km. de Cambará.

(15) FRANÇA, Ary "A marcha do café e as frentes pioneiras". Guia da excursão nº 3, realizada por ocasião do XVIII Congresso Internacional de Geografia. CNG-Rio 1960 - página 222.

(16) Veja-se o mapa da colonização do Norte do Paraná, baseado em Lysia M.C. Bernardes, na obra citada de Müller, Nice Lecocq, pág.70.

(17) SIMON, Joseph Fraser, Lord Lovat, escocês, nascido no dia 25 de novembro de 1871, era uma figura de destaque na Inglaterra, tanto no campo econômico como político.

Numa de suas visitas à África, Lord Lovat ficou interessado na colonização e desenvolvimento das terras férteis, porém despovoadas. Assim é que em 1907 formou uma Companhia para colonizar áreas apropriadas na África do Sul. Nessa época, fez a sua primeira visita ao Canadá, na ocasião dos festejos do 300º aniversário da cidade de Quebec, fazendo assim primeiros contactos com o Mundo Novo. Foi logo depois de sua vinda ao Canadá e em consequência de encontros aí feitos que Lovat formou o "Sudan Plantations Syndicate", para explorar o plantio de algodão no Sudão.

Lovat sempre participou de diversas atividades públicas, chefiando a Comissão permanente de reflorestamento da Grã-Bretanha, e com esta tarefa fez mais uma viagem ao Canadá. O reflorestamento, especialmente na Escócia, sempre o preocupou bastante e quando em 1924 ele deixou esta comissão para fazer parte da missão chefiada pelo Lord Montagu, que a convite do Governo do Brasil, foi formada para fazer um estudo sobre as condições financeiras deste país, visando a possibilidade de seu eventual desenvolvimento com a ajuda de capital inglês, Lovat viajou muito no interior do Estado de São Paulo, acompanhado de Emílio Castello - agrônomo posto a sua disposição, estudando as condições da agricultura e reservas de madeiras, assunto de sua especialidade.

Voltando à Inglaterra muito entusiasmado pelo que tinha visto, apresentou dois fatos aos seus companheiros. Primeiro, o Brasil dependia demais das suas culturas e exportações de café, que representavam 70% de sua exportação. Segundo, possuía todos os requisitos que a América do Norte tinha para a produção de algodão.

Em 1924, foi constituída a firma "Brasil Syndicate", com a fim de adquirir propriedades agrícolas e nelas incentivar o plantio, produção e benefício de algodão. Neste ano, o Sr. Arthur Thomas veio do Sudão para o Brasil, a fim de realizar este programa. Infelizmente o preço do algodão logo caiu e o café subiu, o que provocou a vinda de Lovat novamente em 1925. Nesta visita, ele ficou muito impressionado com a fertilidade das florestas do Norte do Estado do Paraná, adquirindo 515.000 alqueires paulistas de terras. Em Londres foi criada a Matriz desse empreendimento, a "Paraná Plantation Ltd", e a subsidiária no Brasil, a Companhia de Terras do Paraná, hoje sob nova denominação de "Companhia Melhoramentos Norte do Paraná".

(18) A primeira compra foi efetuada em 1925, - adquirindo 415.000 alqueires paulistas e em 1927, mais 100.000 foram anexadas, totalizando 515.000 alqueires paulistas.

(19) A Companhia de Terras promoveu intensa campanha para a venda dessa imensa área, fazendo filmes de propaganda, distribuindo panfletos ou fazendo publicações em jornais. Havia agentes vendedores em Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Estado do Rio de Janeiro e Paraná. Os dizeres "Terras roxas sem saúva" atraíram muita população mineira e paulista. Na própria cidade de Londrina, havia agentes japoneses, facilitando desta maneira, as transações de venda. Pode-se verificar o reflexo disso, quando se percebe que grupos de lotes de determinadas ruas se encontram habitados por japoneses, geralmente -



oriundos do interior paulista.

(20) BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti "O Problema das frentes pioneiras no Estado do Paraná" in Revista Brasileira de Geografia nº 3 ano XV-Rio-IBGE, julho/setembro de 1953, página 3 a 49.

Esta publicação foi muito valiosa para o estudo deste capítulo.

(21) BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti, obra citada, página 34.

(22) NAKAGAWARA, Yoshiya "Jardim do Sol" - uma vila periférica de Londrina" Universidade Estadual de Londrina, janeiro de 1972, 160 páginas.

(23) Consultar a publicação de Bernardes, Lysia Maria Cavalcanti, sobre os outros empreendimentos imobiliários particulares e também oficiais, na obra citada.

(24) Em um levantamento feito pela C.M.N.P., em 1942, havia entre os compradores, imigrantes de 33 origens diferentes, desde italianos, japoneses, alemães, russos aos ingleses.

## II. - AS ATIVIDADES ECONÔMICAS

O povoamento acelerado que se observou no Norte do Paraná, através das frentes pioneiras, que iam avançando para oeste e depois para sudoeste, com a criação de muitos núcleos urbanos de apoio, exigia cada vez mais um volume maior de fonte de abastecimento para as suas primeiras necessidades.

O maior fornecedor dessas primeiras necessidades era São Paulo, explicado pelo tipo de penetração, de povoamento e com o estabelecimento dos primeiros meios de circulação mais efetiva com essa metrópole.

Londrina, sendo a sede da colonização foi o núcleo urbano intermediário que mais cresceu, estimulado pelas primeiras atividades comerciais e mesmo de serviços que se aceleravam.

Neste capítulo referente às atividades econômicas, serão apresentados os equipamentos comerciais e industriais de Londrina, desde a evolução à utilização desse equipamento. No setor comercial, será abordado inicialmente a atividade do comércio varejista, passando para o atacadista.

A industrialização de Londrina será apresentada em seguida, nos moldes da atividade comercial. A função industrial foi alvo de levantamento mais criterioso, tendo em

vista que desde o início foi observado um dinamismo muito - grande dessa função, ao lado de problemas também verifica - dos.

As atividades financeiras são como que conse - quências dessas citadas; desta maneira, serão abordados os serviços bancários e outras atividades financeiras, para fi - nalizar este capítulo.

## II.1. A FUNÇÃO COMERCIAL

O equipamento comercial de Londrina atende aos mais variados ramos de atividades. Há 4.800 estabelecimen - tos comerciais no Município, ocupando cerca de 30.00 empre - gados (1), sendo 307 o número de casas comerciais atacadis - tas ou mistas (2), representando o ramo de gêneros alimentí - cios, 47,61% do total de atacadistas.

A função comercial de Londrina se destaca não - só pelo seu equipamento, como principalmente pela variedade e qualidade dos produtos de sua venda.

Verifica-se dia a dia, maior especialização do comércio londrinense, desde produtos das primeiras necessi - dades aos mais sofisticados.

### II.1.1. COMÉRCIO VAREJISTA

#### Equipamento e Suprimento

A instalação da maior parte dos comerciantes va - rejistas se deu na década de 50, e de todas as firmas pes - quisadas com Matriz em Londrina (3), apenas duas não eram - de empresários descendentes de imigrantes (comércio de mate - rial elétrico e acessórios para autos).

Os outros possuíam ascendência italiana, alemã, japonesa, - francesa e outras. Com relação à origem e procedência dos capitais, três comerciantes eram agricultores e os demais - exploravam outros setores ou iniciaram no mesmo ramo, com - uma modesta economia (representantes, viajantes, motoristas

de caminhão, etc.).

As grandes casas comerciais de Londrina possuem filiais no Norte do Paraná, principalmente a oeste de Londrina, destacando-se as cidades de Maringá, Apucarana, Paranavaí, Arapongas, Rolândia, e com menor frequência em Cascavel e Umuarama. Algumas possuem filiais em São Paulo, como é o caso de uma firma que vende acessórios para autos, extintores e materiais elétricos em geral. As filiais instaladas em São Paulo funcionam principalmente como escritórios de compra, para o abastecimento da Matriz e filiais do Norte do Paraná.

A instalação de filiais nos centros urbanos onde o poder aquisitivo é grande, por terem sido cidades anteriormente "boca de sertão", é o caso de Maringá e Paranavaí, e centros que se cristalizavam como coletores e distribuidores dos produtos agrícolas regionais ou muitas vezes grossistas locais, trazia dupla vantagem: Garantia um preço menor na aquisição das mercadorias, que eram feitas em maior escala, como também os produtos de menor aceitação em Londrina eram colocados com relativa facilidade nessas filiais. Ainda hoje é constante essa transferência de mercadorias expostas, e não vendidas em Londrina, serem comercializadas pelas filiais, principalmente confecção, tecidos, sapatos e outros artigos.

A abertura de filiais muitas vezes transcende os limites estaduais como é o caso de uma casa especializada no ramo de joalheria e artigos para presentes, que possui uma filial em Presidente Prudente-SP.

Com relação à procedência das mercadorias, embora quase todas as firmas tenham respondido ao questionário indicando São Paulo como 80 a 90% dos fornecedores, observamos uma variação constante no fenômeno, mudando de local conforme o gênero adquirido. No anexo referente à Tabela das Cartas são encontrados os valores por Municípios (4).

#### Tipo de Mercadorias

#### Principais fornecedores

##### 1. Ferragens e Materiais

São Paulo e arredores até Americana e Mogi Guaçu (cerca de 50%), Paraná (cimento sobretudo), Santa Catarina e Minas Gerais (figs. 16 e 17).

<u>Tipo de Mercadorias</u>	<u>Principais fornecedores</u>
2. Materiais elétricos e Eletrodomésticos	Neste setor, São Paulo aparece - com 70% a 80%, porque no Paraná - (Curitiba), temos fornecedores - (muitas vezes filiais de firmas - paulistas), e outros Estados em - menor escala. (fig.18).
3. Supermercados	Neste setor, o próprio Paraná surpreende pelo volume de fornecimento principalmente. Entre Cornélio Procopio e Maringá, há usinas de açúcar, atacadistas de cereais, - abatedouros de aves, verduras e legumes, que são produtos de venda diária nos Supermercados. De São Paulo, procedem emlatados, bebidas e gêneros alimentícios de menor consumo diário.(fig.19).
4. Móveis e Tapeçaria	<u>Móveis</u> - o Estado do Paraná principalmente e São Paulo. <u>Tapeçaria</u> : São Paulo e Rio Grande do Sul
5. Fungicidas, Herbicidas, Inseticidas, Maquinários	-100% São Paulo, entretanto, as - firmas de São Paulo se abastecem no comércio exterior: Japão, Alemanha, Estados Unidos, etc.
6. Sementes, Adubos, Inseticidas, produtos veterinários e rações	Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.
7. Automóveis e peças para acessórios.	Predominância de São Paulo, secundada por Guanabara e Rio Grande do Sul.
8. Confecções, Calçados e Tecidos.	São Paulo, Guanabara e Rio Grande do Sul são os mais importantes, seguidos de Minas Gerais e Santa Catarina (fig.20)

Tipo de MercadoriasPrincipais fornecedores

9. C e r e a i s

O próprio Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

As figuras 16, 17, 18, 19 e 20 - Procedência - das Mercadorias no comércio varejista-permitem algumas observações genéricas.

A capital paulista e arredores (até Limeira, aproximadamente) é responsável por cerca de 55 a 60% dos fornecimentos.

Rio de Janeiro-GB, Curitiba, Joinville, Blumenau e Porto Alegre e arredores (até Caxias do Sul, ao norte), são grandes fornecedores também; evidentemente, a importância de uma ou outra cidade varia conforme a mercadoria.

Em se tratando de produtos horti-fruti-granjeiros, cereais e açúcar, o Norte do Paraná aparece como um respeitável fornecedor. A Cooperativa Agrícola de Cotia fornece grande parte desses produtos. Duas usinas de açúcar - instaladas nas proximidades de Londrina (Porecatu a 86 km. e Bandeirantes a 80 km.), abastece tanto o comércio varejista como o atacadista de gêneros alimentícios. A tabela abaixo, correspondente à fig. 19, discrimina a procedência de mercadorias por Municípios, em dois Supermercados de Londrina.

II.1.1.2. O MERCADO CONSUMIDOR

A maior clientela do comércio varejista é de Londrina, representando cerca de 70 a 80% no global; entretanto, determinados artigos possuem o seu mercado consumidor nas áreas rurais próximas ou distantes de Londrina. As cidades vizinhas como Assaí, Jataizinho, Ibiporã, Primeiro de Maio, Sertanópolis, Cambé, Rolândia, Arapongas e Apucarana procuram com frequência o comércio varejista londrinense.

Em se tratando de comércio especializado como maquinários agrícolas, inseticidas, rações, produtos veterinários e materiais para construções, não raro algumas cidades paulistas como Assis, Ourinhos, Palmital, Iepê, Presidente Prudente, e matogrossenses (Três Lagoas, Campo Grande

Dourados, Naviraí, etc.) são atendidas pelo comércio de Londrina.

Ocasionalmente, aparecem moradores das cidades de Foz do Iguaçu, Cascavel, Umuarama, no extremo oeste do Paraná, ou mesmo de Toledo, a Sudoeste.

Para se ter uma idéia do dinamismo do movimento de algumas casas comerciais, são transcritos abaixo os valores referentes à média mensal de venda, no ano de 1971:(5).

- produtos veterinários-cerca de	Cr\$ 300.000,00
- sementes, rações e similares	Cr\$ 250.000,00
- inseticidas, fungicidas, etc	Cr\$ 480.000,00
- móveis e tapeçarias em geral	Cr\$ 350.000,00
- materiais elétricos	Cr\$ 380.000,00
- cortinas, tapetes e acessórios	Cr\$ 150.000,00
- materiais para construção	Cr\$ 450.000,00
- máquinas e pertences p/escritório	Cr\$ 200.000,00
- acessórios para autos	Cr\$ 450.000,00

As vendas são feitas à vista principalmente, embora possam ser feitas a curto prazo de 30, 60 e 90 ou mais dias, dependendo do produto. Neste caso, as duplicatas são passíveis de desconto em Bancos, sendo este sistema muito usado no comércio local.

Há em Londrina 8 grandes revendedores de carros, caminhões ou ônibus das mais variadas marcas.(6). A data das instalações também coincide de um modo geral com a instalação das casas comerciais que tiveram grande expansão.

O mercado desse comércio abrange uma vasta área, embora haja outros revendedores nas várias cidades mais importantes do Norte do Paraná. Apenas um dos revendedores vende cerca de 150 unidades e mais de 40 carros usados, mensalmente.

São igualmente grandes, as firmas filiais instaladas em Londrina. As mais antigas datam dos fins da década de 30, cujas Matrizes são na maioria paulistas. Exploram os mais variados ramos de atividades, desde gêneros alimentícios, tecidos, eletrodomésticos aos implementos agrícolas.

Os fenômenos analisados nas firmas com Matrizes em Londrina, são similares às filiais de outras firmas instaladas em Londrina, em termos de procedência e consumo, en

entretanto, em se tratando de autonomia administrativa, a dependência dessas filiais é bem grande.

Com relação às vendas mensais, algumas ultrapassam os referidos montantes citados anteriormente, sendo que a área de mercado será conseqüentemente maior, principalmente tratando-se da exploração de ramos especializados, de grande aceitação regional.

As figuras 21, 22, 23, 24 e 25 mostram que o mercado consumidor do comércio varejista ultrapassa os limites regionais e mesmo estaduais. Com exceção de uma firma, todas as outras são firmas com sede em Londrina. O Norte do Paraná, no conjunto, é o maior mercado e não Londrina.

A figura 23 - distribuição geográfica da venda de peças industriais (para máquinas de terraplanagem), mostra a irradiação do mercado, cuja maior concentração se verifica a nordeste e sudoeste de Maringá.

A tabela da fig. 23 relaciona os municípios e os valores respectivos da venda. Foram 111 os municípios atendidos no Norte do Paraná, mais três cidades paulistas (Presidente Prudente, Cruzália e Ourinhos).

Maringá é um grande mercado consumidor de peças e acessórios para carros. Neste setor, quanto maior o poder aquisitivo da cidade, maior será o mercado. (fig. 24).

A venda de tratores e máquinas industriais (tabela da fig. 25) foi feita praticamente nos municípios fora de Londrina (77,62%), sendo compradas principalmente pelas Prefeituras.

Há 7 ou 8 anos tem sido grande o surgimento de casas comerciais que vendem implementos agrícolas. Foram registradas 21 firmas nesse setor, e as instaladas há mais tempo, tem apresentado um movimento muito bom de vendas.

O comércio varejista de Londrina, pelo que foi visto é muito variado, tendendo para as especializações em alguns setores mais ligados à região.

A oscilação das vendas está diretamente relacionada com a oscilação das safras dos produtos regionais, que, de um modo geral são grandes distribuidores de renda. Londrina, entretanto, parece ressentir cada vez menos dos grandes impactos que as eventuais flutuações das safras causam na economia regional.

O crescimento e a importância do setor comerci-



al tem despertado outros empreendimentos urbanos que atestam o seu progresso. Está em construção um grande Shopping-Center, empreendimento norte-paranaense, com uma área de construção que abrigará 42 lojas, cujo término está previsto para 1973. Contará também com um "drive-in" para 250 carros. Muitas empresas de caráter nacional já manifestaram interesse em sua instalação, como Mappin, Mesbla, Ultralar, Eletro radiobraz, etc.

Há que destacar o relacionamento bastante grande da função comercial de Londrina com o mundo rural norte-paranaense.

As figs. 22 - venda de implementos agrícolas,  
 23 - venda de peças industriais,  
 25 - venda de tratores e máquinas industriais

demonstram que o mercado consumidor varejista possui a sua irradiação além dos limites norte paranaenses, com um ótimo volume de vendas.

A venda de ampolas contendo sêmen congelado de bovinos (fig.28) alcança considerável área de irradiação extra norte paranaense. Uma das firmas instaladas em 1970, explorando esse ramo, tem mostrado uma grande expansão, possuindo filiais na capital paulista e em Porto Alegre. Além disso, mantém representantes nas seguintes cidades: Goiânia, Campo Grande, Curitiba, Pelotas, Araçatuba, Uruguaiana, Santana do Livramento, Bagé, Presidente Prudente, Cascavel, Guarapuava, Vitória da Conquista, Varginha, Franca, Lajes, Cruz Alta, Maringá e Avaré. As vendas são feitas por telefones, cartas ou, contactos durante as feiras e exposições agropecuárias, de Londrina ou de outras cidades, quando são instalados stands da empresa.

Essa firma tem organizado Cursos de Inseminação artificial, visando a transmissão de técnicas de inseminação e o melhoramento do gado bovino.

Outros fatos ainda atestam o grande relacionamento com o mundo rural:

- por exemplo, a venda de adubos e inseticidas, a assistência técnica ao maquinário agrícola, venda de caminhões, caminhonetas e carros, etc.

As figs. 26, 27 e 30 atestam esses fatos.

A Sociedade Rural do Paraná, em convênio com o

Ministério da Agricultura, faz o exame das amostras de solos em seu laboratório, cuja procedência atinge intensamente o Norte do Paraná, o Sudoeste e mesmo o Sul de Mato Grosso. Essa Sociedade faz também o registro genealógico do gado bovino. Anualmente a S.R.P. (Sociedade Rural do Paraná), realiza exposições agro-pecuárias (fig.29), quando são expostos animais de procedências paulistas, mineiras, gaúchas, matogrossenses e outras. Nessas ocasiões, são feitas muitas comercializações de gado e de implementos agrícolas, como também de produtos industriais de Londrina, da Região ou de outras procedências.

Ao lado do grande desenvolvimento observado nas relações comerciais de Londrina, pode-se notar que a vida agropecuária regional também evoluiu consideravelmente.

= = = = =

COMÉRCIO VAREJISTA

PROCEDÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA

FERRAGENS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

JANEIRO/DEZEMBRO - 1.969

1. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>		3. <u>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</u>	
1.1. Itapeva	603.769,34	3.1. Barra Mansa	336.976,40
2. São Paulo	450.474,10	Total:	336.976,40
3. Cubatão	181.126,45	4. <u>ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</u>	
4. Santo André	140.833,65	4.1. São Leopoldo	238.918,30
5. S.Caetano do Sul	83.686,62	2. Porto Alegre	52.368,40
6. Leme	17.761,74	Total:	291.286,70
Total:	1.477.651,90	5. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
2. <u>ESTADO DO PARANÁ</u>		5.1. Rio Piracicaba	56.666,87
2.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u>		2. Contagem	29.301,21
2.1.1. Londrina	1.308,00	3. Belo Horizonte	4.360,81
Subtotal:	1.308,00	Total:	90.328,89
2.2. <u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>		TOTAL GERAL	3.471.110,88
2.2.1. Rio Branco do Sul	1.092.009,92		
2. Curitiba	181.549,07		
Subtotal:	1.273.558,99		
TOTAL DO PARANÁ	1.274.866,99		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. SÃO PAULO.....	1.477.651,90	42,57
2. PARANÁ		
2.1. Norte do Paraná.....	1.308,00 (0,04)	
2. Outros Mun.do Paraná...	1.273.558,99 (36,69)	36,73
3. RIO DE JANEIRO.....	336.976,40	9,70
4. RIO GRANDE DO SUL.....	291.286,70	8,40
5. MINAS GERAIS.....	90.328,89	2,60
T O T A L.....	3.471.110,88	100,00

Tabela da Fig. 16

Fonte: Uma firma com matriz em Londrina.

VENDA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS POR MUNICÍPIOS  
JANEIRO/DEZEMBRO - 1969

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		
1.1.1.	Londrina	702.438,34	
	2. Ibiporã	561.265,68	
	3. Sertanópolis	348.126,38	
	4. Alvorada do Sul	278.019,69	
	5. Assaí	251.815,49	
	6. Cambé	177.393,74	
	7. Jataizinho	148.578,60	
	8. Maringá	119.239,43	
	9. Bela V.do Paraíso	82.920,95	
	10. Centenário do Sul	78.869,00	
	11. Bom Jucesso	67.067,00	
	12. Uraí	56.175,43	
	13. Porecatú	50.250,00	
	14. S.Seb.da Amoreira	34.957,25	
	15. Marilândia do Sul	30.404,05	
	16. São João do Ivaí	27.985,40	
	17. Itambé	26.792,00	
	18. Itambaracá	24.785,45	
	19. Cambará	19.300,00	
	20. N. América da Colina	16.538,10	
	21. Bandeirantes	15.228,50	
	22. Rolândia	14.741,50	
	23. Sta. Mariana	13.800,55	
	24. Sertaneja	13.109,50	
	25. Cianorte	10.397,88	
	26. Jandaia do Sul	9.762,00	
	27. Andirá	9.507,00	
	28. Jussara	8.540,00	
	29. Apucarana	8.506,71	
	30. Arapongas	8.110,90	
	31. Rancho Alegre	7.374,60	
	32. Cornélio Procópio	7.082,65	
	33. Sta. Cec. do Pavão	6.557,00	
	34. Sto. Ant. do Paraíso	5.550,00	
	35. S. Jerônimo da Serra	3.500,00	
	36. Goio-Erê	3.460,00	
	37. Ribeirão do Pinhal	2.971,96	
	38. Ivaiporã	2.946,24	
	39. Astorga	2.309,00	
	40. Moreira Sales	2.178,20	
	41. Ubiratã	1.950,00	
	42. Guapirama	1.800,00	
	43. Grandes Rios	1.647,00	
	44. Borrazópolis	1.349,80	
	45. Leopólis	1.300,00	
	46. Jardim Alegre	1.238,25	
	47. Nova Fátima	582,00	
	48. Cruzeiro do Oeste	451,70	
	49. Nova Esperança	242,30	
	50. S. Pedro do Ivaí	203,10	
	51. Umuarama	25,00	
	52. Campina da Lagoa	158,00	
	Subtotal:	3.269.523,32	
1.2.	<u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>		
1.2.1.	Matelândia	7.234,08	
	2. Corbélia	2.500,00	
	3. Toledo	2.088,00	
	4. Cascavel	1.560,69	
	5. Foz do Iguaçu	1.200,00	
	6. Curitiba	202,00	
	Subtotal:	14.784,77	
	TOTAL DO PARANÁ	3.284.308,09	
2.	<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>		
2.1.	Indaiatuba	20.191,29	
	2. São Paulo	1.400,00	
	Total:	21.591,29	
3.	<u>ESTADO DO PARÁ</u>		
3.1.	Santarém	6.011,50	
	Total:	6.011,50	
4.	<u>ESTADO DO MATO GROSSO</u>		
4.1.	Iguatemi	2.530,00	
	Total:	2.530,00	
	TOTAL GERAL:	3.314.440,88	

RESUMO DA VENDA DE IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS, POR ESTADOS  
JANEIRO/DEZEMBRO - 1969

ESTADOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. PARANÁ		
1.1. Londrina.....	702.438,34 (21,19)	
2. Norte do Paraná.....	2.567.084,98 (77,45)	
3. Outros Mun.do Estado..	14.784,77 ( 0,45)	3.284.308,09 99,09
2. SÃO PAULO.....	21.591,29	
3. PARÁ.....	6.011,50	
4. MATO GROSSO.....	2.530,00	0,91
T O T A L.....	3.314.440,88	100,00

Tabela da Fig.22

Fonte: Duas firmas comerciais  
com sede em Londrina.

AGROPECUÁRIAPROCEDÊNCIA DAS AMOSTRAS DE SOLOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISE  
DE SOLO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ ( SEDE EM LONDRINA. )

- AMOSTRAGEM NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO DE 1.972

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>	Nº DE A			
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>	<u>MOSTRAS</u>			
1.1.1.	Rolândia	300	49.	N.Sa.das Graças	15
	2. Londrina	247	50.	Bonsucesso	14
	3. Campo Mourão	155	51.	Guaíra	14
	4. Maringá	149	52.	Uraí	14
	5. Ibiporã	77	53.	Faxinal	14
	6. Corn. Procópio	67	54.	Itambé	13
	7. Goio-Erê	60	55.	Guairaça	12
	8. A. Chateaubriand	58	56.	Ivaiporã	12
	9. Jaguapitã	54	57.	Leópolis	12
	10. Umuarama	54	58.	Floraí	11
	11. Alvorada do Sul	53	59.	Alto Piquiri	10
	12. Nova Esperança	49	60.	Colorado	10
	13. Bela Vista do Paraíso	48	61.	Ivatuva	10
	14. Curiúva	47	62.	Mirasselve	10
	15. Sertanópolis	42	63.	Nova Cantu	10
	16. Arapongas	37	64.	Palotina	10
	17. São Jerônimo da Serra	37	65.	Rancho Alegre	10
	18. Terra Boa	35	66.	S.Carlos do Ivaí	10
	19. Eng. Beltrão	33	67.	Formosa d'Oeste	9
	20. Apucarana	32	68.	Jussara	9
	21. Assaí	32	69.	Cambira	9
	22. Paranavaí	31	70.	Paranacity	9
	23. Nova Londrina	30	71.	Cruzeiro do Oeste	8
	24. São Jorge	30	72.	Pinhalão	8
	25. Santa Fé	29	73.	S.Seb. da Amoreira	8
	26. Floresta	27	74.	Japira	7
	27. Jataizinho	26	75.	Guaraci	7
	28. Sertaneja	26	76.	Nova Fátima	7
	29. Cambé	25	77.	Nova Am. da Colina	7
	30. Cianorte	24	78.	Santa Mariana	7
	31. Abatiá	23	79.	Querência do Norte	7
	32. Ibaiti	23	80.	Altônia	6
	33. Jandaia do Sul	22	81.	Kaloré	6
	34. Marialva	22	82.	Munhoz de Mello	6
	35. Ourizona	22	83.	P.Castelo Branco	6
	36. Peabiru	20	84.	Santa Inês	6
	37. Cambará	18	85.	Sto. Ant. da Platina	6
	38. Marilândia do Sul	18	86.	Diamante do Norte	5
	39. Quinta do Sol	18	87.	Iporã	5
	40. Astorga	17	88.	Borrazópolis	5
	41. Bandeirantes	17	89.	Paiçandu	5
	42. Mandaguaçu	17	90.	Terra Rica	5
	43. Porecatu	17	91.	Venceslau Braz	5
	44. Ubiratã	17	92.	Ribeirão do Pinhal	5
	45. Andirá	16	93.	Campina da Lagoa	4
	46. Loanda	16	94.	Janiópolis	4
	47. Primeiro de Maio	16	95.	Mandaguari	4
	48. Mamborê	15	96.	Santa Amélia	4
			97.	S. Pedro do Paraná	4

( continua )

AGROPECUÁRIAPROCEDÊNCIA DAS AMOSTRAS DE SOLOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISE  
DE SOLO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ ( SEDE EM LONDRINA. )

- AMOSTRAGEM NOS MÊSES DE AGOSTO E SETEMBRO DE 1.972

( continuação )

98. Sta. Isabel do Ivaí	4	2. ESTADO DE SÃO PAULO	
99. Tomazina	4	2.1. Sta. C.do R.Pardo	87
100. Alto Paraná	3	2. Cândido Mota	71
101. Centenário do Sul	3	3. Barretos	22
102. Cruzeiro do Sul	3	4. Chavantes	19
103. Fênix	3	5. Assis	17
104. Flórida	3	6. Sandovalina	15
105. Sta.Cecilia do Pavão	3	7. Cruzália	14
106. Sta. C. do M. Castelo	3	8. Maracáí	12
107. Tapejara	3	9. Mauá	8
108. Terra Roxa	3	10. Palmital	6
109. Boa Esperança	2	11. Monte Castelo	5
110. Cidade Gaúcha	2	12. Duartina	4
111. Congonhinhas	2	13. Pitangueiras	4
112. Icaráíma	2	14. Rancharia	4
113. Iguaraçu	2	15. Tarabaí	4
114. Itambaracá	2	16. Agudos	3
115. Marumbi	2	17. Dourado	3
116. Pérola	2	18. Álvares Machado	2
117. Quatiguá	2	19. Jau	2
118. Joaquim Távora	1	20. Garça	1
119. Jundiáí do Sul	1	21. Mococa	1
120. Lupionópolis	1	22. Pedregulho	1
121. Maria Helena	1	23. Piraju	1
122. Rondon	1	24. Santa Adélia	1
123. Roncador	1	Total:	307
124. Ortigueira	1	3. ESTADO DE MATO GROSSO	
125. Tapira	1	3.1. Campo Grande	54
Subtotal:	2.713	2. Brasilândia	17
1.2. <u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>		3. Camapuã	13
2.1. Toledo	41	4. Cuiabá	7
2. Mal. Cândido Rondon	29	5. Jaraguari	5
3. Medianeira	19	6. Bataguaçu	4
4. Santa Helena	12	7. Ponta Porã	3
5. Pato Branco	10	8. Dourados	2
6. Matelândia	10	9. Aquidauana	2
7. Tibagi	8	10. Iguatemi	2
8. Cascavel	7	11. Corguinho	1
9. Sta. Isabel d'Oeste	4	12. Chapada dos Guimarães	1
10. Foz do Iguaçu	3	13. Jaciara	1
11. Arapoti	1	14. Estrada C./Sant. Km.600	1
12. Corbélia	1	Total:	113
13. Laranjeiras do Sul	1		
14. Mariópolis	1		
Subtotal:	147		
Total Geral:	2.860		

( continua )

AGROPECUÁRIA

PROCEDÊNCIA DAS AMOSTRAS DE SOLOS NO LABORATÓRIO DE ANÁLISE  
DE SOLO DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ ( SEDE EM LONDRINA. )

- AMOSTRAGEM NOS MÊSES DE AGOSTO E SETEMBRO DE 1.972  
( conclusão )

4. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>		6. <u>ESTADO DO PARÁ</u>	
4.1. Lambari	5	6.1. Belém	1
2. Serra da Salina	4	7. <u>TERRIT. DE RONDÔNIA</u>	
3. Patrocínio	2	7.1. (...)Territ. de Rondônia	1
4. B. Vista de Minas	1	Total Geral:	3.297
5. Montes Claros	1		
Total:	13		
5. <u>ESTADO DO ACRE</u>			
5.1. Rio Branco	2		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS		Nº DE AMOSTRAS	%
1. PARANÁ			
1.1. Londrina	247 ( 7,49)		
2. Norte do Paraná	2.466 (74,80)		
3. Outros Munic. do Paraná	147 ( 4,46)	2.860	86,75
2. SÃO PAULO		307	9,31
3. MATO GROSSO		113	3,42
4. MINAS GERAIS		13	
5. ACRE		2	
6. PARÁ		1	
7. TERRIT. DE RONDÔNIA		1	0,52
TOTAL.....		3.297	100,00

Tabela da Fig. 26

Fonte: Sociedade Rural do Paraná.



## II. 1.2. COMÉRCIO ATACADISTA

### 2.1. EQUIPAMENTO, EVOLUÇÃO E SUPRIMENTO

Instaladas a partir dos fins da década de 40 e possuindo quase sempre filiais em outros centros urbanos - do Norte do Paraná, as firmas atacadistas de Londrina exploram o ramo de gêneros alimentícios, ferragens em geral, armários, tecidos, derivados de petróleo, etc.

O grande movimento das firmas atacadistas é feito principalmente por algumas filiais de Matrizes paulistas (7).

As vendas por atacado são feitas através de - viajantes que percorrem a sua linha com frequência mensal ou quinzenal.

Algumas firmas comerciais de Londrina, principalmente as pequenas e localizadas nas áreas suburbanas ou rurais são bons clientes. Os compradores que residem fora de Londrina são geralmente pequenos comerciantes, estabelecidos em vilas, povoados ou cidades. Em caso de emergência, as - grandes firmas de Londrina também se abastecem nesses atacadistas.

O auge do comércio atacadista de Londrina foi - durante a década de 50 até o início de 60. Tem havido uma regressão relativa em termos de volume de vendas, coincidindo esse fato com o melhoramento ou a pavimentação das estradas que servem as cidades mais populosas que se alinham em torno do espigão de penetração por São Paulo. Com o melhoramento das estradas e linhas de ônibus mais frequentes para a capital paulista, houve também uma entrada gradativa e crescente dos viajantes das firmas paulistas, oferecendo os produtos a menor preço e diretamente da fonte produtora. Às vezes, o simples fato da apresentação do viajante como sendo

de procedência paulista, o comerciante parece dar mais crédito do que ao viajante que se apresenta como sendo de procedência londrinense, mesmo que o preço seja igual ou às vezes menor do que o oferecido pelo viajante paulista. É a ilusão de que sempre o que vem da Capital é melhor, ainda que seja o mesmo produto.

Atualmente, esses grandes atacadistas estão partindo para a instalação de Super-Mercados ou se transferindo mais para o interior, como já o fizeram alguns, mas as mais tradicionais ainda permanecem em Londrina, com um ótimo volume de vendas.

Com relação à procedência da mercadoria, tratando-se de gêneros alimentícios, o grosso de suas mercadorias vem das Matrizes de São Paulo, que por sua vez possuem - fábricas de óleo, de açúcar, de conservas ou outro produto, - facilitando o abastecimento a baixo custo. Muitas mercadorias são adquiridas na Região ou na própria cidade, como por exemplo determinados produtos de uso pelos agricultores (foi ce, instrumentos agrícolas, etc) ou cereais, através de maquinistas atacadistas locais e regionais.

Numa amostragem feita em 3 grandes atacadistas de gêneros alimentícios e ferragens em geral, com Matrizes - paulistas (fig. 31) verificamos a participação do Paraná com 27,55% do movimento global. É explicado pela grande produção de açúcar das usinas de Bandeirantes e Porecatu, que abastecem também o comércio varejista de Londrina, em menor escala, como já foi referido. Outro fator é a expressiva produção - de ferramentas agrícolas produzidas em Londrina, assim como a produção de cereais de um modo geral no norte do Paraná. - E São Paulo aparece com 65,81% do movimento global.

A tabela da fig. 31 dá a procedência da mercadoria por municípios, numa amostragem feita em 1.969. A participação do Estado de São Paulo é de 65,81% do movimento geral, entretanto só a cidade de São Paulo representou cerca - de 60% do Estado.

COMÉRCIO ATACADISTA

PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA POR MUNICÍPIOS

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E FERRAGENS EM GERAL.

MESES: MARÇO, MAIO, JULHO, SETEMBRO e NOVENBRO

DE 1.969

ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo	4.484.060,87
Santo André	566.538,60
Santos	416.521,46
Ourinhos	329.700,94
Jaú	279.370,74
Assis	204.650,57
Macatuba	99.984,18
Jundiá	95.454,92
Bebedouro	85.718,46
Rio Claro	76.266,38
Limeira	70.153,82
Itapeva	58.318,74
Mirandópolis	50.894,00
Piracicaba	45.812,99
Bauru	41.202,15
Marília	21.190,80
Ribeirão Preto	16.542,50
S. José do R. Preto	13.558,00
Lençóis Paulista	12.595,00
Penápolis	11.532,09
Itajobi	10.306,75
Cândido Mota	10.253,61
Santa Adélia	9.581,50
Guarulhos	8.391,24
Brodosqui	8.314,35
São Carlos	7.705,40
Matão	6.672,00
Palmital	6.500,00
Garça	6.483,00
Sta. Cruz do R. Pardo	6.462,60
Paraguaçu Paulista	2.990,00
Jaguariúna	2.970,00
Sto. Antonio de Posse	2.682,00
Laranjal Paulista	2.396,60
Itapecerica da Serra	2.114,25
Cândido Rodrigues	1.788,00
Rio das Pedras	1.600,00
Araraquara	1.376,65
Bilac	1.323,00
Cafelândia	704,00
Potirendaba	473,22
S. Bernardo do Campo	471,24
Lucélia	150,00
Presidente Prudente	67,50

45. Iracemópolis 40,00

Total: 7.081.884,12

2. ESTADO DO PARANÁ2.1. NORTE DO PARANÁ

2.1.1. Bandeirantes	1.230.046,40
2. Porecatu	726.224,81
3. Londrina	251.880,09
4. Rolândia	160.128,01
5. Ibiporã	61.149,70
6. Alvorada do Sul	55.408,94
7. Maringá	43.139,88
8. Arapongas	34.193,14
9. Apucarana	19.634,10
10. Sto. Ant. da Platina	9.600,00
11. Sertanópolis	7.938,00
12. Assaí	4.097,50
13. Araruna	3.575,00
14. Uraí	3.300,00
15. Goio-Erê	2.987,58
16. Umuarama	2.890,00
17. Barbosa Ferraz	2.814,40
18. Paranavaí	2.780,00
19. Nova Esperança	2.500,00
20. Mandaguari	2.470,00
21. Assis Chateaubriand	2.167,56
22. S. Seb. da Amoreira	1.526,50
23. Sta. Isabel do Ivaí	1.500,00
24. Telêmaco Borba	1.325,00
25. Loanda	1.320,00
26. Cornélio Procópio	999,90
27. Marilândia do Sul	970,00
28. Santa Fé	891,50
29. Ribeirão Claro	850,00
30. Cambé	669,12
31. Colorado	410,10
32. N. Sra. das Graças	353,00
33. Primeiro de Maio	283,00
34. Marumbi	203,00
35. Sertaneja	187,50
36. Sta. Cecília do Pavão	164,00
37. Quinta do Sol	142,50
38. Bela Vista do Paraíso	105,00
39. Florestópolis	70,00

(continua)

COMÉRCIO ATACADISTA

PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA POR MUNICÍPIOS

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E FERRAGENS EM GERAL.

MESES: MARÇO, MAIO, JULHO, SETEMBRO e NOVEMBRO

DE 1.969

(continuação)

40. Astorga	22,95	5. Araranguá	13.375,00
Subtotal	2.640.918,18	6. Joinville	9.402,91
<b>2. OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</b>		7. Joaçaba	6.428,04
2.1. Curitiba	211.933,83	8. Navegantes	3.955,00
2. Antonina	41.776,20	9. Brusque	2.645,28
3. Irati	33.609,70	10. Blumenau	1.317,60
4. União da Vitória	13.307,65	11. Rio Negrinho	1.293,75
5. Arapoti	12.981,15	12. Porto União	746,20
6. Campo Largo	5.626,00	Total:	108.714,58
7. Cascavel	3.989,18	<b>6. ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>	
8. Paranaguá	1.050,00	6.1. Cabo Frio	35.274,50
Subtotal:	324.273,71	2. S. Pedro da Aldeia	11.020,00
TOTAL DO PARANÁ	2.965.191,89	Total:	46.294,50
<b>3. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>		<b>7. ESTADO DE MINAS GERAIS</b>	
3.1. São Borja	96.050,00	7.1. Recreio	26.165,00
2. Porto Alegre	91.118,68	2. Araxá	8.962,60
3. Cachoeira do Sul	74.347,00	3. Ubá	2.730,00
4. Alegrette	28.700,00	4. Patos de Minas	840,00
5. Pelotas	24.480,00	Total:	38.697,60
6. Caxias do Sul	22.671,00	<b>8. ESTADO DE GOIÁS</b>	
7. Camaquã	18.275,00	8.1. Goiatuba	4.370,00
8. Bento Gonçalves	10.296,00	Total:	4.370,00
9. Garibaldi	8.255,60	<b>9. ESTADO DE PERNAMBUCO</b>	
10. Sapucaia do Sul	6.111,52	9.1. Recife	1.269,84
11. Rio Grande	6.050,00	Total:	1.269,84
12. Rio Pardo	5.880,00	<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>10.761.955,16</b>
13. Santo Antônio	5.400,00		
Total:	397.634,80		
<b>4. ESTADO DA GUANABARA</b>			
4.1. Rio de Janeiro	117.897,83		
Total:	117.897,83		
<b>5. ESTADO DE SANTA CATARINA</b>			
5.1. Curitibanos	20.868,00		
2. Tangará	18.433,20		
3. Rodeio	15.270,00		
4. Lages	14.979,60		

COMÉRCIO ATACADISTA

## RESUMO DA PROCEDÊNCIA DA MERCADORIA POR ESTADOS

## PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E FERRAGENS

MESES: MAR, MAI, JUL, SET • NOV DE 1969

ESTADOS	(conclusão)	
	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. SÃO PAULO.....	7.081.884,12	65,81
2. PARANÁ		
2.1. Londrina.....	251.880,09 ( 2,34)	
2. Norte do Paraná.....	2.389.038,09 (22,20)	
3. Outros Mun.do Paraná..	324.273,71 ( 3,01)	2.965.191,89
3. RIO GRANDE DO SUL.....	397.634,80	3,69
4. GUANABARA.....	117.897,83	1,09
5. SANTA CATARINA.....	108.714,58	1,01
6. RIO DE JANEIRO.....	46.294,50	
7. MINAS GERAIS.....	38.697,60	
8. GOIÁS.....	4.370,00	
9. PERNAMBUCO.....	1.269,84	0,85
T O T A L.....	10.761.955,16	100,00

Tabela da Fig.31

Fonte: Três firmas atacadistas de Londrina com matriz em São Paulo/SP.

Por existir outras filiais a uma pequena distância de aproximadamente 50 ou 60 km., essas firmas possuem - jurisdições limitadas de atuação, mas todas faturam mensalmente mais de Cr\$.1.000.000,00.

Há cerca de 300 atacadistas, como já foi referido anteriormente, mas o maior volume de vendas é alcançado - pelas firmas de grande porte nacional, como J. Alves Veríssimo S/A., Dias Martins S/A., Dias Pastorinho S/A. e outras, - especializadas em gêneros alimentícios, vendendo também fer- ragens em geral e outros produtos.

Com relação a armarinhos em geral, brinquedos, - materiais elétricos, confecções, etc., (fig. 32), o Estado de São Paulo remete cerca de 75% do total da mercadoria, apa- recendo como o maior fornecedor, seguido de municípios indus- triais da grande São Paulo. Os estados de Santa Catarina, - Guanabara, e Rio Grande do Sul fornecem também mercadorias, - principalmente confecções e calçados.

## II. 1. 2. 2. - MERCADO CONSUMIDOR

A clientela do comércio atacadista está dis- tribuída numa extensão geográfica considerável.

Embora quase restrita ao Norte do Paraná, com maior frequência nas cidades vizinhas, determinados produtos, como os derivados de petróleo e adubos e inseticidas são co- locados nos Estados de São Paulo (Sul), Santa Catarina (Oes- te) e Mato Grosso (Sul).

As figs. 33, 34, 35, 36, 37 e 38 - distribuição geográfica das vendas, evidencia um dinamismo considerável - desse setor, porque, se de um lado os atacadistas de Londri- na já não fazem o movimento da década de 50, por outro lado, o poder aquisitivo da população regional é hoje maior, e de- terminados produtos especializados ainda estão conquistando novos clientes.

As firmas com infra-estrutura organizada (escritório de compra em São Paulo, possuidoras de caminhões de entrega, viajantes treinados, etc.) conseguem fazer face à concorrência estabelecida pela venda direta feita pelos viajantes das firmas paulistas.

Uma grande causa da relativa decadência dos atacadistas de Londrina, é a presença de Maringá, a menos de 2,30 hs. de ônibus, e a sua excelente posição geográfica: boca de 3 sertões até há menos de 10 anos, e hoje um entroncamento rodoviário muito importante.

Há um grande atacadista com Matriz em Londrina, explorando o ramo de armarinhos, brinquedos, materiais elétricos e confecções (fig. 37) que é o maior da região norte paranaense. Suas vendas alcançam até o sudoeste paranaense, através de viajantes com visitas quinzenais ou mensais conforme a linha. Esporadicamente vêm comerciantes do sul de Mato Grosso e mesmo da Alta Sorocabana para se abastecerem. Instalada em 1951, com um modesto comércio de armarinhos, vendendo artigos de 2ª categoria, - cuja clientela provinha das "vilas" ou das áreas rurais, - hoje vende também artigos que fazem concorrência com as mais importantes casas comerciais de Londrina. Do seu movimento global, 35% é vendido a varejo. Possui seções especializadas de atendimento, como o setor de decorações, confecções, materiais elétricos, etc. Em São Paulo há um escritório de compras, a fim de facilitar o seu abastecimento a preço baixo, e com rapidez nas operações. Suas vendas mensais atingem a mais de um milhão e meio de cruzeiros.

Um ramo de atividade do comércio atacadista que possui um mercado amplo em todo o Norte do Paraná, - que merece maior destaque, são os distribuidores de cigarros (fig. 35), cujo mercado se estende regularmente por todo o Norte do Paraná, extravasando seus limites a Sudeste e Sudoeste.

Os distribuidores de derivados de petróleo instalados em Londrina, em número de 9, são também responsáveis pela grande movimentação comercial (8). A distribuição de derivados e lubrificantes penetra largamente em outros Estados vizinhos.

A fig. 38 que representa a distribuição geográfica da venda, - através de uma amostragem feita nos Títulos Descontados por uma firma que revende lubrificantes, (no Banco do Brasil S/A em 1971)-, dá os seguintes índices de venda por Estados: Mato Grosso 40,56% alcançando os Municípios do Norte do Estado, São Paulo em 2º lugar com 11,89% (SW) alcançando algumas cidades de Santa Catarina e Goiás.

São esses distribuidores os que remetem mais numerário para São Paulo ou Rio de Janeiro.

Merece referência especial uma firma com sede em Londrina, que é a maior distribuidora de GLP-Gás Liquefeito de Petróleo do Norte do Paraná. Tendo iniciado suas atividades em 1955, vendendo botijões de gás, em 1956 já iniciaram o engarrafamento. Hoje, atende só no Município de Londrina, mais de 30.000 casas.

O abastecimento inicial é feito em dois postos:

- 1 - No terminal de gás em Paranaguá, onde recebe a granel, depositando em 6 tanques - de 60 t cada. Uma parte é transferida a granel para Londrina, onde há posto de engarrafamento. Outra parte é engarrafada - em Paranaguá.
- 2 - Recebe o gás de Cubatão, Capuava e Paulínia, e os postos de engarrafamento que recebem GLP estão em Santos, Paulínia, Marília, Londrina e Maringá.

Os postos de engarrafamento que são 6 (Paranaguá, Santos, Paulínia, Marília, Londrina e Maringá) estão



localizados em pontos estratégicos de distribuição. (9) -

O posto de engarrafamento de Paranaguá redistribui para os depósitos de Curitiba, Guarapuava, Cascavel e Pato Branco. Cada depósito possui a sua área de jurisdição, sendo que os de Pato Branco e Guarapuava atendem uma parte do Norte de Santa Catarina. O mercado nessa área ainda é fraco. Os concessionários são exclusivos, - trabalhando mediante contrato, possuindo autonomia dentro da rotina comercial.

Em Curitiba há um depósito de GLP envasilhado que atende o Norte Velho do Paraná e a Alta Sorocabana (até Presidente Wenceslau) e Marília serve a Alta Paulista.

De todos os postos de envasilhamento ou depósito, Londrina, Maringá e Curitiba são os melhores em movimento e tudo leva a crer que essa situação se cristaliza cada vez mais, pela importância regional ou administrativa dessas cidades.

Há mais 5 distribuidores de GLP em Londrina, que são Supergasbrás, Ultragás, Pibigás, Liquigás e Helio gás, que também penetram por todo o Norte do Paraná, através de filiais ou revendedores.

## II. 1. 2. 3.-O COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÃO

Até há uns 7 ou 8 anos, havia muitas firmas pequenas e médias que trabalhavam com representações de produtos de várias empresas, principalmente paulistas, guanabarinhas, gaúchas e catarinenses.

Hoje, este tipo de comércio, a exemplo dos atacadistas, se restringe a poucas, mas relativamente a grandes firmas. (10)

Essas representações se fazem tendo em vista a dificuldade em se conseguir esses produtos ou porque -

são raros no comércio local ou Regional. Por exemplo, alguns gêneros alimentícios (como o uísque, sal, côco,) fungicidas, inseticidas, confecções de alta categoria, produtos farmacêuticos, papel, celulose, produtos químicos, etc.

A observação nas figs. 39 e 40 nos dá uma idéia do seu mercado. Com relação aos Adubos e Inseticidas, a irradiação é mais extensa, penetrando em algumas importantes cidades da Alta Sorocabana e em Mato Grosso. Em termos de volume é bem mais expressivo do que outros produtos, dada a própria estrutura da vida econômica regional.

Os grandes mercados do comércio de representações de produtos farmacêuticos, químicos e alimentícios são Londrina e Maringá, com cerca de 50% do movimento global de uma das maiores firmas de Londrina, embora a sua irradiação se faça também por todo o Norte do Paraná (fig. 40), pelos viajantes, sendo usado o faturamento direto pela própria firma representante que possui no seu estoque determinados produtos de maior venda (alguns produtos alimentícios e determinados produtos químicos).

A clientela maior é o comerciante varejista, porém, em Maringá e Umuarama por exemplo, vendem aos grandes atacadistas.

Alguns produtos do comércio especializado são realizados também através de representações, como por exemplo: material cirúrgico, materiais de construção, máquinas agrícolas, aparelhos elétricos, etc.

-----

Um fator que influiu grandemente no crescimento dinâmico dos atacadistas, na década de 50 aos primeiros anos de 60, foi a posição geográfica de Londrina,

aliada à dificuldade de comunicação com outros centros - maiores, mais próximos que seriam Curitiba ou São Paulo.- Londrina sempre esteve mais ligada à capital paulista do que a sua própria capital, pelo tipo de povoamento, pelo comércio, pelas atividades desenvolvidas na região e também pela integração anterior da comunicação com São Paulo, feita decididamente a partir de 1959, e pela pavimentação - da estrada que liga Londrina a Ourinhos. A integração com o Sul só foi possível em maior intensidade após a conclusão da "Estrada do Café" - BR-376, inaugurada em 1.964. - Nos dias de chuva, a terra roxa se tornava intransitável e impedia a circulação nas estradas não asfaltadas e Londrina era passagem obrigatória de Oeste em direção a São Paulo. Sendo Londrina o maior centro comercial, distribuidor ou coletor dos produtos regionais ou extra regionais, era natural o crescimento do seu comércio de um modo geral, considerando ainda que todo o Norte do Paraná era - uma região ainda em organização e de rápido povoamento - que se processou, conforme capítulo referente ao povoamento do Norte do Paraná.

Londrina e Maringá já se destacavam como centros regionais providos de intenso comércio.

Hoje, Maringá é um grande centro atacadista do Brasil, o maior do interior da Região Sul. Distante - cerca de 120 km. de Londrina, entroncamento rodoviário de grandes eixos de comunicação em direção a Noroeste, Oeste e Sudoeste, possui um intenso e variado comércio de atacado.

Cerca de 12 atacadistas de Secos e Molhados de grande porte nacional, estão instalados em Maringá, ao lado de outras firmas de várias atividades no setor de - atacado (armarinhos, confecções, produtos farmacêuticos, etc.).

Uma delas, com Matriz na própria cidade possui uma frota de 95 caminhões para entrega, cujas vendas,

em 1971 atingiram o montante de Cr\$.58.338.650,21, através da Matriz e suas filiais, instaladas nas seguintes cidades paranaenses: Maringá, Cascavel, Cianorte, Guaira, Nova Esperança, Paranavaí, Araruna, Colorado, Cruzeiro do Oeste, Florai, Itaguajé, Itambé, Japurá, Jussara, Paraiso do Norte, Paranacity, Rondon, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Jorge do Ivaí, Tapejara, Terra Boa e Campo Mourão, e nas cidades matogrossenses de Dourados (1968) e Cuiabá (1970). Destas, as que vendem por atacado são as de Maringá, Cianorte, Paranavaí, Cascavel, Guaira, no Paraná e Dourados e Cuiabá em Mato Grosso. Possui um escritório de compras na capital paulista.

A penetração do comércio atacadista de Maringá se faz sentir também no Sul de Mato Grosso e um pouco no Sudoeste Paulista, limitada pela presença de Presidente Prudente e a Leste de Maringá; conforme os produtos, atinge até Apucarana e muito esporadicamente o Norte Velho do Paraná. O seu domínio é sobretudo o Oeste, Noroeste e Sudoeste de Maringá, com irradiações no Sul de Mato Grosso, mais recentemente.

- - - - -

MOVIMENTO BANCÁRIO

## TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS

## LUBRIFICANTES

1 9 7 1

<b>1. <u>ESTADO DE MATO GROSSO</u></b>			
1.1. Rio Verde do MT	67.917,10	13. Paranavai	4.242,56
2. Poconé	36.304,04	14. Porecatu	3.356,70
3. Dourados	34.681,34	15. Arapongas	2.783,41
4. Cuiabá	22.388,50	16. Venc.Braz	2.701,30
5. Aquidauana	13.574,50	17. Mandaguari	2.455,80
6. Maracajú	12.909,64	18. Astorga	2.284,50
7. Coxim	11.292,13	19. Jacarezinho	1.953,40
8. Rondonópolis	10.932,59	20. Urai	1.195,80
9. Caceres	9.808,65	21. Telêm.Borba	1.123,10
10. Ponta Porã	9.644,10	22. Bandeirantes	606,60
11. N. Andradina	7.759,80	23. Cruz.do Oeste	568,63
12. Amambai	4.229,50	24. Cambará	488,60
13. Campo Grande	3.777,58	25. N.Esperança	423,00
14. Guia L. da Laguna	3.381,90	Subtotal:	154.642,64
15. Miranda	2.756,07	<b>2.2. <u>OUTROS MUNIC.DO PARANÁ</u></b>	
16. Paranaíba	2.746,68	2.2.1. Toledo	10.613,63
17. Guiratinga	680,35	2. Palmas	9.974,71
18. Aparec. do Taboado	343,00	3. Cascavel	9.337,23
Total:	255.127,47	4. Pato Branco	6.530,63
<b>2. <u>ESTADO DO PARANÁ</u></b>		5. Fco.Beltrão	2.999,40
<b>2.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u></b>		6. Foz do Iguaçu	2.641,50
2.1.1. Rolândia	26.216,90	7. Medianeira	1.920,40
2. Ivaiporã	20.491,38	8. U. da Vitória	949,60
3. Londrina	16.348,52	9. Curitiba	267,00
4. Guaíra	16.136,39	Subtotal:	45.234,10
5. Corn. Procópio	8.028,30	Total Geral	
6. Maringá	7.899,89	do Paraná:	199.876,74
7. Campo Mourão	7.433,37	<b>3. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u></b>	
8. Cianorte	5.967,35	3.1. Garça	27.654,51
9. Apucarana	5.823,73	2. Barretos	6.068,00
10. Umuarama	5.773,61	3. Pres.Venceslau	5.360,95
11. Sto.A.da Platina	5.334,20	( continua )	
12. Paranacity	5.005,60		

MOVIMENTO BANCÁRIO

## TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS

## LUBRIFICANTES

1 9 7 1

( conclusão )

4. Orlândia	5.284,30	7. São Mig.do Oeste	1.827,00
5. Rancharia	5.069,63	8. Caçador	1.363,20
6. Cafelândia	4.874,41	Total:	52.128,92
7. Jaboticabal	4.752,40	5. <u>ESTADO DE GOIÁS</u>	
8. Pompéia	4.490,70	5.1. Sta.Hel.de Goiás	32.619,66
9. Martinópolis	3.500,60	2. Quirinópolis	2.246,00
10. Taquaritinga	2.489,60	3. Jatai	2.148,50
11. Pirajui	2.263,40	Total:	37.014,16
12. Olimpia	1.425,80	6. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
13. Paulo de Faria	1.015,00	6.1. Frutal	6.177,90
14. Pacaembu	540,60	2. Campina Verde	1.722,30
Total:	74.789,90	3. Uberlândia	758,50
4. <u>ESTADO DE STA. CATARINA</u>		Total:	8.658,70
4.1. Xanxerê	11.660,50	7. <u>ESTADO DA GUANABARA</u>	
2. Chapecó	8.569,50	7.1. Rio de Janeiro	1.365,76
3. Joaçaba	7.987,80	Total Geral:	628.961,65
4. Campos Novos	7.981,30		
5. Curitibaanos	7.356,12		
6. Herval do Oeste	5.383,50		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS		VALOR EM CRUZEIROS	%
1. MATO GROSSO		255.127,47	40,56
2. PARANÁ			
2.1. Norte do Paraná	154.642,64 (24,59)		
2. Outros Munic. do Paraná	45.234,10 ( 7,19)	199.876,74	31,78
3. SÃO PAULO		74.789,90	11,89
4. SANTA CATARINA		52.128,92	8,29
5. GOIÁS		37.014,16	5,88
6. MINAS GERAIS		8.658,70	
7. GUANABARA		1.365,76	1,60
T O T A L.....		628.961,65	100,00

Tabela da Fig.38

Fonte: Banco do Brasil S/A.  
Ag. de Londrina.

NOTAS E REFERÊNCIAS ( Capítulo II )

(1) Conforme levantamento básico de Londrina organizado pela Assessoria de Planejamento da Prefeitura Local.

Segundo levantamento feito nos formulários de arrecadação de I.N.P.S. do mês de março/72, há 4.213 firmas comerciais atacadistas ou varejistas. Como os formulários nem sempre são preenchidos e recolhidos em tempo hábil, este número é aproximado.

(2) O número de estabelecimentos atacadistas - foi apurado na Coletoria Estadual de Londrina, através da relação de contribuintes ativos inscritos em maio/72.

Não foi encontrada nenhuma outra fonte atual disponível para consulta.

(3) O levantamento da função comercial varejista foi feito inicialmente pela apuração do seu equipamento atual, nas seguintes fontes oficiais: I.B.G.E., agência de estatística de Londrina, Prefeitura Municipal de Londrina e procuramos verificar também através da Inscrição na Coletoria Estadual e no recolhimento do I.N.P.S. É incrível as diferenças verificadas nesses levantamentos. A agência local do I.B.G.E., não fornece nenhum dado do censo comercial de 1.970, até a sua publicação.

Foram selecionadas 26 empresas Matriz ou filiais em Londrina. Destas, 3 eram empresas de representação. As empresas selecionadas foram aplicados questionários compreendendo a evolução da firma, o empresário, empresa e estabelecimento, produtos comercializados, colocação do produto e dados da venda mensal.

As firmas inquiridas trabalhavam nos seguintes ramos de atividade: tecidos, materiais elétricos, eletrodomésticos, confecções masculina e feminina, móveis, cortinas, tapetes e acessórios, fungicidas, herbicidas, inseticidas, maquinário, sementes e adubos, acessórios para autos, máquinas e pertences para escritório, concessionário de carros, materiais para construção, relógios, óculos e jóias, sapatos, artigos para presentes, vidros, ferragens e esquadrias, máquinas agrícolas e industriais.

Posteriormente à aplicação do questionário, foram feitos levantamentos nos livros fiscais de entrada de mercadoria e venda dos produtos da comercialização de algumas firmas, cujas tabelas e cartas estão anexas. Este levantamento foi feito, tendo em vista que há muitos pioneiros comerciantes que sentem ainda que São Paulo é o maior fornecedor, sendo as respostas prejudicadas, assim como, com relação à venda, muitos responderam: para a região ou para o norte do Paraná. -

Assim foi feito novo levantamento diretamente nas escriturações feitas, muitas vezes, de extrema utilidade e contradiziam as respostas, principalmente com relação ao abastecimento e mercado consumidor.

(4) As fontes básicas de consulta foram os Livros Fiscais, de procedência das mercadorias. Para as vendas foram consultadas as cópias das notas fiscais, além de inúmeras entrevistas feitas aos empresários locais.

(5) Esses valores foram tirados da média de venda dos meses de outubro, novembro e dezembro/71, baseada nas informações recebidas.

(6) a - Rotec S/A - Comércio, Importação e Exportação.

Instalada em 1.957.

Revendedores da linha Chevrolet

Capital Reg. Cr\$- 2.200.000,00

b - Cipasa - Comercial Importadora de Peças e Automóveis.

Instalada em 1.945 (Ex-Fiori Rosseto S/A.)

Revendedores da linha Volkswagen

Capital Reg. Cr\$- 2.100.000,00

c - Cia. de Automóveis Mayrink Goes.

Instalada em 1.936 ( Ex-Pismel S/A. )

Revendedores da linha Ford

Capital Reg. Cr\$- 6.000.000,00

d - Irmãos Lopes S/A. Comércio, Transp. e Agricultura.

Instalada em 1.950

Revendedores da linha De Soto, Mercedes

Bens e Scania

Capital Reg. Cr\$- 4.000.000,00

e - Transparaná S/A.

Instalada em 1.947

Revendedores da linha Crysler

Capital reg. Cr\$- 7.500.000,00

f - Maracajú Veículos S/A.

Instalada em 1.969

Revendedores da linha Ford

Capital Reg. Cr\$- 2.000.000,00

g - Norpave - Norte do Paraná Veículos Ltda.

Instalada em 1.970

Revendedora da linha Volkswagen

Capital Reg. Cr\$- 800.000,00



h - Irmãos Jabur S/A. Veículos e Pertences.  
 Instalada em 1.957  
 Revendedores da linha Mercedes Bens e Toyo  
ta  
 Capital Reg. Cr\$- 5.700.000,00

(7) Explorando só o ramo de Seco e Molhados -  
 (pouca ferragem e outros produtos) temos as  
 seguintes casas com Matriz em São Paulo:

- J. Alves Veríssimo
- Dias Pastorinho
- Dias Martins
- Importadora São Marcos e
- Importadora São Remo

(8) São êles:

- 1 - Cia. Atlantic de Petróleo
- 2 - Cia. Brasileira de Petróleo Ipiranga
- 3 - Cia. São Paulo Distrib. de Derivados de  
Petróleo
- 4 - Shell Brasil S/A. Prod. de Petróleo
- 5 - Cia. Brasileira de Produtos Químicos -  
Shell
- 6 - Esso Brasileira de Petróleo S/A
- 7 - Petrobrás - Petróleo Brasileiro S/A
- 8 - Texaco do Brasil S/A
- 9 - Transpetrol Ltda

(9) A capacidade de armazenamento das estações  
 de engarrafamento são:

- Londrina 305 tn
- Santos 300 tn
- Maringá 180 tn
- Paranaguá 360 tn

(10) Não entraremos no mérito do conceito de fir  
 mas pequenas,, médias ou grandes, porque -  
 não é nosso objetivo, no momento.

-----

No comércio atacadista foi aplicado o mesmo questionário aplicado no comércio varejista.

Foram relacionadas 9 empresas, abrangendo os seguintes ramos:

- gêneros alimentícios ( 4 empresas )
- ferragens
- tecidos e confecções
- armarinhos, brinquedos, etc
- cigarros
- materiais para oficinas mecânicas

Seis outras empresas atacadistas foram entrevistadas.

Foram feitas entrevistas e aplicação de questionários a três empresas de representação, as de maior expressão, dada pelo volume de vendas.

Na cidade de Maringá foram feitas entrevistas e aplicação de questionários a seis firmas atacadistas, a fim de poder perceber o fenômeno da transferência de atacadistas de Londrina para Maringá e também a extensão da importância do seu comércio.

-----

II. 2. A FUNÇÃO INDUSTRIAL (11)INTRODUÇÃO

Uma das atividades econômicas de grande expressão em Londrina, é aquela derivada do beneficiamento e transformação dos produtos agrícolas regionais, como o café, algodão, menta e rami, ao lado de frigoríficos, laticínios e outros.

A presença da matéria prima regional abundante foi um dos importantes fatores de instalação dessas indústrias. Paralelamente, foram surgindo outras, de transformação de matérias primas de procedências extra-regionais, como a de confecções, malharias, embalagens de papel, embalagens de plástico, adubos, etc.

A urbanização que se verificava pelo crescimento sócio econômico da região, foi um grande estímulo para a instalação das indústrias, porquanto a demanda de produtos industriais foi se tornando cada vez maior.

Ao mesmo tempo em que cresciam as atividades industriais, Londrina se destacava como um importante centro de produtos agrícolas regionais.

Hoje, Londrina se distingue como o maior centro de comercialização de

produtos agrícolas do Paraná, porquanto o Norte do Paraná é responsável pela maior parte da produção agrícola como o café, o algodão, a soja, a menta, o rami, etc.

O principal produto comercializado é o café, pelo seu volume e valor.

Estão instalados em Londrina grandes compradores e exportadores desse produto. O maior volume de negócios é feito pelas empresas exportadoras radicadas em Londrina, com Matriz em Santos, Rio de Janeiro, Vitória ou São Paulo. São, muitas vezes, empresas de estrutura comercial internacional, comercializando vários produtos em diversos países do Mundo. (12)

O Norte do Paraná é o maior fornecedor de matérias primas agrícolas para essas empresas, razão pela qual estão elas instaladas em Londrina.

Em virtude da dependência da Bolsa de Nova York para a comercialização do café, as empresas empregam o sistema "Telex" de comunicação, para efetivar seus negócios.

Parte dos produtos são adquiridos, às vezes de São Paulo, por algumas exportadoras, entretanto, é o Norte do Paraná, o fornecedor predominante e quase absoluto.

Há em Londrina um ponto de encontro dos corretores de café, chamado "a pedra" na esquina das Av. Paraná e Rio de Janeiro. É nesse ponto que são feitas as especulações em torno do café, pelos corretores de Londrina e outros Municípios. (13) Segundo informações do Sindicato dos Corretores de Café de Londrina, há cerca de 150 corretores inscritos, dos quais aproximadamente 100 residem em Londrina.

De Londrina, o café é exportado diretamente pelos Portos de Paranaguá e Santos. Todo o processo de bene-

ficiamento, rebenefício, padronização e ensaque são feitos por essas exportadoras ou "maquinistas" de Londrina, Apucarana e Maringá. Em beneficiamento de café, Maringá é o maior centro, justamente por estar localizada mais próximo - aos grandes municípios produtores.

até que o café seja exportado, ele passa por vários intermediários, o que faz subir o preço final da comercialização.

O produtor de café entrega, geralmente, seu produto "em coco" ao "maquinista" ou a sua cooperativa, que o beneficia, padroniza, e entrega às firmas exportadoras. Dependendo de certas contingências do mercado, o café é entregue, depois de beneficiado e padronizado, ao IBC.

De acordo com os estímulos de preços ou solicitação do mercado, o café, após ser beneficiado, passa muitas vezes por processos de "liga", padronização e seleção com o emprego de balões de liga e máquinas seletoras eletrônicas, num processo complexo que envolve um grande número de operações comerciais que se constituem em fator de grande dinamismo da fase da comercialização desse produto.

Essas operações de beneficiamento, seleção, liga e padronização envolvem muita mão de obra e utiliza equipamentos altamente sofisticados e se estendem praticamente durante todo o ano.

Outros grandes centros de comercialização do café são: Maringá, Umuarama e Cascavel recentemente, estão localizados mais próximas às áreas de produção, mas indiscutivelmente nenhuma compra de café é feita sem antes - especular o preço de Londrina.

Londrina é também o maior centro de comercialização de rami, não só do Paraná como do Brasil, - pois atualmente o Norte do Paraná detém a maior produção brasileira.

No Norte do Paraná, o rami encontrou um ambiente ecológico propício a sua cultura, após a extinção da cultura no noroeste paulista, pela inferioridade do solo e baixo rendimento da produção. Uma outra causa além da ambientação do rami no Norte do Paraná, foi a diversificação da lavoura iniciada na região, após as grandes geadas de 1953 e 1955.

O quadro da página seguinte mostra a evolução da área plantada em alqueires e a produção em toneladas.

Q U A D R O VIIEVOLUÇÃO DA CULTURA DE RAMI NO PARANÁ

1953/1971

A n o	Área plantada em alqueires	Produção em toneladas
1953	1.080	4.000
1954	1.080	4.000
1955	1.220	4.300
1956	1.440	4.000
1957	2.360	5.300
1958	2.410	5.500
1959	2.380	5.000
1960	2.540	8.305
1961	3.090	9.470
1962	3.500	10.635
1963	4.000	11.800
1964	4.500	14.300
1965	5.500	16.500
1966	6.500	17.000
1967	7.000	22.000
1968	7.558	17.700
1969	8.058	23.540
1970	8.000	28.000 **
1971	6.500	27.000

Fonte: Braswey S.A.-Ind. e Com<sup>º</sup>.  
Filial de Londrina

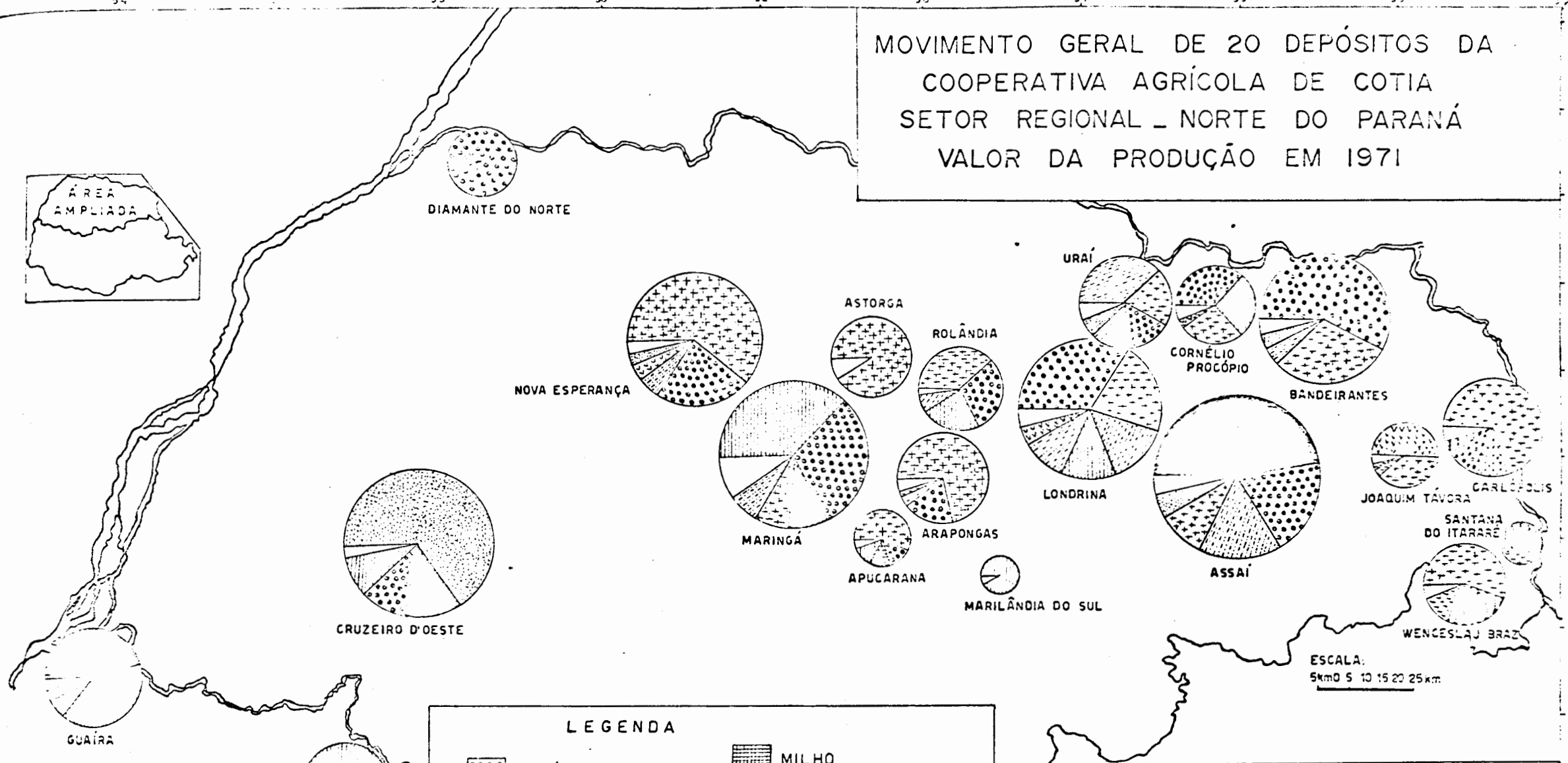
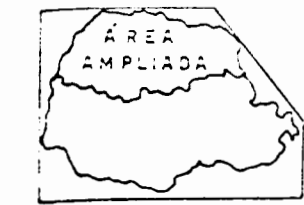
\*\* Nesse ano foi iniciado  
a adubação

A menta é outro produto comercializado quase que exclusivamente em Londrina, dentro do território nacional, sendo o Norte do Paraná responsável por cerca de 90% dessa produção, mas é amplamente exportado para outros países. É tão importante a sua produção e comercialização, que tem sido motivo de alguns problemas sócio-econômico e políticos.

O algodão é outro produto largamente comercializado em Londrina. Todo o algodão beneficiado no Paraná passa pelo Serviço do Acordo de Classificação do Estado do Paraná, sendo Londrina o único local do Estado que faz a classificação desse produto; mas para cereais, há outras centrais de classificação no Paraná, havendo também em Londrina.

Muitos produtos agrícolas são também comerci

MOVIMENTO GERAL DE 20 DEPÓSITOS DA  
COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COTIA  
SETOR REGIONAL - NORTE DO PARANÁ  
VALOR DA PRODUÇÃO EM 1971



ESCALA:  
5km 0 5 10 15 20 25km

LEGENDA

- |          |                 |
|----------|-----------------|
| CAFÉ     | MILHO           |
| OVOS     | RAMI            |
| SOJA     | TOMATE          |
| UVA      | BATATA          |
| ALGODÃO  | ABACATE         |
| AMENDOIM | CEBOLA          |
| AVES     | OUTROS PRODUTOS |

FONTE: ADMINISTRAÇÃO GERAL  
SETOR DE COMPUTAÇÃO E COOP  
AGRÍCOLA DE COTIA DE LONDRINA

CR\$ 1.000,00

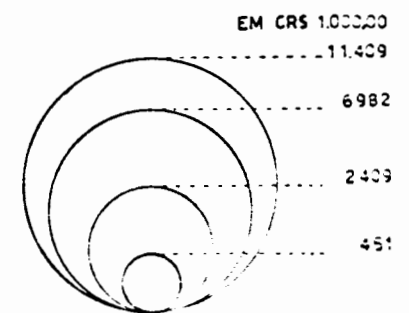


FIG. 48

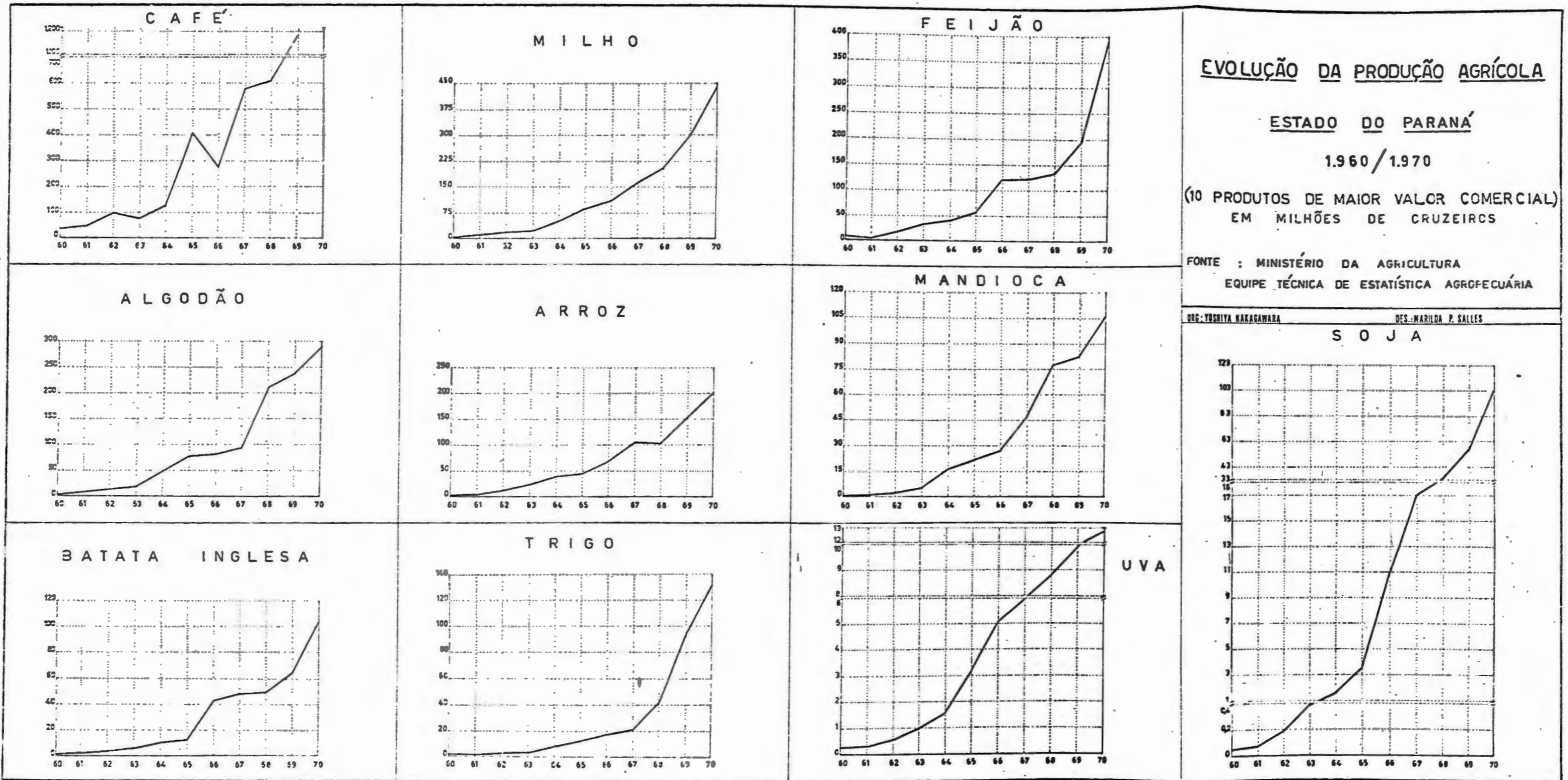


FIG.41



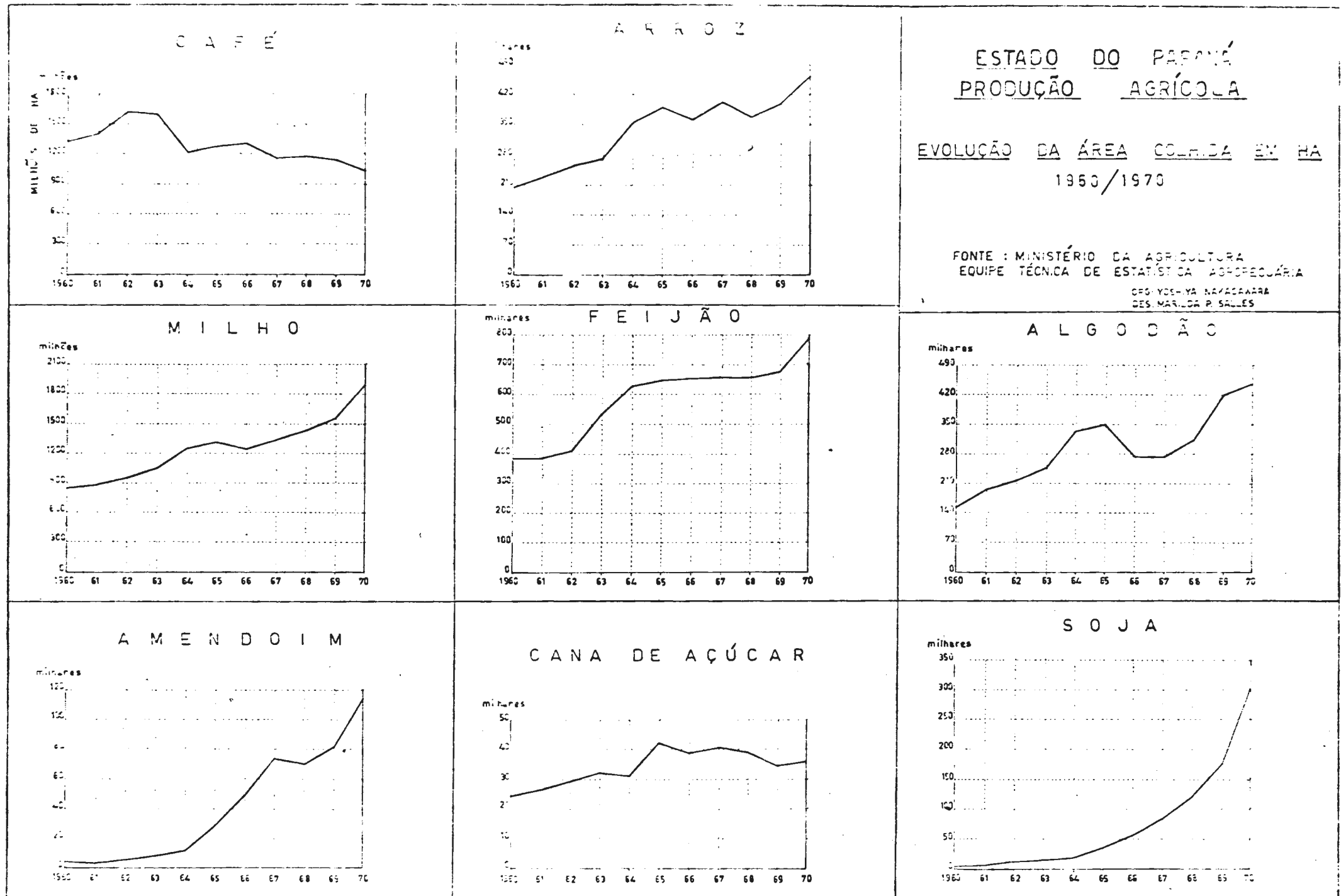


FIG.42

ESTADO DO PARANÁ

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA

## EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA EM HA

1960/70

A N O S	P R O D U T O S			
	CAFÉ	MILHO	AMENDOIM	ARROZ
1.960	1.335.601	843.932	4.000	206.694
1.961	1.411.227	874.894	3.947	227.875
1.962	1.620.798	950.065	5.793	258.882
1.963	1.600.674	1.045.094	8.741	271.924
1.964	1.220.736	1.242.709	11.239	354.903
1.965	1.286.479	1.318.750	28.592	389.526
1.966	1.311.033	1.238.606	46.619	361.230
1.967	1.179.547	1.338.191	73.574	402.591
1.968	1.187.532	1.412.069	69.932	365.553
1.969	1.150.403	1.552.341	81.314	398.061
1.970	1.048.400	1.883.309	114.189	462.191

A N O S	P R O D U T O S			
	FEIJÃO	CANA DE AÇ.	ALGODÃO	SOJA
1.960	382.488	24.692	151.939	5.059
1.961	382.743	26.732	194.846	6.400
1.962	410.716	29.135	214.986	10.531
1.963	534.549	32.772	245.738	13.305
1.964	623.511	31.059	330.107	16.934
1.965	647.263	42.795	348.116	34.306
1.966	650.545	38.941	273.172	54.309
1.967	651.257	40.962	270.652	82.942
1.968	652.604	38.944	312.701	119.583
1.969	675.771	34.822	418.982	172.401
1.970	790.139	36.778	447.413	304.211

Tabela da Fig. 42

Fonte: Ministério da Agricultura. Equipe Técnica - de Estatística Agropecuária.

alizados pela CAC - Cooperativa Agrícola de Cotia. Há seções especializadas para atender melhor aos cooperados como também para facilitar a comercialização (14).

Os produtos comercializados pela CAC no ano de 1971, no setor Norte do Paraná somaram Cr\$.89.511.505,04 , enquanto que o setor sudoeste de São Paulo comercializava Cr\$.67.493.496,51 , e em terceiro lugar aparece o setor Norte de São Paulo, com Cr\$.56.127.353,62. (15).

Os fatos expostos, aliados às figs. 41 e 42 - evolução da produção agrícola e da área colhida no Paraná dão uma idéia da importância que os produtos agrícolas representam para a região, não só como matérias primas para as indústrias como também atesta o dinamismo dessa área.

## II. 2.1. - LOCALIZAÇÃO E EQUIPAMENTO

### 2.1.1. - LOCALIZAÇÃO

As primeiras indústrias instaladas, as madeireiras, fundição e de transformação das matérias primas locais e regionais, procuraram se localizar na antiga área de penetração, pelo setor leste de Londrina, e, próximas à estação ferroviária e mais tarde, procuraram os vários pontos ainda dentro do próprio centro da cidade. - Ainda hoje muitas indústrias como de confecções, metalurgia, gráfica e outras estão aí instaladas.

Numa fase mais recente, houve uma preferência localizada principalmente às margens do eixo rodoviário (BR 369), em direção a oeste, sobretudo a partir de 1965, havendo mesmo a transferência de algumas indústrias que estavam localizadas na área mais ou menos central da cidade; foram as que não encontraram mais espaço para a ampliação das suas instalações, pela demanda dos seus produtos.

Nessa área estão localizadas hoje, muitas - firmas comerciais, como revendedores de carro, de pneus , de implementos agrícolas, depósitos de materiais de cons-

trução, etc.

Só nesse eixo rodoviário há a instalação de 3 grandes fabricantes de adubos e inseticidas - Copas, - Ultrafertil e Fertiplan. Estão também instalados armazéns do I.B.C., a fábrica de óleo da Cooperativa Agrícola de Cotia, a Indústria Cacique de Café Solúvel, Fiação do grupo Garcia, Indústria farmacêutica, Malharia Heringer, etc. Em construção, ao lado da Indústria Cacique de Café Solúvel, está uma indústria do grupo Cacique, de embalagens de polipropileno (16).

Nessa área não se encontra praticamente terrenos vazios e os que se encontram ainda sem construção, são muitas vezes terrenos reservados já adquiridos pelas indústrias locais ou pelo comércio local.

Uma outra área de localização industrial é o Parque das Indústrias Leves, situada na outra saída de Londrina (a leste, em direção a São Paulo), às margens da rodovia BR-369. É coordenada pela SUDESIL - Superintendência de Desenvolvimento Industrial de Londrina, autarquia municipal. Esse Parque é de implantação recente, menos de 2 anos, sendo que a Prefeitura já investiu na infra estrutura desse parque Cr\$.2.400.000,00 (17).

Em termos de localização industrial, como a própria designação o define - Parque das Indústrias Leves, é uma área que não serve para a instalação de indústrias de médio e grandes portes.

No primeiro bloco, de 140.000 m<sup>2</sup> de área total, 115.000 m<sup>2</sup> estão destinados à área ocupável para 33 indústrias programadas e no segundo bloco, de 192.153 m<sup>2</sup>, 140.000 m<sup>2</sup> pertence à área ocupável para 40 indústrias.

Vinte indústrias estão funcionando regularmente das 33 programadas para o primeiro bloco. Muitas delas funcionavam em vários pontos da cidade, às vezes modestamente, sem se revestir de aspecto industrial.

A criação do Parque das Indústrias Leves, - pela SUDESIL, tem despertado interesse e suscitado discussões em torno das implantações industriais em Londrina, o que não deixa de ser um ponto positivo como criação de mentalidade empresarial.

II. 2.1.2. - EQUIPAMENTO

No levantamento feito em 1971, pela SUDESIL, as indústrias instaladas em Londrina estão explorando os seguintes ramos:

## QUADRO VIII

CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES INDUSTRIAIS  
DE LONDRINA

1.971

Ramo de Atividade	Nº	%
1.- Indústrias Alimentícias	122	25,52
2 - Indústrias de Madeiras	86	17,99
3 - Metalúrgicas, Fundições, Artefatos de Metal	25	5,23
4 - Químicas: Inseticidas, Adubos, Rações, sabões e detergentes	23	4,81
5 - Confecções de Roupas	23	4,81
6 - Fábrica de calçados e Artefatos de couro	21	4,39
7 - Fábricas de Acolchoados e Estofados	19	3,97
8 - Artefatos de Cimento	18	3,77
9 - Indústrias de Aparelhos Elétricos	17	3,56
10 - Serralherias	15	3,14
11 - Olaria, Pedreira e Porto de Areia	13	2,72
12 - Tipografias	13	2,72
13 - Indústrias de Plásticos	12	2,51
14 - Indústrias de Bebidas	11	2,30
15 - Indústrias de Papel e Papelão	5	1,05
16 - Diversos	55	11,51
<b>T o t a l</b>	<b>478</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SUDESIL

O desejo de expandir o equipamento ou melhorar com novas aquisições foi observado em quase todas as empresas, por causa da expansão econômica regional que poderia consumir mais produtos industriais de Londrina; - entretanto, para isso é preciso melhoramento na infra-estrutura e no setor de créditos, o que parece ser difícil

no momento, pois, salvo raras exceções, o planejamento ou a mentalidade empresarial está surgindo só agora, pela própria necessidade das contingências atuais. Os trabalhos de equipe e as pesquisas ainda quase inexistem nessas empresas.

Nove empresas com sede em Londrina, dentre a amostragem, informaram que possuem parte das máquinas de segunda mão. Estas, exploram as seguintes atividades: fundição, refrigeradores, massas alimentícias, cosméticos, - embalagens de papel, confecções e artefatos de madeira. - Foram adquiridas em São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, - Brusque e em Londrina.

Na amostragem referida anteriormente, apenas 3 empresas possuíam também atividades agropecuárias; as outras se dedicam exclusivamente aos respectivos ramos, - cujos diretores residem em Londrina, em sua maioria, mas alguns possuem residência em São Paulo, Curitiba, Maringá e Assaí, em função de negócios.

Quatorze empresas (43,76%) são formadas de diretores descendentes de italianos de 1ª ou 2ª geração, - duas de alemães e japoneses, uma de libaneses, portugueses, espanhóis, armênios, turcos e o restante de brasileiros. - São empresas que cresceram em função do crescimento regional, cujo mercado, de local, passou a ser regional e algumas possuem mercados extra-regionais ou no estrangeiro.

Três indústrias possuem filiais na própria cidade de Londrina, que funcionam como vendedores a varejo dos produtos de sua fabricação, como confecções, móveis e frigoríficos. Onze possuem filiais em cidades paranaenses como Ibiporã, Assaí, Apucarana, Jacarezinho, Maringá, Paranavaí e Curitiba, e mesmo em São Paulo como é caso de balcões frigoríficos e refrigeradores.

As indústrias que necessitam de uma boa infra estrutura comercial, possuem escritórios espalhados - em importantes capitais como São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte e Rio de Janeiro; é o caso da indústria de produtos farmacêuticos (18) e especialmente no caso, a indústria de café solúvel, que além de escritórios em Santos e Paranaguá, possuem também no exterior, em Nova York, Hamburgo, Hong Kong e Londres.

Em relação à expansão das indústrias em termos de edificações, apenas as de móveis, confecções, torrefação e moagem de café estão em expansão. Embora todas tenham planos de expansão futura, como é um aspecto que depende da conquista de novos mercados, há que dinamizar primeiro o setor comercial.

As empresas instaladas em Londrina, cujas sedes estão em São Paulo, Rio de Janeiro, Jundiaí ou outra localidade, possuem uma rede de filiais muito grande no Brasil, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste. Em se tratando do Paraná, a sua distribuição é maior que as empresas com Matriz em Londrina.

As preferências dessas instalações recaem em importantes centros urbanos do Norte do Paraná como Rolândia, Apucarana, Maringá, Paranavaí, Cianorte, Umuarama, - Cascavel e algumas em Ponta Grossa e Curitiba.

São cidades que funcionaram como "bôca de sertão", muitas vezes, embora por curto espaço de tempo, mas que cresceram e hoje são importantes mercados consumidores.

Atualmente está em grande expansão a instalação de muitas empresas que vendem adubos e inseticidas, e essas sobretudo possuem uma rede considerável de filiais e escritórios em todo o Norte do Paraná, apesar de uma menor intensidade no norte chamado "velho", região dentro da área de influência de Londrina, com maior intensidade que as outras em termos de posição geográfica não é muito estratégica.

As que foram instaladas antes de 1960 exploravam os seguintes ramos: serraria, móveis, ferragens, metalurgia, bebidas, doces, acumuladores, gráfica, cofres e arquivos de aço, acrílico e alumínio e produtos farmacêuticos. As outras foram, em quase sua totalidade, instaladas a partir de 1.965.

A organização das empresas com Matriz em Londrina foi feita com capital de empresários locais e algumas regionais. Muitos empresários eram representantes de produtos das empresas paulistas, principalmente, explorando um ramo congênere à sua empresa; alguns possuíam prósperas atividades comerciais e se lançaram no campo indus-

trial, outros eram viajantes, agricultores ou iniciaram - com uma atividade industrial bem modesta, por encomendas inicialmente, passando à produção em série.

II. 2.1.2.1. - MÃO DE OBRA E ASSISTÊNCIA  
MÉDICA E SOCIAL:

Os operários que trabalham nas indústrias de Londrina, residem geralmente nos bairros mais afastados - do centro, nas chamadas "vilas". Da cidade vizinha de Cambé, procedem também operários, sendo que uma indústria - farmacêutica instalada no limite municipal entre Londrina e Cambé, possui no seu quadro cerca de 60% de operários - dessa cidade, mantendo inclusive um serviço de transportes desses operários (19).

Além da assistência pelo INPS, obrigatória - pelas Leis Sociais, poucas empresas mantêm convênios com alguma entidade assistencial ou social (20)

Apenas três empresas possuem campo de esporte próprio e duas com refeitórios bem montados; entretanto, as empresas se limitam a fornecer apenas o cafezinho; os lanches são servidos somente por duas empresas.

A integração de um modo geral entre os operários e os empresários pouco foi notada.

As indústrias que exigem mão de obra especializada, sempre encontram dificuldades na sua contratação, pois o Norte do Paraná não possui tradição industrial. - Muitas vezes, as próprias indústrias são escolas de aprendizagem dos operários, devido a inexistência de estabelecimentos que preparem operários especializados.



I N D Ú S T R I A S

## PROCEDÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA POR MUNICÍPIOS

R A M I - 1.971

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		21.	Assai	17.536,60
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		22.	Grandes Rios	17.111,90
1.1.1.	Londrina	1.053.813,01	23.	Bonsucesso	16.414,40
	2. Uraí	661.335,17	24.	São Jorge	15.683,98
	3. São Pedro do Ivaí	188.503,74	25.	Itambaracá	15.171,60
	4. Ivatuba	168.799,94	26.	Sabáudia	12.917,30
	5. Alv. do Sul	161.381,82	27.	Iretama	11.865,80
	6. Barbosa Ferraz	142.906,22	28.	Ivaiporã	11.470,90
	7. Cambé	112.566,07	29.	São João do Ivaí	10.332,60
	8. Borrazópolis	75.073,24	30.	Formosa d'Oeste	9.489,72
	9. Jardim Alegre	74.294,49	31.	Bandeirantes	9.179,60
	10. Peabiru	70.135,22	32.	Sertaneja	8.030,30
	11. Fênix	63.966,82	33.	Leópolis	5.727,90
	12. Rancho Alegre	59.074,90	34.	Faxinal	5.672,10
	13. Campo Mourão	58.065,40	35.	Itambé	4.446,20
	14. Jussara	33.742,30	36.	Munhoz de Mello	4.027,20
	15. Ibiporã	31.966,90	37.	Guaira	3.268,30
	16. Nova Aurora	31.578,80	38.	Paiçandu	1.856,00
	17. Goio-Erê	21.134,66	39.	Cambira	772,80
	18. Campina da Lagoa	19.538,08	40.	Floresta	717,60
	19. Terra R. d'Oeste	19.291,90		Subtotal:	3.247.741,72
	20. Jataizinho	18.880,24		( continua )	

I N D Ú S T R I A S

## PROCEDÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA POR MUNICÍPIOS

R A M I - 1.971

( conclusão )

<b>1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</b>	
2.1. Matelândia	124.432,28
2. Cascavel	32.263,08
3. Corbélia	21.618,70
4. Céu Azul	8.222,00
5. Guaraniaçu	4.759,26
Subtotal:	191.295,32
Total Geral:	3.439.037,04

## RESUMO POR ESTADOS

LOCALIDADES	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. LONDRINA	1.053.813,01	30,65
2. NORTE DO PARANÁ	2.193.928,71	63,79
3. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ	191.295,32	5,56
TOTAL.....	3.439.037,04	100,00

Tabela da Fig. 44

Fonte: Uma firma beneficiadora de Londrina, c/matriz no Estado de São Paulo.

INDÚSTRIASPROCEDÊNCIA DA MATÉRIA PRIMA ÓLEO BRUTO PARA  
FABRICAÇÃO DE MENTOL CRISTALIZADO.

ABRIL a DEZEMBRO DE 1.969

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>	<u>COMPRA PELOS ESCRITÓRIOS.</u>	<u>COMPRA VIAJANTES</u>	<u>T O T A L</u>
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>			
1.1.1.	A. Chateaubriand	1.261.896,88	170.003,75	1.431.900,63
	2. Goio-Erê	781.286,36	556.836,64	1.338.123,00
	3. Formosa do Oeste	857.430,80	193.378,80	1.050.809,60
	4. Ubiratã	925.528,93	65.352,00	990.880,93
	5. Campo Mourão	695.252,85	16.536,76	711.789,61
	6. Maringá	651.222,02	3.760,01	654.982,03
	7. Barbosa Ferraz	512.126,23	34.215,00	546.341,23
	8. Guairá	447.528,61	-	447.528,61
	9. São Pedro do Ivaí	299.201,51	70.898,05	370.099,56
	10. Eng. Beltrão	250.937,69	108.234,42	359.172,11
	11. Nova Aurora	-	341.421,98	341.421,98
	12. Umuarama	305.876,99	-	305.876,99
	13. Fênix		211.086,32	
	14. Quinta do Sol		171.605,40	
	15. Campina da Lagoa		116.710,00	
	16. Nova Cantu		77.221,10	
	17. São João do Ivaí		71.365,40	
	18. Bela Vista do Paraíso		58.399,20	
	19. Bonsucesso		31.869,60	
	20. Kaloré		22.424,05	
	21. Itambé		19.772,80	
	22. Mamborê		19.562,40	
	23. Peabiru		19.384,02	
	24. Alto Piquiri		17.492,44	
	25. Marialva		14.853,52	
	26. Janiópolis		14.734,60	
	27. Moreira Sales		11.969,00	
	28. Palotina		10.903,50	
	29. Faxinal		10.665,55	
	30. Roncador		9.184,05	
	31. Apucarana		8.052,00	
	32. Tamboara		7.310,43	
	33. Tuneiras do Oeste		5.363,12	
	34. São Jorge		5.061,00	
	35. Paçandu		2.990,71	
	36. Assaí		2.100,00	
	37. Mandaguari		1.502,90	
	38. Cruzeiro do Oeste		1.300,00	
	39. Ourizona		917,68	
	40. Jandaia do Sul		803,19	
	Subtotal:		9.493.530,26	
1.2.	<u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>			
1.2.1.	Corbélia		48.880,00	
	2. Matelândia		19.684,00	
	3. Cascavel		16.484,00	
	4. Palmital		7.393,52	
	5. Pitanga		1.620,00	
	6. Céu Azul		1.612,80	
	Subtotal:		95.674,32	
	Total Geral:		9.589.204,58	

Tabela da fig. 46

Fonte : Uma indústria de fabricação de mentol cristalizado instalada em Londrina (fi -

MOVIMENTO GERAL DE 20 DEPÓSITOS DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE  
COTIA DO SETOR REGIONAL-NORTE DO PARANÁ - 1971

a) ( CONFORME O VALOR DA PRODUÇÃO POR DEPÓSITOS )

DEPÓSITOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
1 - Assaí	11.409.360,51	13,49
2 - Maringá	9.447.508,93	11,17
3 - Cruzeiro do Oeste	9.435.734,26	11,16
4 - Londrina	8.306.365,73	9,82
5 - Nova Esperança	7.292.603,61	8,63
6 - Bandeirantes	6.982.253,31	8,26
7 - Carlópolis	3.770.896,75	4,46
8 - Guaira	3.762.042,43	4,45
9 - Uraí	3.260.537,48	3,86
10 - Arapongas	3.196.126,34	3,78
11 - Assis Chateaubriand	2.881.461,59	3,41
12 - Rolândia	2.698.032,26	3,19
13 - Venceslau Brás	2.409.637,34	2,85
14 - Astorga	2.356.300,07	2,79
15 - Cornélio Procopio	2.184.592,87	2,58
16 - Diamante do Norte	1.610.663,14	1,91
17 - Joaquim Távora	1.541.275,30	1,82
18 - Apucarana	1.046.687,44	1,24
19 - Santana do Itararé	507.057,84	0,60
20 - Marilândia do Sul	451.869,34	0,53
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>84.551.006,54</b>	<b>100,00</b>

Tabela da Fig. 48

Fonte: Cooperativa Agrícola de Cotia : -  
Administração Geral e Depósito de  
Londrina

MOVIMENTO GERAL DE 20 DEPÓSITOS DA COOPERATIVA AGRÍCOLA DE  
COTIA DO SETOR REGIONAL-NORTE DO PARANÁ - 1.971

b ) ( CONFORME O VALOR DA PRODUÇÃO POR PRODUTOS )

PRODUTOS	VALOR DA PRODUÇÃO	%
1. Ovos	21.949.878,96	25,96
2. Café	19.348.009,52	22,88
3. Soja	11.868.778,99	14,04
4. Algodão	9.875.976,22	11,68
5. Amendoim	8.534.501,52	10,09
6. Uva	4.841.972,09	5,73
7. Rami	3.094.740,60	3,66
8. Aves	2.582.300,12	3,05
9. Tomate	1.199.354,30	1,42
10. Milho	530.409,69	
11. Batata	290.059,50	
12. Cebola	154.054,60	
13. Abacate	69.258,00	
14. Feijão	49.509,55	
15. Feijão Azuki	27.890,00	
16. Alho	23.960,60	
17. Caqui	20.018,70	
18. Verduras Diversas	15.245,48	
19. Pimentão	10.002,10	
20. Repôlho	9.297,40	
21. Melão	8.508,50	
22. Abacaxi	7.418,30	
23. Pinha	5.860,50	
24. Ponkan	5.675,50	
25. Limão	4.135,00	
26. Cenoura	3.597,00	
27. Nespera	3.148,00	
28. Pêssego	2.834,20	
29. Pepino	2.492,00	
30. Ervilha	1.559,20	
31. Conde Pinho	1.554,00	
32. Pera	1.517,50	
33. Couve-flor	1.504,50	
34. Vagem	1.330,44	
35. Frutas Diversas	1.055,00	
36. Laranja	940,80	
37. Abobrinha	817,00	
38. Giló	757,00	
39. Arroz	537,00	
40. Coelho	307,16	
41. Mamão	100,00	
42. Ameixa	82,00	
43. Cereais Diversos	58,00	1,49
<b>TOTAL GERAL.....</b>	<b>84.551.006,54</b>	<b>100,00</b>

Tabela da Fig. 48

Fonte: Coop. Agric. de Cotia  
Adm. Geral e Dep. de Lon  
drina.

## II. 2.2. AS MATÉRIAS PRIMAS E SUAS ORIGENS

Foi visto que as indústrias de beneficiamento e transformação dos produtos agrícolas, os frigoríficos e os laticínios encontram matéria prima abundante no Norte do Paraná. O sudoeste é também um grande fornecedor, entretanto, o mesmo não acontece com as outras indústrias de transformação instaladas em Londrina.

Nas indústrias que tem por matéria prima a madeira, além do Paraná, o fornecimento do Estado do Mato Grosso, da região de Navirai deve ser mencionado, se bem - que seja muito pouca a sua participação.

Em um dos frigoríficos que abate aproximadamente 500 cabeças diárias de bovinos, o número de reses que procede de Mato Grosso representa cerca de 50% do total, o Paraná com 40% e São Paulo, 10%.

Uma exame nas figs. 44, 45, 46 e 47 mostra que o Norte do Paraná é praticamente o fornecedor absoluto da matéria prima agrícola; é um potencial imenso em termos de produção. Entretanto, esse potencial só agora começa a ser mais reconhecido, com a criação de estímulos à instalação de indústrias de transformação agropecuária regional. Estímulos estes ainda pouco caracterizados.

Deixando de lado as indústrias de beneficiamento e transformação dos produtos regionais, a procedência de outras matérias, no seu conjunto, procedem de São Paulo em grande escala, variando a sua participação conforme o produto fabricado e conforme a empresa.

Em linhas gerais foi constatado o seguinte:

MATÉRIA PRIMA PA  
RA AS INDÚSTRIAS

FORNECEDORES PRINCIPAIS POR  
ESTADOS, E POR % APROXIMADAS

- confecções	SP	50%
	GB e MG	30%
	SC e OUTROS	20%
- têxtil	tinta,	100% do Exterior
	fio de algodão	70% MG (B.Hte)
	e	30% SP
- gráfica	São Paulo	100%
- metalurgia	SP	60%
	PR	20%
	RS	20%
- bebidas	SP	70%
	RJ	10%
	PE	10%
	SC e PR	10%
- balcões frigoríficos e refrigerantes	SP	90%
	GB e PR	10%
- massas alimentícias	SP	90%
	PR e SC	10%
- cosméticos	SUL DO PR	70%
	EXTERIOR	30%
- metalurgia	SP	65%
	MG	20%
	RJ	15%
- embalagens plásticas	SP	70%
	EXTERIOR	30%

- produtos farmacêuticos	EXTERIOR (Japão, Alemanha, - Finlândia, Itália e Espan- ha ~ 80%
	SP e GB 20%

---

### II.2.3. IRRADIAÇÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Embora seja expressivo o número de estabelecimentos industriais londrinense que servem ao mercado consumidor local, muitas asseguram uma notável presença regional e extra-regional, umas com maior intensidade de relações, outras com menos irradiação, mas de grande presença extra-regional.

A expansão que foi verificada no mercado, a partir de 1.968 foi muito grande.(20) Determinadas áreas de mercado foram mais consolidadas, como o sul de Mato Grosso, o oeste de Santa Catarina e as relações com a alta Sorocabana cresceram, transpondo algumas indústrias, o rio Tietê, penetrando em importantes cidades paulistas. O interior riograndense, o sul de Goiás e o Triângulo mineiro passaram a ter relações mais frequentes com as indústrias londrinenses, e, no Estado do Paraná, além do crescimento bastante intenso do mercado norte-paranaense, outras regiões como o sudoeste e o próprio Sul, incluindo Curitiba, começam a consumir determinados produtos das indústrias londrinenses.

Um exame pormenorizado das figs. 54 a 69, confirma a presença intensa de quase todos os ramos aqui tratados, sendo que destes, apenas a Indústria de Adubos e Inseticidas não possui Matriz em Londrina.

Em número de municípios atingidos pelas indústrias, as alimentícias (massas e doces - figs. 54 e 55),



alcançam números superiores a 150, pois enquanto a primeira (de massas) vendeu seus produtos em 150 municípios norte-paranaenses e 7 outros, a indústria de doces penetrou por 156 municípios do norte e 37 de outros municípios do Paraná. Levando-se em conta que todo o fenômeno foi cartografado, tendo por base a distribuição por Municípios, estes totais crescem na realidade, pois cerca de 18 a 20% do total da venda foi para os distritos e povoados.

A população rural é uma boa clientela desse setor. Os produtos dessas indústrias são de várias qualidades, por exemplo, balas, doces e biscoitos com menos ou mais percentagem de leite ou chocolate, ou massas alimentícias com pouca ou muita mistura de ovos, etc. As cidades - mais populosas, cuja população possui um poder aquisitivo maior consomem melhores produtos. O fornecimento dessas indústrias é feito principalmente ao comerciante varejista.

Não é menos surpreendente o raio atingido pelas indústrias de confecções (figs. 56, 57 e 58). Essas indústrias estão exportando seus produtos para o exterior atualmente (países da América Central e Estados Unidos). São produtos de fino acabamento e de alta qualidade. (21)-

No Paraná, o seu mercado é concentrado no Norte (30,00%), sendo maior a venda em cidades mais importantes: Maringá, Paranavaí, Campo Mourão, Apucarana, etc. Ponta Grossa e Curitiba são também dois centros consumidores. No Estado de São Paulo, o Oeste, Noroeste e Sudoeste são 3 regiões de vendas frequentes, mesmo o aglomerado paulista.

No Mato Grosso, as indústrias de confecções - penetram além de Cuiabá, embora mais periodicamente no Sul desse Estado. A região de Porto Alegre até Caxias do Sul é um mercado regular, e em Santa Catarina a distribuição dos seus produtos abrange mais municípios, embora em menor volume. Frequentemente há vendas para outros Estados.

Essa considerável rede de municípios é atendida por representantes. Por exemplo, uma das malharias de Londrina possui representantes nas seguintes cidades: Belém, Natal, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Presidente Prudente, Sorocaba, Florianópolis e Porto Alegre.

Há em Londrina, 7 indústrias de embalagens de plástico e 5 de papel. Essas indústrias, dado também ao seu ramo colocam produtos nas cidades, sendo pouco frequente a venda nos distritos ou povoados. Essas indústrias são de instalação bem recente, pois o seu consumo passou a ser relevante com o próprio crescimento do comércio e da indústria regional. Não é menos intensa a sua irradiação, coincidindo com a de confecções, mas com menor penetração no Estado de São Paulo e outros. (figs. 59, 60 e 61)

Apesar da presença de três indústrias de adubos e inseticidas em Londrina, e de muitas outras instaladas em um raio de menos de 60 km (22), a venda desses produtos (figs. 62 e 63), no Paraná é volumosa, tanto aos produtores de café, algodão, trigo e soja, como pelas Cooperativas ou a atacadistas da região. Mas as compras são feitas mais através de vendedores, que visitam as propriedades; essas vendas são frequentemente precedidas da análise de solos pelas próprias empresas. A grande venda verificada em Guarapuava e em Nova Londrina foi feita a Cooperativas.

A colocação de produtos como cosméticos e farmacêuticos depende de propaganda e o seu consumo é maior em cidades grandes ou médias. A concorrência é bastante sentida nessas empresas, mais pelos grupos econômicos do que pelos produtos, portanto, a conquista desses mercados se faz primeiro pela indução, após, pelas próprias marcas dos produtos. Com laboratórios próprios de pesquisa, no-

ta-se um aperfeiçoamento cada vez maior em seus produtos. No caso da indústria farmacêutica, o volume das vendas depende também da agressividade dos representantes. ( figs.- 64 e 65 )

Uma indústria que fabrica balcões frigoríficos, refrigeradores comerciais e câmaras, com filial em São Paulo, a maior parte do seu mercado está fora do Paraná. Mais da metade da produção escoou para São Paulo - (55,66%) vendendo no Paraná apenas 20,13% da sua produção. Importantes cidades riograndenses são também o seu mercado.

Esta indústria que iniciou suas atividades em 1.959, mantinha um comércio de representações de artigos e equipamentos de refrigeração na região, e os resultados alcançados em pouco mais de 10 anos de atividades com mais de 100 empregados, mostra a tenacidade de alguns empresários locais, pois a concorrência estabelecida pelas empresas paulistas tradicionais é muito grande aqui no Norte do Paraná. ( fig. 66 )

Uma outra empresa, também fruto do trabalho dos próprios diretores, é uma indústria de implementos agrícolas, instalada no Parque das Indústrias Leves. Produz também, em menor quantidade, estrutura metálica, tanques ( reservatórios para água ), silos, etc. A principal produção dessa indústria é o maquinário para beneficiar algodão. Iniciou suas atividades em Assai, no ano de 1.951, transferindo-se para Londrina em 1.971. As atividades iniciais eram reparações mecânicas de um modo geral, passando para a fabricação de algumas peças agrícolas, máquinas agrícolas e fundição de metais. O próprio mercado desses produtos foi exigindo maiores aperfeiçoamentos e hoje, são possuidores de muita técnica exclusiva nessa ramo. Cerca de 80 operários trabalham nessa empresa; recebe encomendas de vários Estados produtores de algodão, sobretudo do Para

ná ( Cascavel, Umuarama, Maringá, Assaí, Centenário do Sul, Assis Chateaubriand, Toledo e outros, com 50% do total ),- de Goiás ( Santa Helena, Rio Verde, com 20% ), de São Paulo ( Assi, Rancharia, Mirandópolis, Presidente Espitácio, Marília, Araçatuba, Birigui, com 10% ), e Santa Catarina ( Joinville, com 10% ).

Uma indústria que é de grande consumo rural é a que fabrica ferragens em geral. Há em Londrina pequenas indústrias de ferragens em geral, sendo que algumas cresceram e evoluíram também com a própria região. Merece destaque uma indústria implantada nos primeiros anos de vida de Londrina, produzindo foices principalmente, mas também portas e portões de aço, forninhos, dobradiças para mouroes, ferragens para construções e artigos para a lavoura e indústria. Como muitos de seus produtos são de consumo rural, atacadistas de Londrina e região se abastecem nessa indústria, sobretudo foices.

Assim, muitas indústrias com sede em Londrina evoluíram com a própria região, ao lado do trabalho e da pertinência dos homens.

-----

Um dos problemas que as empresas industriais de Londrina enfrentam é a falta de capital de giro, para - melhor expansão da indústria e conseqüentemente ampliação do mercado consumidor.

O saldo médio que as empresas tem que manter na rede bancária como uma das bases dos valores dos empréstimos não é muito aceito pelos empresários, porque muitas vezes isto onera mais ainda os empréstimos conseguidos com juros tanto altos, quanto mais longos forem os prazos e os bens das indústrias, que entram às vezes como garantia, - nem sempre são suficientes. Um outro aspecto observado foi

a dificuldade mencionada por alguns empresários, em se conseguir avalistas.

Os investimentos em edificações e maquinários, as leis sociais são muito grandes nas indústrias, daí a razão porque os outros fatores crescem mais como obstáculos à expansão.

As indústrias que possuem matrizes fora de Londrina, informaram não possuir problemas como os citados, em vista de não estarem a seu cargo, esta parte referente ao crédito.

O Banco do Brasil foi citado 18 vezes como uma das maiores fontes de crédito, ao lado do Banco Brasileiro de Descontos, Itaúbanco e o Banco do Estado de São Paulo, e em menores proporções o BADEP, o BRDE e o FINAME.

Enfim, pode-se notar o potencial da atividade econômica de Londrina, pelo equipamento comercial, industrial e principalmente pelo mercado regional.

A presença desse mercado, de bom poder aquisitivo e dinâmico foi um dos motivos do crescimento econômico de Londrina.

- - - - -

A carta síntese, fig. 70, expressa bem a irradiação do mercado comercial e industrial de Londrina.

Pode-se notar uma área intensa de relações econômicas de Ourinhos até Umuarama, principalmente as cidades alinhadas no espigão que serviu de entrada às primeiras frentes pioneiras.

Há uma outra área que se expande do Sul de São Paulo, da região da Alta Sorocanana, sudoeste paranaense até o Sul de Mato Grosso. Mas, importantes cidades da Região Sul, como Porto Alegre e Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, Blumenau e Joinville em Santa Catarina, São Pau

lo, Presidente Prudente, Marília, São José do Rio Preto, -  
Ribeirão Preto no Estado de São Paulo e outras como Doura  
dos Campo Grande, em Mato Grosso, Brasília, Goiânia e Rio  
Verde no Estado de Goiás possuem muitas ligações sócio eco  
nômicas com Londrina.

A fig. 71, também numa carta síntese da ativi  
dade economica de Maringá, expressa através de Títulos Des  
contados ao Comércio e à Indústria, é também significati  
va, entretanto, se compararmos os valores de Títulos Descon  
tados, observa-se uma distância bem grande no fenômeno ve  
rificado, como também a sua irradiação ainda não é unifor  
me e muito menos intensa.

- - - - -

INDUSTRIAS

## VENDA DE FARELO DE ALGODÃO POR MUNICIPIOS

(SUBPRODUTO DA INDUSTRIA)

MARÇO A DEZEMBRO DE 1.969

<u>1. ESTADO DO PARANÁ</u>		<u>1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>	
<u>1.1. NORTE DO PARANÁ</u>	Kg	2.1. Castro	1.535.350
1.1.1. Londrina	591.650	2. Curitiba	333.300
2. Rolândia	28.550	3. Ponta Grossa	16.000
3. Telemaco Borba	24.000	4. Cascavel	5.000
4. Sertãoópolis	22.300	Subtotal:	1.889.650
5. Porecatu	20.200	Total Geral:	2.678.840
6. Cambé	18.590		
7. São P. do Ivaí	14.000	<u>2. ESTADO DE SÃO PAULO</u>	
8. Bonsucesso	8.000	2.1. Mogi das Cruzes	240.000
9. Assai	7.750	2. São Paulo	178.890
10. Arapongas	7.400	3. Botucatu	95.000
11. Nossa Sra. das Graças	7.100	4. S. José dos Campos	48.000
12. Ibioporã	5.550	5. Guaratinguetá	30.000
13. Astorga	4.150	6. Piracicaba	30.000
14. Maringá	3.300	7. Campinas	24.000
15. Cambira	3.100	8. Iepê	25.000
16. Paranapoema	2.900	9. Amparo	24.000
17. Guaraci	2.700	10. Mococa	24.000
18. Borrazópolis	2.000	11. Tatuí	22.000
19. Apucarana	1.900	12. Cruzália	16.000
20. Nova Londrina	1.500	13. Rio Claro	14.000
21. Lobato	1.250	14. São Carlos	13.000
22. Sta. C. do Mte. Castelo	1.200	15. Jaguariúna	6.500
23. Corn. Procopio	1.000	16. Casa Branca	6.000
24. Alvorada do Sul	1.000	17. Araras	6.000
25. Maril. do Sul	1.000	18. Angatuba	6.000
26. Paranavaí	1.000	19. Jundiá	1.000
27. Umuarama	1.000	20. Osvaldo Cruz	500
28. Santa Fé	1.000	Total:	809.890
29. N. América da Colina	800	<u>3. ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
30. Jardim Olinda	500	3.1. Poços de Caldas	117.000
31. Cent. do Sul	500	2. Lavras	96.500
32. Cafeara	500	3. Uberaba	91.575
33. Lupionópolis	500	4. Nepomuceno	84.000
34. Jandaia do Sul	500	5. Itumirim	49.500
35. Prim. de Maio	300	6. Cambuquira	32.500
36. Sertaneja	250		
37. São Seb. da Amoreira	250		
Subtotal:	789.190		( continua )

INDUSTRIAS

## VENDA DE FARELO DE ALGODÃO POR MUNICIPIOS

(SUBPRODUTO DA INDUSTRIA)

MARÇO A DEZEMBRO DE 1.969

( conclusão )

7. Perdões	28.000	5. <u>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</u>	
8. Varginha	28.000	5.1. Nova Iguaçu	133.000
9. Conc. do R. Verde	26.500	6. <u>ESTADO DO ESP. SANTO</u>	
10. Três Corações	27.000	6.1. Mimoso do Sul	14.000
11. Eloi Mendes	24.000	7. <u>ESTADO DO RIO GDE. DO SUL</u>	
12. Coqueiral	16.000	7.1. Passo Fundo	8.000
13. Sta. R. do Sapucaí	16.000	8. <u>ESTADO DO MATO GROSSO</u>	
14. Três Pontas	12.000	8.1. Campo Grande	8.000
15. Sete Lagoas	12.000	9. <u>ESTADO DE SANTA CATARINA</u>	
16. Agua Comprida	9.990	9.1. Paranaguá Mirim	5.000
17. Machado	8.000	2. Joinville	1.000
18. Jacutinga	8.000	Total:	6.000
19. Carvalhópolis	4.500	Total Geral:	4.499.295
20. Oliveira	4.000		
21. Além Paraíba	2.000		
22. Andrelândia	500		
Total	697.565		
4. <u>EST. DA GUANABARA</u>			
4.1. Rio de Janeiro	144.000		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS		EM KG	%
1. PARANÁ			
1.1. Londrina	591.650(13,14)		
2. Norte do Paraná	197.540( 4,39)		
3. Outros Mun. do Paraná	1.889.650(42,00)	2.678.840	59,53
2. São Paulo		809,890	18,00
3. Minas Gerais		697.565	15,51
4. Guanabara		144.000	3,20
5. Rio de Janeiro		133.000	2,96
6. Espirito Santo		14.000	0,80
7. Rio Grande do Sul		8.000	
8. Mato Grosso		8.000	
9. Santa Catarina		6.000	
T O T A L.....		4.499.295	100,00

Tabela da Fig. 50

Fonte : Uma indústria de beneficiamento de carôço de algodão instalada em Londrina .



INDÚSTRIAS

## VENDA DE ADUBOS POR MUNICÍPIOS

ABRIL/68 a MARÇO/69

1.	<u>PARANÁ</u>			
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>			
1.1.1.	Londrina	363.277,12	45. Pres.Castelo Branco	8.127,78
	2. Nova Esperança	309.239,45	46. Ourizona	8.063,35
	3. Uraí	237.001,03	47. S.João de Ivaí	7.865,00
	4. Terra Rica	189.959,93	48. Mandaguagu	7.621,45
	5. Rolândia	173.050,20	49. Tuneiras do Oeste	7.470,00
	6. Bela V.do Paraiso	118.278,27	50. Rondon	7.447,00
	7. Cambé	97.591,16	51. Mirasselve	5.380,00
	8. Maringá	92.267,62	52. Cambira	5.024,15
	9. Pinhalão	91.405,00	53. Pérola	5.258,40
	10. Loanda	88.120,60	54. São Tomé	4.781,38
	11. Marialva	85.018,40	55. Primeiro de Maio	4.504,30
	12. São João do Caiuá	80.760,14	56. Nova Fátima	4.035,00
	13. Nova Londrina	66.314,55	57. Flórida	3.644,00
	14. Umuarama	65.976,06	58. Colorado	3.429,75
	15. Paranavaí	59.508,15	59. Lupionópolis	3.229,30
	16. Astorga	58.346,86	60. Paraiso do Norte	2.726,90
	17. Apucarana	54.503,99	61. Moreira Sales	2.555,50
	18. Tamboara	38.830,60	62. Florestópolis	2.490,00
	19. Cidade Gaúcha	38.095,80	63. Sto.Antonio do Caiuá	2.479,00
	20. Cornélio Procópio	36.795,85	64. Atalaia	2.460,00
	21. Floraí	35.568,65	65. Itambaracá	2.395,00
	22. Alvorada do Sul	34.191,68	66. Sertaneja	1.959,00
	23. Cianorte	31.662,91	67. Sta. Amélia	1.916,00
	24. Mandaguari	30.829,48	68. Indianópolis	1.792,80
	25. Sertãoópolis	29.504,26	69. Paçandu	1.791,24
	26. Porecatu	27.767,49	70. Munhoz de Mello	1.667,40
	27. Centenário do Sul	24.258,10	71. Ibiporã	1.656,00
	28. Bandeirantes	22.687,49	72. Sta. Mariana	1.545,00
	29. Marilândia do Sul	22.291,52	73. Sta.Cruz do M.Castelo	1.518,00
	30. Leopólis	20.456,70	74. Japurá	1.478,50
	31. Borrazópolis	20.161,14	75. Santa Fé	1.476,00
	32. Assaí	20.103,82	76. Sta. Isabel do Ivaí	1.439,40
	33. Arapongas	19.091,58	77. Sta.Cecília do Pavão	1.321,80
	34. Alto Paraná	16.884,68	78. Andirá	1.164,00
	35. Maria Helena	16.772,20	79. Inajá	531,75
	36. Jaguapitã	16.100,00	80. Sabáudia	382,50
	37. Goio-Erê	13.882,40	81. Ribeirão do Pinhal	285,01
	38. Jataizinho	13.589,50	82. Janiópolis	260,00
	39. Itaúna do Sul	13.363,06	83. Jacarezinho	246,84
	40. Terra Boa	12.657,10	84. Jandaia do Sul	201,75
	41. Altônia	9.192,40	Subtotal:	2.945.203,81
	42. Uniflor	8.984,40	1.2. <u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>	
	43. São Jorge	8.892,60	1.2.1. Guarapuava	1.662.902,80
	44. Cambará	8.349,62	2. Cascavel	149.079,12
			3. Curitiba	58.112,31

(continua)

INDÚSTRIAS

115

VENDA DE ADUBOS POR MUNICÍPIOS

ABRIL/68 a MARÇO/69

(conclusão)

<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>4. Prudentópolis</td><td style="text-align: right;">37.500,00</td></tr> <tr><td>5. Almirante Tamandaré</td><td style="text-align: right;">16.940,64</td></tr> <tr><td>6. Arapoti</td><td style="text-align: right;">15.392,00</td></tr> <tr><td>7. Campo Largo</td><td style="text-align: right;">14.018,37</td></tr> <tr><td>8. Toledo</td><td style="text-align: right;">8.730,00</td></tr> <tr><td>9. Castro</td><td style="text-align: right;">5.960,16</td></tr> <tr><td>10. Laranjeiras do Sul</td><td style="text-align: right;">5.804,80</td></tr> <tr><td>11. Araucária</td><td style="text-align: right;">5.042,59</td></tr> <tr><td>12. Pitanga</td><td style="text-align: right;">809,20</td></tr> <tr><td>Subtotal:</td><td style="text-align: right;">1.980.291,99</td></tr> <tr><td><b>TOTAL DO PARANÁ:</b></td><td style="text-align: right;"><b>4.925.495,80</b></td></tr> </table>	4. Prudentópolis	37.500,00	5. Almirante Tamandaré	16.940,64	6. Arapoti	15.392,00	7. Campo Largo	14.018,37	8. Toledo	8.730,00	9. Castro	5.960,16	10. Laranjeiras do Sul	5.804,80	11. Araucária	5.042,59	12. Pitanga	809,20	Subtotal:	1.980.291,99	<b>TOTAL DO PARANÁ:</b>	<b>4.925.495,80</b>	<table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr><td>2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u></td><td></td></tr> <tr><td>2.1. São Paulo</td><td style="text-align: right;">20.500,00</td></tr> <tr><td>2. Lins</td><td style="text-align: right;">3.519,75</td></tr> <tr><td>3. Marília</td><td style="text-align: right;">1.638,00</td></tr> <tr><td>Total:</td><td style="text-align: right;">25.657,75</td></tr> <tr><td>3. <u>ESTADO DO MATO GROSSO</u></td><td></td></tr> <tr><td>3.1. Iguatemi</td><td style="text-align: right;">538,00</td></tr> <tr><td>Total:</td><td style="text-align: right;">538,00</td></tr> <tr><td><b>TOTAL GERAL:</b></td><td style="text-align: right;"><b>4.951.691,55</b></td></tr> </table>	2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>		2.1. São Paulo	20.500,00	2. Lins	3.519,75	3. Marília	1.638,00	Total:	25.657,75	3. <u>ESTADO DO MATO GROSSO</u>		3.1. Iguatemi	538,00	Total:	538,00	<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>4.951.691,55</b>
4. Prudentópolis	37.500,00																																								
5. Almirante Tamandaré	16.940,64																																								
6. Arapoti	15.392,00																																								
7. Campo Largo	14.018,37																																								
8. Toledo	8.730,00																																								
9. Castro	5.960,16																																								
10. Laranjeiras do Sul	5.804,80																																								
11. Araucária	5.042,59																																								
12. Pitanga	809,20																																								
Subtotal:	1.980.291,99																																								
<b>TOTAL DO PARANÁ:</b>	<b>4.925.495,80</b>																																								
2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>																																									
2.1. São Paulo	20.500,00																																								
2. Lins	3.519,75																																								
3. Marília	1.638,00																																								
Total:	25.657,75																																								
3. <u>ESTADO DO MATO GROSSO</u>																																									
3.1. Iguatemi	538,00																																								
Total:	538,00																																								
<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>4.951.691,55</b>																																								

RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. <u>PARANÁ</u>		
1.1. Londrina.....	363.277,12(7,33)	
2. Norte do Paraná.....	2.581.926,69(52,14)	
3. Outros Mun.do Paraná..	1.980.291,99(40,00)	4.925.495,80 99,47
2. SÃO PAULO.....	25.657,75	
3. MATO GROSSO.....	538,00	0,53
<b>T O T A L.....</b>	<b>4.951.691,55</b>	<b>100,00</b>

Tabela da Fig. 62

Fonte: Uma indústria de adub e inseticidas instalada em Londrina, com s. de no Estado de S.Pau

INDÚSTRIAS

## VENDA DE INSETICIDAS POR MUNICÍPIOS

ABRIL/68 a MARÇO/69

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>	<u>KG</u>		
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>			
1.1.1.	Nova Londrina	1.371.900	45.	Peabiru 19.000
2.	Londrina	747.185	46.	Tuneiras do Oeste 18.750
3.	Assaí	706.825	47.	Pérola 17.925
4.	Maringá	378.990	48.	Rondon 16.525
5.	Goio-Erê	336.050	49.	Flórida 16.000
6.	Iporã	326.175	50.	Alvorada do Sul 13.650
7.	Jataizinho	323.025	51.	Nova Olimpia 12.500
8.	Umuarama	251.925	52.	Terra Boa 12.000
9.	Cambará	201.103	53.	Sta. Isabel do Ivaí 11.300
10.	Leópolis	177.555	54.	Cruzeiro do Oeste 11.150
11.	Cambé	167.855	55.	Mandaguacu 10.800
12.	Primeiro de Maio	162.475	56.	Ibiporã 10.500
13.	Sertanópolis	129.215	57.	Florestópolis 9.800
14.	Terra Rica	114.600	58.	Kaloré 9.750
15.	Cornélio Procópio	110.790	59.	Sertaneja 9.400
16.	Lupionópolis	95.100	60.	Ortigueira 9.000
17.	Dorecatu	90.000	61.	Araruna 8.050
18.	Alto Piquiri	86.154	62.	S. José da Boa Vista 8.000
19.	Centenário do Sul	85.250	63.	Itambaracá 7.700
20.	Bandeirantes	84.100	64.	Altônia 7.500
21.	Uraí	83.900	65.	Floraí 7.350
22.	Ivaiporã	82.500	66.	Tapejara 6.875
23.	Paranavaí	71.450	67.	São Tomé 6.800
24.	Santa Cecília do Pavão	69.925	68.	Quinta do Sol 6.375
25.	Santa Mariana	66.775	69.	Ioanda 5.750
26.	Maria Helena	60.975	70.	Mandaguari 5.400
27.	Icaraíma	52.800	71.	S. João do Caiuá 5.075
28.	Mariluz	51.525	72.	Ourizona 5.000
29.	Moreira Sales	51.375	73.	Borrazópolis 3.600
30.	Paraíso do Norte	49.275	74.	Rolândia 2.880
31.	Guaraci	48.725	75.	Marialva 2.875
32.	Japurá	42.525	76.	Santa Amélia 2.750
33.	Astorga	42.525	77.	São Jerônimo da Serra 2.650
34.	Colorado	38.750	78.	Boa Esperança 2.500
35.	Ubiratã	35.775	79.	Indianópolis 2.375
36.	Bela Vista do Paraíso	33.925	80.	Alto Paraná 2.375
37.	Cidade Gaúcha	32.750	81.	Uniflor 2.250
38.	Jussara	32.590	82.	Bom Sucesso 1.750
39.	Nova Esperança	31.800	83.	Engenheiro Beltrão 1.050
40.	Campo Mourão	31.050	84.	Ribeirão do Pinhal 1.000
41.	Itambé	22.025	85.	Santa Helena 1.000
42.	Cianorte	21.000	86.	Grandes Rios 950
43.	Xambê	20.900	87.	Andirá 875
44.	Formosa do Oeste	19.825	88.	Munhoz de Mello 541
			89.	Planaltina do Paraná 500
			90.	Paiçandu 375
				Subtotal: 7.361.158

(continua)

INDÚSTRIAS

117

VENDA DE INSETICIDAS POR MUNICÍPIOS  
ABRIL/68 a MARÇO/69

(conclusão)

<b>1.2. OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</b>			
1.2.1.	Corbélia	9.200	
2.	Paranaguá	7.000	11. Monte Aprazível
3.	Pitanga	3.250	12.825
4.	Castro	1.000	12. Lins
	Subtotal:	20.450	10.500
	TOTAL DO PARANÁ:	7.381.608	13. Bragança Paulista
			6.000
<b>2. ESTADO DE SÃO PAULO</b>			14. Mirandópolis
2.1.	Dracena	318.600	6.000
2.	Casa Branca	73.643	15. Valparaíso
3.	Araçatuba	41.800	3.000
4.	Penápolis	39.500	16. Ourinhos
5.	São Paulo	35.000	1.550
6.	Aparecida do Oeste	28.675	17. Bauru
7.	Orlândia	24.000	1.000
8.	Brasilândia	13.750	18. Ibirarema
9.	Bento de Abreu	13.700	375
10.	Junqueirópolis	13.000	
			Total:
			642.918
			<b>3. ESTADO DO MATO GROSSO</b>
			3.1. Dourados
			20.000
			Total:
			20.000
			TOTAL GERAL:
			8.044.526

RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS	KG	%
<b>1. PARANÁ</b>		
1.1. Londrina.....	747.185 ( 9,29)	
2. Norte do Paraná.....	6.613.973 (82,21)	
3. Outros Municípios do Paraná..	20.450 ( 0,26)	7.381.608 91,76
<b>2. SÃO PAULO:</b> .....	642.918	8,00
<b>3. MATO GROSSO:</b> .....	20.000	0,24
<b>T O T A L:</b> .....	8.044.526	100,00 %

Tabela da Fig. 63

Fonte: Uma indústria de adubos e inseticidas de Londrina, com matriz no Estado de São Paulo.

MOVIMENTO BANCÁRIO  
 TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS  
 - AO COMÉRCIO E ÀS INDÚSTRIAS EM GERAL  
 ( ENGLOBAMENTO DE 14 FIRMAS )

1 9 7 1

<b>1. ESTADO DO PARANÁ</b>			
<b>1.1. NORTE DO PARANÁ</b>			
<b>1.1.1.</b>	Londrina	720.262,38	
2.	Maringá	463.683,66	
3.	C. Procópio	258.800,30	
4.	Campo Mourão	253.552,75	
5.	Umuarama	240.927,35	
6.	Arapongas	193.377,75	
7.	Cambara	103.284,36	
8.	Apucarana	98.167,67	
9.	Ivaiporã	93.515,92	
10.	Cruz. do Oeste	81.690,26	
11.	Loanda	80.632,88	
12.	Rolândia	76.889,01	
13.	S.A. Platina	74.446,64	
14.	Cianorte	70.125,86	
15.	Paranavaí	69.734,03	
16.	Porecatu	66.371,50	
17.	N. Londrina	60.901,29	
18.	Eng. Beltrão	59.541,89	
19.	Jacarezinho	58.206,97	
20.	Ibaiti	51.178,24	
21.	Mandaguari	46.911,06	
22.	T. Borba	39.652,75	
23.	Guaíra	38.631,86	
24.	Bandeirantes	38.226,97	
25.	A. Chateaubriand	33.055,89	
26.	Sta. Mariana	26.672,86	
27.	Ibiporã	23.003,06	
28.	Cambé	22.611,28	
29.	Assaí	21.390,15	
30.	B.V. do Paraíso	20.031,78	
31.	Prim. de Maio	19.212,92	
32.	M. Sales	17.321,62	
33.	Astorga	17.122,95	
34.	Fênix	16.296,00	
35.	V. Braz	14.515,29	
36.	Rib. do Pinhal	13.386,46	
37.	Iporã	10.822,70	
38.	Andirá	10.225,00	
39.	Altônia	9.332,24	
40.	Barb. Ferraz	9.196,42	
41.	Parais. do Norte	9.083,60	
42.	Jand. do Sul	7.672,84	
43.	Abatiá	6.998,50	
44.	Pinhalão	6.795,60	
45.	Ubiratã	6.760,00	
46.	Leópolis	6.750,00	
47.	Goio-Erê	6.590,23	
48.	Siq. Campos	6.539,19	
49.	Paranacity	6.278,67	
50.	Jataizinho	5.869,79	
51.	Marialva	5.853,40	
52.	S.J. do Caiuá	5.671,71	
53.	Palotina	5.609,88	
54.	Sta. Amélia	5.413,20	
55.	J. Tavora	5.192,13	
56.	Peabiru	5.034,66	
57.	São Jorge	5.021,52	
58.	Sertanópolis	4.250,65	
59.	Mandaguaçu	4.182,95	
60.	J. Alegre	4.008,48	
61.	São Tomé	3.940,28	
62.	Uraí	3.445,56	
63.	Quatiguá	3.286,06	
64.	Jussara	3.202,50	
65.	Maril. do Sul	2.445,00	
66.	Borrazópolis	2.414,24	
67.	Alto Piquiri	2.400,00	
68.	Cruz. do Sul	2.053,13	
69.	T. Roxa d'Oeste	1.944,36	
70.	Ribeirão Claro	1.862,28	
71.	Camp. da Lagoa	1.827,00	
72.	Kaloré	1.743,84	
73.	Jaguapitã	1.586,88	
74.	Paranapoema	1.489,44	
75.	Califórnia	1.200,00	
76.	Corbélia	1.195,60	
77.	Carlópolis	1.122,32	
78.	S. J. do Ivaí	1.055,25	
79.	S. P. do Ivaí	932,40	
80.	Colorado	720,15	
81.	Alv. do Sul	711,75	
82.	Jaboti	689,29	
83.	Tapejara	678,50	
84.	Bonsucesso	604,80	
85.	Mariluz	503,12	
86.	Rio Bom	424,90	
87.	Alto Paraná	361,50	
88.	Sta. C. do Pavão	278,40	
89.	Rondon	275,61	
90.	Itaguajé	187,92	
91.	Quinta do Sol	134,84	
	Subtotal:	3.787.203,89	
<b>1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</b>			
<b>1.2.1.</b>	Curitiba	237.582,03	
2.	Ponta Grossa	97.192,39	
3.	Cascavel	77.669,46	
4.	F. do Iguaçu	59.762,39	
5.	Guarapuava	53.280,92	
6.	Pato Branco	51.327,83	
7.	Castro	41.408,91	
8.	Toledo	37.836,37	

( continua )

## MOVIMENTO BANCÁRIO

TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS  
 - AO COMÉRCIO E ÀS INDÚSTRIAS EM GERAL  
 ( ENGLOBAMENTO DE 14 FIRMAS )

1 9 7 1

( continuação )

9. Irati	32.878,10	32. Pres.Venceslau	7.114,70
10. Fco. Beltrão	24.712,24	33. Bauru	6.931,73
11. Palmas	16.951,54	34. Araçatuba	6.487,40
12. União da Vitória	11.822,02	35. Campinas	6.464,40
13. Medianeira	10.198,29	36. Tupã	6.036,98
14. Laranj. do Sul	6.925,88	37. Matão	5.944,25
15. Paranaguá	2.797,97	38. Nhandeara	5.795,92
16. Dois Vizinhos	2.342,31	39. Piracicaba	5.698,09
17. Cap. Leôn. Marques	2.013,10	40. Catanduva	5.654,95
18. Matelândia	1.618,96	41. Bebedouro	5.386,72
19. Céu Azul	1.599,36	42. Bastos	5.079,23
20. Pirajó do Sul	1.505,35	43. Cafelândia	4.874,41
21. Imbituva	1.222,69	44. Jardinópolis	4.712,19
22. Rio Negro	1.009,98	45. Pompéia	4.490,70
23. Jaguariaíva	863,62	46. Dracena	4.459,41
24. Contenda	471,09	47. Guarulhos	4.400,00
25. Mal. Cand. Rondon	402,00	48. Parag. Paulista	4.154,94
Subtotal:	775.394,80	49. Votuporanga	4.151,67
Total Geral:	4.562.598,69	50. Osvaldo Cruz	4.150,91
2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>		51. Guararapes	4.103,75
2.1. São Paulo	385.513,16	52. S. Caet. do Sul	4.000,00
2. Ourinhos	64.393,88	53. Birigui	3.952,54
3. Pres. Prudente	44.622,59	54. Araraquara	3.791,28
4. S. B. do Campo	35.649,19	55. Penápolis	3.709,16
5. Olímpia	31.950,02	56. Lucélia	3.587,04
6. Garça	28.342,29	57. Avaré	3.460,27
7. S. J. do R. Preto	26.822,72	58. Palmital	3.143,31
8. Limeira	24.506,00	59. Rio Claro	3.125,98
9. Bern. de Campos	21.622,44	60. Pereira Barreto	3.076,51
10. Sorocaba	20.839,12	61. Batatais	2.812,10
11. Rib. Preto	20.347,13	62. Chavantes	2.784,00
12. Marília	19.538,45	63. Nova Granada	2.779,78
13. Jaboticabal	17.098,55	64. Iepê	2.555,60
14. Barretos	15.674,92	65. Sto. Anastácio	2.508,75
15. Santo André	15.050,00	66. Taquaritinga	2.489,60
16. Jales	13.509,74	67. M. Aprazível	2.488,75
17. Itapetininga	13.143,69	68. Mirandópolis	2.350,55
18. Pirajó	12.975,14	69. Miguelópolis	2.342,31
19. Osasco	12.266,00	70. Paulo de Faria	2.309,89
20. Cand. Mota	11.629,98	71. Pirajó	2.263,40
21. Assis	11.522,10	72. Sta. Fé do Sul	2.259,96
22. Jacareí	11.500,00	73. Lins	2.249,84
23. Orlandia	11.159,30	74. Cruzeiro	2.180,00
24. Fernandópolis	10.917,28	75. Itápolis	2.128,39
25. Tupi Paulista	10.421,34	76. Franca	2.054,68
26. Vera Cruz	9.882,23	77. Tanabi	1.972,03
27. Martinópolis	9.518,42	78. Lençóis Paulista	1.956,02
28. Adamantina	9.492,67	79. Pres. Epitácio	1.456,62
29. Sta. C. do R. Pardo	9.171,89	80. Promissão	1.440,00
30. São Carlos	8.285,04	81. Pres. Bernardes	1.440,00
31. Rancheira	8.206,53	82. Americana	1.329,44
		83. Altinópolis	1.252,36
		84. Terra Roxa	1.195,60

( continua )

MOVIMENTO BANCÁRIO

TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS  
- AO COMÉRCIO E ÀS INDÚSTRIAS EM GERAL  
( ENGLOBAMENTO DE 14 FIRMAS )

1 9 7 1

( continuação )

85. Botucatu	1.136,45
86. Mirassol	1.080,25
87. São Roque	1.026,88
88. Sertãozinho	978,12
89. S. J. da B. Vista	967,50
90. Parapuã	907,20
91. Itú	871,86
92. Itapuí	835,20
93. Capão Bonito	832,13
94. Pacaembu	828,60
95. Ibirarema	779,86
96. Andradina	732,09
97. Pirassununga	689,37
98. Araras	662,42
99. Salto Grande	597,73
100. Pederneiras	520,85
101. Bragança Paulista	471,09
102. Getulina	408,24
103. Itapeva	376,20
104. São Manuel	342,10
105. Duartina	264,26
106. Rinópolis	254,36
107. Auriflama	207,30
108. Pindorama	198,75
109. Jau	173,70
<b>Total:</b>	<b>1.150.252,43</b>

3. ESTADO DE MATO GROSSO

3.1. Rio Verde de MT	70.002,73
2. Dourados	60.061,26
3. Poconé	41.055,13
4. Cáceres	36.301,68
5. Cuiabá	31.928,02
6. Campo Grande	30.290,14
7. N. Andradina	23.685,33
8. Amambai	22.005,11
9. Aquidauana	19.111,96
10. Guia L. da Laguna	17.157,18
11. Rondonópolis	15.779,87
12. Coxim	14.757,73
13. Maracajú	12.909,64
14. Ponta Porã	12.586,00
15. Corumbá	8.478,83
16. Bela Vista	3.941,34
17. Miranda	2.989,92
18. Várzea Grande	2.803,83
19. Paranaíba	2.746,68
20. Três Lagoas	2.050,60
21. Jardim	2.005,75
22. Rondolândia	1.000,00
23. Rio Brilhante	760,91
24. Guiratinga	680,35
25. Apar. do Taboado	343,00
26. Nova Olímpia	270,00
<b>Total:</b>	<b>435.702,99</b>

4. ESTADO DE GOIÁS

4.1. Goiânia	118.555,10
2. Rio Verde	109.249,00
3. Sta. H. de GO	44.116,09
4. Anápolis	21.550,61
5. Itumbiara	8.948,17
6. Céres	7.450,74
7. Inhumas	7.287,83
8. Jussara	4.008,29
9. Morrinhos	3.432,22
10. Formosa	3.331,24
11. Itapuranga	3.163,68
12. Monteiro	2.513,06
13. Quirinópolis	2.246,00
14. S.L. de M. Belos	2.168,65
15. Jataí	2.148,50
16. Piracanjuba	1.560,35
17. Caiapônia	1.342,44
18. Palm. de Goiás	1.220,67
19. Goiás	1.028,61
20. Ipameri	678,81
21. Nova Aurora	423,36
<b>Total:</b>	<b>346.423,42</b>

5. ESTADO DE STA. CATARINA

5.1. Joinville	39.331,02
2. Blumenau	33.609,69
3. Florianópolis	26.931,21
4. Mafra	20.000,00
5. Rio do Sul	19.850,90
6. Lajes	17.341,84
7. Criciúma	14.372,91
8. Joaçaba	13.703,97
9. Chapecó	12.162,48
10. Xanxerê	11.660,50
11. Tubarão	10.341,19
12. Campos Novos	7.981,30
13. Curitibanos	7.356,12
14. Brusque	6.354,45
15. Jaraguá do Sul	5.837,67
16. Herval do Oeste	5.383,50
17. São Joaquim	5.026,38
18. Laguna	4.749,53
19. Araranguá	4.349,97
20. Itajaí	4.320,77
21. Caçador	3.032,78
22. Palmitos	2.304,00
23. S.M. do Oeste	1.827,00
24. S.B. do Sul	1.763,82
25. Pinheiro Preto	1.270,37
26. Gaspar	884,35
27. S.Fco. do Sul	810,00
28. Canoinhas	675,07

( continua )

MOVIMENTO BANCÁRIO

TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS  
 - AO COMÉRCIO E ÀS INDÚSTRIAS EM GERAL  
 ( ENGLOBAMENTO DE 14 FIRMAS )

1 9 7 1

( continuação )

29. Santa Cecília	460,00	7. Campina Verde	1.722,30
30. Timbó	355,50	8. Araguari	627,00
31. Araguari	185,00	9. Monte Carmelo	608,86
Total:	284.233,29	10. Sta. Vitória	394,00
6. <u>ESTADO DO R. GDE. DO SUL</u>		11. Sta.R.do Sapucaí	281,88
6.1. Porto Alegre	47.417,59	12. Monte A. de MG	203,85
2. Caxias do Sul	45.763,81	Total:	77.365,41
3. São Gabriel	29.895,64	10. <u>TERRITÓRIO DE RONDÔNIA</u>	
4. Sta. C. do Sul	21.100,77	10.1. Porto Velho	43.079,42
5. Novo Hamburgo	19.107,59	2. Guajará-Mirim	20.648,27
6. Bento Gonçalves	14.500,42	Total:	63.727,69
7. Sto. Angelo	13.176,00	11. <u>ESTADO DA BAHIA</u>	
8. Livramento	10.790,00	11.1. Salvador	41.470,45
9. São Leopoldo	8.378,90	2. Cruz das Almas	6.410,59
10. Erechim	6.602,97	3. Catú	4.610,00
11. Bajé	6.244,64	4. Santo Amaro	2.340,00
12. Garibaldi	5.900,88	5. Serrinha	1.794,21
13. Lajeado	4.031,00	Total:	56.625,25
14. Sananduva	2.851,04	12. <u>ESTADO DA GUANABARA</u>	
15. Três de Maio	2.793,28	12.1. Rio de Janeiro	26.759,93
16. Cruz Alta	2.383,94	13. <u>ESTADO DO R.GDE. DO NORTE</u>	
17. Iraí	2.294,71	13.1. Santa Cruz	11.588,92
18. Panambi	2.218,70	14. <u>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</u>	
19. Santiago	2.133,65	14.1. Resende	3.489,69
20. Arroio dos Ratos	2.086,57	2. Nova Iguaçu	2.983,41
21. Santa Maria	1.940,00	3. Campos	1.692,01
22. S. Jeron. do Sul	1.840,00	4. São Gonçalo	781,48
23. S. Luiz Gonzaga	1.749,36	Total:	8.946,59
24. Nova Prata	1.601,60	15. <u>ESTADO DO MARANHÃO</u>	
25. Montenegro	1.600,50	15.1. São Luiz	4.684,63
26. Uruguaiana	1.325,95	2. Vargem Grande	2.948,72
27. Pelotas	968,00	3. Rosário	247,50
28. Não me Toque	834,43	Total:	7.880,85
29. Canela	743,60	16. <u>TERRIT. DE RORAIMA</u>	
30. Rosário do Sul	698,00	16.1. Boa Vista	7.640,27
31. Carazinho	662,97	17. <u>ESTADO DO AMAZONAS</u>	
32. Sta. Barb. do Sul	608,86	17.1. Manaus	3.553,66
33. Passo Fundo	498,32	18. <u>ESTADO DE PERNAMBUCO</u>	
34. Antonio Prado	480,70	18.1. Guararapes	3.085,60
Total:	265.224,39	19. <u>ESTADO DO ESP. SANTO</u>	
7. <u>ESTADO DO ACRE</u>		19.1. Mimoso do Sul	1.352,00
7.1. Rio Branco	123.224,61	( continua )	
8. <u>DISTRITO FEDERAL</u>			
8.1. Brasília	95.865,97		
9. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>			
9.1. Uberlândia	37.699,19		
2. Uberaba	11.123,28		
3. Ituiutaba	8.576,35		
4. Sete Lagoas	6.900,00		
5. Frutal	6.177,90		
6. Belo Horizonte	3.050,80		



MOVIMENTO BANCÁRIO  
 TÍTULOS DESCONTADOS POR MUNICÍPIOS  
 - AO COMÉRCIO E ÀS INDÚSTRIAS EM GERAL  
 ( ENGLOBALAMENTO DE 14 FIRMAS )

1 9 7 1

( conclusão )

20.	<u>ESTADO DO CEARÁ</u>	
20.1.	Fortaleza	340,00
TOTAL GERAL:		7.532.391,96

RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS		VALOR EM CRUZEIROS	%
1.	PARANÁ		
1.1.	Londrina	720.262,38 ( 9,56)	
2.	Norte do Paraná	3.066.941,51 (40,72)	
3.	Outros Munic. do Paraná	775.394,80 (10,29)	4.562.598,69 60,57
2.	SÃO PAULO	1.150.252,43	15,27
3.	MATO GROSSO	435.702,99	5,78
4.	GOIÁS	346.423,42	4,60
5.	SANTA CATARINA	284.233,29	3,77
6.	RIO GRANDE DO SUL	265.224,39	3,53
7.	ACRE	123.224,61	1,64
8.	DISTRITO FEDERAL	95.865,97	
9.	MINAS GERAIS	77.365,41	
10.	TERRIT. DE RONDÔNIA	63.727,69	
11.	BAHIA	56.625,25	
12.	GUANABARA	26.759,93	
13.	RIO GRANDE DO NORTE	11.588,92	
14.	RIO DE JANEIRO	8.946,59	
15.	MARANHÃO	7.880,85	
16.	TERRIT. DE RORAIMA	7.640,27	
17.	AMAZONAS	3.553,66	
18.	PERNAMBUCO	3.085,60	
19.	ESPIRITO SANTO	1.352,00	
20.	CEARÁ	340,00	4,84
TOTAL.....		7.532.391,96	100,00

NOTAS E REFERÊNCIAS - (Capítulo II)FUNÇÃO INDUSTRIAL - (continuação.....)

(11) Além das entrevistas de caráter geral feitas em entidades ligadas direta ou indiretamente às indústrias, (Sindicatos, Delegacia da Federação das Indústrias do Paraná, Coletorias Estaduais e Federais, Prefeitura local, etc.) e inquéritos gerais nas indústrias de pequeno, médio e grande porte, com sedes em Londrina ou fora de Londrina, foram aplicados 42 questionários nas indústrias de Londrina, e destas, 31 com Matriz em Londrina.

O questionário abrangeu o levantamento das indústrias nos seguintes aspectos:

- 1 - o empresário
- 2 - empresa e estabelecimento
- 3 - localização e edificações
- 4 - financiamentos
- 5 - equipamentos
- 6 - mão de obra
- 7 - matéria prima
- 8 - elementos da produção (água, energia)
- 9 - produção (estocagem, concorrência, mercado, etc.)
- 10 - comercialização
- 11 - outras informações (perspectivas, serviço social, etc.)

Este levantamento foi feito nas indústrias especializadas nos seguintes ramos: ferragens e materiais de construção, metalurgia, serralheria, artefatos de madeira, móveis e arquivos de aço, acrílico e alumínio, acumuladores, balcões frigoríficos e refrigerados, embalagens de papel e plástico, confecção em geral, adubos e inseticidas, sabão, cosméticos, produtos farmacêuticos, gráfica e produtos alimentícios desde doces, massas, refrigerantes ao café solúvel.

As indústrias de beneficiamento e transformação dos produtos regionais foi alvo de levantamento especial, não só junto às indústrias, como nas entidades de classe.

A exemplo do comércio varejista e atacado, foram também consultados os livros fiscais de entrada de mercadorias e notas fiscais de venda de mercadorias. Estes levantamentos fiscais permitiram a verificação da compra e venda por municípios.

(12) Estão instaladas cerca de 25 empresas - exportadoras, cujas sedes estão localizadas fora de Londrina. Além dessas compradoras, há cerca de 10 maquinistas locais que compram e vendem o café.

(13) A "pedra" é o ponto de picaretagem não só de café, mas também de terras, em menor escala.

(14) A Cooperativa Agrícola de Cotia - CAC - possui seções como:

- seção de ovos
- seção de café
- seção de frutas
- fábrica de óleo, etc.

(15) O Setor Norte do Paraná abrange os seguintes municípios:

Sede		
Apucarana	Cornélio Procópio	Mauá
Arapongas	Cruzeiro D'Oeste	Nova Esperança
Assaí	Diamante do Norte	Rolândia
Assis Chateaub.	Guaíra	Santana do Itararé
Astorga	Ivaiporã	Sto Ant. da Plat.
Bandeirantes	Joaquim Távora	Uraí
Carlópolis	Londrina	Wenceslau Braz
	Maringá	

O Setor Sudoeste de São Paulo abrange os seguintes municípios:

Sede		
Ana Dias	Iguape	Registro
Biguá	Itaberá	S. Miguel Arcanjo
Capão Bonito	Itapetininga	Sorocaba
Caucaia do Alto	Itaporanga	Tapiraí
Guapiara	Moinho Velho	Vargem Grande
Ibiúna	Piedade	Vila Cotia
	Pilar do Sul	

O Setor Norte de São Paulo abrange os seguintes municípios:

Sede		
Atibaia	Indaiatuba	Pinhal
Barretos	Itatiba	Ribeirão Preto
Bragança Paulista	Jacareí	S. João da Boa Vista
Campinas	Jundiaí	S. José do Rio Pardo
Guataporá	Mogi das Cruzes	S. José dos Campos
	Pindamonhangaba	Suzano

(16) A área construída dessa indústria será de 7.500 m<sup>2</sup>, cujo término está previsto para maio/73. Esta indústria representa o início da penetração de Capital Japonês nos investimentos londrinenses ou regionais, porquanto seja do grupo Cacique está sendo construída também com capital de origem japonesa.

(17) "Industrialização de Londrina" - da necessidade à realidade - trabalho organizado pela equipe da SUDESIL, sob a coordenação do economista Flávio Braun Garcia (26 páginas) 1972.

(18) Uma indústria farmacêutica instalada em Londrina; possui uma rede distribuidora muito grande no Brasil, principalmente nas capitais. O quadro abaixo dá uma idéia dessa distribuição.

1 - Maceió	AL	1
2 - Salvador	BA	1
3 - Vitória	ES	1
4 - Goiânia	GO	1
5 - São Luiz	MA	2
6 - Campo Grande	MT	1
7 - Belo Horizonte	MG	3
8 - Belém	PA	1
9 - João Pessoa	PB	1
10 - Curitiba (direto)	PR	47 viajantes
11 - Londrina (direto)	PR	3 viajantes

12 - Recife	PE	1	3 viajantes
13 - Porto Alegre (direto)	RS		7 viajantes
14 - Campinas	SP	1	
15 - Marília	SP	1	
16 - Rio de Janeiro	GB	1	5 viajantes
17 - São Paulo	SP	6	11 viajantes
18 - S.J. do Rio Preto	SP	1	
19 - Santos	SP		atendida por S.Paulo
20 - Ribeirão Preto	SP	1	

(19) Na realidade, esta indústria está localizada mais próximo do centro de Cambé do que de Londrina. Há muitos funcionários que trabalham no comércio e no setor de serviços bancários ou outros, que residem em Cambé, Rolândia e mesmo Araçongas. De Ibiporã, Assaí, embora mais esporádicos, há também pessoas trabalhando em Londrina. Dentre todas as indústrias pesquisadas nesta amostragem, 6 empresas possuíam convênio com a UNIMED e outras estavam interessadas.

(20) Em 1969 tínhamos feito um levantamento inicial nos estabelecimentos bancários com base no ano de 1968, e, pela comparação entre 1968 e 1971, foi constatada uma ampliação do mercado comercial e industrial de Londrina, tanto em intensidade de relações como em volume de negócios, sobretudo no setor industrial. Fato verificado através de Títulos Descontados e Cobranças.

(21) As indústrias de confecções tem crescido de uma forma surpreendente em Londrina, apesar de muita concorrência de estados vizinhos, sobretudo São Paulo, entretanto uma indústria de confecção de malhas tem resistido a essa concorrência, abrindo mercados sempre novos, mesmo no exterior, cujos passos foram dados inicialmente em 1970, com bons resultados. Essa Indústria tem exportado peças inteiras de malhas para o exterior, principalmente Caribe. Apesar da existência de mercado nessa área muitas vezes o transporte dos produtos é problemático nas entre-safas. Devido a pouca carga para o Caribe, o navio atracado em Paranaguá cancelou em dezembro/72, uma exportação de 150 peças de malhas para o Caribe, adiando a partida para janeiro, caso haja carga.

(22) Fábricas: Fertiplan, Ultrafértil e Copas. Escritórios de Quimbrasil, Maná, Nortox e Benzenex, todas em Londrina.

## II. 3. AS ATIVIDADES FINANCEIRAS

Londrina e o Norte do Paraná estão hoje no caminho decisivo do desenvolvimento comercial e industrial. A capitalização oriunda da lavoura cafeeira, o sistema de colonização orientada, que propiciou a fixação do homem numa terra que, por vocação, estava destinada a ser um dos grandes esteios da vida agropecuária brasileira, contribuíram para o sucesso econômico que se observa hoje. Ao lado disto, o fluxo populacional migratório encontrou o Norte do Paraná ainda mal equipado em matéria de serviços bancários e outros - serviços financeiros.

O colono instalado, demorou a criar uma mentalidade empresarial local ou regional, a fim de que decidisse reinvestir na própria região os lucros auferidos na sua iniciativa pioneira. Paralelamente à instalação da rede bancária que se tornava premente e imediata, apareceram nos últimos anos empresas financeiras de capital regional, mas muitas outras foram instaladas, principalmente as de origem paulista, que reconheceram logo a potencialidade norte paranaense.

Neste capítulo serão tratados os serviços bancários e outros serviços financeiros. As funções comerciais e industriais já referidas utilizam largamente a rede bancária para a realização de seus negócios.

As outras instituições financeiras operam mais no setor de financiamentos particulares, imobiliários, comerciais e também industriais.

-----

II. 3.1. FUNÇÃO BANCÁRIA

INTRODUÇÃO

Há no Estado do Paraná 692 agências bancárias - (1), das quais 444 (64,16%) estão localizadas no Norte do Paraná. Os Municípios com mais de 8 agências bancárias estão distribuídos conforme quadro abaixo:

QUADRO IX

MUNICÍPIOS	Nº DE AGÊN- CIAS BANCÁRIAS
1. Curitiba	88
2. Londrina	26
3. Maringá	20
4. Paranaguá	18
5. Ponta Grossa	16
6. Araçongas	15
7. Apucarana	13
8. Paranavai	11
9. Umuarama	10
10. Cascavel	10
11. Guarapuava	10
12. Rolândia	9
13. Nova Esperança	9
14. Cianorte	9
15. Cambé	8
16. Cornélio Procópio	8

Fonte: Departamento Est. de Estatística do Paraná ( filiado ao CNG e IBGE )- 1972.

Destes Municípios, 11 estão localizados no Norte do Paraná, nas cidades de Londrina, Maringá, Arapongas, Apucarana, Paranavai, Umuarama, Rolândia, Nova Esperança, Cianorte, Cambé e Cornélio Procópio.

A expressiva distribuição de bancos no Norte do Paraná, (2) demonstra o dinamismo econômico da região norte paranaense. Este dinamismo é tanto maior, se considerarmos - que a rede bancária é ativa participante da vida comercial, industrial e de serviços.

Suas atividades, que refletem a vida rur-urbana local e regional, sob o ângulo da utilização dos serviços bancários como uma depositária e operante da vida econômica, podem demonstrar, desde que adequadamente equacionados e analisados, o mecanismo da organização ou o sistema econômico regional. Desta maneira, os serviços bancários foram objeto de um levantamento especial.

Através de uma pesquisa, por amostragem (3), procurou-se verificar em que proporção e como as relações bancárias regionais ou o volume de dinheiro movimentado nas cidades, podem explicar a importância de outras funções urbanas.

Os gráficos e as cartas construídos através destas pesquisas confirmaram a premissa de que a rede bancária, como um dos instrumentos na compreensão dos fatos econômicos é muito útil.

Há em Londrina 24 bancos (4) sendo que o Banco do Estado do Paraná S/A., e o Banco Comercial do Paraná S/A., possuem duas instalações, totalizando portanto 26 agências bancárias.

Dos 24 bancos, três possuem a Matriz no Paraná ( Banco do Estado do Paraná S/A., e o Banco Bamerindus do Brasil S/A., em Curitiba e um em Ponta Grossa, o Banco Comercial do Paraná S/A. ), treze possuem a Matriz em São Paulo, quatro em Minas Gerais e o restante distribuído entre Distrito Federal, Guanabara, Rio Grande do Sul e Bahia.

Os quatro primeiros bancos instalados foram paulistas, nos primeiros anos de 40, coincidindo com a instala-

ção das filiais de importantes casas comerciais paulistas, atacadistas de gêneros alimentícios principalmente. O Banco do Brasil S/A., também foi instalado nessa época, em 1.940.

A fig. 72 e a tabela da área de jurisdição das inspetorias ou gerências regionais dos bancos instalados em Londrina, demonstram a importância de Londrina como um centro de decisões das operações bancárias regionais, porquanto 9 bancos possuem o poder de decisão regional, cuja jurisdição extravasa os limites do Norte do Paraná, penetrando até Curitiba e Paranaguá, ao Sul, e quatro Municípios paulistas ( Maracá, Ourinhos, Ipaçu e Pirajú ) estão também sob essa jurisdição.

O papel das gerências ou Inspetorias Regionais é orientar as agências sob sua jurisdição; em termos de Suprimento do Caixa, operações de crédito e também no setor de funcionalismo. É uma descentralização relativa do poder de decisão da Matriz, em função do grande movimento no Norte do Paraná e com o objetivo de dinamizar os serviços, cuja decisão dependa de participação superior.

### II. 3.1.1. OS DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31/05/72, os depósitos das agências bancárias de Londrina, somavam Cr\$- 146.103.000,00 e os empréstimos, Cr\$- 168.457.000,00, excetuando-se o Banco do Brasil S/A. (5)

Do montante dos depósitos, cerca de 60% foi obtido fora do Município, tendo as seguintes origens:

- de comerciantes que colocam seus produtos na região norte paranaense ou em áreas extra regionais, vendendo implementos agrícolas, carros, adubos, inseticidas, etc.,
- de vendas da produção industrial, que alcançam um raio considerável,



- vendas de atacadistas instalados em Londrina,
- fazendeiros de café ou pecuaristas, radicados em Londrina, possuindo propriedades distribuídas regularmente pelos Municípios da região - ou mesmo no Sul de Mato Grosso e Goiás,
- de serviços assistenciais de saúde das clínicas especializadas, onde se verifica maior procedência de doentes de fora do Município,
- da prestação de serviços de várias formas, etc.

É difícil precisar de que setor da vida econômica provém os maiores depósitos, pois variam conforme a época do ano e conforme o Banco, já que há estreita relação entre a origem dos depósitos e a atividade dos clientes.

Em termos de depósitos individuais, os maiores saldos são de pessoa físicas, pois as pessoas jurídicas aplicam muito em seus negócios.

As atividades agropecuárias e o comércio são os responsáveis pela maior parte dos depósitos. O setor industrial movimenta muito capital, mas como aplicam somas consideráveis na aquisição da matéria prima, no melhoramento do equipamento e expansões da própria indústria, apresenta saldos médios baixos, o que evidencia necessidade de mais recursos de capital para esse setor.

A partir de julho/agosto, com o início da comercialização da safra de café, o movimento maior é representado pelos comerciantes de café, que compram o café junto aos maquinistas de municípios produtores, mas efetivam os negócios em Londrina. É a época de maiores transações bancárias em volume e em valor.

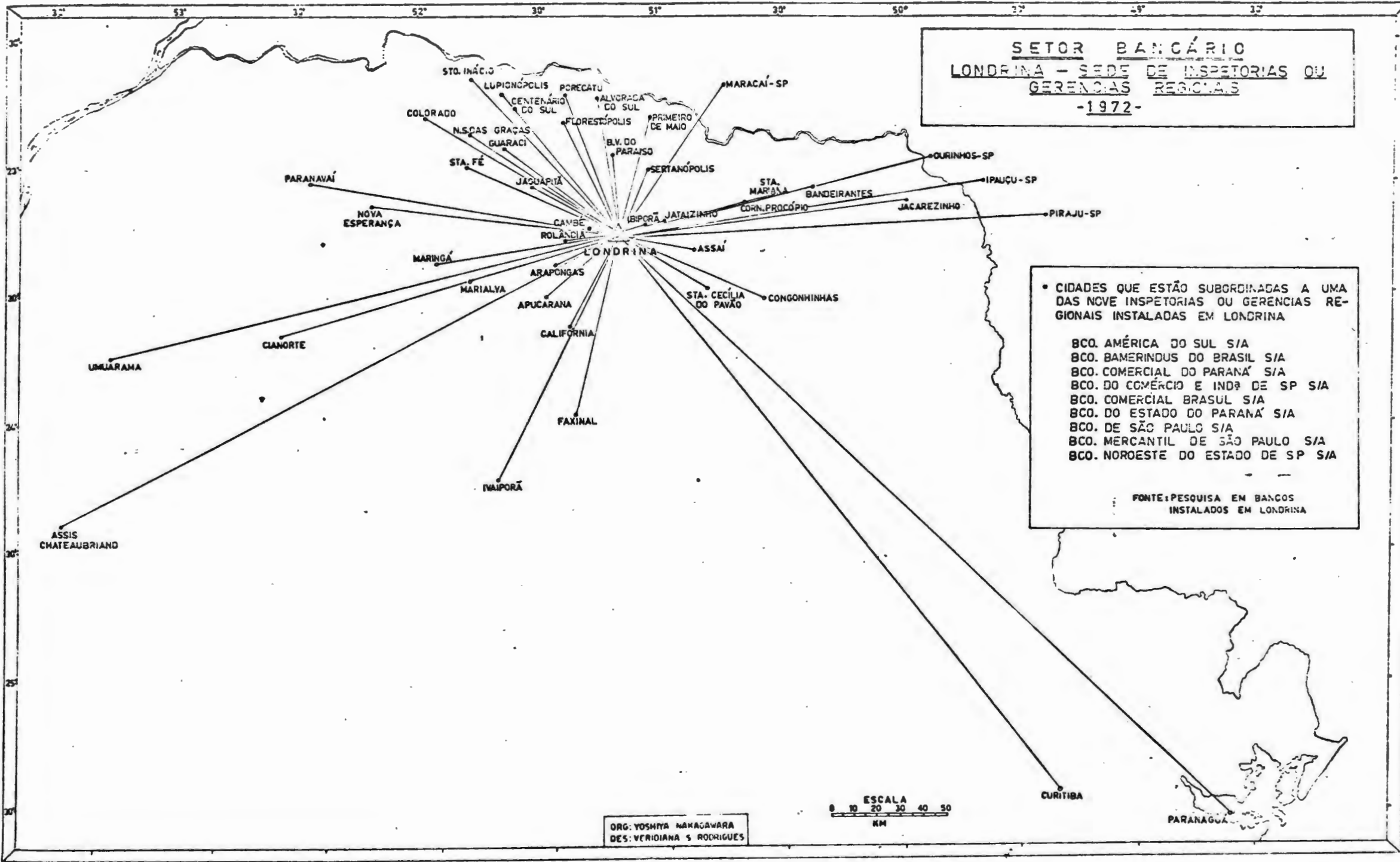
As firmas exportadoras de café instaladas em Londrina, procuram financiamentos nos bancos locais ou muitas vezes quando se tratam de filiais com Matriz em Santos, Vitória ou São Paulo, há muita remessa de numerário para Londrina. As atividades desse comércio refletem diretamente em outras funções urbanas.

**SETOR BANCÁRIO**  
**LONDRINA - SEDE DE INSPEÇÕES OU**  
**GERÊNCIAS REGIONAIS**  
**-1972-**

• CIDADES QUE ESTÃO SUBORDINADAS A UMA DAS NOVE INSPEÇÕES OU GERÊNCIAS REGIONAIS INSTALADAS EM LONDRINA

BCO. AMÉRICA DO SUL S/A  
 BCO. BAMERINDUS DO BRASIL S/A  
 BCO. COMERCIAL DO PARANÁ S/A  
 BCO. DO COMÉRCIO E INDÚ DE SP S/A  
 BCO. COMERCIAL BRASUL S/A  
 BCO. DO ESTADO DO PARANÁ S/A  
 BCO. DE SÃO PAULO S/A  
 BCO. MERCANTIL DE SÃO PAULO S/A  
 BCO. NOROESTE DO ESTADO DE SP S/A

FONTE: PESQUISA EM BANCOS  
 INSTALADOS EM LONDRINA



ORG: YOSHITA NAKAGAWARA  
 DES: VERIDIANA S RODRIGUES

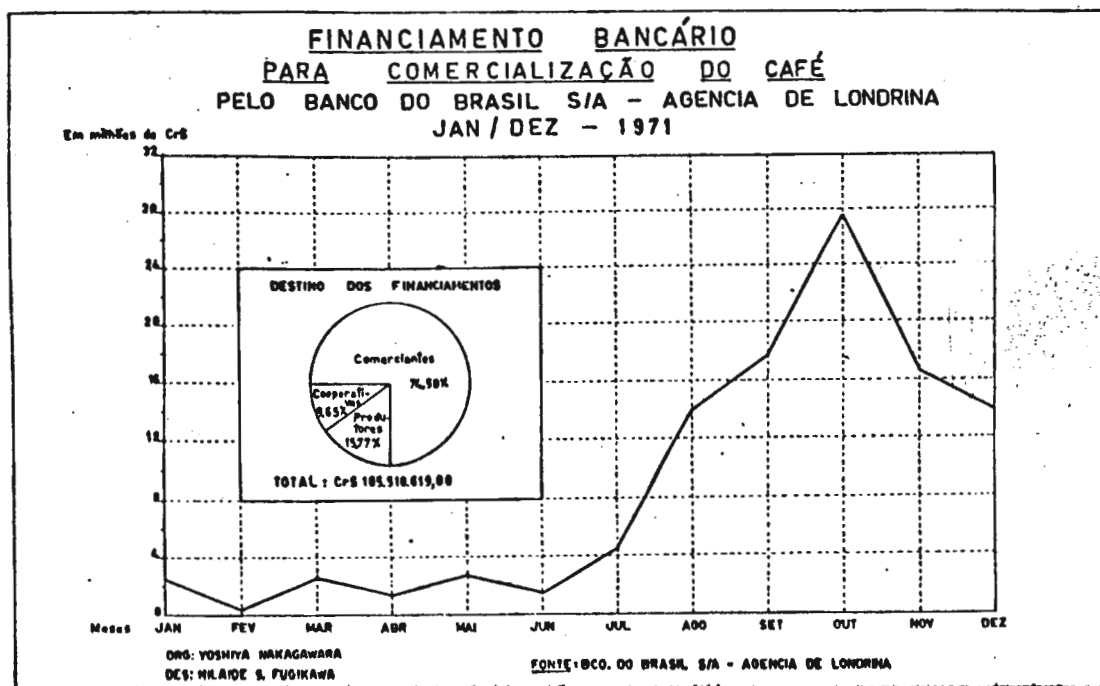


Figura 73

Nos meses de março/abril, época da comercialização do algodão e trigo, o fenômeno se repete, porém com muito menor intensidade.

Não é comum os depositantes das agências bancárias de Londrina residirem em outras cidades. Neste particular, alguns clientes regionais podem ter uma conta bancária em Londrina, em função de algum negócio que possuem na cidade, representando menos de 10% do total dos depositantes.

Alguns bancos paulistas ou oficiais possuem clientes que residem em outras cidades norte paranaense ou mesmo paulistas, ( Avaré, Presidente Prudente, São Paulo, Assis, Ribeirão Preto, Uberaba, etc. ). São geralmente fazendeiros ou empresários com negócios em Londrina ou Região.

Nos bancos paranaenses foi constatada a presença de muitos depositantes de cidades vizinhas como Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana, Uraí, Assaí, Porecatu, Bela - Vista do Paraizo, Centenário do Sul, etc. São na maioria, em

presas que trabalham com a comercialização dos produtos regionais.

Ainda com relação aos depósitos bancários, a partir do 2º semestre de 69 aos meados de 71, houve uma evasão de depósitos,, de um modo geral, coincidindo com a época do "rush" do momento, em compra de ações, fundos de investimento, etc.

Atualmente está havendo um certo retorno de capital aos bancos, para as carteiras de poupança, depósitos a prazo fixo, etc.

## II. 3.1.2. AS APLICAÇÕES

Dezoito agências bancárias informaram o destino das aplicações em 1.971.

Há bancos que aplicaram mais no setor da produção agrícola, como os bancos oficiais, com recursos oriundos dos próprios Bancos e de outras fontes, como do Banco Mundial, do GERCA ( Grupo Executivo de Racionalização da Cafeicultura ), do BIRD ( Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento ), do BID ( Banco Interamericano de Desenvolvimento ), do PESAC ( Plano Especial de Assistência Creditícia ) e outros. (6)

Três bancos destinaram a maior parte dos seus empréstimos à atividade industrial, na proporção de 40,00% do total anual. São todos bancos paulistas tradicionais. Os bancos mineiros que deram informações, aplicaram mais no setor comercial e em atividades não específicas;

Em termos globais, cerca de 55% dos empréstimos se destinaram à atividade agrícola, sendo o restante distribuído entre as atividades comerciais, industriais e outras.

Os empréstimos são feitos muitas vezes em função do saldo médio do cliente, sistema largamente empregado nos bancos particulares.

O quadro abaixo dá a expressão que os financiamentos atingiram.

### QUADRO X

FINANCIAMENTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ PE  
LO BANCO DO BRASIL S/A.

JAN/APRIL - 1972

BENEFICIÁRIOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. Comerciantes	128.959.070,23	74,58
2. Produtores	27.268.465,33	15,77
3. Cooperativas	16.692.331,50	9,65
<b>T O T A L:</b>	<b>172.919.867,06</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Banco do Brasil S/A.  
Ag. de Londrina.

Em relação ao ano anterior, houve um crescimento de 61,02% em apenas 4 meses.

Acrescido a este fato, considere-se que no ano de 1.971, o Banco do Brasil efetuou o pagamento no montante de Cr\$- 834.542.514,72, que representa o movimento de café entregue ao I.B.C., da safra comercial 71/72.

Os financiamentos são feitos com garantia real cedularmente constituída ( cédula rural, hipotecária, pignoratícia ou notas de crédito rural ), à medida que são caucionados, os créditos são liberados. São financiamentos feitos a grandes firmas exportadoras de café instaladas em Santos, Vitória, São Paulo, etc. e com filiais em Londrina (7), a comerciantes radicados em Londrina, às cooperativas e aos produtores. São cobrados juros de 1,35% ao mês, debitados trimestralmente na conta do cliente. O limite do crédito é feito em função do patrimônio do solicitante. Salvo algumas exceções, os comerciantes de Londrina ainda não estão prepara-

dos para a exportação de café, limitando-se mais a servir de intermediários às firmas exportadoras ou vendendo ao I.B.C., em pouca escala.

Os bancos particulares têm instalado setores especializados de financiamentos de café, há aproximadamente 5 ou 6 anos, despertando para esse tipo de financiamento. Atualmente, 11 bancos de Londrina possuem setores especiais - de café.

Embora esses financiamentos sejam feitos para a comercialização, tais cafés são estocados pelos compradores até que o preço do mercado compense a movimentação de milhares ou centenas de milhares de sacas de café.

As figs. 74 e 75 - Empréstimos Agrícolas podem evidenciar o local de propriedade dos clientes residentes em Londrina, porque na fig. 74, só foram considerados os empréstimos aos clientes residentes em Londrina e na fig. 75, a própria sistemática do Banco do Brasil orienta os clientes - no sentido de solicitarem empréstimos junto aos bancos do seu local de residência. Entretanto, como no caso de Londrina, onde a grande parte dos que possuem propriedades fora do Município, centraliza em Londrina a maior parte dos negócios, é possível o empréstimo ser concedido.

Nas duas figuras, é grande a parcela destinada para ser aplicada fora de Londrina ( cerca de 75% e 60% ).

O Banco do Brasil controla as aplicações, sob pena de sanções.

A fig. 75, que representa o saldo devedor das aplicações, em abril/72, no total de Cr\$- 66.343.775,72, foi em sua maioria feita ao pequeno proprietário (8), destinando-se ao plantio ou revigoramento do café, abrangendo 41 Municípios, inclusive Londrina. O restante foi destinado à comercialização dos produtos amparados pela lei do preço mínimo, às benfeitorias, como eletrificação rural, construção de residências, aquisição de implementos agrícolas, ao benefi-

ciamento dos produtos agrícolas e à pecuária.

As bases do empréstimo agrícola do Banco do Brasil são calculadas no valor do produto do preço corrente, - conforme tabela do preço mínimo. A duração média desses financiamentos é de aproximadamente 180 dias. Se o cliente não quiser comercializar a mercadoria ( café, milho, arroz etc.) fica depositada nos Armazéns do Governo ( CIBRAZEM ou AGEF ), nos armazéns particulares, tidos como idôneo ou nas próprias tulhas nas fazendas respectivas, até que o preço do mercado compense a comercialização. Caso o preço do mercado seja inferior ao preço mínimo estabelecido pelo governo, o Banco do Brasil compra esses produtos amparados pela lei do preço mínimo e o cliente não paga a taxa de armazenamento.

A Comissão de Financiamento da Produção, órgão do Ministério da Agricultura, fixa para cada safra os preços mínimos, conforme a Região. O Banco do Brasil comunica aos clientes através de jornais, rádios, associações, sindicatos, etc.

Os preços mínimos da safra de 71/72 foram regulados pelo Decreto nº 69.277, de 23/09/71. Esse decreto fixa o produto, a região e o preço. O Estado do Paraná foi dividido em regiões conforme os produtos para a fixação do preço - mínimo.

4 regiões para o algodão

5 regiões para o feijão

5 regiões para o milho

3 regiões para a soja

4 regiões para o arroz

Em Londrina, os preços mínimos para a safra - 71/72 por produtos mais comercializados são:

algodão em caroço Cr\$- 14,15 ( a arroba )

arroz em casca Cr\$- 21,00 (saca de 50 Kg )

amendoim Cr\$- 12,60 (saca de 25 Kg )

algodão em pluma Cr\$- 41,50 ( a arroba )

feijão	Cr\$- 41,50 (saca de 60 Kg))
feijão preto	Cr\$- 46,50 (saca de 60 Kg )
milho	Cr\$- 13,50 (saca de 60 Kg )
soja	Cr\$- 24,00 (saca de 60 Kg )

-----

Para amparar os produtores e as Cooperativas, a Resolução nº 69, de 22 de setembro de 1.967, do Banco Central do Brasil, estabelece normas para as operações de crédito Rural. Essa resolução é aplicada mais a bancos particulares, pois os oficiais funcionam como agentes mandatários do governo.

Por essa resolução, 10% (dez por cento) do valor total dos depósitos bancários devem ser aplicados em créditos rurais. (9)

Na tabela da fig. 74 ( banco particular ), a percentagem de aplicação nas propriedades do Município de Londrina, foi de 26,16%, 62,72% em outras áreas do Norte do Paraná e 11,12% principalmente no Sudoeste ( Toledo, Céu Azul, Matelândia ).

A fig. 75 mostra os locais de aplicação desses empréstimos. No Norte chamado "velho", poucas foram as aplicações. Em outras áreas, observamos uma distribuição regular, concentrando-se mais nos Municípios circunvizinhos. Nesse conjunto, o total da aplicação feita nas propriedades de Londrina foi de 38,36%, com Cr\$- 25.449.664,99, e no Norte do Paraná foi de Cr\$- 39.778.319,73, com 59,96% e nos outros locais com apenas 0,90%.

Oito municípios que aparecem com saldo de aplicações em mais de Cr\$- 1.000.000,00, são Londrina, Ibiporã, Cambé, Grandes Rios, São Sebastião da Amoreira, Sertãozinho, Jataizinho e Rondon. Os municípios localizados fora do Norte do Paraná, entram como beneficiados também, aparecendo



Cascavel em primazia, com Cr\$- 313.130,00.

A tabela da fig. 75 demonstra o saldo existente das operações efetuadas no Banco do Brasil, por Municípios - ( abril/72 ). No Norte do Paraná foram atendidos 99 Municípios; em outras regiões do Paraná 6 foram os Municípios e em outros Estados, 6 Municípios também.

-----

Desta forma, o pequeno comerciante ou o pequeno agricultor - não goza de determinados benefícios, a menos que sejam em bancos oficiais.

Os bancos oficiais fiscalizam as aplicações, por que é comum o desvirtuamento do crédito para outras atividades e não àquelas para o qual foi concedido.

O movimento de empréstimos, financiamentos e descontos de duplicatas ou títulos de um modo geral é feito durante o ano todo.

No setor agrícola, na época das entressafras, é feito para o custeio agrícola, e na época das safras, para a sua comercialização.

Aos comerciantes, industriais e particulares é também feito durante o ano todo.

A partir de julho, quando se inicia a comercialização do café, sempre há maior movimentação bancária.

As figs. 73 e 76 ( evolução anual de empréstimos e financiamentos ) e as figs. 87 e 88 ( cheques compensados - 69/71 ), demonstram bem a oscilação anual das atividades econômicas, refletindo diretamente nos serviços bancários.

Esta oscilação reflete diretamente em toda a vida regional. Os mais importantes negócios urbanos ou rurais são também feitos nessa época.

Os maiores empréstimos e financiamentos feitos para o setor agrícola, recaem no café, tanto para o custeio da produção, revigoramento, como para os comerciantes de café.

### II. 3.1.3. A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Enquanto que no ano de 1.971, a Carteira Rural ( Ex-CREAI ) do Banco do Brasil, concedia empréstimos no va-

lor total de Cr\$- 53.636.664,00 em 2.780 contratos, o montante para a comercialização do café foi de Cr\$- 105.518.619,00, em 63 contratos, no mesmo período. Desse montante, 74,58% foi destinado aos comerciantes, 15,77% aos produtores e 9,65% às Cooperativas.

O elevado número de contratos de custeio é decorrência da intensa subdivisão agrária ocorrida no Norte do Paraná, por força da orientação empregada pela Cia. Colonizadora, na ocasião da colonização desta região. O Norte do Paraná se constitui em área cafeeira onde, ao contrário dos demais Estados, há predominância de minifúndios sobre as grandes propriedades.

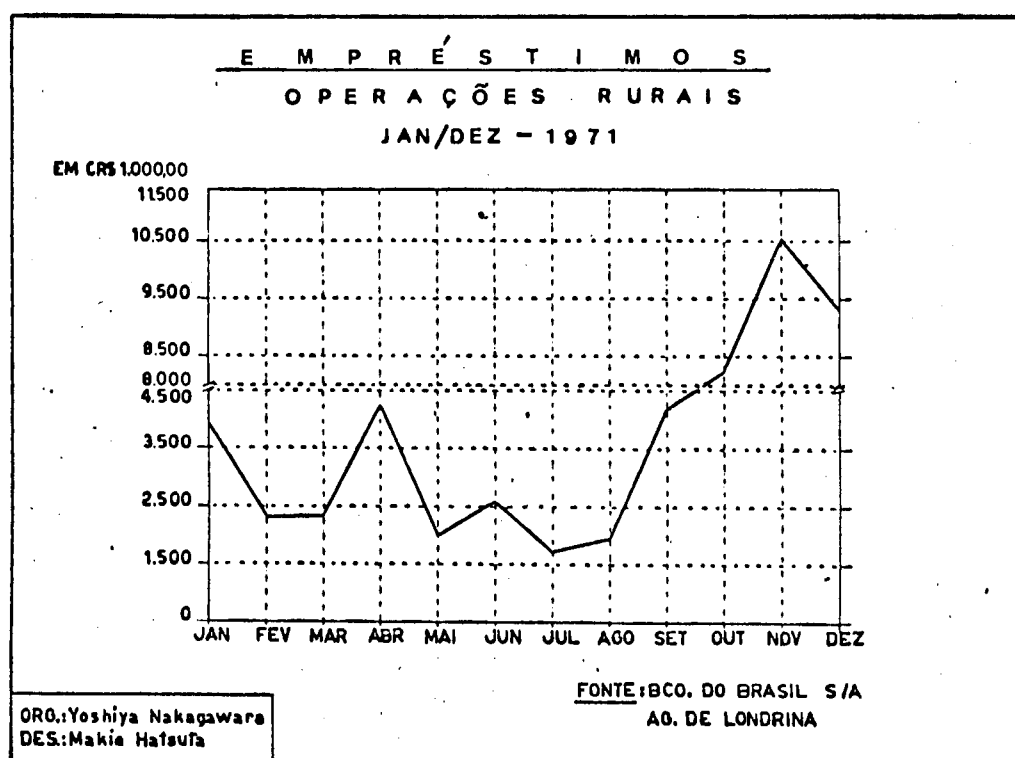


Figura 76

A comercialização da safra de café 70/71, por contingências de mercado, teve sua comercialização estendida até o início de 1.972.

MOVIMENTO BANCÁRIOEMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS. APLICAÇÕES POR MUNICÍPIOS.

( CLIENTES RESIDENTES EM LONDRINA )

1971

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		23.	Icaraima	15.000,00
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		24.	Lupionópolis	15.000,00
1.1.1.	Londrina	604.554,68	25.	B.V.Paraiso	14.896,00
	2. Querência do Norte	146.771,00	26.	S.Jerôn.da Serra	11.000,00
	3. Ibiporã	143.765,44	27.	Marilena	10.000,00
	4. Cambé	123.560,00	28.	Tomazina	9.000,00
	5. Centenário do Sul	105.231,50	29.	Astorga	6.000,00
	6. S.João do Caiuá	105.000,00	30.	Cambira	6.000,00
	7. Uraí	75.255,16		Subtotal	2.054.086,98
	8. Campo Mourão	73.368,90	1.2.	<u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>	
	9. Marumbi	65.584,00	2.1.	Toledo	160.000,00
	10. Loanda	61.699,50		2. Céu Azul	56.000,00
	11. Sertanópolis	61.043,50		3. Cândido de Abreu	15.000,00
	12. Kaloré	59.734,00		4. Matelândia	15.000,00
	13. Jataizinho	58.652,00		5. Pitanga	11.000,00
	14. Maria Helena	45.721,90		Subtotal	257.000,00
	15. Paranapoema	42.260,00		TOTAL	2.311.086,98
	16. Paranavai	40.000,00			
	17. Umuarama	38.290,40			
	18. Bonsucesso	36.340,00			
	19. Ortigueira	28.500,00			
	20. 1ª de Maio	18.859,00			
	21. Grandes Rios	18.000,00			
	22. Itambé	15.000,00			

RESUMO DOS EMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS

<u>APLICAÇÕES</u>	<u>VALOR EM CRUZEIROS</u>	<u>%</u>
• Londrina .....	604.554,68 .....	26,16
• Norte do Paraná.....	1.449.532,30 .....	62,72
• Outros Municípios do PR.....	257.000,00 .....	11,12
<b>TOTAL .....</b>	<b>2.311.086,98 .....</b>	<b>100,00</b>

Tela da Fig. 74

Fonte: Uma agência bancária com gerência regional instalada em Londrina.

EMPRÉSTIMOS AGRÍCOLAS

BANCO DO BRASIL S/A. AGÊNCIA DE LONDRINA

(SALDODAS APLICAÇÕES POR MUNICÍPIOS. ABRIL - 1972)

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		44.	Jaguapitã	128.581,80
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		45.	Moreira Salles	126.000,00
1.1.1.	Londrina	25.449.664,99	46.	Maringá	124.620,00
2.	Ibiporã	9.666.112,94	47.	Floresta	120.807,00
3.	Cambé	5.076.585,07	48.	Rolândia	118.400,00
4.	S.Seb.Amoreira	2.630.900,00	49.	Marialva	118.000,00
5.	Sertanópolis	2.391.947,00	50.	Tapejara	110.005,00
6.	Grandes Rios	1.634.443,60	51.	Tamboara	98.450,00
7.	Jataizinho	1.586.068,92	52.	Itambé	98.400,00
8.	Rondon	1.546.695,00	53.	Jandaia do Sul	93.792,60
9.	Centenário do Sul	954.339,00	54.	Guairaçá	93.624,00
10.	Sta.Cec.do Pavão	916.990,00	55.	Lobato	91.900,00
11.	Ortigueira	778.020,00	56.	Fênix	87.027,00
12.	Quinta do Sol	572.316,00	57.	Terra Boa	79.597,00
13.	Primeiro de Maio	572.301,96	58.	Uraí	69.400,00
14.	Marilândia do Sul	518.761,64	59.	Ivaiporã	67.041,60
15.	Cruz do Sul	506.250,00	60.	Engenheiro Beltrão	66.045,00
16.	S.Jeron.da Serra	496.984,00	61.	Itaguajé	63.100,00
17.	Mirassolva	460.345,00	62.	Amaporã	62.400,00
18.	B.V. do Paraíso	429.114,60	63.	Guaraci	47.540,00
19.	Porecatú	427.316,50	64.	S.João do Ivaí	44.825,00
20.	Cianorte	408.505,00	65.	Ourizona	42.500,00
21.	Paranavaí	385.584,00	66.	Campina da Lagoa	41.600,00
22.	Santa Fé	362.200,00	67.	Sabáudia	41.000,00
23.	Goio-Erê	342.370,00	68.	Santo Inácio	39.100,00
24.	Alto Paraná	337.974,00	69.	Assaí	38.760,00
25.	Paranacity	333.151,50	70.	Arapongas	37.812,00
26.	São Jorge	327.189,00	71.	Bandeirantes	37.500,00
27.	Astorga	326.830,00	72.	Apucarana	34.835,00
28.	Alvorada do Sul	267.920,00	73.	Nova Esperança	34.313,00
29.	Paranapoema	263.210,00	74.	Floraí	33.846,00
30.	Bonsucesso	253.464,00	75.	Colorado	27.940,00
31.	Loanda	231.829,00	76.	S.Antonio do Paraíso	27.588,00
32.	Rancho Alegre	214.673,00	77.	Mandaguaiçu	27.140,00
33.	Roncador	211.550,00	78.	Uniflor	25.600,00
34.	Santa Inês	207.265,00	79.	Cafeara	24.000,00
35.	Faxinal	190.626,00	80.	União da Vitória	21.650,00
36.	Sto.Ant.do Caiuá	188.829,00	81.	Iporã	20.853,00
37.	Kaloré	176.100,00	82.	Florestópolis	20.725,00
38.	Umuarama	161.872,00	83.	Cruzeiro do Oeste	20.500,00
39.	Ribeirão Claro	153.050,00	84.	Borrazópolis	20.000,00
40.	N.Sra.das Graças	152.200,00	85.	Mandaguari	19.000,00
41.	Campo Mourão	142.868,00	86.	Cornélio Procópio	18.000,00
42.	Marumbi	137.830,00	87.	Inajá	16.200,00
43.	Nova Londrina	135.300,00	88.	Janiópolis	14.160,00
			89.	Assis Chateaubriand	12.600,00

(continua)

INTERESTES AGRÍCOLAS

BANCO DO BRASIL S/A. AGÊNCIA DE LONDRINA

(SALDO DAS APLICAÇÕES POR MUNICÍPIOS. ABRIL - 1972)

(conclusão)

90. Tomazina	12.000,00	2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>	
91. Curitiba	12.000,00	2.1. São Paulo	201.865,00
92. Foz de Iguaçu	11.750,00	2. Iepê	110.000,00
93. Querência do Norte	11.200,00	3. Pirajú	28.350,00
94. Nova Olímpia	10.800,00	Total:	340.215,00
95. Cidade Gaúcha	9.579,00	3. <u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>	
96. Iretama	8.852,00	3.1. Amaral	160.000,00
97. Atalaia	8.200,00	Total:	160.000,00
98. São Pedro do Ivaí	5.880,00	4. <u>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</u>	
99. Porto Rico	3.400,00	4.1. Paraíba do Sul	11.750,00
Subtotal:	65.227.984,72	Total:	11.750,00
1.2. <u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>		5. <u>ESTADO DE SANTA CATARINA</u>	
1.2.1. Cascavel	313.130,00	5.1. Ibirama	8.200,00
2. Céu Azul	206.375,00	Total:	8.200,00
3. Pitanga	53.526,00	TOTAL GERAL	66.343.775,72
4. Cândido de Abreu	11.600,00		
5. Foz do Iguaçu	6.995,00		
6. Matelândia	4.000,00		
Subtotal:	595.626,00		
TOTAL:	65.823.610,72		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS	VALORES	%
1. <u>PARANÁ</u>		
1.1. LONDRINA	25.449.664,99	(38,36%)
2. OUTROS MUN.DO NORTE/PR.	39.778.319,73	(59,96%)
3. OUTROS MUN.DO PARANÁ	595.626,00	(0,90%)
2. SÃO PAULO.....	340.215,00	
3. MATO GROSSO.....	160.000,00	
4. RIO DE JANEIRO.....	11.750,00	
5. SANTA CATARINA.....	8.200,00	0,78
TOTAL.....	66.343.775,72	100,00 %

Tabela da Fig. 75

Fonte: Banco do Brasil S/A.  
Agência de Londrina.

## II. 3. 1. 4. - TÍTULOS DESCONTADOS

O Comércio e a Indústria são os que mais procuram a Carteira de Títulos Descontados. Mediante a entrega ao Banco, de duplicatas, notas promissórias rurais ou qualquer outro título possível de desconto, os clientes conseguem adiantamentos em suas contas correntes.

Através dos títulos descontados, é possível verificar em que medida são importantes as atividades urbanas principalmente.

As áreas de irradiação das funções comerciais e industriais de Londrina puderam, em grande parte, ser explicadas por este tipo de levantamento bancário. - (Figs. 24, 38, 56, 59, 60, 65, 66, 67, 68, 69 e 70)

O quadro abaixo dá o montante anual de Títulos Descontados no Banco do Brasil S.A. no ano de 1971.

### QUADRO XI

#### MONTANTE DE TÍTULOS DESCONTADOS NO BANCO DO BRASIL S/A.- 1971.-

<u>ATIVIDADES</u>	<u>VALOR EM CRUZEIROS</u>	<u>%</u>
1. TD ao Com. de prods.industriais	49.298.943,00	22,37
2. TD à produção agrícola	36.832.951,54	16,72
3. TD ao com. de prod. agrícolas	28.366.296,24	12,87
4. TD à produção industrial	24.344.576,79	11,05
5. TD à produção animal	13.714.841,15	6,22
6. TD às cooperativas de prod.agr.	10.191.032,49	4,63
7. TD às cooperativas de prod.anim.	1.149.936,81	0,52
8. TD ao com. de prod.de orig.anim.	1.081.040,72	0,50
9 TD às ativid. não especificadas	55.356.138,28	25,12
<b>TOTAL.....</b>	<b>220.335.757,02</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Bco do Brasil S/A. - Ag.- de Londrina.

Do total de Cr\$. 220.335.757,02, 22,37%,- foi destinado à comercialização de produtos industriais. Os produtos industriais do ramo de veículos automotores, auto peças e acessórios foram os mais comercializados, - seguido de aparelhos eletro domésticos, produtos da indústria mecânica, vestuário e outros.

Em segundo lugar em importância, com Cr\$... 36.832.951,54, aparecem os títulos descontados à produção agrícola. Esta soma é considerável, se é levado em conta que à produção agrícola são destinados grandes valores em outras carteiras, como a Carteira Rural e de empréstimos.

Os títulos descontados à produção industrial atingiram a soma de Cr\$. 24.344.576,79. Neste setor, - o vestuário e a alimentação foram os setores que mais - descontaram títulos.

O faturamento industrial de Londrina ainda é modesto, em relação aos produtos do comércio e da agricultura de um modo geral.

O quadro revela a modéstia do setor pecuário, tanto para a produção, como para a comercialização, respectivamente Cr\$. 13.714.841,15 e Cr\$. 1.081.040,72.- E mesmo as cooperativas de produção animal, em relação - às de produção agrícola, estas descontaram quase 90,00% mais que aquelas.

#### II. 3. 1. 5. - COBRANÇA E ORDENS DE PAGAMENTO

Os serviços bancários relacionados à Cobrança e às Ordens de Pagamento refletem mais diretamente o movimento econômico de uma cidade, expressando as relações regionais ou extra-regionais, de dependência ou de influ-



ência. Os serviços de cobrança representam mais as vendas da indústrias ou do comércio em geral, mas a prazo médio ou longo, ao passo que as Ordens de Pagamento retratam - serviços mais imediatos, como a comercialização à vista - ou remessa de numerário de um modo geral.

## II. 3. 1. 5. 1. - COBRANÇA

Os serviços de cobrança podem ser examinado- pelas figs. 77, 78 e 79.

Fig. 77 - é o resultado de uma pesquisa feita em 1.968, em cinco bancos de Londrina. (amostragem do movimento de um mês em cada Banco).  
Foram cartografadas as cobranças - expedidas e recebidas acima de Cr\$ 2.000,00.

Fig. 78 - é o resultado de uma pesquisa feita no Banco do Brasil S.A.. Retrata todo o movimento do ano de 1971, sendo cartografadas as cobranças - expedidas e recebidas acima de Cr\$ 100.000,00

Fig. 79 - São cobranças expedidas e recebidas acima de Cr\$.100.000,00 da - agência do Banco do Brasil S/A. de Maringá, no ano de 1.971.

A observação em conjunto dessas figs. pode - confirmar as relações regionais e extra-regionais, sob o aspecto da maior ou menor dependência de Londrina em suas diversas atividades, na região e em outras áreas.

## II. 3. 1. 5. 1. 1. - COBRANÇA RECEBIDA

A capital paulista aparece com predominância absoluta. O comércio e a indústria de Londrina têm São Paulo como o principal fornecedor. Na fig. 77, do total de Cr\$. 7.126.839,54 de São Paulo foi recebido em cobrança Cr\$. 2.857.220,45, isto é 40,09% da cobrança global, dentre 169 municípios de 14 Estados. E na fig. 78, dentre 296 municípios de 20 Estados, do total de Cr\$. 94.211.208,96, a cobrança só de São Paulo representou -37,82%, com Cr\$. 35.632.626,93, e o Estado de São Paulo com 51,55%.

Com destaque, aparecem Curitiba e Rio de Janeiro. São as duas cidades mais bem equipadas após São Paulo, que estão próximas de Londrina.

Há nesses dois centros urbanos fornecedores dos produtos do comércio londrinense e norte paranaense, de um modo geral.

No Estado de São Paulo, os Municípios industriais da grande São Paulo e outros como Campinas, Valinhos, Marília e Piracicaba, remetem muita cobrança.

No Estado do Paraná, no norte "velho", Bandeirantes, Uraí e Assaí se destacam. Em Bandeirantes há muita aquisição de açúcar e Uraí e Assaí são dois municípios que têm por base econômica o rami e o algodão, produtos de grande comercialização pelos maquinistas e firmas industriais de Londrina. São Municípios que têm muita vinculação com Londrina, conforme já foi visto. São municípios de boa renda fundiária e com população de poder aquisitivo maior do que em outros municípios do norte "velho".

As cobranças recebidas do Norte do Paraná, são geralmente resultados da aquisição de produtos agrícolas, como o café, algodão, a soja, o milho, e outros pe-

los comerciantes de Londrina.

Dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os Municípios que mais remetem cobrança são justamente os mais industrializados.

## II. 3. 1. 5. 1. 2. - COBRANÇA EXPEDIDA

A Cobrança expedida espelha parcialmente a origem do dinheiro que Londrina recebe, seja pela venda de algum produto do comércio e da indústria, seja por outra forma.

Na cobrança expedida, pelas figs. 77 e 78 observa-se que houve uma ampliação maior da irradiação, pois em 1.968 para o Paraná foram expedidas 74,92% do total da Cobrança, e, em 1971, foi de 41,91%, ampliando para os Estados de Mato Grosso, Santa Catarina e outros. Isto equivale a uma expansão maior do mercado comercial e industrial ou de serviços de Londrina.

A cobrança expedida para o Paraná é sempre maior que a expedida para outros Estados.

Londrina expede cobranças regularmente pelos Municípios norte paranaenses principalmente, e para alguns Municípios do Sudoeste paranaense. Em outros Estados a distribuição é irregular. No Norte do Paraná, é frequente a remessa de cobrança aos Municípios com maior poder aquisitivo.

Nas duas amostragens, 1.968 e 1.971, sempre a cobrança recebida de outros Municípios foi superior a expedida por Londrina.

Em 1.968, a cobrança recebida era 38,00% superior a expedida, e em 1.971, esse índice foi de 36,36%.

Com relação à fig. 79, - cobranças recebidas e expedidas de Maringá -, pode-se dizer que os equipamentos comerciais e industriais de Maringá ainda não são suficientes para conquistar um mercado regional, - não só devido a presença de Londrina, a pouco mais de 100 km, mas também o noroeste de Maringá por exemplo, é

uma região pouco populosa e de baixo poder aquisitivo.

Maringá recebeu Cr\$.75.526.167,82 de cobrança, sendo 49,46% do Estado de São Paulo, 19,81% do Paraná e o restante de 18 Estados da Federação, no ano de 1.971. No mesmo período, Maringá expediu Cr\$...... 19.686.584,58 de cobrança, sendo 36,65% para o Estado de São Paulo, 28,01% para o Paraná (18,56% no Norte do Paraná), 18,30% para Santa Catarina e o restante para 18 Estados brasileiros.

É grande a defasagem, pois a cobrança expedida é somente cerca de 26% da recebida.

-----

MOVIMENTO BANCÁRIOC O B R A N Ç A

TÍTULOS DE LONDRINA, COBRADOS EM OUTRAS PRAÇAS

(PELO BANCO DO BRASIL S.A). JAN/DEZ - 1971

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>				
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>				
1.1.1.	Maringá	1.640.016,92			
2.	Cornélio Procóp.	867.604,35			
3.	Porecatu	741.338,77			
4.	Campo Mourão	685.516,51			
5.	Apucarana	644.681,32			
6.	Rolândia	598.435,97			
7.	Umuarama	535.444,94			
8.	Arapongas	495.402,46			
9.	Assaí	468.336,96			
10.	Ivaiporã	413.680,04			
11.	Paranavaí	374.587,13			
12.	Bandeirantes	372.360,99			
13.	Cianorte	338.999,39			
14.	Loanda	332.871,91			
15.	Cambará	306.776,44			
16.	Bela V.do Paraíso	300.867,23			
17.	Sto.Ant. Platina	275.866,39			
18.	Nova Esperança	189.610,89			
19.	Ibaiti	182.049,09			
20.	Jacarezinho	163.286,99			
21.	Uraí	160.117,79			
22.	Astorga	145.218,55			
23.	Mandaguari	143.151,28			
24.	Guaíra	103.369,91			
25.	Cruzeiro do Oeste	91.422,97			
26.	Nova Londrina	88.310,48			
27.	Rib.do Pinhal	78.923,03			
28.	Moreira Sales	62.875,21			
29.	Telêmaco Borba	57.463,48			
30.	Wenceslau Brás	23.543,67			
31.	Paranacity	19.532,71			
32.	Borrazópolis	2.348,98			
33.	Ubiratã	1.482,85			
	Subtotal:	10.905.495,60			
1.2.	<u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>				
1.2.1.	Curitiba	1.476.736,60			
2.	Ponta Grossa	1.105.584,84			
3.	Cascavel	307.519,60			
4.	Foz do Iguaçu	110.206,74			
5.	Guarapuava	89.471,25			
6.	Irati	72.209,80			
7.	Toledo	68.565,12			
8.	Pato Branco	46.945,94			
9.	Castro	45.373,91			
10.	Campo Largo	36.833,00			
11.	Francisco Beltrão	26.693,08			
12.	Medianeira	18.811,63			
13.	S.Mateus do Sul	14.754,62			
14.	União da Vitória	11.795,96			
15.	Paranaguá	8.538,62			
16.	Laranjeiras do Sul	6.885,86			
17.	Palmas	5.631,08			
18.	Lapa	651,09			
19.	Antonina	370,30			
	Subtotal:	3.453.579,04			
	TOTAL DO PARANÁ:	14.359.074,64			
2.	<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>				
2.1.	São Paulo	5.181.499,72			
2.	Amparo	1.846.789,26			
3.	Santos	998.922,10			
4.	Pres. Prudente	674.667,22			
5.	Santo André	376.680,60			
6.	São Roque	355.204,72			
7.	Campinas	337.194,94			
8.	Ribeirão Preto	201.363,64			
9.	Sorocaba	151.395,53			
10.	São Carlos	125.378,39			
11.	Ourinhos	122.213,71			
12.	Lençóis Paulista	108.253,66			
13.	Itapetininga	106.599,25			
14.	Assis	97.698,66			
15.	Marília	89.880,17			
16.	Tupã	43.299,53			
17.	Franca	40.328,01			
18.	Araçatuba	38.716,21			
19.	Bauru	37.822,17			
20.	Garça	36.464,37			
21.	Americana	35.158,49			
22.	Piracicaba	33.716,68			
23.	S.Bernardo do Campo	32.616,22			
24.	Presidente Wenceslau	32.357,26			
25.	Taquaritinga	30.001,63			

(continua)

MOVIMENTO BANCÁRIO

151

C O B R A N Ç A

TÍTULOS DE LONDRINA, COBRADOS EM OUTRAS PRAÇAS

(PELO BANCO DO BRASIL S/A). JAN/DEZ - 1971

(continuação)

26. Avaré	29.270,06	71. Botucatu	5.843,45
27. Jacareí	26.568,85	72. Xavantes	5.787,89
28. Barretos	26.512,30	73. Penápolis	5.753,51
29. S.José do R.Preto	26.163,48	74. Tatuí	5.457,65
30. Jaú	22.914,95	75. Itapeva	5.426,14
31. Araraquara	21.710,60	76. Lins	5.292,10
32. Catanduva	20.900,68	77. Pirajuí	4.363,65
33. Diadema	20.243,00	78. Itu	4.213,47
34. Martinópolis	20.116,08	79. Araras	4.199,22
35. S.José do R.Pardo	19.076,50	80. Mirassol	4.133,99
36. Sta.Cruz do R.Pardo	18.890,90	81. Guaratinguetá	4.054,22
37. Jaboticabal	18.268,95	82. Batatais	3.908,87
38. Pirajú	17.729,24	83. Votuporanga	3.788,67
39. Olímpia	17.142,78	84. Porto Ferreira	3.777,38
40. Rancharia	16.596,13	85. Pirassununga	3.028,00
41. Orlandia	15.913,30	86. Nova Granada	2.779,78
42. Dracena	15.367,24	87. Igarapava	2.635,88
43. S.José dos Campos	14.706,11	88. Monte Aprazível	2.595,96
44. Bebedouro	14.219,66	89. Pindamonhangaba	2.575,67
45. Paraguaçu Paulista	14.210,40	90. Jundiá	2.542,91
46. Osvaldo Cruz	13.803,23	91. Pinhal	2.360,55
47. Guaiá	13.701,43	92. Paulo de Faria	2.309,89
48. Sto. Anastácio	12.241,58	93. Osasco	2.288,46
49. S.Caetano do Sul	11.879,86	94. Sta. Fé do Sul	2.157,25
50. Adamantina	11.764,76	95. Tanabi	1.987,00
51. Tupi Paulista	11.604,59	96. Bariri	1.935,37
52. Rio Claro	10.603,92	97. Cruzeiro	1.560,17
53. Andradina	10.579,67	98. Nhandeara	1.557,46
54. Jales	10.522,85	99. Val Paraíso	1.459,48
55. Mococa	10.214,21	100. Promissão	1.449,61
56. Suzano	9.647,25	101. S.João da Boa Vista	1.395,84
57. Fernandópolis	9.056,60	102. Casa Branca	1.251,68
58. Itápolis	8.941,12	103. Pereira Barreto	1.101,58
59. Matão	8.830,13	104. Pacaembu	828,60
60. Itapira	8.829,21	105. Sta.Bárbara do Oeste	710,90
61. Limeira	8.745,01	106. Mirandópolis	674,70
62. Lucélia	8.216,41	107. Pederneiras	473,65
63. Birigui	8.036,05	108. Bragança Paulista	471,09
64. Cafelândia	7.988,47	109. Mogi das Cruzes	439,31
65. Ituverava	7.892,44	110. Guarulhos	351,70
66. Guararapes	7.490,66		
67. Pompéia	6.534,56	Total:	11.875.793,73
68. S. Manuel	6.481,83	3. <u>ESTADO DA GUANABARA</u>	
69. Itararé	6.367,23	3.1. Rio de Janeiro	2.361.290,89
70. Ibitinga	6.154,61	Total:	2.361.290,89

(continua)

MOVIMENTO BANCÁRIOC O B R A N C ATÍTULOS DE LONDRINA, COBRADOS EM OUTRAS PRAÇAS

(PELO BANCO DO BRASIL S.A.) JAN/DEZ - 1971

(continuação)

4. ESTADO DO RIO DE JANEIRO

4.1. Valença	714.979,17
2. Petrópolis	120.884,35
3. Macaé	62.841,83
4. Nova Friburgo	60.557,58
5. Nova Iguaçu	52.236,84
6. Niterói	32.159,06
7. Três Rios	22.549,39
8. Resende	8.489,97
9. Angra dos Reis	6.763,02
10. Teresópolis	5.985,75
11. S. Gonçalo	4.633,39
12. Rio Bonito	3.920,00
13. Cabo Frio	3.534,68
14. Barra Mansa	1.534,87
15. Volta Redonda	450,00
16. Barra do Pirai	412,70
17.	
Total:	1.101.932,60

5. ESTADO DE SANTA CATARINA

5.1. Blumenau	658.087,60
2. Rio do Sul	30.918,33
3. Florianópolis	27.339,61
4. Joinville	26.193,13
5. Joaçaba	15.289,60
6. Mafra	14.358,53
7. Lages	13.788,81
8. Chapecó	12.353,01
9. Criciúma	11.746,81
10. Xanxerê	11.285,09
11. Jaraguá do Sul	10.222,61
12. Curitibanos	10.142,22
13. Caçador	8.987,44
14. Brusque	6.609,23
15. Itajaí	6.560,54
16. Videira	6.096,57
17. S. Bento do Sul	4.554,10
18. Tubarão	4.387,57
19. Canoinhas	3.312,65
20. S. Miguel do Oeste	2.985,50
21. Palmitos	2.304,00
22. Capinzal	1.881,40
23. Laguna	1.468,40
24. S. Joaquim	1.298,00

25. Tangará	1.270,37
26. Araranguá	973,90
27. Timbó	938,24
28. Concordia	855,66
29. Campos Novos	463,90
Total:	896.672,82

6. ESTADO DE MINAS GERAIS

6.1. Belo Horizonte	382.021,46
2. Varginha	188.557,94
3. Uberlândia	34.911,44
4. Governador Valadares	30.710,00
5. Uberaba	26.584,63
6. Sete Lagoas	26.463,10
7. Guaxupé	20.722,24
8. Passos	15.305,55
9. Sacramento	11.986,35
10. Ituiutaba	11.916,14
11. Alem Paraíba	11.287,13
12. Ouro Fino	8.720,00
13. Itajubá	7.662,30
14. Patos de Minas	7.022,22
15. Carangola	6.000,00
16. Araguari	5.806,45
17. Itaúna	5.411,13
18. Poços de Caldas	4.212,68
19. Divinópolis	3.512,96
20. Pouso Alegre	3.427,87
21. S. Seb. do Paraíso	3.230,94
22. Patrocínio	3.029,15
23. Alfenas	2.800,20
24. Campo Belo	2.787,66
25. S. João Del Rei	2.578,58
26. Frutal	2.553,30
27. Leopoldina	2.219,57
28. Lavras	1.889,15
29. Campo Verde	1.512,30
30. Muriaé	1.427,15
31. Ponte Nova	1.311,64
32. S. João Nepomuceno	1.306,21
33. Bicas	1.078,90
34. Manhuaçu	966,72
35. Nanuque	807,30
36. Formiga	503,41
37. Bom Despacho	427,80

(continua)

MOVIMENTO BANCÁRIOC O B R A N Ç A

TÍTULOS DE LONDRINA, COBRADOS EM OUTRAS PRAÇAS

(PELO BANCO DO BRASIL S.A). JAN/DEZ - 1971

(continuação)

38. Araxá	345,77	40. Canela	1.323,93
39. Cássia	240,00	41. Venâncio Aires	1.252,34
40. Monte Carmelo	196,67	42. Soledade	1.214,50
Total:	843.454,01	43. Estrela	991,78
<b>7. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>		44. Monte Negro	987,30
7.1. Novo Hamburgo	176.884,08	45. São Sepé	764,96
2. Porto Alegre	165.131,88	46. S. Lourenço do Sul	754,20
3. Tapera	123.365,50	47. Sta. Maria	731,80
4. Sta. Cruz do Sul	59.916,72	48. Passo Fundo	498,32
5. Camaquã	32.140,41	49. Três Passos	313,34
6. Estância Velha	31.957,42	50. Osório	279,99
7. Sto. Angelo	26.784,00	51. S. Francisco de Paula	252,16
8. Pelotas	21.246,28	52. Antonio Prado	241,30
9. Bento Gonçalves	19.743,60	53. Candelária	211,73
10. Duque de Caxias	18.823,44	54. Gramado	187,65
11. Lajeado	17.087,57	Total:	842.845,93
12. Canoas	16.995,63	<b>8. ESTADO DO MATO GROSSO</b>	
13. Caxias do Sul	14.383,70	8.1. Campo Grande	152.724,10
14. Getúlio Vargas	14.036,18	2. Três Lagoas	70.745,54
15. São Gabriel	11.617,13	3. Dourados	67.916,69
16. S. Luiz Gonzaga	7.598,08	4. Aquidauana	32.933,74
17. Rio Grande	7.380,40	5. Ponta Porã	31.995,78
18. Bagé	6.660,73	6. Guia Lopes da Laguna	30.786,19
19. Erechim	5.781,10	7. Cuiabá	27.505,49
20. São Jerônimo	5.323,57	8. Cáceres	23.502,71
21. Garibaldi	5.036,51	9. Nova Andradina	22.609,26
22. São Leopoldo	4.937,01	10. Poconé	20.390,84
23. Vacaria	3.789,53	11. Amambai	15.437,26
24. Lagoa Vermelha	3.551,72	12. Corumbá	15.427,60
25. Cachoeira do Sul	3.114,79	13. Rondonópolis	14.360,51
26. Sapiranga	3.077,33	14. Coxim	12.568,60
27. Taquari	2.817,11	15. Maracajú	11.402,19
28. Três de Maio	2.800,00	16. Bela Vista	7.243,58
29. Cruz Alta	2.398,30	17. Miranda	3.776,90
30. Nova Prata	2.396,99	18. Paranaíba	1.444,00
31. Panambi	2.218,70	19. Guiratinga	683,52
32. Santiago	2.133,65	20. Rosário Oeste	411,00
33. Sto. Ant. da Patrulha	2.087,83	Total:	563.865,50
34. Carazinho	1.879,00	<b>9. ESTADO DE PERNAMBUCO</b>	
35. Veranópolis	1.747,53	9.1. Recife	534.739,32
36. Taquara	1.676,81	2. Cabo	13.000,00
37. Guaíba	1.524,70		
38. Sta. Rosa	1.450,40		
39. Uruguaiana	1.345,30		

(continua)



C O B R A N Ç A

TÍTULOS DE LONDRINA, COBRADOS EM OUTRAS PRAÇAS

(PELO BANCO DO BRASIL S.A). JAN/DEZ - 1971

(continuação)

3. Cabrobó	7.257,48	5. Vitória da Conquista	1.855,38
Total:	554.996,80	6. Serrinha	1.802,40
10. <u>ESTADO DE GOIÁS</u>		7. Feira de Santana	260,16
10.1. Rio Verde	136.777,29	Total:	58.778,30
2. Goiânia	75.768,47	15. <u>ESTADO DE RORAIMA</u>	
3. Sta. Helena de Goiás	39.351,53	15.1. Porto Velho	28.617,55
4. Anápolis	19.946,96	2. Guajará-Mirim	15.924,44
5. Mineiros	16.545,37	3. Boa Vista	5.672,27
6. Inhumas	7.302,34	Total:	50.214,26
7. Itumbiara	6.765,87	16. <u>ESTADO DO PARÁ</u>	
8. Jataí	6.537,76	16.1. Altamira	22.176,00
9. Ceres	6.428,38	2. Santarém	13.324,44
10. Morrinhos	5.051,50	3. Belém	3.981,76
11. Iporã	5.013,47	4. Castanhal	1.445,30
12. Jussara	4.038,15	Total:	40.927,50
13. Itapuranga	2.916,04	17. <u>ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</u>	
14. Piracanjuba	2.892,05	17.1. Vitória	7.211,92
15. S. Luis de M. Belos	2.364,75	2. Cach. do Itapemirim	3.090,72
16. Quirinópolis	2.199,10	3. Linhares	2.078,96
17. Goiatuba	1.983,62	4. Colatina	2.077,50
18. Caiapônia	1.342,44	5. São Mateus	1.610,85
19. Ipameri	1.088,17	6. Mimoso do Sul	1.352,00
20. Goiás	1.033,57	7. Sta. Teresa	167,08
21. Palmeiras de Goiás	668,87	Total:	17.589,03
Total:	346.015,70	18. <u>ESTADO DO MARANHÃO</u>	
11. <u>ESTADO DA PARAÍBA</u>		18.1. São Luis	12.506,44
11.1. João Pessoa	160.744,80	2. Codo	1.470,36
2. Campina Grande	90,00	3. Pindaré-Mirim	410,05
Total:	160.834,80	4. Bacabal	300,44
12. <u>ESTADO DO ACRE</u>		Total:	14.687,29
12.1. Rio Branco	73.632,21	19. <u>ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</u>	
Total:	73.632,21	19.1. Natal	14.648,24
13. <u>DISTRITO FEDERAL</u>		Total:	14.648,24
13.1. Brasília	63.130,17	20. <u>ESTADO DE ALAGOAS</u>	
Total:	63.130,17	20.1. Palmeira dos Índios	12.888,10
14. <u>ESTADO DA BAHIA</u>		Total:	12.888,10
14.1. Salvador	38.227,70	21. <u>ESTADO DO AMAZONAS</u>	
2. Juazeiro	10.103,70	21.1. Manaus	3.633,56
3. Alagoinhas	4.610,00	Total:	3.633,56
4. Jacobina	1.918,96	22. <u>ESTADO DO GEARÁ</u>	
		22.1. José de Alencar	830,00
		TOTAL GERAL:	34.257.736,08

## RESUMO DO MOVIMENTO BANCÁRIO, POR ESTADOS

## COBRANÇA

TÍTULOS DE LONDRINA, COBRADOS EM OUTRAS PRAÇAS  
(PELO BANCO DO BRASIL S/A). JAN a DEZ DE 1971

(conclusão)

ESTADOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. PARANÁ		
1.1. Norte do Paraná.....	10.905.495,60 (31,83)	
2. Outros mm.do Paraná..	3.453.579,04 (10,08)	14,91
2. SÃO PAULO.....	11.875.793,73	34,67
3. GUANABARA.....	2.361.290,89	6,89
4. RIO DE JANEIRO.....	1.101.932,60	3,22
5. SANTA CATARINA.....	896.672,82	2,62
6. MINAS GERAIS.....	843.454,01	2,46
7. RIO GRANDE DO SUL.....	842.845,93	2,46
8. MATO GROSSO.....	563.865,50	1,65
9. PERNAMBUCO.....	554.996,80	1,62
10. GOIÁS.....	346.015,70	
11. PARAÍBA.....	160.834,80	
12. ACRE.....	73.632,21	
13. DISTRITO FEDERAL.....	63.130,17	
14. BAHIA.....	58.778,30	
15. TERRITÓRIO DE RORAIMA.....	50.214,26	
16. PARÁ.....	40.927,50	
17. ESPÍRITO SANTO.....	17.589,03	
18. MARANHÃO.....	14.687,29	
19. RIO GRANDE DO NORTE.....	14.648,24	
20. ALAGOAS.....	12.888,10	
21. AMAZONAS.....	3.633,56	
22. CEARÁ.....	830,00	2,50
T O T A L.....	34.257.736,08	100,00

Tabela da Fig.78

Fonte: Banco do Brasil S/A.  
Ag. de Londrina.

C O B R A N Ç A

## TÍTULOS DE OUTRAS PRAÇAS, COBRADOS EM LONDRINA

(PELO BANCO DO BRASIL S/A). JAN/DEZ - 1971

1. ESTADO DE SÃO PAULO

1.1. São Paulo	35.632.626,93	46. Sta.Cruz do R.Pardo	52.873,80
2. Campinas	1.910.611,09	47. Lucélia	52.547,37
3. S.Bern.Campo	1.028.430,10	48. Mauá	45.430,89
4. Guarulhos	946.533,91	49. Bragança Paulista	45.110,65
5. São Roque	612.656,98	50. Martinópolis	45.000,00
6. S.Caetano do Sul	575.975,58	51. Mirassol	43.884,00
7. Santo André	523.529,31	52. Itapetininga	40.014,93
8. Piracicaba	495.395,59	53. Diadema	35.761,74
9. Ribeirão Preto	462.420,67	54. Catanduva	33.685,38
10. Limeira	432.653,74	55. Guaratinguetá	31.367,88
11. Marília	376.778,25	56. Taubaté	29.508,09
12. Jundiaí	335.258,66	57. Mococa	27.211,91
13. Mogi das Cruzes	330.856,53	58. Rancharia	18.664,80
14. Sorocaba	317.308,20	59. Tupã	17.932,10
15. Jaú	291.697,59	60. Cafelândia	17.928,75
16. Pinhal	283.187,40	61. Lins	16.875,00
17. Santos	248.385,68	62. S.José do Rio Pardo	15.265,99
18. São Carlos	195.923,11	63. Itapira	14.989,14
19. Americana	171.568,26	64. Casa Branca	13.857,80
20. Bauru	160.157,81	65. Lençóis Paulista	12.486,73
21. Mogi-Mirim	152.443,82	66. Itararé	11.147,96
22. S.José dos Campos	149.215,65	67. Orlândia	8.876,27
23. Assis	146.286,70	68. Pirassununga	8.320,25
24. Araçatuba	145.865,80	69. Itapeva	8.133,75
25. Franca	143.724,60	70. Cruzeiro	7.566,10
26. Ourinhos	130.938,41	71. São Manuel	7.518,21
27. Jaboticabal	125.340,50	72. Bebedouro	7.438,62
28. Matão	121.551,80	73. Pederneiras	7.229,60
29. Osasco	115.437,99	74. Atibaia	6.350,25
30. Pompéia	108.907,22	75. S.João da Boa Vista	6.071,26
31. Itú	106.990,38	76. Porto Ferreira	5.749,21
32. Araras	102.595,03	77. Olimpia	5.581,25
33. Batatais	98.541,60	78. Igarapava	5.269,14
34. Suzano	96.487,67	79. Ribeirão Benito	4.785,08
35. Araraquara	89.732,89	80. Penápolis	3.621,52
36. Amparo	86.570,84	81. Barretos	3.097,59
37. Tietê	78.734,01	82. Novo Horizonte	3.072,02
38. Sta.Bárbara do Oeste	73.390,01	83. Xavantes	2.806,40
39. Botucatu	71.299,74	84. Votuporanga	2.769,79
40. Presidente Prudente	68.115,56	85. Taquaritinga	2.149,67
41. Birigui	59.873,63	86. Andradina	2.024,01
42. S.José do Rio Preto	59.401,14	87. Ibitinga	1.815,03
43. Garça	57.230,57	88. Tatuí	1.407,41
44. Jacareí	55.771,12	89. Fernandópolis	1.032,37
45. Rio Claro	55.265,97	90. Registro	907,20
		91. Avaré	846,30

(continua)

MOVIMENTO BANCÁRIOC O B R A N Ç A

## TÍTULOS DE OUTRAS PRAÇAS, COBRADOS EM LONDRINA

(PELO BANCO DO BRASIL S/A). JAN/DEZ - 1971

(continuação)

92. Itápolis	793,63	4. Guarapuava	117.112,07
93. Nova Granada	728,64	5. Campo Largo	101.319,91
94. Promissão	500,00	6. Cascavel	75.697,45
<b>Total:</b>	<b>48.569.673,52</b>	7. Irati	55.810,69
<b>2. ESTADO DO PARANÁ</b>		8. União da Vitória	30.902,27
<b>2.1. NORTE DO PARANÁ</b>		9. Paranaguá	28.362,86
2.1.1. Rolândia	3.351.937,51	10. Castro	20.910,54
2. Assaí	1.654.219,90	11. Foz do Iguaçu	13.779,80
3. Arapongas	1.242.080,42	12. Lapa	10.494,54
4. Uraí	888.374,34	13. Palmas	4.610,15
5. Bela V. Paraíso	804.347,62	14. Laranjeiras do Sul	3.285,40
6. Apucarana	541.921,56	15. Antonina	1.660,27
7. Maringá	376.434,90		
8. Campo Mourão	369.349,21	<b>Subtotal:</b>	<b>6.473.368,43</b>
9. Nova Esperança	367.830,00	<b>TOTAL DO PARANÁ:</b>	<b>18.806.434,39</b>
10. Cruzeiro do Oeste	330.153,77	<b>3. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>	
11. Wenceslau Brás	308.925,96	3.1. Porto Alegre	2.790.359,84
12. Paranavaí	285.417,71	2. Novo Hamburgo	993.752,90
13. Cianorte	252.132,62	3. Caxias do Sul	718.631,44
14. Cornélio Procopio	226.123,64	4. Canoas	428.922,73
15. Cambará	222.661,26	5. Taquara	404.536,95
16. Astorga	210.482,32	6. São Leopoldo	343.578,08
17. Umuarama	202.337,01	7. Sapiranga	303.054,88
18. Moreira Sales	201.343,89	8. Rio Grande	292.192,29
19. Porecatu	162.234,27	9. Garibaldi	240.434,65
20. Mandaguari	129.706,13	10. Bento Gonçalves	213.483,01
21. Jacarezinho	59.328,06	11. Estância Velha	178.377,65
22. Bandeirantes	34.869,46	12. Santo Angelo	177.392,38
23. Paranacity	33.500,00	13. Santa Rosa	172.875,38
24. Nova Londrina	32.334,70	14. Farroupilha	145.978,71
25. Ivaiporã	26.420,30	15. Pelotas	115.566,10
26. Sto. Ant. da Platina	8.089,69	16. São Gabriel	106.878,75
27. Telêmaco Borba	3.225,00	17. Erechim	87.598,72
28. Loanda	2.410,87	18. Ijuí	87.540,98
29. Ribeirão do Pinhal	2.163,80	19. Gramado	76.410,69
30. Ibaiti	2.140,04	20. Veranópolis	61.210,25
31. Guaíra	570,00	21. Santa Maria	56.448,50
<b>SubTotal:</b>	<b>12.333.065,96</b>	22. Santiago	54.400,00
<b>2.2. OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</b>		23. Sta. Cruz do Sul	44.574,53
2.2.1. Curitiba	5.511.367,15	24. Panambi	38.274,42
2. Toledo	279.081,01	25. Passo Fundo	34.760,34
3. Ponta Grossa	218.974,32	26. Taquari	23.455,00
		27. Cachoeira do Sul	23.370,34

(continua)

MOVIMENTO BANCÁRIOC O B R A N Ç A

TÍTULOS DE OUTRAS PRAÇAS, COBRADOS EM LONDRINA

(PELO BANCO DO BRASIL S/A). JAN/DEZ - 1971

(continuação)

28. Lajeado	18.256,76	24. Araranga	757,00
29. Uruguaiana	15.000,00	Total:	5.178.671,97
30. Getúlio Vargas	11.783,41	6. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
31. Montenegro	11.130,85	6.1. Belo Horizonte	1.087.114,99
32. Osório	9.690,00	2. Cidade Industrial	647.373,41
33. Guaporé	8.236,65	3. Divinópolis	225.845,75
34. Estrela	6.331,19	4. Barbacena	129.289,58
35. Guaíba	5.868,03	5. Uberaba	111.365,28
36. Cerro Largo	2.363,50	6. Cataguases	103.008,71
37. Venâncio Aires	729,70	7. Ubá	94.958,33
38. Canela	418,90	8. Poços de Caldas	91.684,18
39. Nova Prata	358,20	9. Cons.Lafayette	82.079,81
40. Marau	280,54	10. Juiz de Fora	72.179,99
41. São Luiz Gonzaga	25,00	11. Sete Lagoas	62.599,06
Total:	8.304.532,24	12. Pará de Minas	58.935,98
4. <u>ESTADO DA GUANABARA</u>		13. Lavras	52.366,03
4.1. Rio de Janeiro	7.178.855,08	14. Leopoldina	49.303,09
Total:	7.178.855,08	15. Itaúna	49.224,00
5. <u>ESTADO DE SANTA CATARINA</u>		16. S.João Nepomuceno	42.728,52
5.1. Joinville	2.184.832,47	17. Itajubá	36.838,99
2. Blumenau	1.074.258,71	18. Diamantina	30.275,87
3. Brusque	493.380,07	19. Três Corações	30.073,89
4. Jaraguá do Sul	349.328,41	20. São João Del Rei	29.418,58
5. Curitiba	200.443,69	21. Uberlândia	27.404,82
6. São Bento do Sul	150.376,66	22. Alfenas	16.860,08
7. Lages	122.893,45	23. Além Paraíba	14.221,49
8. Criciúma	111.780,13	24. Curvelo	12.153,34
9. Caçador	80.223,92	25. Santos Dumont	11.680,69
10. Timbó	68.362,72	26. Oliveira	11.010,37
11. Canoinhas	58.023,34	27. Varginha	10.778,74
12. Itajaí	56.959,78	28. Araguari	8.101,80
13. Videira	44.251,15	29. Nanuque	5.972,03
14. Joaçaba	37.629,54	30. Bicas	3.050,44
15. Laguna	31.597,04	31. Ouro Preto	2.421,72
16. Ibirama	28.904,01	32. Machado	2.382,82
17. Rio do Sul	19.959,29	33. Patrocínio	1.937,05
18. Mafra	17.619,84	34. Itanhandu	1.818,12
19. Florianópolis	16.780,80	35. Raul Soares	988,32
20. São Miguel d'Oeste	13.353,12	36. S.João do Paraíso	807,56
21. Tubarão	10.084,59	37. Governador Valadares	743,61
22. Tangará	5.357,48	38. Frutal	725,80
23. S.Francisco do Sul	1.514,76	39. Araçuaí	480,00
		40. Guaxupé	318,92

(continua)

MOVIMENTO BANCÁRIOC O B R A N Ç A

## TÍTULOS DE OUTRAS PRAÇAS, COBRADOS EM LONDRINA

(PELO BANCO DO BRASIL S/A). JAN/DEZ - 1971

(continuação)

41. Araxá	100,00	11. <u>ESTADO DA BAHIA</u>	
42. Monte Carmelo	77,50	11.1. Salvador	188.734,05
Total:	3.220.699,26	2. Juazeiro	5.320,44
7. <u>ESTADO DE PERNAMBUCO</u>		Total:	194.054,49
7.1. Recife	443.002,96	12. <u>ESTADO DE SERGIPE</u>	
2. Limoeiro	232.252,71	12.1. Aracaju	145.749,08
3. Vit.de Sto.Antão	16.099,57	2. Estância	36.612,33
4. Cabo	14.748,99	Total:	182.361,41
5. Caruaru	13.410,20	13. <u>ESTADO DA PARAÍBA</u>	
6. Belo Jardim	3.552,57	13.1. Campina Grande	87.222,31
Total:	723.067,00	2. João Pessoa	45.601,44
8. <u>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</u>		Total:	132.823,75
8.1. Petrópolis	162.216,25	14. <u>ESTADO DO AMAZONAS</u>	
2. Nova Friburgo	89.762,10	14.1. Manaus	89.638,43
3. São Gonçalo	70.008,55	Total:	89.638,43
4. Duque de Caxias	54.814,68	15. <u>ESTADO DO CEARÁ</u>	
5. Nova Iguaçu	48.915,86	15.1. Fortaleza	72.072,27
6. Sto.Antonio de Pádua	31.856,01	Total:	72.072,27
7. Barra do Pirai	30.468,62	16. <u>ESTADO DO PARÁ</u>	
8. Três Rios	27.012,20	16.1. Altamira	35.200,00
9. Cabo Frio	25.780,00	2. Belém	14.584,12
10. Valença	19.232,64	Total:	49.784,12
11. Resende	11.371,22	17. <u>ESTADO DE ALAGOAS</u>	
12. Volta Redonda	6.708,18	17.1. Penedo	28.075,20
13. Campos	3.700,36	2. Maceió	25.818,45
14. Rio Bonito	2.892,14	Total:	53.893,65
15. Barra Mansa	1.305,50	18. <u>ESTADO DO ESPÍRITO SANTO</u>	
16. Macaé	501,81	18.1. Vitória	28.460,62
Total:	586.546,12	2. Cach.do Itapemirim	19.984,90
9. <u>ESTADO DE GOIÁS</u>		Total:	48.445,52
9.1. Ipameri	274.499,70	19. <u>ESTADO DO MATO GROSSO</u>	
2. Orizona	80.800,00	19.1. Barra das Garças	14.710,00
3. Buriti Alegre	70.000,00	2. Ponta Porã	9.400,00
4. Itumbiara	42.097,16	3. Campo Grande	7.260,00
5. Anápolis	13.916,89	Total:	31.370,00
6. Goiânia	8.206,09	20. <u>DISTRITO FEDERAL</u>	
Total:	489.519,84	20.1. Brasília	25.701,61
10. <u>ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE</u>		TOTAL GERAL:	94.211.208,96
10.1. Natal	263.070,95		
2. Mossoró	9.993,34		
Total:	273.064,29		

## RESUMO DO MOVIMENTO BANCÁRIO, POR ESTADOS

## COBRANÇA

## TÍTULOS DE OUTRAS PRAÇAS COBRADOS EM LONDRINA

(PELO BANCO DO BRASIL S.A.) - JAN/DEZ - 1971

(conclusão)

ESTADOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
1. SÃO PAULO.....	48.569.673,52	51,55
2. PARANÁ		
2.1. Norte do Paraná.....	12.333.065,96(13,09)	
2. Outros Mun.do Paraná	6.473.368,43( 6,87)	18.806.434,39
		19,96
3. RIO GRANDE DO SUL.....	8.304.532,24	8,81
4. GUANABARA.....	7.178.855,08	7,62
5. SANTA CATARINA.....	5.178.671,97	5,50
6. MINAS GERAIS.....	3.220.699,26	3,42
7. PERNAMBUCO.....	723.067,00	0,77
8. RIO DE JANEIRO.....	586.546,12	
9. GOIÁS.....	489.519,84	
10. RIO GRANDE DO NORTE.....	273.064,29	
11. BAHIA.....	194.054,49	
12. SERGIPE.....	182.361,41	
13. PARAÍBA.....	132.823,75	
14. AMAZONAS.....	89.638,43	
15. CEARÁ.....	72.072,27	
16. ALAGOAS.....	53.893,65	
17. PARÁ.....	49.784,12	
18. ESPÍRITO SANTO.....	48.445,52	
19. MATO GROSSO.....	31.370,00	
20. DISTRITO FEDERAL.....	25.701,61	2,37
T O T A L.....	94.211.208,96	100,00 %

Tabela da Fig. 78

Fonte: Banco do Brasil S/A.  
Ag. de Londrina.

### II.3.1.5.2. ORDENS DE PAGAMENTO

É natural que as maiores transações de Ordens de Pagamento recebidas e expedidas, sejam realizadas com o próprio Paraná, principalmente porque este serviço bancário é uma transação à vista, diferente portanto dos serviços de Cobrança, e neste Estado, as mais significativas operações de pagamento são reflexos da comercialização dos produtos agrícolas, o mesmo não ocorrendo com as ordens de pagamento expedidas para Guanabara ou São Paulo, que representam muitas vezes remessa de numerário de Banco para Banco, excetuando-se no caso Santos, que remete muito numerário para comercialização do café, no segundo semestre, para filiais instaladas em Londrina. São exportadoras de café com Matriz em Santos.

As figs. 80, 81 e 82, que retratam as Ordens de Pagamento e Recebimento de Londrina e de Maringá, permitem importantes considerações a respeito.

#### II.3.1.5.2.1. ORDENS RECEBIDAS

No Estado do Paraná, onde foram realizadas as maiores transações de Ordens de Pagamento, pela amostra feita em 1968, o total de recebimento foi de CR\$. . . . . 12.712.645,87, sendo que do Norte do Paraná foi recebido CR\$.11.267.116,76, isto é 88,63% do Estado.

No ano de 1971, o Banco do Brasil recebeu CR\$ 102.551.149,01, do Paraná, representando o Norte do Paraná 92,69% desse total.

Em termos de recebimento global, em 1968, o Paraná remeteu 75,08% do movimento desta percentagem, o Norte do Paraná entra com 66,54%. E no ano de 1971, o Paraná é responsável por 67,39% das remessas das quais o Norte com 62,46% do movimento global.

As ordens expedidas para Londrina dos Municípios Norte paranaenses estão distribuídas de uma maneira uniforme desde Ourinhos, a Leste, até Paranavaí, Cianorte



e Umuarama.

Do sudoeste e Sul do Paraná praticamente só - recebemos ordens, sem que houvesse expedição de Londrina. A Sudeste se destacam Curitiba e Paranaguá.

De outros Estados, apenas se distinguem 4 cidades, Rio de Janeiro, São Paulo, Santos e Blumenau. Santos em função dos negócios de café. Paranaguá e Rio de Janeiro também possuem muitas transações ligadas ao café. Em Londrina há uma filial de uma fiação instalada em Blumenau, gerando assim negócios com o algodão, que é comercializado em Londrina, entretanto, em termos de cobrança, as expedidas de Blumenau para Londrina são sempre maiores.

As relações de Ordens de Pagamento com Mato Grosso ou Sudoeste paulista são ainda mínimas, assim como para outros Estados.

Em proporções menores, porém bem nítidas são as relações que Maringá mantém em termos de Ordens Recebidas. 80,92% do valor global de ordens, foi recebido do Paraná, sendo que 68,95% do Norte do Paraná, a oeste e sudoeste de Maringá, sobretudo.

As ordens recebidas por Maringá estão distribuídas pelos municípios a oeste e sudoeste desta cidade, não se observando sua presença a leste de Londrina, a não ser em proporções pequenas em Cornélio Procópio e Assaí, ao passo que as ordens de pagamento recebidas por Londrina se espalham mesmo por esses municípios que remeteram - numerário a Maringá, decrescendo gradativamente a Sudoeste.

-----

### II.3.1.5.2.2. ORDENS EXPEDIDAS

Se Londrina expede pouca cobrança para fora e recebe muita cobrança, sobretudo da capital paulista e municípios bem industrializados da Região sul e sudeste de um modo geral, o mesmo não acontece com as Ordens de Pagamento.

Londrina recebe muitas Ordens de Pagamento dos municípios norte paranaenses, cerca de 70% do total dos valores recebidos. Na amostragem feita em 6 bancos no ano de 1968 (1 mês em cada banco), as ordens expedidas para o Estado do Paraná foram 43,32% do movimento global, ao passo que Londrina recebeu 75,08% do mesmo Estado.

As ordens de pagamento expedidas pelo Banco do Brasil, de janeiro a dezembro de 71, no Estado do Paraná - totalizaram 31,74% e as recebidas do Paraná foram de 67,39% do movimento global. O que surpreende é o seu total em cruzeiros, (tabelas das figs. 80 e 81).

Se no Estado do Paraná, Londrina é favorecida pelo recebimento maciço de ordens de pagamento dos municípios norte paranaenses, principalmente das cidades alinhadas em torno do espigão de penetração de São Paulo em direção ao Paraná, com destaque da região de Cornélio Procópio e Maringá, no movimento global os valores quase que se equivalem, em se tratando do Banco do Brasil, porque a remessa de Ordens de Pagamento para São Paulo e Rio de Janeiro pesam muito no conjunto. São Paulo sobretudo pela presença de matrizes de bancos instalados em Londrina. Entretanto, se considerarmos o fenômeno em bancos paranaenses, o total de ordens de pagamento recebidas por Londrina é bem maior às expedidas. Na amostragem de 1968, há 2 bancos paranaenses e o valor total de ordens recebidas foi praticamente o dobro das ordens expedidas, respectivamente CR\$. 16.932.360,02 e CR\$. 8.783.405,08. A rede de filiais de bancos paranaenses instalados no Norte do Paraná contribui para facilitar as transações desse gênero.

As ordens de pagamento expedidas no Estado do Paraná pela agência do Banco do Brasil de Maringá, foram na ordem de 64,18% do movimento global e as recebidas foram de 80,92%, em relação a outros Estados. Maringá está -

se cristalizando definitivamente como um grande centro coletor de produtos agrícolas regionais, sobretudo algodão, café, soja e trigo, que geram intensa movimentação bancária em termos de Ordens de Pagamento ou de transferência de numerário.

De janeiro a dezembro de 71, Maringá expediu - pelo Banco do Brasil SA, o montante de CR\$.55.519.213,16,- recebendo CR\$.60.604.246,25, em Ordens de Pagamento.

O dinamismo da atividade econômica do Norte do Paraná é responsável pelo grande volume de transações bancárias, de Ordens de Pagamento, refletindo negócios de café, algodão e recentemente adubos e inseticidas, além de outros produtos agropecuários.

- - - - -

**II. 3.1.5.2.3. ORDENS DE PAGAMENTO RECEBIDAS  
E EXPEDIDAS DE LONDRINA, ACI  
MA DE Cr\$- 200.000,00 POR OR-  
DEM.**

Ainda, com relação à Fig. 81, considerando-se somente as ordens recebidas e expedidas, acima de Cr\$- 200.000,00, por cada ordem, temos os seguintes quadros:

**QUADRO XII**

**ORDENS DE PAGAMENTO RECEBIDAS POR LONDRINA  
ACIMA DE Cr\$- 200.000,00  
( PELO BANCO DO BRASIL S/A. )**

<u>RECEB.CONF.LOCALIDADE</u>	<u>TRANS.DE CAFÉ</u>	<u>OUTRAS TRANS.</u>	<u>T O T A L</u>	<u>%</u>
<b>1. <u>ESTADO DO PARANÁ</u></b>				
1.1. Rolândia		6.082.000,00	6.082.000,00	
2. Jacarezinho		3.050.000,00	3.050.000,00	
3. Corn. Procópio		2.650.000,00	2.650.000,00	
4. B.V.do Paraíso		2.250.000,00	2.250.000,00	
5. Paranaguá	1.277.000,00		1.277.000,00	
6. Nova Londrina		992.420,00	992.420,00	
7. Guarapuava		925.000,00	925.000,00	
8. Mandaguari		600.000,00	600.000,00	
9. Maringá		334.036,55	334.036,55	
10. Astorga		227.030,75	227.030,75	
11. Umuarama		200.000,00	200.000,00	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>1.277.000,00</b>	<b>17.310.487,30</b>	<b>18.587.487,30</b>	<b>38,86</b>
<b>2. <u>ESTADO DA GUANABARA</u></b>				
2.1. Rio de Janeiro	16.813.000,00		16.813.000,00	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>16.813.000,00</b>		<b>16.813.000,00</b>	<b>35,14</b>
<b>3. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u></b>				
3.1. São Paulo	7.500.000,00		7.500.000,00	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>7.500.000,00</b>		<b>7.500.000,00</b>	<b>15,67</b>
<b>4. <u>ESTADO DO ESP. SANTO</u></b>				
4.1. Vitória	4.945.000,00		4.945.000,00	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>4.945.000,00</b>		<b>4.945.000,00</b>	<b>10,33</b>
<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>30.535.000,00</b>	<b>17.310.487,30</b>	<b>47.845.487,30</b>	<b>100,00</b>

## QUADRO XIII

ORDENS DE PAGAMENTO EXPEDIDAS DE LONDRINA

ACIMA DE Cr\$- 200.000,00

( PELO BANCO DO BRASIL S/A. )

ORDENS EXPE- DIDAS PARA:	TRANSAÇÕES DE CAFE	OUTRAS TRANSAÇÕES	T O T A L	%
<b>1. ESTADO DE SÃO PAULO</b>				
1.1. São Paulo		71.120.760,95	71.120.760,95	
2. Santos	280.000,00	780.000,00	1.060.000,00	
3. Rancharia	330.875,00		330,875,00	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>610.875,00</b>	<b>71.900.760,95</b>	<b>72.511.635,95</b>	<b>63,78</b>
<b>2. ESTADO DO PARANÁ</b>				
2.1. Curitiba	233.640,00	14.681.378,15	14.915.018,15	
2. Porecatu	2.282.436,00		2.282,436,00	
3. Maringá	406.050,00	900.000,00	1.306.050,00	
4. M. Sales	1.085.920,00		1.085.920,00	
5. Astorga	938.780,00		938.780,00	
6. Umuarama	640.000,00		640.000,00	
7. Mandaguari	400.000,00	230.000,00	630.000,00	
8. Venc.Bras	565.152,00		565.152,00	
9. Rolândia	200.000,00	275.000,00	475.000,00	
10. Jacarezinho	472.359,20		472.359,20	
11. Paranavai	407.000,00		407.000,00	
12. Apucarana		370.040,00	370.040,00	
13. N.Londrina	295.000,00		295.000,00	
14. Loanda	225.919,98		225.919,98	
15. Campo Mourão		200.000,00	200.000,00	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>8.152.257,18</b>	<b>16.656.418,15</b>	<b>24.808.675,33</b>	<b>21,82</b>
<b>3. ESTADO DA GUANABARA</b>				
3.1. R.de Jan.	16.364.636,18		16,364,636,18	
<b>SUBTOTAL:</b>	<b>16.364.636,18</b>		<b>16.364.686,18</b>	<b>14,40</b>
<b>TOTAL GERAL:</b>	<b>25.127.768,36</b>	<b>88.557.179,10</b>	<b>113.684.947,46</b>	<b>100,00</b>

Os quadros indicam que há muito mais remessas de ordens acima de Cr\$- 200.000,00 do que recebidas. Nas ordens recebidas, preponderam as transações de café, ao passo que nas expedidas são outras transações. Em se tratando de uma amostragem no Banco do Brasil, esta transação bancária se reveste de outro aspecto, diferente de outros Bancos, porquanto as remessas de numerário para as Matrizes dos Bancos estão aqui contabilizadas totalizando 77,54%, e como a maior parte dos Bancos tem as Matrizes em São Paulo, este Estado participou com 63,78% de remessas feitas por Londrina através do Banco do Brasil S/A.

### II.3.1.5.3. CHEQUES RECEBIDOS E EXPEDIDOS

O movimento de cheques Recebidos e Expedidos (fig.83) são transações bancárias que refletem geralmente operações comerciais, industriais ou agrícolas imediatas, a exemplo de Ordens de Pagamento.

Na amostragem feita em 2 Bancos, uma com Matriz em São Paulo e outra no Paraná mostra que os maiores serviços deste tipo são feitos com o Norte do Paraná, principalmente de Bandeirantes a Paranavaí.

Pode-se notar quão intensas são as operações que Londrina mantém com o Norte do Paraná. Treze municípios depositaram cheques em Londrina, com valor acima de CR\$.100.000,00 em um mês (1968). São, pela ordem, Maringá, Arapongas, Rolândia, Cambé, Bela Vista do Paraíso, Assaí, Paranavaí, Campo Mourão, Ibitiporã, Cornélio Procópio, Porecatu, Apucarana e Jataizinho. E os cheques de Londrina depositados em outras praças, cujo total foi acima de - CR\$ 100.000,00, aparecem as seguintes cidades, pela ordem: Arapongas, Jataizinho, Rolândia, Assaí, Santa Cecília do Pavão, Califórnia, Cornélio Procópio, Maringá, Ivaiporã, Andirá, Uraí, Bandeirantes, Apucarana, Congonhinhas e Campo Mourão.

O total de cheques de Londrina depositados em outras praças foi maior que os recebidos por Londrina, sobretudo de municípios alinhados no espigão, sendo que Apucarana foi a maior favorecida, com CR\$.1.131.196,87, distanciando bem da segunda cidade favorecida, que foi - Jataizinho, com CR\$.564.118,70. Em contrapartida, Maringá foi a cidade que mais depositou cheques em Londrina, no total de CR\$.452.998,90, e a segunda cidade foi Arapongas, com CR\$.352.175,69.

Os números nada expressam se não forem dadas explicações do seu mecanismo.

Desta forma, há que dizer que estas transações refletem principalmente o mecanismo de compra e venda dos produtos regionais, beneficiados, manufaturados - ou sob qualquer outro aspecto.

A fig. 83 e a respectiva tabela, indicam esse mecanismo, já explorado através de outros serviços bancários.

MOVIMENTO BANCÁRIO

## A) CHEQUES DE OUTRAS PRAÇAS DEPOSITADOS EM LONDRINA

- AMOSTRAGEM EM DOIS BANCOS

OUTUBRO/68

1.1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		45.	Alv.do Sul	18.711,05
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		46.	Alto Paraná	18.708,86
1.1.1.	Maringá	452.998,90	47.	Sto.A.da Platina	18.178,70
2.	Arapongas	352.175,69	48.	Sertaneja	17.120,10
3.	Rolândia	317.101,60	49.	Andirá	16.939,40
4.	Cambe	236.990,31	50.	Tapejara	16.289,21
5.	B.V.do Parais.	216.796,50	51.	Colorado	16.224,47
6.	Assaí	203.103,17	52.	Cruz.do Oeste	15.510,42
7.	Paranavaí	193.717,20	53.	Guaira	14.472,80
8.	Campo Mourão	184.309,14	54.	Florestopolis	13.403,76
9.	Ibiporã	177.667,03	55.	Congonhinhas	13.398,99
10.	Corn.Proc.	158.393,66	56.	Sta. I. do Ivaí	12.734,10
11.	Porecatu	131.217,25	57.	Paraiso do Norte	11.061,98
12.	Apucarana	129.669,52	58.	A.Chateaubriand	10.570,90
13.	Jataizinho	113.182,33	59.	Loanda	10.485,91
14.	Prim.de Maio	99.300,62	60.	Cambará	9.967,15
15.	Ivaiporã	93.240,71	61.	Iguaraçu	9.839,86
16.	Sertanópolis	91.689,22	62.	Terra Boa	9.663,00
17.	Uraí	82.360,18	63.	Jacarezinho	8.957,29
18.	Bandeirantes	76.969,19	64.	Kaloré	8.789,65
19.	Cianorte	61.585,62	65.	Mandaguari	8.308,55
20.	N.Esperança	58.549,59	66.	Rondon	8.201,85
21.	Borrazópolis	58.288,90	67.	S.Pedro do Ivaí	7.912,14
22.	Umuarama	58.080,38	68.	Fênix	7.227,24
23.	S.Mariana	54.988,22	69.	S.J. da Serra	6.745,64
24.	Califórnia	45.858,82	70.	Marumbi	6.712,96
25.	Goio-Eré	45.111,66	71.	Eng. Beltrão	6.608,12
26.	Cent.do Sul	35.258,06	72.	Altônia	6.578,73
27.	S.C.do M.Cast.	33.586,84	73.	Mamborê	6.371,52
28.	Cidade Gaúcha	32.676,38	74.	Tomazina	6.362,50
29.	Terra Rica	32.382,46	75.	Peabiru	6.265,49
30.	Faxinal	31.210,52	76.	Moreira Sales	5.964,38
31.	Marialva	27.979,29	77.	S.João do Ivaí	5.678,33
32.	Nova Londrina	27.101,68	78.	Janiópolis	5.621,22
33.	Santa Fé	26.810,47	79.	Xamborê	5.432,21
34.	Jand. do Sul	25.395,47	80.	Pérola	5.004,40
35.	Lupionópolis	24.721,47	81.	Cruzeiro do Sul	5.000,00
36.	Iporã	23.284,08	82.	Abatiá	4.862,48
37.	S.C.do Pavão	21.834,46	83.	Venceslau Braz	4.820,52
38.	Barb. Ferraz	21.473,26	84.	Maria Helena	4.570,02
39.	Astorga	21.383,71	85.	Carlópolis	4.416,72
40.	Telê. Borba	20.939,91	86.	São Carlos do Ivaí	4.075,80
41.	Guaraci	20.531,99	87.	Tapira	4.065,00
42.	Form.do Oeste	20.243,11	88.	Bonsucesso	3.812,22
43.	Ibaiti	20.004,68	89.	Ubiratã	3.806,37
44.	Lobato	18.899,44			

( continua )

MOVIMENTO BANCÁRIO

## A) CHEQUES DE OUTRAS PRAÇAS DEPOSITADOS EM LONDRINA

- AMOSTRAGEM EM DOIS BANCOS

OUTUBRO/68

( continuação )

90. Maril.do Sul	3.738,91	1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ	
91. Camp.da Lagoa	3.573,80	2.1. Curitiba	521.914,08
92. Palotina	3.284,45	2. Cascavel	20.680,40
93. Itauna do Sul	3.260,41	3. Campo Largo	14.114,35
94. Quinta do Sol	3.202,70	4. Corbélia	12.999,25
95. Itambé	2.911,04	5. Capanema	12.792,00
96. Joaquim Távora	2.828,00	6. Pato Branco	11.343,88
97. Nova Fátima	2.710,16	7. Foz do Iguaçu	6.593,28
98. Munhoz de Mello	2.673,95	8. Paranaguá	6.320,07
99. Araruna	2.541,10	9. Chopinzinho	5.048,00
100. Paranacity	2.364,00	10. Fco. Beltrão	4.538,00
101. Siqueira Campos	2.300,14	11. Medianeira	3.866,25
102. Terra Roxa	2.281,20	12. Toledo	3.394,44
103. Rancho Alegre	2.207,76	13. Ponta Grossa	2.963,40
104. Jaguapitã	2.185,70	14. Mal. C. Rondon	2.733,13
105. Pinhalão	2.099,15	15. União da Vitória	1.950,00
106. Jardim Alegre	2.047,27	16. Pitanga	1.880,00
107. Icaraima	1.915,00	17. Dois Vizinhos	1.587,00
108. São Tomé	1.808,89	18. Araucária	1.463,80
109. Querência do Norte	1.792,96	19. Tibagi	1.010,00
110. Mandaguçu	1.656,86	20. Guaraniaçu	958,87
111. S.J. do Caiuá	1.549,00	21. Barracão	796,94
112. Japurá	1.518,55	22. Pirai do Sul	570,00
113. Cambira	1.308,74	23. Jaguariaiva	275,00
114. Quatiguá	1.302,88	24. Guarapuava	255,00
115. Rib. do Pinhal	1.230,65	25. Castro	235,36
116. São Jorge	1.120,10	26. Clevelândia	140,00
117. Tamboara	1.115,85	27. Realeza	70,49
118. N.S. das Graças	1.100,00	28. Palmeira	40,00
119. Florai	831,91	Subtotal:	640.532,99
120. Santa Amélia	802,00	Total Geral	
121. Jussara	779,08	do Paraná:	5.307.437,65
122. Curiuva	733,00	2. ESTADO DE SÃO PAULO	
123. Alto Piquiri	706,60	2.1. São Paulo	468.860,87
124. Dr. Camargo	600,00	2. Ourinhos	106.745,63
125. Ivatuva	562,00	3. Santos	24.050,00
126. Rib. Claro	535,20	4. Pres. Prudente	20.438,27
127. Planaltina do Pr.	519,00	5. Bauru	14.777,63
128. Santo Inácio	459,00	6. Tupã	9.980,00
129. Atalaia	411,00	7. São Roque	4.305,00
130. Ourizona	380,88	8. Diadema	3.060,00
131. Itaguaí	329,40	9. Marília	2.343,31
132. Manoel Ribas	300,00	10. Mirandópolis	1.885,32
133. Itapej. do Oeste	233,67	11. M. do Paranapan.	1.458,58
134. Mariluz	220,00	12. Salto Grande	1.200,00
135. Floresta	210,00	13. Pompéia	1.100,00
136. Nova Aurora	80,00	( continua )	
137. Diamante do Norte	68,00		
Subtotal:	4.666.904,66		



MOVIMENTO BANCÁRIO

## A) CHEQUES DE OUTRAS PRAÇAS DEPOSITADOS EM LONDRINA

- AMOSTRAGEM EM DOIS BANCOS

OUTUBRO/68

( continuação )

14. Pres. Epitácio	1.003,19	3. ESTADO DA GUANABARA	
15. Regente Feijó	919,71	3.1. Rio de Janeiro	25.647,15
16. Pres. Bernardes	832,94	4. ESTADO DE MATO GROSSO	
17. Apiaí	816,00	4.1. Dourados	8.143,00
18. Guararapes	786,30	2. N. Andradina	5.400,00
19. S. José do R. Preto	750,00	3. Fat. do Sul	2.049,20
20. Rancharia	657,13	4. Amambá	1.530,00
21. Campinas	635,00	5. G. de Dourados	1.500,00
22. Araçatuba	570,17	6. Campo Grande	609,45
23. Pirajú	508,52	7. Bela Vista	407,00
24. Pres. Wenceslau	442,85	8. Itaporã	371,00
25. Iepê	427,48	9. Ponta Porã	200,00
26. Guaíçara	423,80	10. Cuiabá	14,00
27. Pereira Barreto	420,17	Total:	20.223,65
28. Pirassununga	350,00	5. ESTADO DE MINAS GERAIS	
29. Itapetininga	270,00	5.1. Belo Horizonte	4.000,00
30. Itu	270,00	2. S. João Del Rei	1.000,00
31. Chavantes	203,44	3. Uberaba	50,00
32. Sorocaba	190,00	Total:	5.050,00
33. Tupi Paulista	156,00	6. ESTADO DO RIO GDE. DO SUL	
34. Santo Anastácio	154,00	6.1. Santa Maria	1.200,00
35. Adamantina	154,00	7. ESTADO DE SANTA CATARINA	
36. Lins	149,90	7.1. Florianópolis	1.018,50
37. Itaporanga	140,00	2. Joinville	134,69
38. Catanduva	138,00	3. Brusque	40,00
39. Ipaçu	121,73	Total:	1.193,19
40. Rio Claro	119,74	8. ESTADO DE GOIÁS	
41. Assis	100,00	8.1. Goiânia	490,00
42. Maracá	100,00	TOTAL Geral:	6.033.865,62
43. Santo André	92,60		
44. Votuporanga	75,00		
45. Bastos	70,50		
46. Birigui	70,00		
47. São Vicente	70,00		
48. Cândido Mota	65,00		
49. Taquarituba	60,00		
50. Fartura	51,00		
51. S. Bern. do Campo	35,20		
52. Mirassol	20,00		
Total:	672.623,98		

MOVIMENTO BANCÁRIO

## A) CHEQUES DE OUTRAS PRAÇAS DEPOSITADOS EM LONDRINA

## RESUMO POR ESTADO

		(conclusão)	
E S T A D O		VALOR EM CRUZEIROS	%
1.	PARANÁ		
1.1.	Norte do Paraná	4.666.904,66	(77,34)
2.	Outros Munic. do Paraná	640.532,99	(10,62)
		5.307.437,65	87,96
2.	SÃO PAULO	672.623,98	11,15
3.	GUANABARA	25.647,15	
4.	MATO GROSSO	20.223,65	
5.	MINAS GERAIS	5.050,00	
6.	RIO GRANDE DO SUL	1.200,00	
7.	SANTA CATARINA	1.193,19	
8.	GOIÁS	490,00	0,89
TOTAL.....		6.033.865,62	100,00

Tabela da Fig. 83

Fonte: Duas agências bancárias instaladas em Londrina, uma com matriz em São Paulo-S.P. e outra com matriz no Estado do Paraná.

MOVIMENTO BANCÁRIO

## B) CHEQUES DE LONDRINA DEPOSITADOS EM OUTRAS PRAÇAS

- AMOSTRAGEM EM DOIS BANCOS

OUTUBRO/68

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		46.	Terra Rica	6.293,46
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		47.	Iporã	5.000,00
1.1.1.	Arapongas	1.131.196,87	48.	Araruna	4.330,00
2.	Jataizinho	564.118,70	49.	Jacarezinho	3.074,30
3.	Rolândia	487.725,80	50.	Fênix	2.930,00
4.	Assai	468.902,35	51.	Terra Boa	1.874,14
5.	Sta.C.do Pavão	432.130,61	52.	Tamboara	1.800,00
6.	Califórnia	339.560,00	53.	Mamborê	1.546,00
7.	Corn.Procópio	256.585,87	54.	Sto.A.Platina	1.176,10
8.	Maringá	243.157,03	55.	Ubiratã	696,00
9.	Ivaiporã	189.819,03	56.	Tomazina	310,91
10.	Andirá	187.493,86	57.	Siq. Campos	254,80
11.	Uraí	178.542,41	58.	Formosa do Oeste	200,00
12.	Bandeirantes	173.061,94	59.	Telêmaco Borba	178,48
13.	Apucarana	167.162,92	60.	A.Chateaubriand	170,00
14.	Congonhinhas	166.960,15	61.	Curiuva	105,00
15.	Campo Mourão	145.384,39		Subtotal:	6.288.179,54
16.	Loanda	97.842,20	1.2.	<u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>	
17.	Paranavai	89.220,41	2.1.	Curitiba	516.646,32
18.	Umuarama	87.885,69	2.	Paranaguá	21.186,64
19.	N. Esperança	87.212,14	3.	Cascavel	16.549,54
20.	Sta. Mariana	76.954,82	4.	Ponta Grossa	9.624,73
21.	Tapejara	74.601,45	5.	Imbituva	8.453,50
22.	Guaira	71.650,00	6.	Corbélia	5.080,00
23.	Eng. Beltrão	68.537,88	7.	Palmas	1.640,00
24.	Faxinal	50.193,56	8.	Foz do Iguaçu	1.240,70
25.	Cidade Gaúcha	44.462,61	9.	Toledo	220,00
26.	Nova Londrina	40.824,24	10.	Piraí do Sul	100,00
27.	Cruz. do Oeste	34.774,64	11.	Campo Largo	58,00
28.	Cambará	30.218,65	12.	Francisco Beltrão	45,00
29.	S.C.do M.Castelo	28.525,08		Subtotal:	580.844,43
30.	S.I. do Ivaí	25.540,86		Total Geral	
31.	Paraíso do Norte	23.223,74		do Paraná:	6.869.023,97
32.	Pérola	22.806,20	2.	<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>	
33.	Venceç. Braz	22.387,40	2.1.	São Paulo	43.367,53
34.	Florai	20.187,23	2.	Marília	30.070,52
35.	J. Távora	20.000,00	3.	Santos	16.981,95
36.	Itambé	14.300,00	4.	Bauru	14.096,91
37.	Rondon	14.272,67	5.	Adamantina	10.050,00
38.	Alto Paraná	13.764,00	6.	Santo André	8.559,96
39.	Campina da Lagoa	10.770,00	7.	Araçatuba	6.163,15
40.	Itauna do Sul	10.460,00	8.	Pres. Prudente	5.618,94
41.	Carlópolis	10.000,00	9.	Taboão da Serra	4.611,09
42.	Peabiru	9.840,32		( continua )	
43.	São Tomé	9.604,17			
44.	Barbosa Ferraz	8.703,31			
45.	Cianorte	7.675,15			

MOVIMENTO BANCÁRIO

## B) CHEQUES DE LONDRINA DEPOSITADOS EM OUTRAS PRAÇAS

- AMOSTRAGEM EM DOIS BANCOS

OUTUBRO/68

( conclusão )

10. Osasco	3.612,00	5. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
11. Sorocaba	3.000,00	5.1. Belo Horizonte	8.601,00
12. S. Bernardo do Campo	1.475,00	6. <u>ESTADO DE SANTA CATARINA</u>	
13. Itaporanga	845,00	6.1. Joinville	3.379,63
14. Maracá	826,00	2. Corupá	1.400,00
15. Ourinhos	782,67	3. Itajaí	1.289,00
16. Campinas	635,00	4. Blumenau	1.028,64
17. Boituva	280,00	5. Pomerode	259,85
18. Guapiara	200,00	6. Criciúma	200,00
19. Alvares Machado	200,00	Total:	7.557,12
20. Mogi das Cruzes	112,30		
21. Ibiúna	50,00		
22. Guarulhos	42,75		
23. Mirandópolis	30,00		
Total:	151.610,77	TOTAL GERAL:	7.056.280,86
. <u>ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</u>			
.1. Porto Alegre	10.000,00		*
. <u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>			
.1. Campo Grande	9.088,00		*
2. Cáceres	400,00		**
Total:	9.488,00		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS	VALOR EM CRUZEIROS	%
. PARANÁ		
.1. Norte do Paraná	6.288.179,54 (89,12)	
2. Outros Munic. do Paraná	580.844,43 ( 8,23)	6.869.023,97 97,35
. SÃO PAULO	151.610,77	2,15
. RIO GRANDE DO SUL	10.000,00	
. MATO GROSSO	9.488,00	
. MINAS GERAIS	8.601,00	
. SANTA CATARINA	7.557,12	0,50
TOTAL.....	7.056.280,86	100,00

abela da Fig. 83

Fonte: Duas ag. bancárias instaladas em Londrina, uma c/matriz em S.P. e outra c/matriz no Est.do Paraná.

## II. 3.1.5.4. CHEQUES DE VIAGEM

Via de regra, os cheques de viagem são mais utilizados pelos clientes que vão realizar transações comerciais à vista ou pelos turistas.

Uma observação na distribuição geográfica dos cheques recebidos e expedidos ( fig. 84 ), permite dizer que o primeiro tipo é sem dúvida o que prevaleceu em 1.971, no caso de Londrina.

No conjunto, é inegável a predominância de São Paulo, tanto em cheques de viagem recebidos como expedidos por Londrina. Para alguns importantes Municípios de Minas Gerais como Uberaba, Uberlandia, Divinópolis, Belo Horizonte, etc. foram remetidos cheques de viagem, mas Londrina quase não recebeu dessas localidades. Parece evidente que sejam pecuaristas os que utilizaram esses serviços bancários, excetuando-se Belo Horizonte, que deve ter sido pela presença das indústrias. Mesmo no Estado de São Paulo, excetuando-se os Municípios industrializados, importantes centros agropecuários receberam cheques de Londrina, e este fenômeno toma outras dimensões, quando se trata de Mato Grosso, Norte do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. Enquanto foram recebidos Cr\$- 55.800,00 de Mato Grosso ( principalmente de Cuiabá, Campo Grande, Cáceres, Aquidauana e outros ), foram remetidos Cr\$- 11.700,00, destacando-se Ponta Porã e Campo Grande.

Nos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os centros mais industrializados que Londrina foram beneficiados com a remessa de numerário por Londrina, ao passo que os outros Municípios remeteram cheques de viagem a Londrina.

Em Santa Catarina, destaca-se Itajaí, Blumenau, Brusque, Chapecó, Lajes e Joinville, no Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Caxias do Sul, como beneficiados, sendo que a distribuição geográfica das comunas que remeteram cheques a Londrina estão distribuídas mais regularmente.

No Estado do Paraná este sistema de serviço

reflete mais as relações econômicas que Londrina mantém - com a sua região e outros importantes centros extra regionais. Com exceção de Guaira e Foz do Iguaçu, que são muito procuradas pelos turistas, e Curitiba, dado o seu caráter de centro administrativo, no Norte do Paraná o recebimento de cheques por Londrina desde Santo Antonio da Platina até Campo de Mourão é bastante volumoso, e, concomitantemente, foram remetidos de Londrina para importantes centros, como Maringá, Campo Mourão, Arapongas, Paranaíba, etc.

No conjunto, se forem superpostas as cartas - de cobrança com a de cheques, em linhas gerais os fenômenos se repetem.

#### II. 3.1.5.5. CHEQUES COMPENSADOS (10)

Trocas simultâneas de cheques, mediante acordo contábil, feito no Banco do Brasil, os cheques compensados refletem a movimentação de uma parcela do numerário da cidade. (11)

Excetuando-se as capitais brasileiras, foram apuradas as cidades de maior movimentação de cheques compensados nos Estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina nos meses de fevereiro e novembro de 1.971 . (fig. 85)

O gráfico anexo, demonstra a potencialidade das cidades paulistas de Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Presidente Prudente, Bauru, São José do Rio Preto, Jundiaí, Araçatuba e Santo André - Santos se sobressai do quadro geral, tendo movimentado em fevereiro, mais do que o dobro da 2ª cidade maior em movimentação, que foi Campinas, e em novembro, quase o triplo de Campinas.

No Paraná duas cidades, Londrina e Maringá - se destacam e outras cidades não são expressivas na comparação, isto tanto em fevereiro como em novembro.

A tabela da fig. 85, permite observar a participação em percentagem, da 2ª cidade de maior movimento em cheques compensados, em relação às respectivas capitais.

## MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS POR ESTADOS

EM Cr\$ 1.000 - FEVEREIRO E NOVENBRO/ 71.

( Foram consideradas as cidades de maior movimento por Estados, exceto as capitais )

ESTADOS: PR, SP, RS, SC e MG

ESTADOS	FEVEREIRO - VALOR EM Cr\$ 1.000	NOVENBRO - VALOR EM Cr\$ 1.000
<b>1. ESTADO DO PARANÁ</b>		
<b>1.1. NORTE DO PARANÁ</b>		
1.1.1. Londrina	184.033	417.115
2. Maringá	153.827	330.730
3. Apucarana	52.723	106.812
4. Umuarama	45.585	80.772
5. Paranavaí	42.266	88.255
6. Araçongas	22.571	-
7. Cornélio Procopio	-	68.220
8. Rolândia	-	67.045
<b>1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</b>		
1.2.1. Ponta Grossa	51.626	94.879
2. Paranaguá	33.571	111.351
3. Cascavel	26.415	-
<b>2. ESTADO DE SÃO PAULO</b>		
2.1. Santos	648.449	1.186.856
2. Campinas	289.536	429.672
3. Ribeirão Preto	180.330	262.811
4. Presidente Prudente	115.763	160.613
5. Bauru	107.647	158.320
6. S. José do Rio Preto	103.436	200.902
7. Jundiá	86.463	122.111
8. Araçatuba	84.031	120.740
9. Santo André	82.016	-
10. Araraquara	-	111.499
<b>3. ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</b>		
3.1. Caxias do Sul	64.903	104.109
2. Pelotas	46.631	104.212
3. Santa Cruz do Sul	38.703	40.991
4. Rio Grande	38.035	62.243
5. Santa Maria	22.887	41.004
6. Novo Hamburgo	21.897	-
7. Passo Fundo	-	48.449
<b>4. ESTADO DE SANTA CATARINA</b>		
4.1. Blumenau	63.568	107.935
2. Joinville	52.548	87.181
3. Lages	28.640	54.567
4. Itajaí	24.978	39.317
5. Criciúma	17.143	29.495
6. Tubarão	15.232	22.234
<b>5. ESTADO DE MINAS GERAIS</b>		
5.1. Juiz de Fora	101.485	146.152
2. Uberlândia	88.362	166.374
3. Governador Valadares	50.840	65.665
4. Uberaba	48.774	73.889
5. Montes Claros	36.190	49.878
6. Poços de Caldas	29.371	-
7. Itulutaba	-	39.627

Tabela da Fig. 85

Fonte: Bco. do Brasil S/A.  
 Contadoria Geral - Serviço de Programação A-purações e Custos.

Nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, as cidades de Santos, Caxias do Sul e Juiz de Fora movimentam em torno de 40% em relação às capitais. No Estado de Santa Catarina, a cidade de Blumenau movimenta cerca de 60% em cheques compensados, em relação à Florianópolis. No caso do Paraná, a cidade de Londrina movimenta cerca de 20% em relação a Curitiba. Essas relações foram observadas em fevereiro/71. Em novembro do mesmo ano, houve um sensível crescimento nas cidades de Blumenau e Londrina, ao passo que nas outras cidades, os índices permaneceram quase inalteráveis.

As capitais de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais funcionam como que macro-capitais, a exemplo de quase todas no Brasil, em relação ao Estado, havendo pouca integração com o resto do Estado, concentrando muitas funções urbanas. Essa situação tende a se cristalizar, a menos que haja uma política governamental conjugada (federal, estadual e municipal), no sentido da criação de mais polos de desenvolvimento econômico, com infra-estruturas adequadas (sistema de comunicações, distribuição da energia, etc.) e assistência técnico-econômica contante.

No Estado do Rio Grande do Sul, duas cidades disputam a primazia, Caxias do Sul e Pelotas, explicada pelo tipo de presença econômica dessas cidades.

Nos Estados de Minas Gerais e Santa Catarina igualmente sobressaem 2 cidades, Uberlândia e Juiz de Fora e Blumenau e Joinville.

Este conjunto permite algumas observações. - Enquanto que no Estado de São Paulo, excluindo Santos, as outras cidades possuem forças econômicas que se equiparam, decrescendo gradativamente, no Estado do Paraná, duas cidades se sobressaem de uma maneira explosiva, Londrina e Maringá e as outras cidades decrescem gradativamente. Em outros Estados, esta situação não se verifica de uma maneira significativa.

Londrina, no cômputo geral, é a terceira cidade (fig. 86) brasileira (excetuando-se as capitais) em cheques compensados, antecedida por Santos e Campinas.



MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS POR ESTADOS EM CR\$1.000.000 FEV E NOV DE 1971

FORAM CONSIDERADAS AS CIDADES DE MAIOR MOVIMENTO POR ESTADOS EXCETO AS CAPITAIS

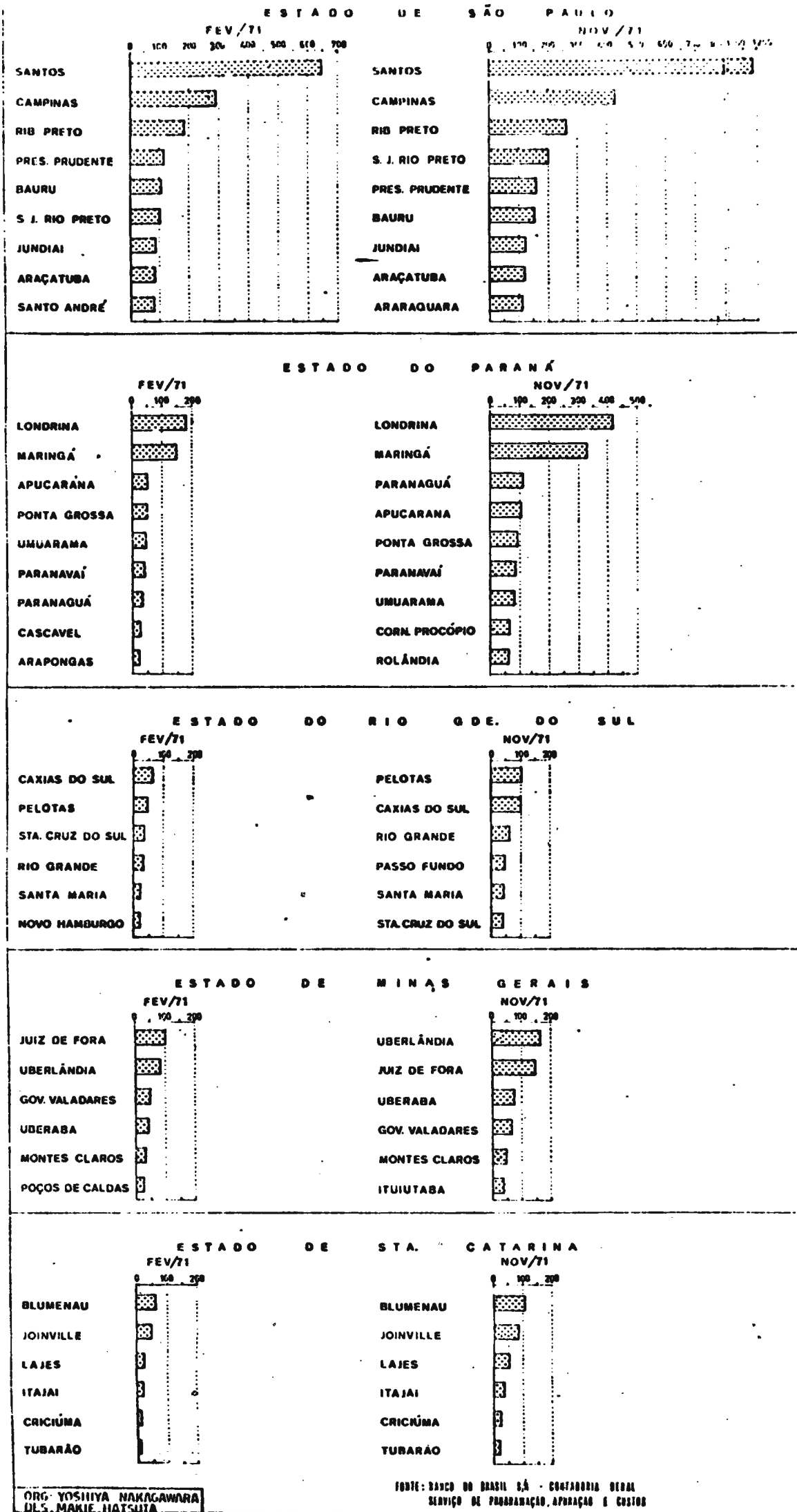


FIG. 85

MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS

PARTICIPAÇÃO EM PORCENTAGEM, DA SEGUNDA CIDA-  
DE MAIOR EM MOVIMENTO, EM RELAÇÃO ÀS CAPITALS.  
ESTADOS: PR, SP, RS, SC e MG. FEV. e NOV. 1971

E S T A D O S	Fev/71 em 1.000		% em relação à capital	Nov/71 em 1.000		% em relação à capital
	Valor compensado			Valor compensado		
	a) capital	b) 2ª cidade em movimento		a) capital	b) 2ª cidade em movimento	
<b>1. PARANÁ</b>						
a) Curitiba	924.034			1.623.371		
b) Londrina	184.033		19,92 %	417.115		25,69 %
<b>2. SÃO PAULO</b>						
a) São Paulo	19.263.821			33.251.965		
b) Santos	648.449		3,37 %	1.186.856		3,57 %
<b>3. RIO GDE.SUL</b>						
a) Porto Alegre	1.591.142			2.907.062		
b) Caxias do Sul	64.903		4,08 %	104.109		3,58 %
<b>4. STA.CATARINA</b>						
a) Florianópolis	107.155			155.984		
b) Blumenau	63.568		59,32 %	107.935		69,20 %
<b>5. MINAS GERAIS</b>						
a) Belo Horizonte	2.284.362			3.283.012		
b) Juiz de Fora	101.485		4,44 %	146.152		4,45 %

Fonte: Banco do Brasil S/A. Con-  
tadoria Geral - Serviço  
de Programação, Apurações  
e Custos.

Dado o seu tipo de atividade e por ser o porto mais importante do Brasil, Santos aparece em primeiro lugar com cerca de Cr\$- 1.200.000.000,00 em valores movimentados pela compensação, em novembro/71. Campinas vem em 2º lugar e Londrina em 3º, entretanto pouca é a diferença que as separam, cerca de Cr\$- 12.557.000,00. O quarto lugar é disputado por Ribeirão Preto e Maringá. É considerável a posição de Maringá nesse quadro geral. As atividades econômicas regionais, as lideranças e o equipamento urbano explicam essas posições.

A tabela da fig. 86, dá os valores e o número de cheques movimentados na câmara de compensação pelas 15 maiores cidades brasileiras, omitindo-se as capitais. (12)

As figs. 87 e 88, que expressam o comportamento mensal de algumas cidades, dos fatos observados no ano de 1969, 70 e 71, retratam as oscilações mensais das atividades regionais.

Em termos de número de cheques circulados, Londrina se distancia bastante de Ribeirão Preto, isto equivale dizer que em fevereiro, a média dos cheques compensados de Londrina foi de Cr\$- 874,66, e de Ribeirão Preto Cr\$- 556,39, e em novembro, estas médias se ascenderam para Cr\$- 1.282,77 e Cr\$- 590,04, respectivamente.

Os negócios relacionados ao café são responsáveis por essa elevada média de cheques circulados em Londrina.

Ainda com referência ao gráfico 87, pode-se perceber que a forte geadada de 1969, queimando os cafezais norte-paranaenses, prejudicou grandemente a atividade econômica geral da região, pois em 1970 não houve grande volume de cheques compensados nos meses da comercialização da safra de café. Entretanto, devido a boa colheita da safra 70/71, no ano de 1971 houve uma grande movimentação de cheques compensados, como pode ser visto pelo referido gráfico.

Essas oscilações se explicam não só pela produção e comercialização do café. É que o fato da geadada ter queimado os cafezais vai refletir em todas as atividades econômicas ou de serviços da região.

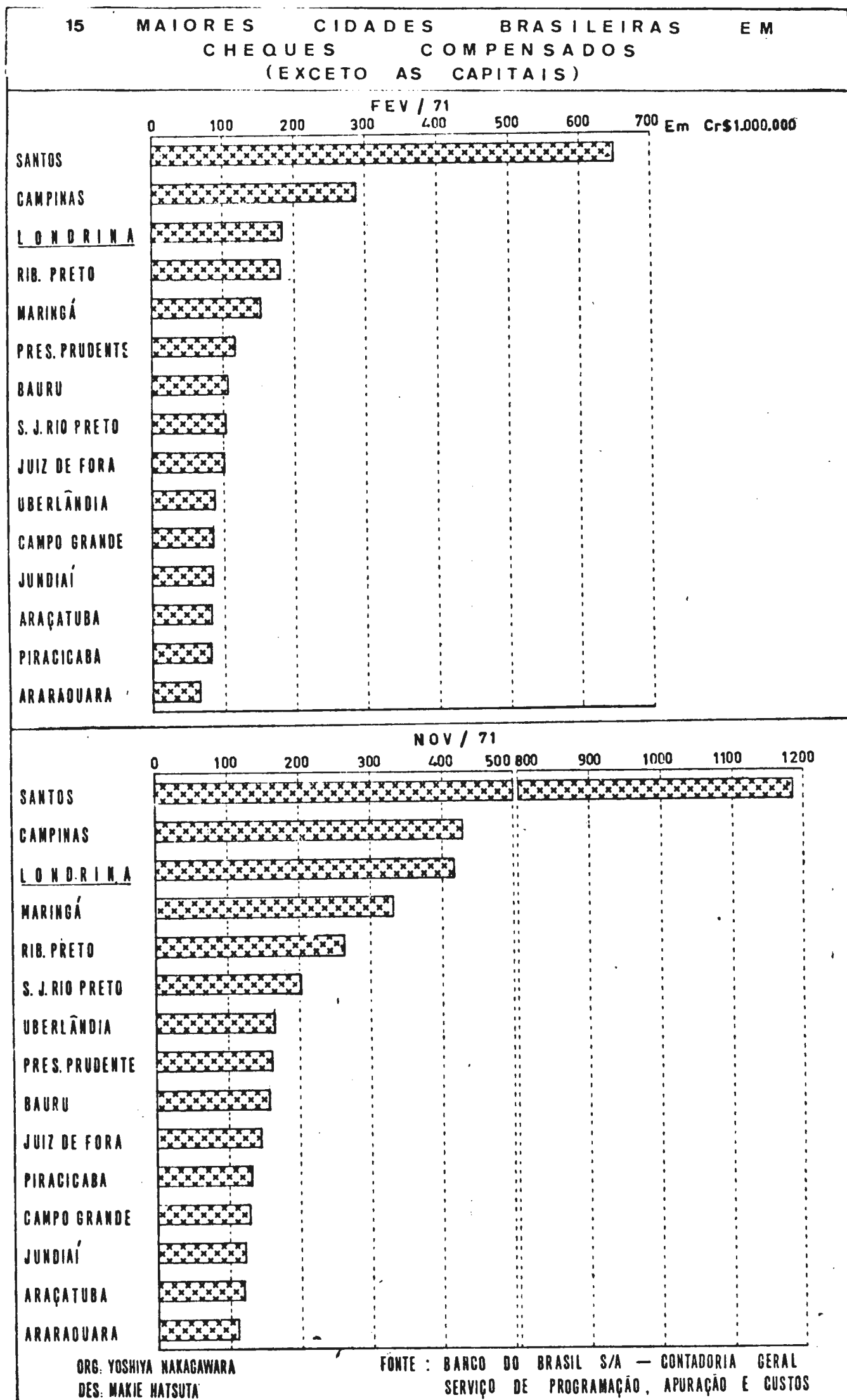
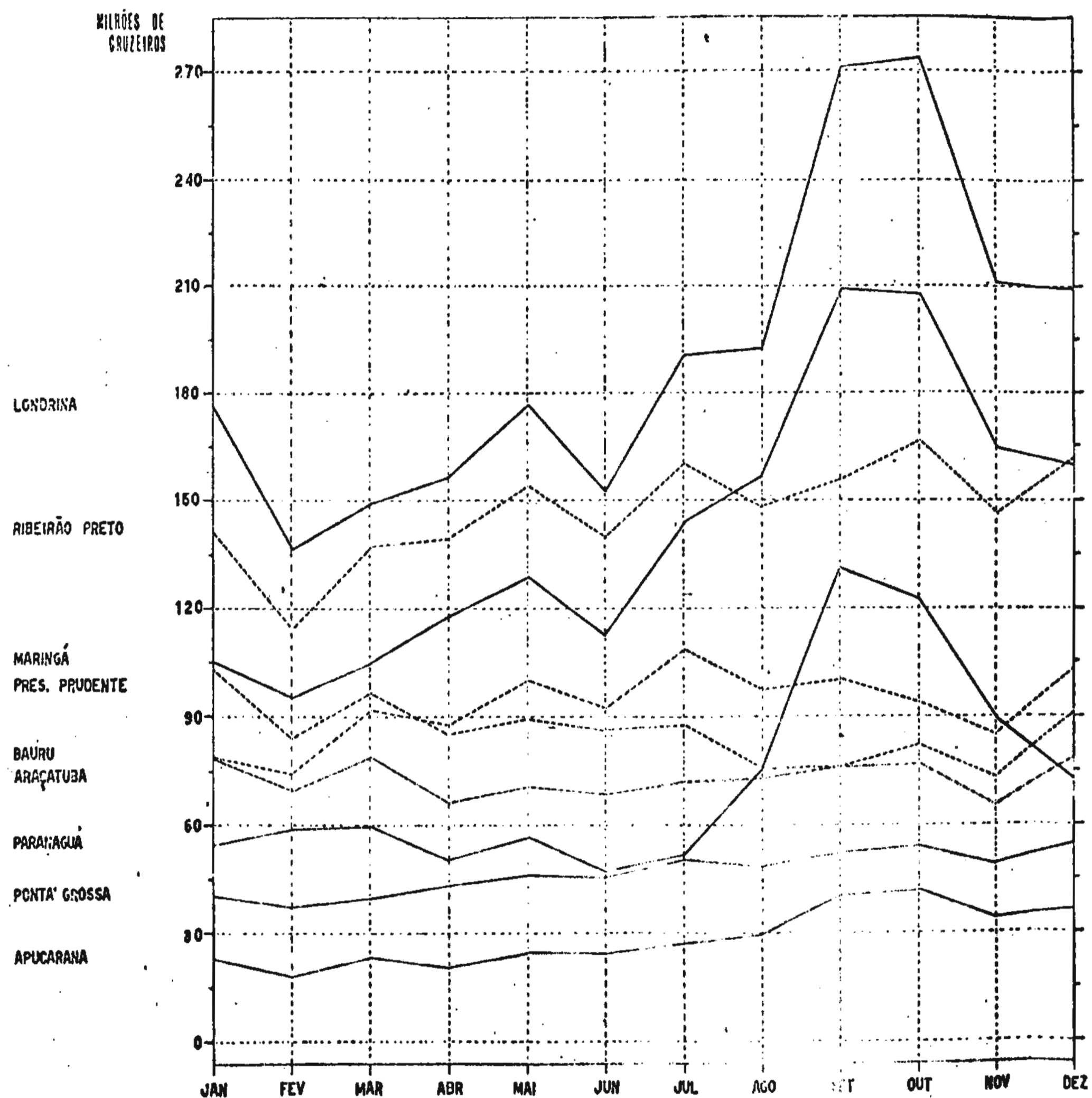


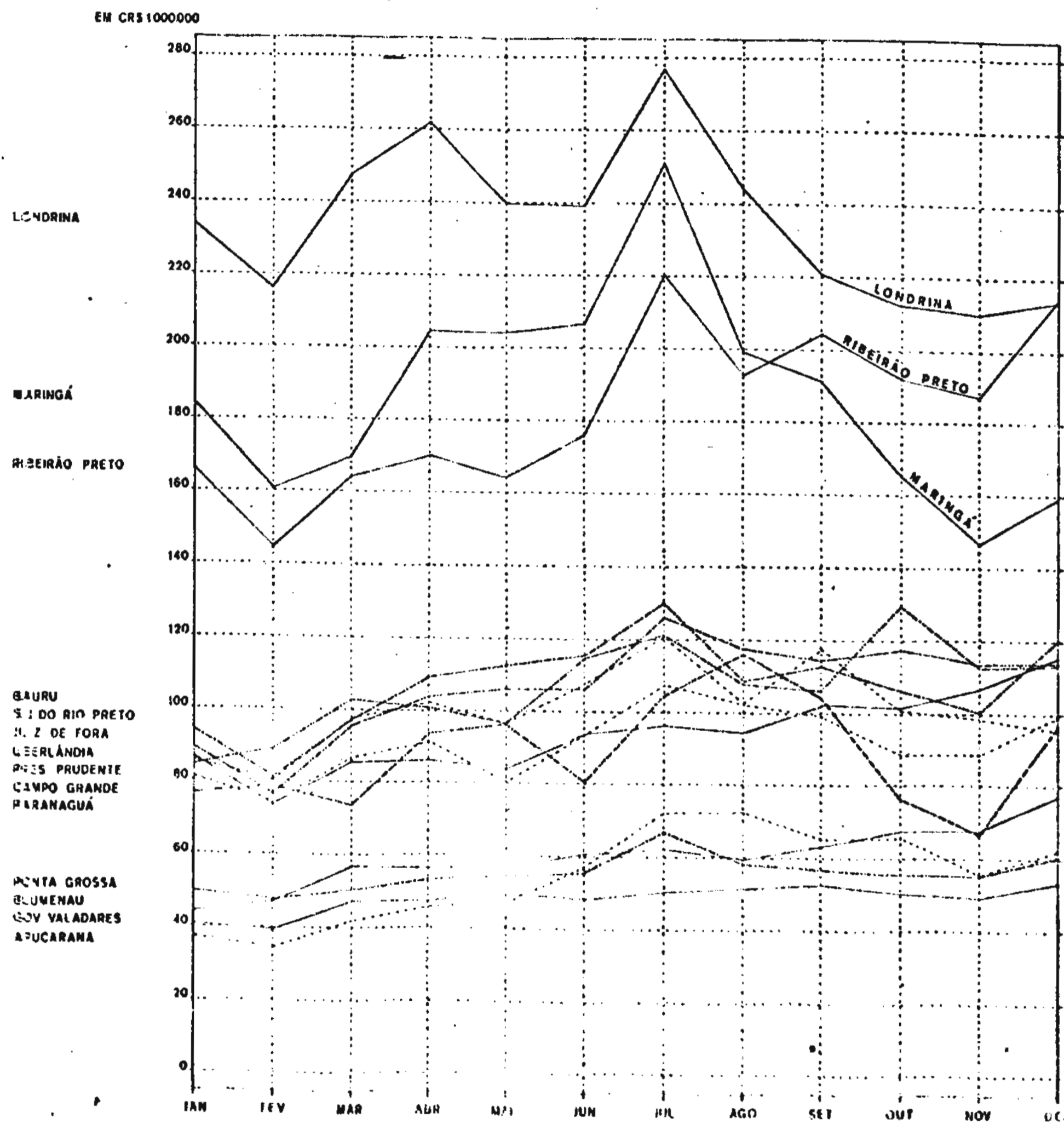
FIG. 86

CHEQUES COMPENSADOS - EM VALORES  
JANEIRO / DEZEMBRO - 1969



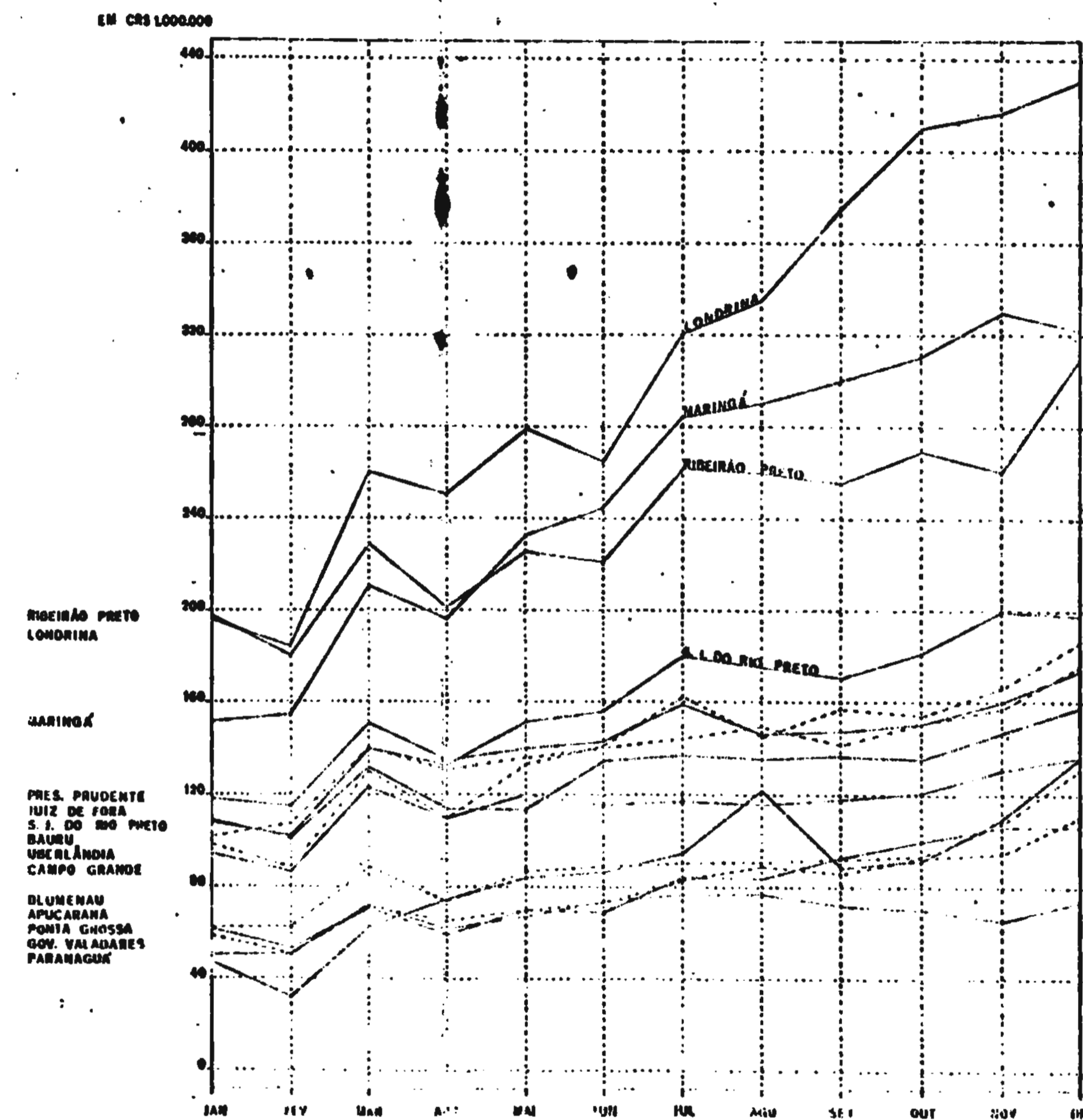
FONTE: BANCO DO BRASIL - CONTABILIDADE GERAL  
SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, APLICAÇÃO E CUSTOS

CHEQUES COMPENSADOS - EM VALORES  
JANEIRO / DEZEMBRO - 1970



FONTE: BANCO DO BRASIL S/A - CONTABILIDADE GERAL  
SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, APLICAÇÃO E CUSTOS

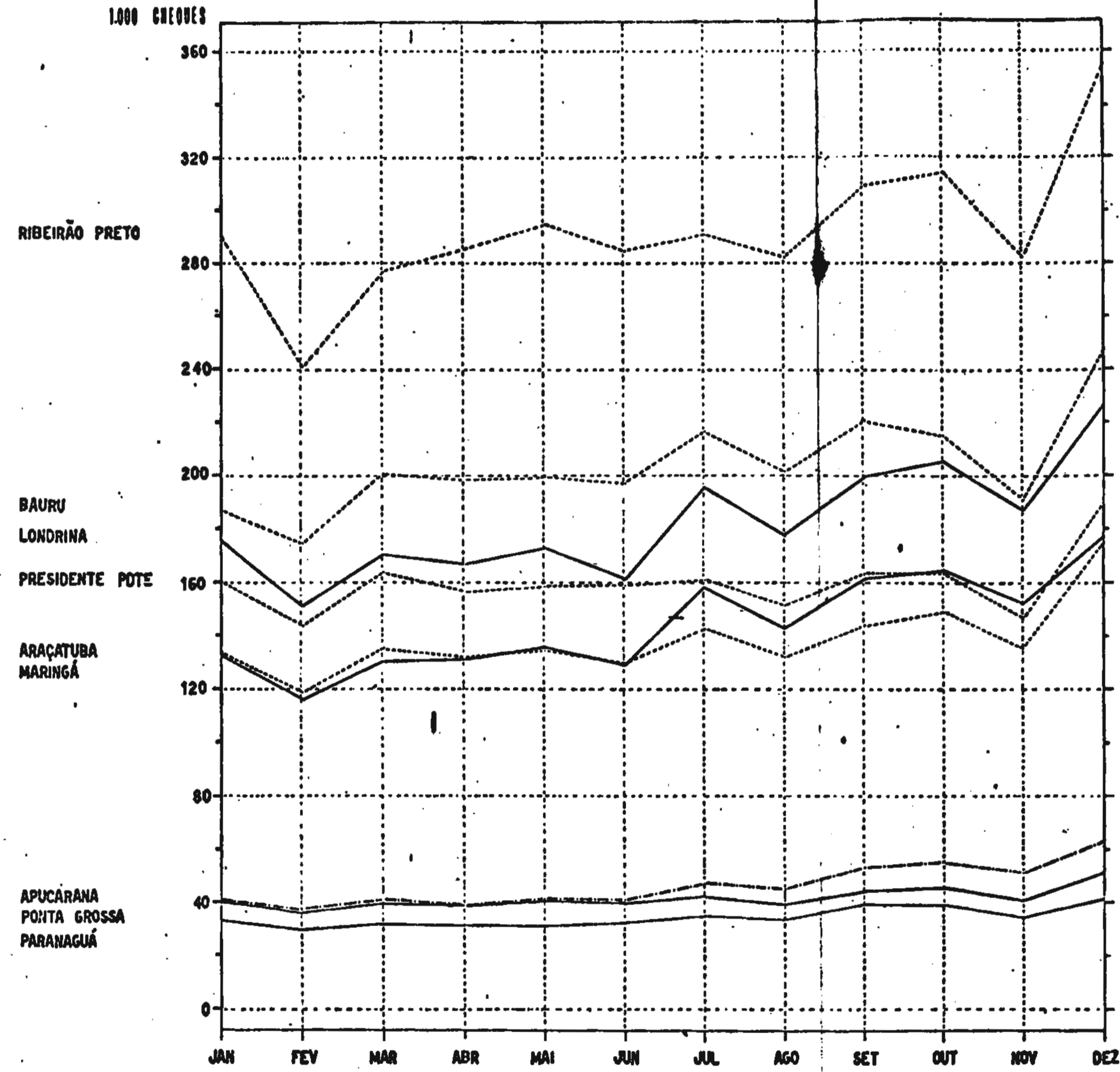
CHEQUES COMPENSADOS - EM VALORES  
JANEIRO / DEZEMBRO - 1971



FONTE: BANCO DO BRASIL S/A - CONTABILIDADE GERAL  
SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, APLICAÇÃO E CUSTOS

FIG. 87

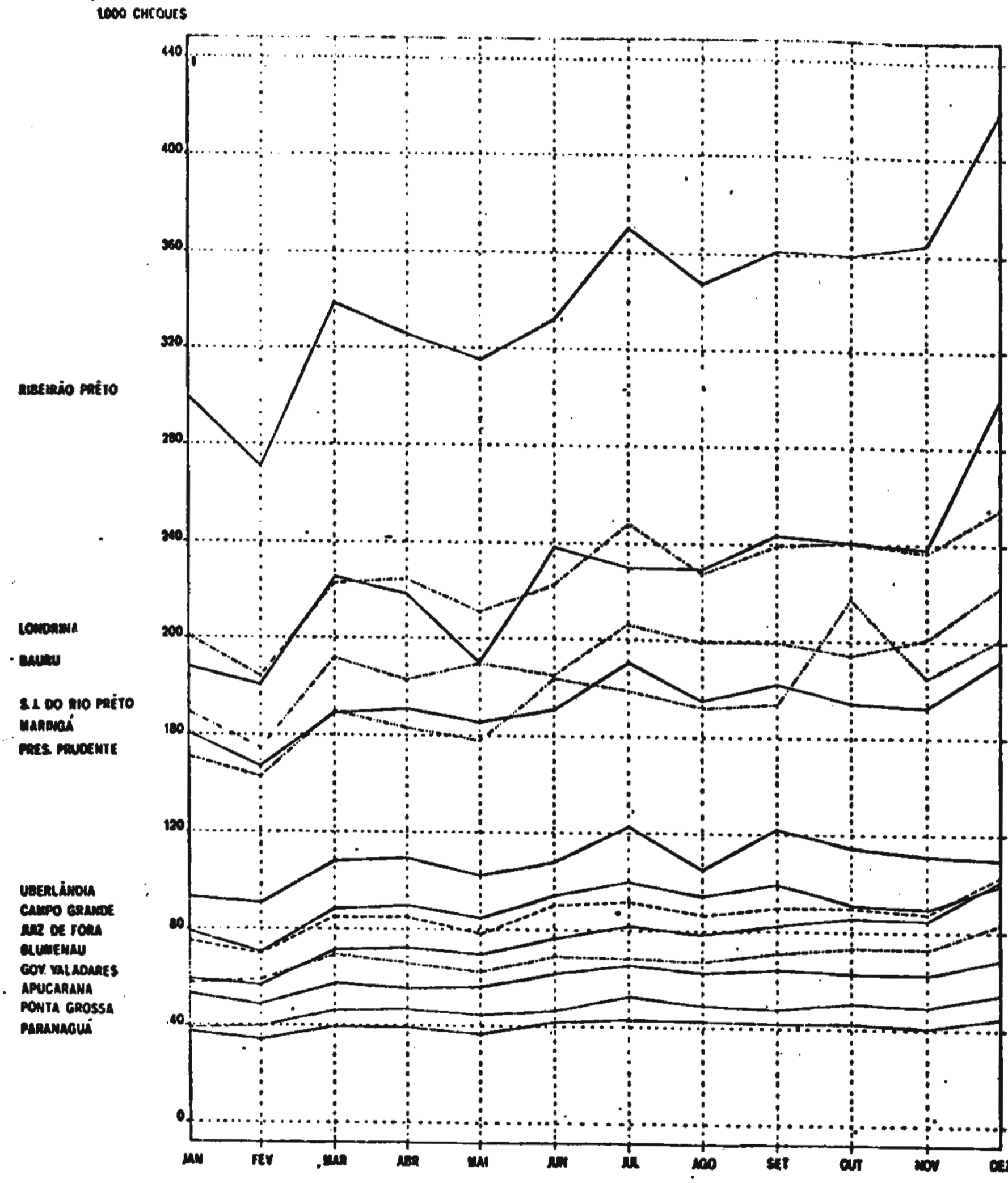
CHEQUES COMPENSADOS — EM N: DE CHEQUES  
 JANEIRO / DEZEMBRO — 1969



FONTE: BANCO DO BRASIL — CONTADORIA GERAL  
 SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, APURAÇÃO E CUSTOS

ORG: YOSHIYA NAKAGAWARA  
 DES: MARIO K. NAKAGAWARA

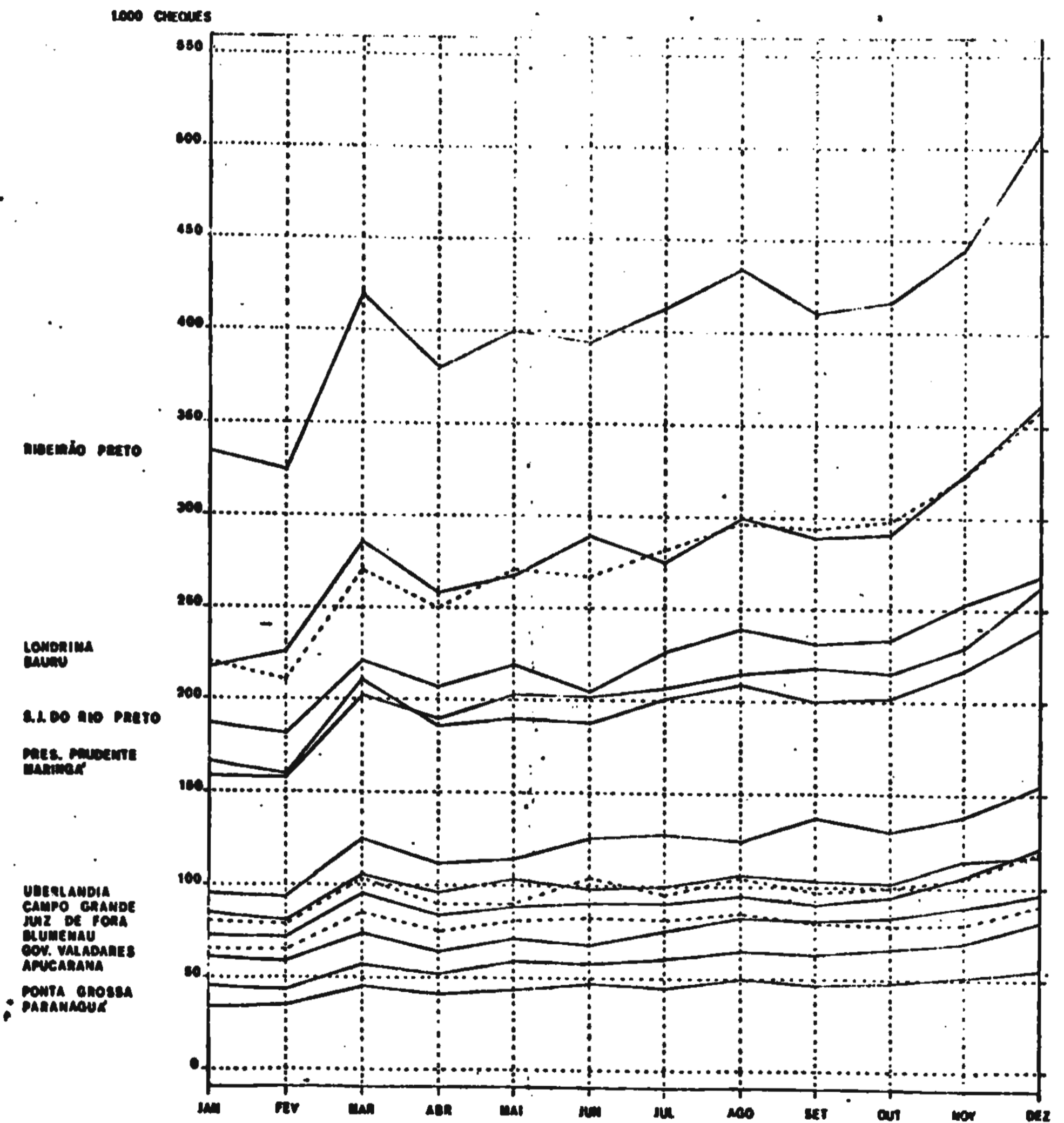
CHEQUES COMPENSADOS — EM N: DE CHEQUES  
 JANEIRO / DEZEMBRO — 1970



FONTE: BANCO DO BRASIL S/A — CONTADORIA GERAL  
 SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, APURAÇÃO E CUSTOS

ORG: YOSHIYA NAKAGAWARA  
 DES: MARIO K. NAKAGAWARA

CHEQUES COMPENSADOS — EM N: DE CHEQUES  
 JANEIRO / DEZEMBRO — 1971



FONTE: BANCO DO BRASIL S/A — CONTADORIA GERAL  
 SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, APURAÇÃO E CUSTOS

ORG: YOSHIYA NAKAGAWARA  
 DES: MARIO K. NAKAGAWARA

FIG. 88

MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS - VALORES EM Cr\$ 1.000  
 JANEIRO A DEZEMBRO - 1969

	JANEIRO	FEVER.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	T O T A L
<u>ESTADO DO PARANÁ</u>													
1. Londrina	176.260	136.432	149.389	156.607	176.983	152.153	190.426	192.854	271.379	274.126	211.001	209.415	2.297.025
2. Maringá	105.445	95.605	105.012	118.019	129.021	112.549	144.180	157.259	208.847	207.394	164.758	160.360	1.708.449
3. Paranaguá	54.169	58.872	59.925	50.520	56.831	47.037	51.421	75.923	131.077	122.352	89.337	72.330	869.794
4. Ponta Grossa	41.446	36.759	39.476	41.872	45.729	45.114	49.978	48.278	52.321	55.454	48.675	54.393	559.495
5. Apucarana	22.584	18.146	22.809	20.686	24.392	24.003	27.080	29.543	40.488	41.712	34.415	36.976	342.834
6. Paranavaí	20.991	18.881	23.456	27.335	25.728	24.310	35.513	27.571	41.518	36.797	28.034	28.557	338.691
7. Umuarama	25.516	18.329	23.475	26.578	25.644	21.714	24.604	25.782	36.118	32.029	22.908	23.918	306.615
8. Arapongas	19.311	17.342	17.794	17.804	18.453	17.000	21.525	23.011	38.504	38.304	28.219	24.451	281.718
9. Corn. Procopio	20.492	15.314	16.407	17.089	18.526	17.395	19.300	20.702	20.907	24.999	20.742	22.118	233.991
10. Guarapuava	12.021	10.934	13.248	14.283	16.354	16.340	18.574	17.757	17.959	22.026	21.261	22.823	203.580
<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>													
1. Ribeirão Preto	142.182	114.410	137.650	139.439	154.195	139.907	160.576	147.316	155.885	166.552	146.555	161.993	1.766.660
2. Bauru	79.956	74.836	91.901	88.067	100.073	91.960	108.798	97.456	99.951	94.215	84.765	103.068	1.115.046
3. Pres. Prudente	103.105	84.035	97.083	85.333	89.215	86.195	88.026	76.038	76.362	82.446	73.330	90.823	1.031.991
4. Araçatuba	78.591	69.451	78.825	66.026	71.386	67.896	72.095	73.188	76.343	77.321	65.029	78.455	874.606
Nº DE CHEQUES													
<u>ESTADO DO PARANÁ</u>													
1. Londrina	175.969	151.547	170.125	167.223	173.051	161.419	195.474	177.208	199.497	206.024	186.703	226.388	2.190.628
2. Maringá	132.196	116.043	130.304	130.698	135.428	128.417	158.124	142.677	160.826	164.941	152.318	176.931	1.728.903
3. Umuarama	58.465	69.059	61.378	61.946	57.879	53.329	54.349	54.930	65.200	66.328	55.863	67.806	726.532
4. Paranavaí	56.489	50.534	57.593	58.264	57.472	56.574	61.073	52.295	65.262	67.258	59.569	72.434	714.817
5. Corn. Procopio	49.553	42.781	50.002	48.655	48.424	47.510	49.172	44.989	51.489	54.514	48.658	56.043	591.790
6. Arapongas	44.894	41.847	45.346	44.059	46.079	41.101	48.808	44.300	52.935	54.137	47.270	57.068	567.844
7. Apucarana	41.858	36.800	41.867	39.209	41.170	40.893	47.373	44.675	53.199	55.378	50.497	62.893	555.812
8. Ponta Grossa	40.680	35.986	39.708	38.905	40.166	39.874	42.158	38.895	43.659	45.717	40.614	50.499	496.861
9. Paranaguá	32.747	29.388	31.887	31.317	31.196	32.140	34.571	33.300	38.903	38.709	34.031	41.804	409.993
10. Guarapuava	10.676	10.205	11.749	12.094	12.941	12.974	14.838	13.911	16.118	17.849	17.439	20.872	171.666
<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>													
1. Ribeirão Preto	290.532	241.249	277.231	286.086	295.404	285.303	291.440	282.504	309.157	315.828	282.995	355.120	3.512.849
2. Bauru	187.414	174.272	200.849	198.361	199.436	196.782	216.279	201.926	220.907	214.864	191.545	247.590	2.450.225
3. Pres. Prudente	160.393	143.842	164.181	156.567	158.475	158.501	161.166	151.728	163.911	163.707	146.974	190.101	1.919.546
4. Araçatuba	133.752	119.643	135.687	131.602	134.583	129.524	142.964	131.929	143.851	149.352	135.786	175.576	1.664.249

## MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS - EM VALORES - Cr\$ 1.000

ESTADOS: Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina

JANEIRO a DEZEMBRO - 1970

	JANEIRO	FEVER.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	T O T A L
<b>1. PARANÁ</b>													
1.1. Londrina	233.894	216.094	247.477	261.979	240.150	239.681	276.752	244.098	220.993	212.709	210.494	214.086	2.818.407
2. Maringá	184.658	160.978	169.612	204.816	204.074	206.983	251.377	199.427	191.521	165.759	146.875	159.826	2.245.906
3. Apucarana	37.164	34.742	41.912	45.524	47.000	57.291	72.162	72.813	65.538	65.944	55.625	62.757	658.472
4. Umuarama	29.933	30.685	37.247	46.951	43.874	41.381	45.325	41.145	43.517	41.156	33.927	39.952	475.093
5. Ponta Grossa	49.767	47.801	50.253	53.158	54.478	55.547	66.927	58.566	57.046	55.776	55.462	60.947	665.728
6. Paranaguá	76.815	78.888	73.599	93.824	96.166	80.385	104.614	116.194	104.020	76.178	66.853	96.821	1.064.357
7. Paranavaí	27.383	28.054	35.599	40.342	37.841	37.721	45.349	43.334	42.336	38.393	35.300	39.267	450.919
<b>2. SÃO PAULO</b>													
2.1. Rib. Preto	166.396	144.595	164.206	170.283	164.390	176.174	220.273	193.031	204.584	192.157	187.409	214.622	2.198.120
2. Pres. Prudente	84.889	89.064	102.961	100.988	96.380	114.916	121.380	107.806	106.358	129.961	112.876	113.179	1.280.758
3. Bauru	94.470	81.395	97.150	109.286	112.502	115.609	130.052	108.527	113.001	106.360	100.328	120.460	1.289.140
4. S.J.R. Prêto	89.399	76.887	95.765	104.026	106.009	106.137	126.058	117.881	114.838	117.639	113.530	114.037	1.282.206
5. Araçatuba	68.378	73.590	82.824	83.649	73.178	84.790	93.873	78.890	81.740	77.112	86.868	102.472	987.364
6. Piracicaba	76.211	68.165	77.780	84.978	91.295	99.558	107.184	93.503	92.905	93.066	97.314	101.870	1.083.829
7. Araraquara	57.937	48.681	58.413	60.408	58.888	64.291	70.636	69.806	68.706	64.000	64.392	75.038	761.196
8. Jundiaí	83.377	73.341	80.145	86.778	84.294	97.981	104.803	106.459	108.946	108.471	108.131	101.132	1.143.858
<b>3. MATO GROSSO</b>													
3.1. Campo Grande	81.296	74.416	86.919	91.413	80.024	93.433	107.782	102.493	99.240	88.805	88.890	99.279	1.093.990
<b>4. RIO GDE. DO SUL</b>													
4.1. Caxias do Sul	60.949	55.085	60.365	54.654	50.070	58.357	60.871	60.693	71.474	66.641	68.571	72.017	739.748
<b>5. MINAS GERAIS</b>													
5.1. Juiz de Fora	86.836	73.737	85.627	86.140	84.000	93.846	96.382	94.543	102.192	101.430	106.834	115.736	1.127.303
2. Gov. Valadares	40.390	39.257	47.274	47.450	49.439	48.461	50.341	51.690	52.880	50.501	49.398	53.746	580.827
3. Uberlândia	85.992	80.321	97.795	102.131	96.355	108.059	120.910	102.732	117.914	100.843	98.805	95.864	1.207.721
<b>6. SANTA CATARINA</b>													
6.1. Blumenau	44.357	47.026	56.841	56.586	57.064	60.514	62.090	59.735	63.733	67.712	67.988	77.722	721.368
2. Joinville	43.683	45.507	48.491	49.659	47.118	52.284	53.658	52.745	55.428	56.242	55.289	65.877	625.981

Tabela da Fig. 87

Fonte: Banco do Brasil S/A. - Contadoria Geral - Serviço de Programação, Apurações e Custos ( SEPAC )



## MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS - EM VALORES - Cr\$ 1.000

ESTADOS: Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Sta.Catarina

Janeiro a Dezembro - 1.971

01.	PARANÁ	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	T o t a l
01.01.	Londrina	196.185	184.033	260.423	248.853	279.495	267.235	324.732	335.870	376.693	410.173	417.115	432.201	3.733.008
02.	Maringá	150.944	153.827	210.392	196.342	233.948	244.597	286.352	288.838	300.254	312.433	330.730	322.986	3.031.643
03.	Apucarana	61.541	52.723	71.559	59.995	70.168	69.918	83.962	83.163	93.305	100.868	106.812	106.799	960.813
04.	Umuarama	54.401	45.585	60.500	59.906	65.934	61.894	72.392	80.173	87.901	87.330	80.772	73.983	830.771
05.	Ponta Grossa	58.401	51.626	72.348	66.834	70.521	73.146	82.452	88.520	85.120	92.288	94.879	111.170	947.305
06.	Paranaguá	46.986	33.571	63.077	75.036	83.670	84.361	94.556	122.054	87.481	92.918	111.351	135.996	1.031.057
07.	Paranavaí	42.815	42.266	57.006	54.223	64.007	58.083	65.109	72.375	86.293	96.818	88.255	84.151	811.401
02.	SÃO PAULO													
02.01.	Rib.Preto	197.399	180.330	229.774	201.349	226.361	223.708	263.817	260.162	256.628	270.084	262.811	312.631	2.885.054
02.	P.Prudente	118.309	115.763	152.314	134.245	140.662	143.107	159.200	146.366	148.199	151.954	160.613	174.751	1.745.483
03.	Bauru	102.253	107.647	140.161	130.085	136.430	140.346	144.483	149.995	142.424	151.955	158.320	176.329	1.680.428
04.	S.J.R.Preto	108.824	103.436	140.295	132.304	152.349	157.837	180.428	175.326	170.743	183.460	200.902	198.407	1.904.311
05.	Araçatuba	84.254	84.031	106.979	102.745	110.960	114.256	120.555	123.340	120.083	111.473	120.740	135.164	1.334.580
06.	Piracicaba	93.904	81.196	113.235	97.996	106.562	100.596	121.695	127.436	121.635	129.874	133.440	150.667	1.378.236
07.	Araraquara	71.037	67.312	89.021	82.450	90.241	93.083	103.093	105.433	103.821	101.039	111.499	123.308	1.141.337
08.	Jundiaí	91.173	86.463	104.456	97.661	104.283	107.492	111.059	119.332	121.921	125.273	122.111	140.285	1.331.509
03.	MATO GROSSO													
03.01.	Campo Grande	94.678	86.673	123.590	110.061	120.146	116.503	117.912	116.433	118.478	120.994	129.971	136.215	1.391.654
04.	RIO G.DO SUL													
04.01.	Caxias do Sul	75.438	64.903	88.833	77.216	87.501	81.497	99.191	103.713	105.018	99.409	104.109	117.251	1.104.079
05.	MINAS GERAIS													
05.01.	Juiz de Fora	108.988	101.485	131.409	114.120	113.911	134.730	136.728	135.850	136.913	135.312	146.152	158.225	1.553.823
02.	G.Valadares	50.768	50.840	72.850	63.603	66.942	73.363	76.814	77.171	71.539	70.313	65.665	72.734	812.602
03.	Uberlândia	98.626	88.362	130.996	110.859	132.596	141.895	161.726	145.512	158.443	154.289	166.374	187.155	1.676.833
06.	STA.CATARINA													
06.01.	Blumenau	62.464	63.568	88.283	74.864	86.198	88.261	89.812	90.527	91.636	93.904	107.935	131.452	1.068.904
02.	Joinville	51.074	52.548	79.839	65.916	69.278	70.883	66.742	75.447	70.834	77.625	87.181	104.359	871.726

Tabela da fig. 87

Fonte: BANCO DO BRASIL S/A. - CONTADORIA  
 GERAL - SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, A-  
 PURAÇÕES E CUSTOS (SEPAÇ)

## MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS - EM N° DE CHEQUES

ESTADOS: Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina

JANEIRO a DEZEMBRO - 1970

	JANEIRO	FEVER.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	T O T A L
<b>1. PARANÁ</b>													
1. Londrina	200.589	184.572	223.893	224.045	211.731	223.467	247.682	227.757	239.764	240.450	236.552	256.570	2.717.072
2. Maringá	160.824	146.916	168.123	170.420	165.799	171.090	190.818	175.755	182.122	177.118	172.513	192.594	2.074.092
3. Apucarana	52.810	48.943	57.296	55.129	56.522	62.014	65.977	63.538	64.116	62.815	62.868	68.152	720.180
4. Umuarama	62.711	65.744	82.169	84.464	74.932	73.648	80.050	74.202	77.444	78.590	76.587	80.343	910.884
5. Ponta Grossa	38.559	39.731	46.111	46.706	44.255	46.096	52.504	49.103	48.960	51.408	49.772	54.816	568.021
6. Paranaguá	37.123	33.370	39.015	38.365	36.870	42.213	43.667	42.899	42.278	42.345	40.262	44.411	482.818
7. Paranavai	61.087	58.437	67.435	65.851	65.882	70.419	74.718	70.703	71.804	72.852	73.198	79.995	832.381
<b>2. SÃO PAULO</b>													
1. Rib. Preto	297.475	271.810	338.576	325.978	312.800	332.519	371.056	348.988	361.893	360.008	362.395	418.139	4.101.637
2. Pres. Prudente	150.493	143.220	169.628	163.631	157.599	184.091	179.249	172.751	174.616	217.052	185.311	201.587	2.099.228
3. Bauru	188.490	181.637	225.714	217.330	190.592	238.472	230.557	229.066	244.226	240.885	238.157	301.458	2.726.584
4. S.J.R. Preto	169.166	155.357	193.206	183.942	190.654	185.924	206.951	199.557	199.220	194.476	200.253	222.870	2.301.576
5. Araçatuba	138.911	134.421	160.673	155.045	147.938	168.610	167.351	160.283	162.426	164.997	169.122	195.826	1.925.603
6. Piracicaba	119.746	106.603	127.998	126.820	123.431	132.664	140.652	138.661	142.667	152.193	150.155	169.427	1.631.017
7. Araraquara	112.769	106.531	127.703	122.602	119.948	134.995	130.682	130.516	133.191	134.077	137.114	160.179	1.550.307
8. Jundiaí	94.902	84.876	102.632	101.758	96.194	109.630	111.383	110.399	117.004	119.468	118.772	117.583	1.284.601
<b>3. MATO GROSSO</b>													
1. Campo Grande	79.460	71.868	87.901	89.050	84.422	94.852	100.803	94.439	99.006	92.032	90.113	99.817	1.083.763
<b>4. RIO GDE. DO SUL</b>													
1. Caxias do Sul	38.765	32.604	41.919	43.791	40.201	47.247	47.556	47.144	49.853	50.627	52.757	58.885	551.349
<b>5. MINAS GERAIS</b>													
1. Juiz de Fora	75.468	70.342	84.018	84.626	78.775	89.310	91.279	86.593	90.623	90.669	87.564	102.102	1.031.369
2. Gov. Valadares	56.690	58.348	68.028	66.018	63.481	69.664	69.522	68.738	71.230	73.649	73.032	83.884	822.284
3. Uberlândia	93.211	90.478	107.248	108.602	101.341	107.327	123.454	105.359	122.735	114.659	111.279	110.725	1.296.418
<b>6. SANTA CATARINA</b>													
1. Blumenau	59.450	57.578	71.652	72.306	70.483	77.278	81.269	78.336	82.600	85.346	84.242	101.670	922.210
2. Joinville	55.761	59.176	67.725	68.080	66.632	75.842	80.444	81.646	80.196	77.165	78.588	93.846	885.101

## MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS - EM N.º DE CHEQUES

ESTADOS: Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Santa Catarina

JANEIRO a DEZEMBRO - 1970

	JANEIRO	FEVER.	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMB.	OUTUBRO	NOVEMB.	DEZEMB.	T O T A L
<b>1. PARANÁ</b>													
1.1. Londrina	200.589	184.572	223.893	224.045	211.731	223.467	247.682	227.757	239.764	240.450	236.552	256.570	2.717.072
2. Maringá	160.824	146.916	168.123	170.420	165.799	171.090	190.818	175.755	182.122	177.118	172.513	192.594	2.074.092
3. Apucarana	52.810	48.943	57.296	55.129	56.522	62.014	65.977	63.538	64.116	62.815	62.868	68.152	720.180
4. Umuarama	62.711	65.744	82.169	84.464	74.932	73.648	80.050	74.202	77.444	78.590	76.587	80.343	910.884
5. Ponta Grossa	38.559	39.731	46.111	46.706	44.255	46.096	52.504	49.103	48.960	51.408	49.772	54.816	568.021
6. Paranaguá	37.123	33.370	39.015	38.365	36.870	42.213	43.667	42.899	42.278	42.345	40.262	44.411	482.818
7. Paranavai	61.087	58.437	67.435	65.851	65.882	70.419	74.718	70.703	71.804	72.852	73.198	79.995	832.381
<b>2. SÃO PAULO</b>													
2.1. Rib. Preto	297.475	271.810	338.576	325.978	312.800	332.519	371.056	348.988	361.893	360.008	362.395	418.139	4.101.637
2. Pres. Prudente	150.493	143.220	169.628	163.631	157.599	184.091	179.249	172.751	174.616	217.052	185.311	201.587	2.099.228
3. Bauru	188.490	181.637	225.714	217.330	190.592	238.472	230.557	229.066	244.226	240.885	238.157	301.458	2.726.584
4. S.J.R. Preto	169.166	155.357	193.206	183.942	190.654	185.924	206.951	199.557	199.220	194.476	200.253	222.870	2.301.576
5. Araçatuba	138.911	134.421	160.673	155.045	147.938	168.610	167.351	160.283	162.426	164.997	169.122	195.826	1.925.603
6. Piracicaba	119.746	106.603	127.998	126.820	123.431	132.664	140.652	138.661	142.667	152.193	150.155	169.427	1.631.017
7. Araraquara	112.769	106.531	127.703	122.602	119.948	134.995	130.682	130.516	133.191	134.077	137.114	160.179	1.550.307
8. Jundiá	94.902	84.876	102.632	101.758	96.194	109.630	111.383	110.399	117.004	119.468	118.772	117.583	1.284.601
<b>3. MATO GROSSO</b>													
3.1. Campo Grande	79.460	71.868	87.901	89.050	84.422	94.852	100.803	94.439	99.006	92.032	90.113	99.817	1.083.763
<b>4. RIO GDE. DO SUL</b>													
4.1. Caxias do Sul	38.765	32.604	41.919	43.791	40.201	47.247	47.556	47.144	49.853	50.627	52.757	58.885	551.349
<b>5. MINAS GERAIS</b>													
5.1. Juiz de Fora	75.468	70.342	84.018	84.626	78.775	89.310	91.279	86.593	90.623	90.669	87.564	102.102	1.031.369
2. Gov. Valadares	56.690	58.348	68.028	66.018	63.481	69.664	69.522	68.738	71.230	73.649	73.032	83.884	822.284
3. Uberlândia	93.211	90.478	107.248	108.602	101.341	107.327	123.454	105.359	122.735	114.659	111.279	110.725	1.296.418
<b>6. SANTA CATARINA</b>													
6.1. Blumenau	59.450	57.578	71.652	72.306	70.483	77.278	81.269	78.336	82.600	85.346	84.242	101.670	922.210
2. Joinville	55.761	59.176	67.725	68.080	66.632	75.842	80.444	81.646	80.196	77.165	78.588	93.846	885.101

## MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS - EM N° DE CHEQUES.

ESTADOS: Paraná, São Paulo, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Sta.Catarina

Janeiro a Dezembro - 1.971

01.	<u>PARANÁ</u>	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	T o t a l
01.01.	Londrina	220.353	210.405	270.655	249.611	270.367	266.879	281.984	296.503	293.777	298.165	325.166	359.806	3.343.671
02.	Maringá	158.674	157.862	202.338	189.201	202.498	201.897	206.369	214.520	218.138	215.887	229.639	263.046	2.460.069
03.	Apucarana	60.665	58.728	73.029	63.539	70.578	67.852	75.976	83.234	81.129	83.498	89.421	96.591	904.240
04.	Umuarama	80.293	76.499	99.314	90.726	91.368	85.548	92.563	102.804	100.587	101.817	106.249	104.132	1.131.900
05.	Ponta Grossa	45.610	43.378	56.873	51.502	58.073	57.805	60.484	65.302	63.742	66.448	69.939	81.881	721.037
06.	Paranaguá	34.127	34.947	44.590	41.097	43.143	46.013	44.447	50.289	47.257	48.081	51.437	55.599	541.027
07.	Paranavaí	69.087	69.399	89.794	79.480	105.855	88.162	89.058	97.024	96.724	97.278	107.038	110.064	1.098.963
02.	<u>SÃO PAULO</u>													
02.01.	Rib.Preto	334.241	324.106	419.875	379.940	399.808	393.586	412.978	434.556	410.740	416.553	445.414	509.502	4.881.299
02.	P.Prudente	166.140	161.202	210.734	184.772	189.947	187.314	200.911	208.910	199.685	201.957	217.512	240.420	2.369.504
03.	Bauru	216.504	225.384	285.256	257.802	267.437	288.775	274.284	299.657	289.201	291.237	325.404	362.166	3.383.107
04.	S.J.R.Preto	186.493	181.114	220.973	206.113	218.959	204.209	226.089	239.267	231.071	233.813	253.681	269.115	2.670.897
05.	Araçatuba	152.101	153.402	193.717	172.909	178.543	179.445	181.080	192.599	184.227	189.316	199.782	212.708	2.189.829
06.	Piracicaba	138.270	136.569	174.870	151.605	165.062	152.957	173.833	179.825	172.306	178.295	193.055	220.687	2.037.334
07.	Araraquara	124.875	125.112	160.798	144.190	153.453	150.408	150.662	164.927	149.522	164.774	179.123	199.471	1.867.315
08.	Jundiaí	93.275	89.502	112.622	99.862	105.636	107.442	105.409	113.752	108.828	113.096	121.666	133.983	1.305.073
03.	<u>MATO GROSSO</u>													
03.01.	Campo Grande	85.001	81.833	105.357	95.592	103.020	98.172	99.980	106.167	103.169	102.382	114.374	116.750	1.211.797
04.	<u>RIO G.DO SUL</u>													
04.01.	Cax.do Sul	50.500	45.336	61.544	55.829	60.561	59.044	67.582	68.119	68.227	69.596	73.566	83.660	763.564
05.	<u>MINAS GERAIS</u>													
05.01.	Juiz de Fora	80.318	78.565	103.230	89.212	89.958	104.197	95.084	104.846	97.607	100.094	105.283	118.940	1.167.334
02.	G. Valadares	64.869	64.847	84.262	74.623	80.104	82.169	81.457	85.603	80.570	79.285	80.537	90.992	949.318
03.	Uberlândia	95.498	93.757	124.977	111.065	113.822	125.007	127.613	124.416	137.441	130.034	138.820	155.800	1.478.250
06.	<u>STA.CATARINA</u>													
06.01.	Blumenau	72.172	71.686	95.132	83.059	88.047	90.156	90.205	95.237	90.405	95.153	106.128	121.194	1.098.574
02.	Joinville	67.903	68.105	87.599	78.817	81.251	85.785	85.765	91.332	89.713	92.316	102.111	124.620	1.055.317

Tabela da Fig. 88

Fonte: BANCO DO BRASIL S/A. - CONTADORIA  
GERAL - SERVIÇO DE PROGRAMAÇÃO, A-  
PURAÇÕES E CUSTOS (SEPAÇ)

## II. 3.2. OUTRAS ATIVIDADES FINANCEIRAS

Pode-se perceber pela análise dos serviços bancários, a importância da função financeira exercida por Londrina.

Nota-se também que quase toda poupança era aplicada nos polos industriais, fato decorrente da incipiência da indústria local, aliada a agressividade de vendas de papéis de empresas de outras regiões, feitas através de corretores, que passaram ultimamente por uma fase áurea.

Não se tem dados precisos quanto ao montante de descapitalização da região nesse processo, mas há claras indicações que ela atinge a cifras muito elevadas.

Estimuladas pelo êxito alcançado pelas congêneres no ramo de investimentos, foram criadas instituições financeiras de capital local e regional, radicadas em Londrina. Merecem referência a FIPAR S/A. Financiadora do Paraná e Paranacrédito S/A.

A FIPAR é uma sociedade anônima criada em 1.964, com um capital inicial de Cr\$- 110.000,00, iniciando suas atividades em 1.965. Hoje, a organização desse grupo está composta de mais seis outras de atividades diferentes; são:

- Fipar S/A. Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
- Fundo Fipar 157 de Investimento
- Fundo Fipar de Investimento
- Fipar Corretora de Seguros Ltda
- Agência Avenida de Turismo Ltda
- Fipar Londrina Participações Ltda. S/C.

O crescimento verificado nessa financeira reflete a própria história socio econômica de que o Norte do Paraná foi alvo.

Hoje, é um suporte financeiro para muitos em-

preendimentos locais. (13) Possui filiais em Maringá (1.969), Curitiba (1.970), São Paulo (1.970) e Rio de Janeiro (1.970), além de escritórios de representantes, todos criados em 1.971, nas cidades de Jacarezinho, Cornélio Procopio, Rolândia, Apucarana, Campo Mourão, Umuarama, Ponta Grossa, Campo Grande e Joinville.

A democratização do capital, dentro da política financeira do governo muito contribuiu para o sucesso dessa financeira.

Dentre as filiais, São Paulo, Maringá e Curitiba são as mais importantes.

Através da colocação de Letras de Cambio, capta recursos de terceiros para as suas atividades.

Possuindo cerca de 32 milhões de renda em giro, hoje está vinculada a um Banco local, para melhor atendimento de seus serviços.

A Paranacrédito S/A., fundada em 1.965 em Londrina, (14) foi criada também com capital exclusivamente de imigrantes japoneses e seus descendentes.

Inicialmente foi constituído um capital de Cr\$- 150.000,00, (15) através da Liga Esportiva Norte Paranaense (Hoppa Sport Remmei), foi iniciada a divulgação e principalmente esclarecimento sobre poupanças e investimentos, enfim, o seu trabalho inicial foi a educação financeira. Com a aplicação do capital próprio, do desconto de duplicatas ao comércio e às indústrias locais e regionais e com recursos de terceiros (Letras de Câmbio).

A evolução dessa financeira pode ser constatada pelo quadro evolutivo da página seguinte.

## QUADRO XIV

## VENDAS DE LETRAS DE CÂMBIO

1966/1970

ANO	VALOR EM CRUZEIROS
1966	132.050,00
1967	965.332,94
1968	3.742.450,00
1969	5.324.245,75
1970	7.230.118,77

Fonte: Paranacrédito S/A.

Hoje, os seus acionistas residem em 17 municípios diferentes. (16)

Entre financeiras, distribuidoras de Títulos e Valores Imobiliários e Empresas de Crédito Imobiliário, Londrina conta com 13 empresas, sendo 4 com sede na cidade.

Um levantamento feito em duas empresas de Seguros (fig. 88 a) dá a importância dos riscos assumidos pelas seguradoras de Londrina, cuja distribuição Geográfica é bem regular nos municípios norte paranaenses, como também a Sudoeste, Sul de Mato Grosso e em algumas cidades paulistas.

Enfim, a função financeira de Londrina se encontra já numa fase de solidificação dos seus serviços, constatada pela diversidade e qualidade da função comercial e industrial e também como um dos importantes reflexos sócio econômico regionais, possuindo muita vinculação com o potencial do mundo rural.

-----

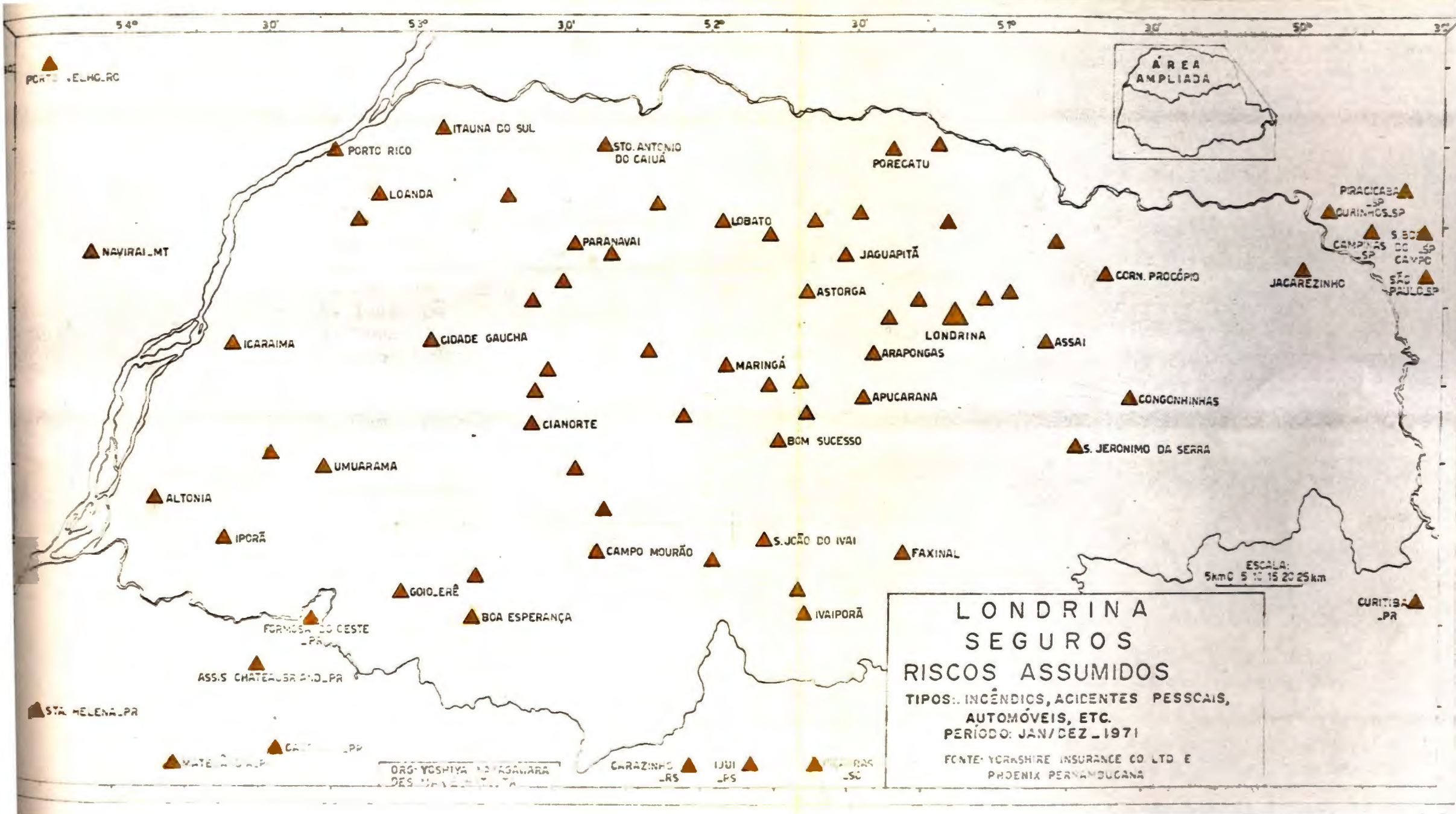


FIG. 88-a



NOTAS E REFERÊNCIAS (cap. II) - Continuação  
(ATIVIDADES FINANCEIRAS)

(1) - Número de estabelecimentos. Nos grandes centros urbanos encontramos vários estabelecimentos de um mesmo Banco . Por exemplo , em Curitiba, há 18 agências bancárias do Banco Bamerindus do Brasil S/A .

(2) - Se considerarmos os Municípios com 6 a 7 agências bancárias, teremos o seguinte quadro :

MUNICÍPIOS	nº de ag. bancárias
1. Foz do Iguaçu	7
2. Ivaiporã	7
3. Assai	6
4. Bandeirantes	6
5. Bela Vista do Paraíso	6
6. Cambará	6
7. Campo Mourão	6
8. Cruzeiro do Oeste	6
9. Jacarezinho	6
10. Mandaguari	6

Fonte : a mesma

São 10 municípios e apenas um está localizado fora do Norte do Paraná , em Foz do Iguaçu.

(3) - O levantamento da rede bancária e seus serviços tomaram maior parte da pesquisa de campo. Verificada a data de instalação , o local da Matriz, a jurisdição das Inspetorias ou Gerências Regionais, foram realizadas entrevistas junto aos gerentes e chefes de Seção de Contas Correntes para apurar a procedência e a aplicação dos depósitos.

Foram selecionados os serviços bancários que expressam mais as atividades econômicas urbanas e regionais de Londrina, como :

- os financiamentos à lavoura, ao comércio e à indústria ;
- os Títulos Descontados ;
- Cobranças e Ordens de Pagamento ;
- Cheques Expedidos e Recebidos ;
- Cheques Compensados .

Em 1968, realizamos os primeiros levantamentos bancários. Após um levantamento inicial no Banco do Brasil sobre o movimento bancário de Londrina, foram se

lecionados 6 bancos, entre paulistas, mineiros e paranaenses e foi realizada uma amostragem dos serviços acima referidos, consultando os documentos diários referentes a um mês em cada Banco. Junto ao Banco do Brasil foi também feito um levantamento desses serviços bancários. Anotadas as operações, por municípios, com a exceção de Títulos Descontados, cujo levantamento foi feito só no Banco do Brasil, foram tabuladas e cartografadas. Posteriormente, em 1.971, realizamos um novo levantamento, agora mais amplo, para isto foram selecionados 16 Bancos, entretanto, apenas 11 responderam ao questionário aplicado. Este questionário abrangiu dados referentes ao movimento global do ano de 1.971, compreendendo as operações gerais dos Bancos.

Junto ao Banco do Brasil S/A., foi feito um levantamento global do ano de 1.971, nas seguintes operações:

- Empréstimos e financiamentos por Municípios na Carteira Rural
- Títulos Descontados ao Comércio, Indústria e particulares
- Cobrança praça caucionada, cobrança recebida e expedida
- Ordens de Pagamento expedidas
- Ordens de Pagamento recebidas
- Movimento de cheques compensados.

O movimento de cheques compensados foi levantado dos anos de 1.969, 1970 e 1.971, não só para o caso de Londrina, como também para aqueles municípios que apresentaram maior movimento nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo, excetuando-se as capitais. Posteriormente, foi verificado o movimento de cheques compensados de Londrina em relação a todos os Municípios que apresentaram maior movimento do que Londrina, em virtude de termos observado o grande destaque de Londrina, no primeiro levantamento.

As operações bancárias se revestem de muito sigilo, motivo pelo qual muitas vezes não fomos felizes na coleta, bem como alguns fatos percebidos deixaram de ser anotados na presente pesquisa.

As publicações referentes ao movimento Bancário do Brasil, do Serviço de Estatística Econômica e Financeira foram também consultadas. Esta publicação trazia os Títulos Descontados e os Empréstimos por setores, por Municípios, de 1.956 a 1.962, entre outros dados. A partir desta data não foram mais publicados os resultados por Municípios de Títulos Descontados e Empréstimos. Tendo em vista a importância desses elementos para a melhor compreensão da evolução dos fatos econômicos, e também porque na publicação de 1.963, constava:

"Quanto às tabelas referentes às aplicações bancárias por setores econômicos, reduzidas a partir de 1.963, a fim de tornar o preço do boletim mais acessível, são divulgadas - por Unidades da Federação. Todavia, os dados respectivos, discriminados por praças, que deixaram de ser apresentados, são conservados nos arquivos da Repartição, à disposição dos que por eles se interessarem",

fomos até o Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro, entretanto, - não tivemos êxito, porque os Arquivos são enviados a Brasília - DF, segundo informações obtidas pelo chefe desse setor.

No Banco do Brasil, foram levantados os Títulos Descontados ao Comércio e à Indústria, no ano de 1.971 por tipos de atividades das empresas.

Acreditamos que o levantamento dos serviços bancários tenham sido valiosos na compreensão das atividades econômicas de Londrina e Região.

Foi feito também um levantamento na agência - do Banco do Brasil S/A., de Maringá-Pr, a exemplo do que foi feito na agência de Londrina.

#### (4) Instalação dos Bancos

BANCO	LOCAL DA MATRIZ.	DATA DA INSTAL.	OBSERVAÇÃO
1 - Banco América do Sul S/A.	S.Paulo	1.940	-
2 - Banco da Bahia S/A.	Salvador	1.967	-
3 - Banco Bamerindus do Brasil S/A.	Curitiba	1.971	Antes funcionava como Banco Mercantil e Industrial do Paraná, instalado em 1.962, mudando de nome em 1.971.
4 - Banco do Brasil S/A.	Brasilia	1.940	-
5 - Banco Brasileiro de Descontos S/A.	Cidade - de Deus Osasco-S.P.	1.948	-

6 - Banco Comercial Brasil S/A.	S. Paulo	1.971	Antes havia o Bco. Brasil de S.Paulo, - instalado em 1.949 e o Banco Com. do Estado de São Paulo instalado em 1.953. Com a fusão - desses dois Bancos em 1.971 surgiu o Bco. Comercial Brasil - S/A.
7 - Banco Comercial do Paraná S/A. (ag. central)	P.Grossa	1.945	-
8 - Banco Comercial do Paraná S/A. (ag. urbana)	P.Grossa	1.965	-
9 - Banco do Com. e Ind. de M. Gerais S/A.	B.Horizonte	1.972	Antes havia o Bco.Geral do Brasil instalado em 1.971 que foi incorporado pelo - Bco. do Com. e Ind. de M. Gerais em 1.972.
10 - Banco do Com. e Ind. de S. Paulo S/A.	S. Paulo	1.943	-
11 - Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A.	J. de Fora	1.949	-
12 - Banco do Estado de M.Gerais S/A.	B. Horizonte	1.967	Antes havia o Bco. Mineiro da Produção - inst. em 1953 que funcionou

			até 1.967, quando fez fusão com o Bco. do Est. de Minas Gerais.
13 - Banco do Estado do Paraná - S/A. (ag. central)	Curitiba	1.943	-
14 - Banco do Estado do Paraná S/A. (ag. urbana)	Curitiba	1.966	Fêz fusão com o Bco. do Paraná (atual agência urbana do Banco do Estado do Paraná) - em 1.965.
15 - Banco do Estado de São Paulo S/A.	S. Paulo	1.968	Primeiramente havia o Banco Nacional do PR e SC, instalado em 1.952 e funcionou até 1.966, quando foi encampado pelo Banco da Lavoura e Comercio que funcionou de 1.966 até - 1.968, quando foi encampado pelo Banespa.
16 - Bco. Francês Italiano Para América do Sul S/A.	S. Paulo	1.952	-
17 - Bco. Itaú América S/A.	S. Paulo	1.969	O Bco. Itaú S/A, fundiu - com o Banco Federal de Crédito S/A, posteriormente nova fusão foi feita com o Banco Sul America

				no do Brasil S/A, com a nova denominação: Banco Federal Sul Americano S/A, e finalmente em 1.969 fundiu-se com o Bco. da América S/A, passando a ser Banco Itaú América S/A.
				Destes, os instalados em Londrina eram: Banco Itaú - S/A. Banco Sul Americano S/A e Banco da América - S/A.
18 - Banco Mercantil de S. Paulo S/A.	S. Paulo	1.947	-	
19 - Banco Nacional S/A.	B. Horizonte	1.952		Denominação atual do Banco Nac. de Minas Gerais S/A.
20 - Banco Noroeste do Est. de São Paulo S/A	S. Paulo	1.938	-	
21 - Banco da Província do Rio Gde. do Sul S/A.	P.Alegre	1.967		Incorporou o Bco. de Curitiba, instalado em 1.952.
22 - Banco Real S/A.	S. Paulo	1.971		Antes funcionava como Banco da Lavoura de M.Gerais, - instalado em 1.949 só mudando de nome

				para Banco Real S/A. em 1.971.
23 - Banco de São Paulo S/A.	S. Paulo	1.942	-	
24 - Banco Tozan - S/A.	S. Paulo	1.965	-	
25 - União de Bancos Brasileiros S/A.	R. de Janeiro	1.967		Fêz fusão em 1:967 com o Banco Moreira Salles que foi instalado em 1.952 e funcionou até 1.967.
26 - Caixa Econômica Federal	Brasília	1.948	-	

(5) Informação oficial publicada pelo Banco - Central do Brasil.

(6) O Plano Estadual de Assitência e Crédito, criado em 1.970, é um plano de destinação às aplicações das operações rurais, plano amparado pelo governo. Tem prestado apoio principalmente à lavoura.

(7) Essas firmas possuem uma infra-estrutura internacional de comercialização, facilitando as transações.

(8) É surpreendente a quantidade de operações de custeio agrícola ou outras, de pequeno valor --- Cr\$- 1.000,00, Cr\$- 2.000,00, Cr\$- 3.000,00, - Cr\$- 10.000,00 etc. Há muitos empréstimos destinados à ma nutenção da família, durante a entre-safra.

(9) Do valor total dos depósitos são excluídos:

a - depósitos a prazo fixo com correção monetária;

b - depósitos vinculados a operações de câmbio;

c - depósitos transitórios de entidades públicas destinados a pagamento de salários do funcionalismo ou oriundos de recolhimentos de tributos ou de contribuições à Previdência Social, que devem ser transferidos a estabelecimentos oficiais de crédito.

d - depósitos de governos Estaduais e Municipais e suas Autarquias, nos respectivos bancos oficiais.

Essa resolução normaliza também os juros à taxa não superior a 12% ao ano e acrescida de comissão de fiscalização de até 2% ao ano elevável até 6% ao ano, quando se tratar de operação de valor superior a 50 vezes o maior salário mínimo em vigor no País, ou de valor que, somado ao montante dos financiamentos de responsabilidade do mesmo cliente, venha a ultrapassar aquele limite. ( conf. item VII da Resol. 69 ).

Tratando-se de empréstimos realizados com Cooperativas de produtores rurais para refinanciamento a seus associados, os juros serão, no máximo, de 10% ao ano, observado quanto à comissão de fiscalização, o limite referido no item anterior ( item VIII ).

Ainda, segundo esta Resolução, "as instituições que não desejarem ou não puderem cumprir a obrigação expressa no item I, recolherão as somas correspondentes ao Banco Central, para crédito do FUNAGRI, vinculada na aplicação à finalidade específica. Esses recolhimentos renderão juros de 6% ao ano."

(10) Toda cidade onde houver o Banco do Brasil S/A. mais dois bancos, pode haver a Câmara de Compensação.

(11) A circulação de cheques em uma cidade depende também do índice de divulgação do cheque. Em cidades com um número grande de funcionalismo público ( as capitais, por exemplo ), o seu uso será maior, pois atualmente o pagamento dos salários são feitos por depósitos bancários, ordens a receber nos bancos ou por cheques.

(12) Se considerarmos a posição de Londrina em relação ao Brasil, incluindo as capitais, teremos o seguinte quadro:



MOVIMENTO DE CHEQUES COMPENSADOS  
AS MAIORES CIDADES BRASILEIRAS.

NOVEMBRO - 1.972

CIDADE		VALOR EM CR\$-1.000	Nº DE CHEQUES
1. São Paulo	SP	33.251.965	9.327.935
2. Rio de Janeiro	GB	28.418.943	5.558.084
3. B.Horizonte	MG	3.283.012	1.156.986
4. Porto Alegre	RS	2.907.062	931.265
5. Recife	PE	1.805.320	806.472
6. Curitiba	PR	1.623.371	622.802
7. Salvador	BA	1.235.127	641.237
8. Santos	SP	1.186.856	438.736
9. Brasília	DF	757.190	582.755
10. Fortaleza	CE	562.399	259.150
11. Goiânia	GO	455.523	357.732
12. Campinas	SP	429.672	433.526
13. LONDRINA	PR	417.115	325.166

Fonte: Banco do Brasil S/A. Con-  
tadoria Geral. Serviço -  
de Programação, apuração  
e custos ( SEPAC. )

No mesmo mês, o total de cheques compensados no Brasil foi de Cr\$- 87.451.089.000,00, com 34.427.106 - cheques, e só a cidade de São Paulo movimentou 38,02% do Brasil, e o Estado de São Paulo, com Cr\$-38.296.222.000,00 em 16.178.910 cheques, compensou 43,79% do Brasil.

O Estado do Paraná, compensando 2.534.808 cheques no valor de Cr\$- 3.581.702.000,00, fez 4,09% do movimento nacional, e Londrina 11,65% do Paraná.

(13) Foi iniciada primeiramente com a formação de um grupo econômico de Londrina e municípios circunvizinhos. Eram 55 empresários, fazendeiros e profissionais liberais os que constituíram inicialmente o capital de Cr\$- 110.000,00 para comecar suas atividades. Cada um participou com o capital inicial de Cr\$- 2.000,00.

(14) Em agosto de 1.971, fez fusão com o Banco Bancial de Investimento S/A.

(15) O capital mínimo por pessoa era de Cr\$- 1.000,00 e o máximo, Cr\$- 5.000,00. Eram geralmente de pessoas representativas da colonia japonesa.

(16) Alto Paraná	Andirá	Apucarana
Arapongas	Assaí	Bandeirantes
Brusque -SC	Cent.do Sul	Cambará
Cianorte	C.Procópio	Crüz. do Oeste
Curitiba	Jacarezinho	Jand. do Sul
Goio-Erê	Londrina	Marialva
Paranavaí	Maringá	N.Esperança
São Paulo	Peabiru	Rolândia
Umuarama.	Sta.Mariana	Uraí
Mandaguari.		

-----

### III. - AS ATIVIDADES CULTURAIS

Londrina é dotada de estabelecimentos de ensino em todos os seus níveis, desde o maternal, pré-primário, ensino médio diversificado em vários cursos ao ensino superior. O seu equipamento escolar, pela sua extensão e nível não só atende a população local como regional e extra-regional. A população estudantil que procede de cidades vizinhas procura o ensino superior notadamente. Entretanto, é considerável o contingente estudantil que procura o ensino médio ou ensinos especializados como os de línguas e cursos técnicos.

O equipamento educacional de Londrina cresce dia a dia, em qualidade e na instalação de instituições de Ensino de vários níveis e de especialidades diferentes.

Pode se observar esse crescimento através de outros setores culturais, como a irradiação de jornais, rádio e televisão, instrumentos importantes de cultura.

#### III. 1. - A FUNÇÃO EDUCACIONAL

### III. 1. 1. - O ENSINO SUPERIOR EQUIPAMENTO

Há em Londrina duas instituições de Ensino Superior. A FUEL - Fundação Universidade Estadual de Londrina (1), com 3.125 alunos matriculados em 1972 e o CESU LON - Centro de Estudos Superiores de Londrina, que iniciou suas atividades neste ano (1972), com 539 alunos ingressivos.

A FUEL, com suas dependências espalhadas em vários locais da cidade e no próprio "campus universitário", conta atualmente com 20 cursos (2) de graduações, - locados em 6 Centros de Ensino e Pesquisa:

- Centro de Ciências Humanas
- Centro de Ciências Exatas
- Centro de Ciências Biológicas
- Centro de Ciências da Saúde
- Centro de Educação.

Faz parte do equipamento da FUEL ainda, algumas importantes unidades supletivas, como o Hospital Universitário, o Psicotécnico, o Escritório Modelo de Advocacia, o Museu e outros.

A partir de 1973, funcionarão novos cursos - na FUEL - Ciências Sociais, Química, Medicina Veterinária, Letras Vernáculas, Filosofia, Estudos Sociais, Biblioteconomia e Serviço Social.

O CESULON conta atualmente com 5 cursos: Psicologia, Matemática, Ciências Sociais e Pedagogia. Em 1973 novos cursos serão iniciados, como Teologia (curso - teológico científico e não o destinado ao sacerdócio), Estudos Sociais e Comunicações.

Pela figura 89 pode se verificar o crescimento vertiginoso das matrículas no Ensino Superior, a partir de 1.958. Em 1.967, 10 anos após a instalação dos primeiros cursos, o índice de crescimento tinha atingido 856 em relação ao ano base. Em 1969, o índice era de 1.537 - (3).

## EVOLUÇÃO DAS MATRÍCULAS NO ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA 1958/71

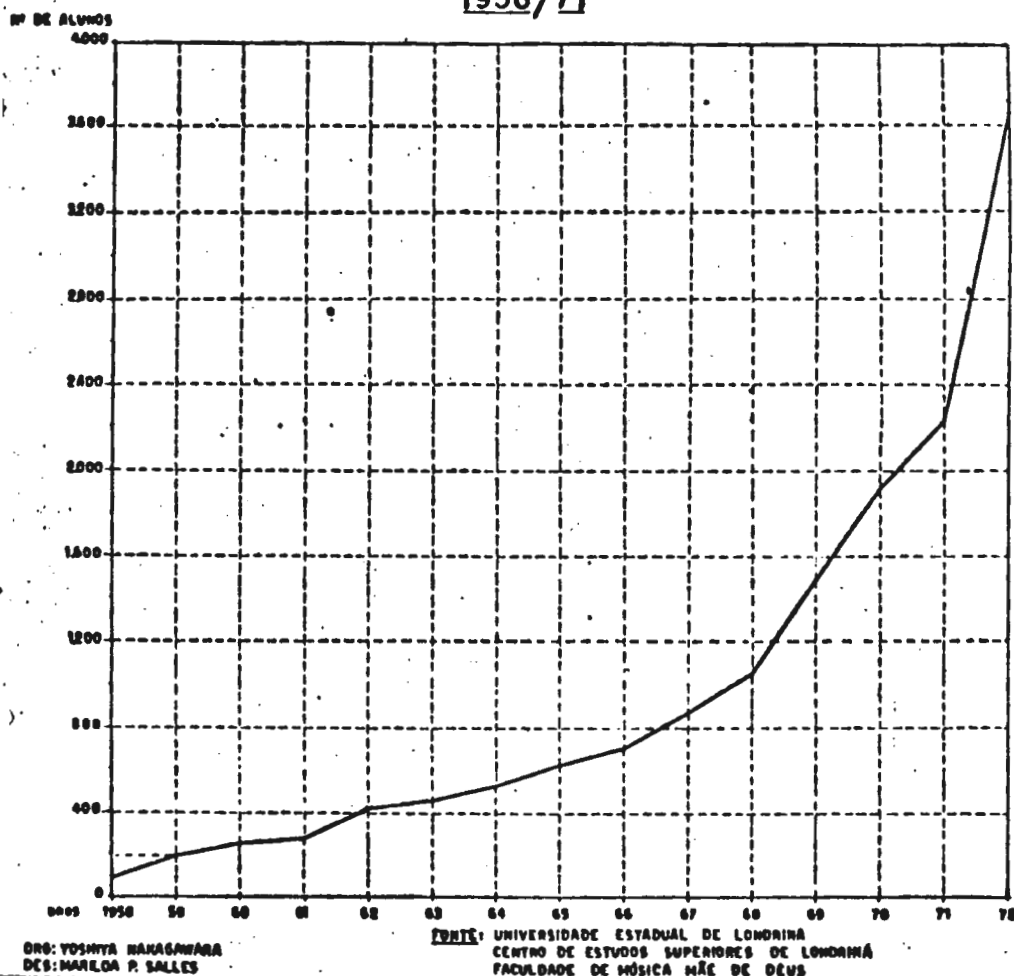


Figura 89

Com a implantação da FUEL, a cidade tomou - outra fisionomia em seus aspectos intrínsecos e dinâmicos. A atração que a Universidade exerce em sua região ou fora da região é consideravelmente notada pela afluência da população estudantil em Londrina, quer frequentando os Cursos da Universidade, cursos preparatórios ao Vestibular - ou no próprio ensino médio. Os cursos técnicos, profissionalizantes ou de licenciatura tem melhorado a qualidade - da população que presta serviços na atividade terciária - da cidade e Região. O curso de Medicina, instalado em - 1967, possibilitou a elevação gradativa do nível dos serviços de saúde de Londrina, e hoje já é possível falar em equipes especializadas de trabalho médico nos vários setores da Medicina.

A locomoção dos alunos é facilitada pela constância dos horários dos ônibus que partem ou que chegam a Londrina como também pelo fretamento mensal de ônibus, kombis ou carro de aluguel, feito pelos alunos, principalmente do Ensino Superior. Muitas vezes, a Prefeitura local colabora no pagamento da condução (4).

### III. 1.1.1. - LOCAL DE NASCIMENTO DOS ALUNOS E DOS PAIS DOS ALUNOS

Numa pesquisa por amostragem entre 1.025 alunos da FUEL menos da quarta parte da população era natural de Londrina (23,52%) e cerca de 30% tinha nascido no Norte do Paraná (29,56%), apenas 3,12% de outros Municípios do Paraná e 31,02% do Estado de São Paulo, das regiões centro e centro sudoeste. A figura 91 permite uma outra análise que vem reforçar o Capítulo I quando foi tratado o problema da procedência da população do Norte do Paraná. Sendo esta uma região nova, de terras férteis e em acelerado processo de desenvolvimento, é natural que exerça atração sobre áreas onde a agricultura de um modo geral e a cultura do café em particular entrou em decadência. As condições de solo extremamente favoráveis a essa cultura, foi o que atraiu as grandes massas de colonos mineiros, paulistas, nordestinos e estrangeiros.

Quase a metade dos pais dos alunos é natural do Estado de São Paulo (41,63% dos pais e 46,97% das mães), e aproximadamente uma quarta parte é constituída de imigrantes. Merece destaque a percentagem de japoneses dentre os imigrantes, cerca de 60%.

### III. 1.1.2. - ATIVIDADE DOS PAIS DOS ALUNOS E RENDA MENSAL DA FAMÍLIA (5)

As atividades dos pais dos alunos são variadas, desde simples empregado no comércio ou pequeno proprietário rural ao grande fazendeiro ou mesmo profissional liberal bem situado (fig.90).

## SITUAÇÃO DA FAMÍLIA E DO ALUNO MATRICULADO EM 1972 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

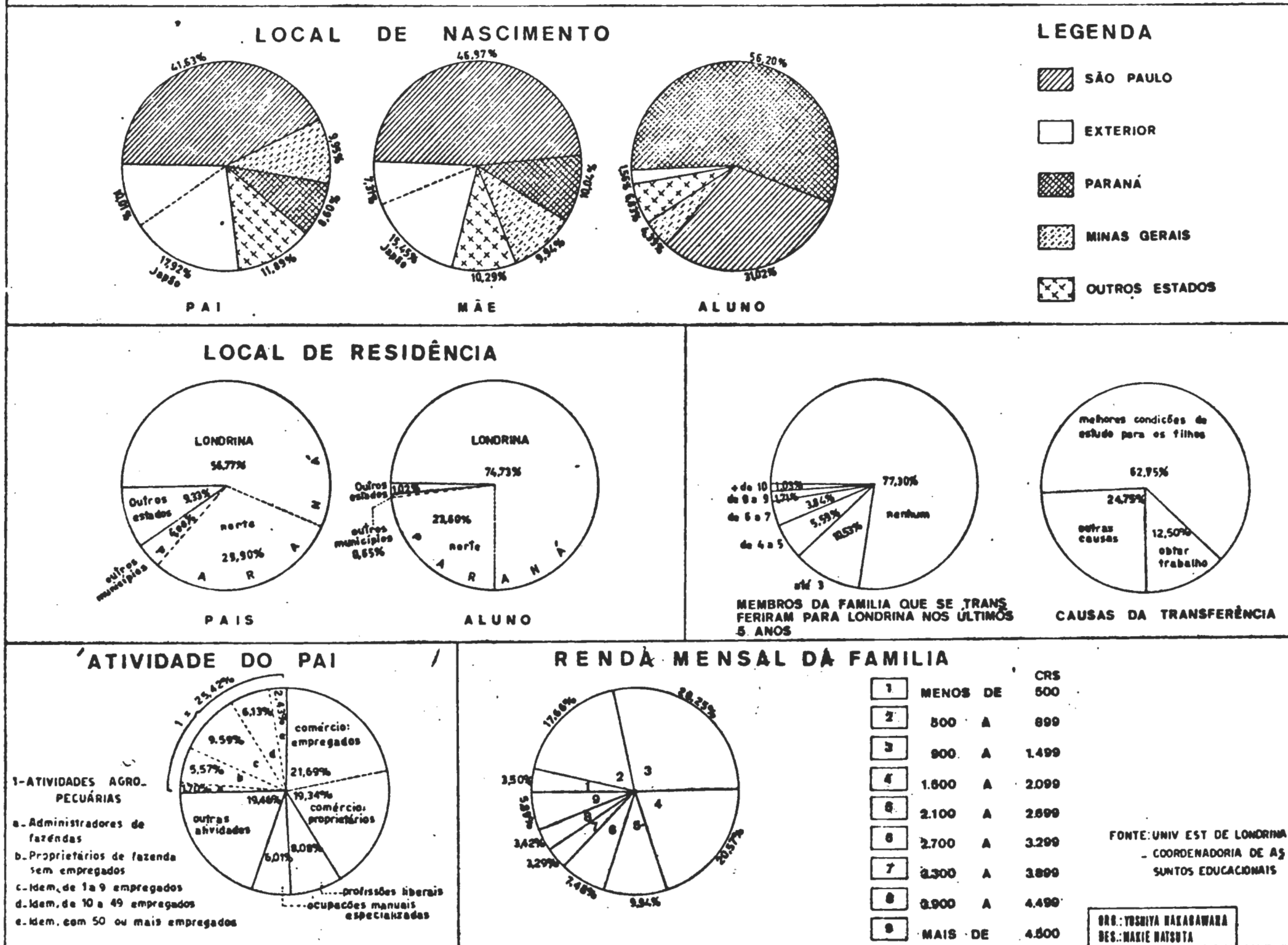


FIG. 90

A quarta parte do total das atividades dos pais dos alunos está ligada à exploração agropecuária, - sendo geralmente de pequenas propriedades. Apenas 2,43% - possui 50 ou mais empregados na propriedade rural. No comércio trabalham 41,03% dos pais dos alunos, sendo 19,34% proprietários e 21,69% empregados.

Quanto à renda, três classes:

- De Cr\$. 500,00 a Cr\$ 899,00	- 17,66%
- De Cr\$. 900,00 a Cr\$ 1.499,00	- 28,25%
- De Cr\$. 1.500,00 a Cr\$ 2.099,00	- 20,57%

representam 66,48% do total das classes de - renda e 20,08% percebe acima de Cr\$. 2.700,00, conforme - segue abaixo:

- De Cr\$. 2.700,00 a Cr\$ 3.299,00	- 7,48%
- De Cr\$. 3.300,00 a Cr\$ 3.899,00	- 3,29%
- De Cr\$. 3.900,00 a Cr\$ 4.499,00	- 3,42%
- Mais de Cr\$. 4.500,00	- <u>5,89%</u>
	20,08%

Verifica-se uma penetração gradativa do Ensino Superior nas camadas sociais antes inatingidas. A institucionalização das Bolsas de Trabalho tem facilitado o pagamento das anuidades escolares. Na Universidade Estadual de Londrina há muitos alunos nesse regime.

### III. 1.1.3. - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS

A distribuição geográfica do local de residência dos alunos matriculados no Ensino Superior atinge um raio notável. No levantamento feito pela Coordenadoria de Assuntos Educacionais da Universidade Estadual de Londrina, entre 2.916 matriculados no início do ano (1972), 688 alunos (23,60%) procediam de 33 municípios do Norte do Paraná. Os que residem em Londrina totalizou 74,73%. O restante, de outras localidades. (5)

As figuras 92 e 95 permitem uma melhor observação da irradiação do Ensino Superior de Londrina e de Maringá e os candidatos ao ensino superior.



A maior incidência está entre as cidades alinhadas no eixo da rodovia BR-369, de Cornélio Procópio a Apucarana, numa distância de aproximadamente 60 km a leste e Oeste de Londrina. Ao Norte, a barreira natural é representada pelo Rio Paranapanema, como também porque essa área é de fraco contingente populacional.

A Universidade Estadual de Maringá limita a influência a oeste, embora alguns alunos da Universidade Estadual de Londrina residam além do Rio Ivaí. A irradiação da Universidade de Maringá (fig. 93) faz sentir mais intensamente até Paranavaí (NW) e Campo Mourão (SW) (6).

A leste de Londrina, há a Faculdade Estadual de Filosofia de Cornélio Procópio, que possui alunos matriculados que residem no Estado de São Paulo (Palmital, Assis, Cândido Mota, Echaporã, etc.), embora seja insignificante o número de alunos (7).

A figura 91 discrimina o total da procedência de alunos matriculados na U.E.L., por cidades e Estados.

### III. 1.2. - O ENSINO MÉDIO EQUIPAMENTO E CARACTERÍSTICAS

Se os estabelecimentos de Ensino Superior de Londrina oferecem vários cursos, já o Ensino Médio de Londrina está restrito aos cursos clássicos como ginásial, colegial (científico e clássico) e normal.

Merecem destaques o Curso Técnico de Química, com duração de 3 anos, mais um ano de Estágio e os Cursos Técnicos do IPOLON - Instituto Politécnico de Londrina - (agrimensura, edificações e desenho técnico, criados em 1970. E os cursos de eletrônica, mecânica, telecomunicações e decorações, que começaram a funcionar a partir de 1972). Ambos são de iniciativa particular.

O Curso Técnico de Química conta com 145 alunos matriculados e os Cursos do IPOLON com 320 alunos (8).

São cursos de excelente nível técnico, com equipamentos e professores especializados, entretanto, a sua procura ainda é mínima, em relação à importância que

representam esses cursos no melhoramento do padrão de profissionais técnicos de nível médio.

No setor agrícola ainda não há nenhum curso, infelizmente, apesar da região exigir a demanda nesse sentido. Algumas iniciativas partidas como da Sociedade Rural do Paraná tem contribuído nesse sentido, ministrando Cursos visando o aprimoramento da mão de obra rural.- A CIPARI - uma firma particular de Inseminação Artificial tem também regularmente realizado Cursos de Inseminação Artificial. São cursos de curta duração, de uma semana a um mês aproximadamente (9).

No SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), há cursos equivalentes ao 1º ciclo. São cursos de aprendizagem nos vários setores, como:

- Mecânica geral
- Mecânica de automóveis
- Eletricidade
- Tornearia mecânica
- Eletricista instalador
- Eletricista enrolador
- Eletricista de automóveis
- Afinação de motores

A média desses cursos é de 15 meses, oferecendo também cursos intensivos anuais com a duração de 300 a 500 horas. Dentre os cursos, os mais procurados são de mecânica de automóveis, torneiro mecânico e mecânica geral, sendo que o curso de Eletricidade é o menos procurado.

No Ensino Médio de Londrina, estão matriculados 22.633 alunos, distribuídos conforme quadro abaixo.

#### QUADRO XV

##### ENSINO MEDIO

##### MATRICULA DOS ALUNOS - 1972

	Ttl de escol. ofici.	Ttl de escol. partic.	Total de alunos (esc.part.)	Total de alunos (esc.of.)	Total ge ral de a lunos
1º ciclo	11	7	3.455	12.274	15.729
2º ciclo	5	6	2.040	3.683	5.723
curso niv. técnico	-	4	1.181	-	1.181
<u>Total ger.</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>6.676</u>	<u>15.957</u>	<u>22.633</u>

Fontes: Inspts. de ensino instaladas em Londrina e Secrets. dos estabs. de Ensino

ENSINOS PRIMÁRIO E MÉDIOLOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS INTERNOS E MATRICULADOS  
NAS ESCOLAS DE NÍVEL PRIMÁRIO E MÉDIO DE LONDRINA.

1968

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>	<u>Nº DE</u>			
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>	<u>ALUNOS</u>			
1.1.1.	Rolândia	14	2.	Ponta Grossa	1
	2. Londrina	7		Subtotal:	4
	3. Arapongas	7		TOTAL DO PARANÁ:	111
	4. Apucarana	6	2.	<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>	
	5. Bandeirantes	5	2.1.	São Paulo	6
	6. Cianorte	5	2.	Presidente Prudente	3
	7. Paranavaí	5	3.	Mogi das Cruzes	1
	8. Campo Mourão	5	4.	Tupã	1
	9. Ibitiporã	3		Total:	11
	10. Borrazópolis	3	3.	<u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
	11. Querência do Norte	3	3.1.	Aymorés	4
	12. Mandaguari	3	2.	Uba	1
	13. Jaguapitã	2	3.	Rio Piracicaba	1
	14. Sta. Isabel do Ivaí	2	4.	Coronel Fabriciano	1
	15. Guaraci	2	5.	Conceição dos Ouros	1
	16. Cornélio Procopio	2	6.	Raul Soares	1
	17. Jandaia do Sul	2	7.	Perdilândia	1
	18. Tapejara	2	8.	Divinópolis	1
	19. Araruna	2		Total:	11
	20. Nova Esperança	2	4.	<u>ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</u>	
	21. Ivaiporã	2	4.1.	Horizontina	3
	22. Maringá	2	2.	Bagé	1
	23. Uraí	2	3.	Sta. Cruz do Sul	1
	24. Santa Fé	2	4.	Humaitá	1
	25. Centenário do Sul	2		Total:	6
	26. Joaquim Távora	1	5.	<u>ESTADO DE SANTA CATARINA</u>	
	27. Cruzeiro do Oeste	1	5.1.	Itapiranga	4
	28. S. Pedro do Ivaí	1	2.	Palmitos	1
	29. Astorga	1	3.	Anchieta	1
	30. Marialva	1		Total:	6
	31. Faxinal	1	6.	<u>ESTADO DO RIO DE JANEIRO</u>	
	32. Colorado	1	6.1.	Petrópolis	3
	33. Rancho Alegre	1	2.	Volta Redonda	1
	34. Rio Bom	1	3.	Niterói	1
	35. Engenheiro Beltrão	1		Total:	5
	36. Nova Londrina	1	7.	<u>ESTADO DA PARAÍBA</u>	
	37. Alto Paraná	1	7.1.	Campina Grande	3
	38. Assaí	1	2.	Cabedelo	1
	39. Guaíra	1		Total:	4
	40. Palotina	1			
	Subtotal:	107			
1.2.	<u>OUTROS MUNICÍPIOS DO PARANÁ</u>				
1.2.1.	Curitiba	3			

(continua)

ENSINOS PRIMÁRIO E MÉDIOLOCAL DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS INTERNOS E MATRICULADOS  
NAS ESCOLAS DE NÍVEL PRIMÁRIO E MÉDIO DE LONDRINA.

1968

(conclusão)

8.	<u>ESTADO DA GUANABARA</u>	<u>Nº DE ALUNOS</u>	11.	<u>ESTADO DO CEARÁ</u>	<u>Nº DE ALUNOS</u>
8.1.	Rio de Janeiro	1	11.1.	Fortaleza	1
	Total:	1		Total:	1
9.	<u>ESTADO DE PERNAMBUCO</u>		12.	<u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>	
9.1.	Guadalupe	1	12.1.	Campo Grande	1
	Total:	1		Total:	1
10.	<u>ESTADO DO AMAZONAS</u>				
10.1.	Manaus	1			
	Total:	1		TOTAL GERAL:	159

RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS	Nº DE ALUNOS	%
1. PARANÁ		
1.1. Norte do Paraná.....	107 (67,30)	
2. Outros Municípios do Paraná.....	4 (2,51)	111
2. SÃO PAULO.....	11	69,81
3. MINAS GERAIS.....	11	6,92
4. RIO GRANDE DO SUL.....	6	6,92
5. SANTA CATARINA.....	6	3,77
6. RIO DE JANEIRO.....	5	3,77
7. PARAÍBA.....	4	
8. GUANABARA.....	1	
9. PERNAMBUCO.....	1	
10. AMAZONAS.....	1	
11. CEARÁ.....	1	
12. MATO GROSSO.....	1	8,81
T O T A L.....	159	100,00

Tabela da Fig. 96

Fonte: Internato Filadélfia(masc.fem.)  
Col. Mãe de Deus e Instituto Se-  
minário Bíblico de Londrina.

Com relação ao local de nascimento dos - 2.830 alunos entrevistados, cerca da metade (52,10%) dos alunos do 1º ciclo, tinha nascido em Londrina, ao passo que no 2º ciclo esse índice decresce sensivelmente. Contudo, a maior parte dos alunos do 1º e 2º ciclos nasceu no Paraná, 78,30% e 68,30% respectivamente.

Na análise comparativa entre o local de nascimento dos alunos do 1º ciclo, 2º ciclo e Universidade, pode-se observar que a porcentagem de alunos nascidos em Londrina decresce de 52,10%, 46,10% para 23,52%.

Sendo Londrina uma cidade que conta menos de - 40 anos, é nítida a presença dos paulistas, mineiros e imigrantes como os primeiros moradores de Londrina e regiões circunvizinhas. Os paulistas, contando aproximadamente 50% do total dos inquiridos, perfazem junto com os estrangeiros, mais de 2/3 dos habitantes aqui fixados - inicialmente. A porcentagem de mineiros é maior que a - dos próprios paranaenses, como também observado na figura 90.

Com relação aos níveis de instrução dos - pais dos alunos, foi observado que 19,00% dos pais dos alunos matriculados nas escolas particulares possui instrução superior, ao passo que este índice decresce para 5,50%, nas escolas estaduais. E, nas escolas estaduais, - 64,60% dos pais dos alunos possui apenas instrução primária e 11,30% sem nenhuma instrução, e, nas particulares os índices decrescem para 40,00% e 4,60% respectivamente, evidenciando uma estreita relação entre a instrução e o nível econômico.

### III. 1.2.1. - LOCAL DE PROCEDÊNCIA DOS ALUNOS

O equipamento do ensino médio de Londrina - não é diversificado como foi observado, porém, o nível de ensino é superior aos níveis das cidades circunvizinhas ou mesmo da Região, atraindo a população estudantil regional. A instalação de vários cursos de Ensino Superior,

onde o ingresso é concorrido e disputado não só pela população regional como também pela extra regional, faz - com que para Londrina aflua cada vez mais estudantes ou famílias de estudantes.

A fig. 97 mostra a distribuição geográfica dos locais de procedência dos alunos. A maior procedência é de cidades circunvizinhas de Cambé, Rolândia, Arapongas, Apucarana, Assaí, Iporã, Astorga, Cianorte e Jandaia do Sul, com 5 ou mais alunos. Os estudantes que procedem de uma distância maior do que 50 ou 60 km, passam a semana em Londrina, retornando o fim de semana ou uma vez por mês à casa dos pais.

Do total da amostragem, cerca de 10% dos - alunos, procede de outras cidades, abrangendo 11 Estados. Os que procedem de outros Estados ficam alojados nos internatos de Londrina.

A fig. 96, local de residência dos alunos - internos e matriculados nas escolas de ensino primário e secundário, evidencia uma maior distribuição da procedência. Do Norte do Paraná procede 67,30% dos alunos, sendo o restante de outras regiões ou Estados. Há alunos de - São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e de outros Estados, em menor escala.

### III. 1.3. - OUTRAS ATIVIDADES EDUCACIONAIS

#### 1.3.1. - O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Londrina atualmente é bem equipada no ensino de línguas estrangeiras, em nível médio, principalmente o inglês e o francês, seguido de alemão e japonês. Há 1.685 alunos matriculados nas sete instituições de ensino de língua estrangeira de Londrina (10) e 617 alunos - matriculados da língua japonesa, totalizando 2.302 alunos

As primeiras escolas implantadas datam desde os fins da década de 30, no ensino da língua japonesa. Como já se observou, a presença do imigrante japonês era numerosa. A dificuldade no entrosamento dos grupos japoneses com os outros, a natural tendência ao agrupamento

em torno de igrejas budistas ou xintoístas e o espírito preservador e valorizador da cultura japonesa fizeram - com que proliferassem muitas escolas de ensino da língua japonesa, com os tradicionais métodos do Japão. Essas escolas tiveram o seu auge na década de 50, e paulatinamente nos anos de 60 muitas encerraram suas atividades ou mudaram a própria filosofia do Ensino Japonês(11).

Era forte a presença dessas escolas como - uma entidade patronal e orientadora das famílias japonesas. Raros "nisseis" (12) em idade escolar, até aos 15 anos aproximadamente, deixavam de frequentar ao lado da Escola brasileira, uma escola de ensino da língua japonesa. Anualmente realizavam-se competições esportivas - intra-escolas japonesas, de grande repercussão social - na colônia japonesa. Era frequente o ensino de cantos, danças e o treinamento dos alunos em peças de teatro. - Anualmente se realizavam apresentações chamadas "gakuguei-kai" (13).

Hoje as escolas japonesas ainda existentes não tem como atividade precípua o ensino da língua ou a formação do indivíduo. Constituíram-se em repúblicas - para estudantes que residem em propriedades rurais distantes de Londrina.

Em funcionamento, há atualmente 8 escolas, em regime de internato ou apenas ensinando a língua japonesa (14). A maior clientela é representada pelas crianças "sansseis" (15) de até 10 anos, embora haja adultos e brasileiros.

Com a crescente penetração dos empresários japoneses no Brasil, num futuro bem próximo, muitas secretárias ou intérpretes bilingues serão necessárias, - principalmente nas grandes empresas industriais.

A primeira escola de língua estrangeira - fundada oficialmente na cidade foi o ICBEU - Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, em 1956, sendo também a maior em alunos inscritos.

A maior procura é pela língua inglesa, seguida da francesa, japonesa e alemã. Nas Escolas Fisk, há o ensino da língua portuguesa para estrangeiros ( de qualquer nacionalidade, com base em inglês). Além do -

ensino normal seriado ou em estágios nas escolas do ensino da língua estrangeira, há também cursos para crianças, cursos de conversação em vários níveis, cursos adiantados de literatura francesa, americana ou inglesa e nas férias são ofertados cursos intensivos.

Embora o ICBEU (1956) e o Yazigi (1964) sejam mais antigas em instalação, a maior parte das Escolas foi instalada recentemente, duas no ano de 1971 e duas em 1972. A expansão da atual Universidade de Londrina, oferecendo os mais variados cursos é em parte responsável pelo surgimento recente dessas escolas.

Algumas escolas realizam periodicamente, - exposições de pinturas, conferências ou projetam filmes alusivos à compreensão da língua ou dos costumes dos respectivos países.

Das cidades vizinhas, sobretudo dentro de um raio de 70 km procedem os alunos dessas escolas. De Cambé, Rolândia, Arapongas, Assaí, Ibiporã, Jataizinho, Cornélio Procópio e Sertãoópolis são os de maior procedências.



### III. 1. 3. 2. - OUTRAS ESCOLAS

Além dos cursos normais de vários níveis, Londrina conta com outros cursos permanentes de atualização, recuperação, aperfeiçoamento ou de simples conhecimentos-gerais.

Merecem destaque os seguintes:

- ILES - O Instituto Londrinense de Educação de Surdos, - fundado em 1959, com professores especializados no Rio de Janeiro ou Curitiba. Recebem alunos desde dois anos e meio a 14 anos, ministrando aulas até o 4º ano primário, cuja aprendizagem média é de 8 anos para completar o primário. Após a conclusão os alunos conseguem se matricular normalmente em qualquer curso do ensino Médio. Os alunos matriculados contam 37 no total, 2 procedem de Cambé, 2 de Jataizinho, 1 de Assaí e o restante de Londrina. A escola é mantida pela contribuição dos pais dos alunos ou por eventuais verbas estaduais ou federais, sendo o ensino gratuito. Onze professoras são pagas pelo Estado e uma pela Prefeitura Municipal (16).
- O ILECE-Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais, fundado em 1960. A Escola conta com 144 alunos, destes, dois residem fora de Londrina, um em Cornélio Procópio, um em Arapongas e o restante de Londrina. As professoras, em número de 36 são especializadas em São Paulo (20 professoras), Rio de Janeiro (4), Curitiba (3) e Belo Horizonte (1), sendo que apenas oito professoras não possuem especialização. É dirigido por uma Diretoria constituída de sócios contribuintes e funciona em um prédio bem equipado e construído pela Associação de Senhoras de Rotarianos de Londrina. É mantido pelas verbas Municipais, Estaduais, Federais ou de sócios contribuintes.  
A escola possui várias secções de Ensino como judô, terapia ocupacional, musicoterapia, vime e tapeçaria, Educação Física, Costura e Bordado, Encadernação, Jardinagem, Fonoaudiologia e Carpintaria.
- APAE-A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, iniciou suas atividades em março de 1972. Conta com 54 alunos, todos residentes em Londrina. Em virtude da recen-

te instalação ainda o seu equipamento não é completo para a recuperação de excepcionais.

- O Seminário Vicente Pallotti, fundado em 1941, contando com 109 alunos mantém os cursos ginásial e científico, num sistema de internato, cuja idade dos alunos varia de 11 a 19 anos. A maior parte dos alunos (86,85%) reside fora de Londrina, como se observa abaixo:

Q U A D R O    XVI

Local de residência	nº de alunos	%
1. . Paraná		
1.1. .Norte do Paraná		
1.1.1.Londrina	25	13,15
2.Cornélio Procópio	39	
3.Arapongas	11	
4.Iporã	8	
5.Cambé	5	
6.Maringá	4	
7.Jacarezinho	2	
8.Outras cidades(Bandeirantes, Andirá,Rolândia,Mandaguari, Itambé,Terra.Rica,Cianorte)	7	
2.1. .Outros Munic.do Paraná		
2.1.1.Curitiba	6	
3. . Est.São Paulo		
3.1. São Paulo	2	86,85
T o t a l . . . . .		109
		100,00

- O Seminário São Paulo da Arquidiocese de Londrina, fundado em 1964. Há 8 seminaristas, sendo 2 de Londrina, 2 de Guarapuava(Pr), 2 de Pindorama(SP) e 1 de Rolândia(Pr) e Cianorte(Pr). Neste seminário, são realizados os cursos -  
lhos, pela Arquidiocese de Londrina.
- I.S.B.L. -O Instituto Seminário Bíblico de Londrina, fundado em 1953 possui a Faculdade de Teologia, com 4 anos -  
de duração (11 alunos inscritos), o Seminário breve, de 3  
anos, correspondendo ao nível colegial (9 alunos inscri -

tos) e o Instituto Noturno, que corresponde ao curso ginasial, com a duração de 3 anos (15 alunos inscritos. Os dois primeiros cursos se destinam a formar pastores. Do total de 35 alunos, 18 são internos). Houve época com mais de 60 alunos, mas com a instalação de novos seminários bíblicos, como por exemplo em Apucarana, Maringá e Cianorte, houve uma redução do número de alunos de Londrina. A procedência dos alunos do I.S.B.L. é das mais variadas, desde São Paulo, Curitiba, Timbó(SC), Tocantinópolis(GO), Carolina(MA), a algumas cidades do Paraná.

- Conservatório de Música - fundado em 1945. Há 168 alunos matriculados nos cursos "instrumentais" - de piano, violino, acordeon e flauta, desde a iniciação musical para crianças não alfabetizadas até o nível superior. O conservatório passou a ser denominado de "Faculdade de Música Mãe de Deus", a partir de 1965. Conta com 10 professores titulares e 18 auxiliares. Todos os alunos estudam piano, que é um instrumento principal do currículo e também opcional. Os alunos da Faculdade de Música participam do coral em comemorações cívicas, e em festas beneficentes. A escola promove concertos, concursos, e é censora de músicas novas da arquidiocese de Londrina. Ela é procurada para dar informação sobre artes, músicas e incentiva a cultura artística em Londrina e no Norte do Paraná, sendo a única no gênero.

Para os cursos mais adiantados, é procurada pelos alunos das cidades vizinhas ou distantes, como Maringá e Paranaváí, pois as aulas não são diárias.

Em linhas gerais, é esse o equipamento escolar de Londrina. Considerando-se todos os alunos matriculados no ensino primário, médio, superior e outros (exceto línguas e música, porque estes alunos estão também matriculados em outros cursos), a população estudantil de Londrina totaliza 65.957 alunos, distribuídos da seguinte forma:

- Ensino Superior	3.664 alunos matriculados
- Ensino Médio	22.633 alunos matriculados
- Ensino Primário	39.273 alunos matriculados
- Outros Cursos	<u>387</u>
T o t a l ...	65.957

### III. 2. IRRADIAÇÕES DE JORNAIS, RÁDIO, E TELEVISÃO

#### 2.1-JORNAIS

##### EQUIPAMENTO E IRRADIAÇÃO

Há em Londrina dois importantes jornais: A "Folha de Londrina" e o "Novo Jornal"; o primeiro é de circulação diária e o segundo, semanal.

O jornal de maior penetração é a Folha de Londrina, fundada em 1.948. A tiragem diária desse jornal é de 25.000 exemplares de 32 páginas, imprimidas em off set, sendo o de maior tiragem no Paraná. Possuindo veículos próprios para distribuição principalmente no Norte do Paraná, penetra também em Santa Catarina, litoral paranaense e sul de Mato Grosso. Aproximadamente 40% desse jornal é destinado às propagandas de empresas locais principalmente, havendo ainda páginas destinadas especialmente às atividades ou informações sobre os mais importantes municípios norte-paranaenses e 60% do jornal é constituído de matéria redatória.

Estão no plano futuro dessa empresa, a conquista de outras regiões, visando maior ampliação da irradiação, principalmente para o sul de Mato Grosso e de São Paulo. Possui sucursais ou escritórios nas seguintes cidades: Maringá, Paranavai, Cianorte, Umuarama, Cascavel, Ponta Grossa, Curitiba, Cornélio Procopio, Jacarezinho, São Paulo e Rio de Janeiro.

A Folha de Londrina é um importante meio de divulgação dos fatos ligados a Londrina e Norte do Paraná não só pela sua tiragem, como também por ser o jornal paranaense de maior irradiação, atingindo intensamente o norte e o sudoeste do Paraná.

O Novo Jornal é um semanário fundado recentemente, em outubro de 1.971; imprime também em off set e a cores. É um jornal que está conquistando mercado pelo bom nível de suas publicações, sendo cerca de 10.000 a sua tiragem semanal. A sua irradiação se faz pelo Norte do Paraná, principalmente nas importantes cidades alinhadas na Rodovia BR-369, são também publicadas muitas notícias regionais, tanto políticas, econômicas como de utilidade pública.

blica. Estão nos seus planos a publicação diária, já em janeiro de 1.973.

Os jornais paulistas tem larga penetração londrina. Dentre os mais lidos se destacam a "Folha de São Paulo" e o "Estado de São Paulo". Outros importantes matutinos como o "Jornal do Brasil", do Rio de Janeiro, "Jornal da Tarde" e jornais paranaenses como o "Estado do Paraná" e "Tribuna do Paraná", tem também boa penetração.

Outros matutinos como a "Ultima Hora", e a "Gazeta Esportiva", "O Globo", "Notícias Populares", etc são também vendidos nas bancas de Londrina.

Como se pode observar, dentre os jornais que circulam em Londrina, além dos locais, os de procedência paulista são os mais lidos.

A Folha de Londrina e o Novo Jornal não só fazem distribuições, como também possuem assinantes espalhados em muitos Estados. A tabela da fig. 98 pode dar uma idéia da distribuição geográfica desses jornais.

### III. 2.2-RÁDIO

Nove emissoras de rádio estão instaladas em Londrina (17) cuja irradiação é também verificada amplamente no Norte do Paraná, através de cartas recebidas não só do Norte do Paraná como de outros Estados: São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina, mesmo de Goiás, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

A procedência de cartas desses Estados foi verificada na Rádio Alvorada, de fundação dos salesianos de Dom Bosco. Esta emissora recebe uma média de 100 cartas por dia. Embora pareça um número exagerado, realmente foi constatado o fato, pois a média semanal de recebimento é de cerca de 600 cartas (18).

As diversas emissoras de Londrina transmitem programas de música popular, músicas sertanejas, propagandas e serviços de utilidade pública, entre outras atividades.

São feitas propagandas de empresas londrinesas, (70%), paulistas, de Curitiba, Porto Alegre e al

gumas cidades norte-paranaenses. Essas propagandas se referem a tecidos, confecções, cosméticos, alimentícios, adubos e inseticidas, produtos farmacêuticos, etc.

A maior audiência das emissoras de rádio em Londrina se encontra entre a população da periferia de Londrina e na área rural.

### III. 2.2.3-TELEVISÃO

Em 1963, foi instalado em Londrina, o canal 3 de televisão - TV COROADOS - (19). Possuindo equipamento para transmissão a cores, sua irradiação se fez no Sul de São Paulo e Norte do Paraná, penetrando até Foz do Iguaçu. Há 20 antenas repetidoras, para alcançar maiores distâncias. Essas repetidoras estão instaladas em Nova Esperança, Jacarezinho, Araruna, Peabiru, Cruzeiro do Oeste, Alto Paraná, Centenário do Sul, Ibaiti, Jandaia do Sul, Marialva, Cianorte, Santo Antonio da Platina, Telêmaco Borba, Nova Londrina, Altonia, Primeiro de Maio, Maringá, e no Estado de São Paulo, nas seguintes localidades: Echaporã, Ourinhos e Pirapozinho.

Seus programas são dos mais variados, desde notícias nacionais transmitidas diretamente do Rio, (20) - propagandas, aos programas musicais, religiosos e infantis.

Em Apucarana - aproximadamente a 60 Km de Londrina - está instalado o canal 11 - TV TIBAGI - (21) emissora de grande penetração, situada em local estratégico, não só pela altitude, como também por estar a meio caminho entre, Maringá e Londrina, e que tem profunda vinculação com esta cidade. Possui aqui um escritório e é importante veículo de divulgação dos fatos locais e regionais.

-----

Londrina ainda está longe de ser um polo de atração cultural da Região. As poucas realizações nesse sentido ainda são insuficientes para a própria população local. O Departamento de Cultura - da Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de Londrina tem promovido cursos de artes, exposições - de pintura, apresentações de peças teatrais, concursos de contos e poesias.

A Universidade de Londrina tem organizado festivais universitários, atraindo a população - norte-paranaense para participar, concorrendo aos prêmios ou para assistir as promoções.

Tudo leva a crer que cresçam os interesses e as promoções porque o nível educacional de Londrina, principalmente, e sua região vão exigir cada vez mais promoções culturais de todos os gêneros.

Porém, a função educacional de Londrina se distingue pelo bom nível do seu equipamento e também em qualidade.

No conjunto, pode-se observar um crescente melhoramento no equipamento cultural de Londrina, em profundidade e em extensão.

- - - - -

SETEMBRO - 1.972

## A ) ASSINANTES

ATÉ 10 ASSINANTES1. ESTADO DO PARANÁ1.1. NORTE DO PARANÁ

- 1.1.1. Pres. Castelo Branco
2. Sabáudia
3. Astorga
4. Santa Fé
5. Lobato
6. Iguaraçu
7. Sta. Cruz do Mte. Castelo
8. Paranacity
9. Marilena
10. São Pedro do Paraná
11. Cidade Gaúcha
12. Amaporã
13. Uniflor
14. Mirador
15. Paiçandu
16. Califórnia
17. São Jerônimo da Serra
18. Sapopema
19. Uraí
20. Venceslau Braz
21. Siqueira Campos
22. Nova Am. da Colina
23. Sto. Ant. do Paraíso
24. Fênix
25. Rio Bom
26. Grandes Rios
27. Munhoz de Mello
28. Santo Inácio
29. Maria Helena
30. Iretama
31. Bela Vista do Paraíso
32. Centenário do Sul
33. Guaraci
34. Cambira
35. Tamboara

1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ

- 1.2.1. Pirai do Sul
2. Castro
3. Corbélia
4. Toledo
5. Medianeira
6. Matelândia

## 7. Guaraniaçu

## 8. Guarapuava

## 9. Cerro Azul

## 10. Mal. Cândido Rondon

2. ESTADO DE SÃO PAULO

- 2.1. Nova Aliança
2. Ourinhos
3. Franca
4. Tupã
5. Presidente Prudente
6. Ribeirão Preto
7. Santos
8. Barretos
9. Birigui
10. Rancharia
11. Sorocaba
12. Campinas
13. Bauru
14. Marília

3. ESTADO DE MATO GROSSO

- 3.1. Iguatemi
2. Rio Verde
3. Cuiabá

4. ESTADO DE MINAS GERAIS

- 4.1. Raul Soares
2. Varginha
3. Curvelo

5. ESTADO DA BAHIA

- 5.1. Salvador

6. ESTADO DE SANTA CATARINA

- 6.1. Meleiro
2. Itajaí
3. Criciúma
4. Joinville
5. Florianópolis

7. ESTADO DO RIO GDE. DO SUL

- 7.1. Santa Maria

8. ESTADO DE PERNAMBUCO

- 8.1. Recife

( continua )



## A ) ASSINANTES

( continuação )

9. <u>ESTADO DE GOIÁS</u>	2. São João do Caiuá
9.1. Goiânia	3. Planaltina do Paraná
10. <u>ESTADO DO ALAGÓAS</u>	4. Nova Londrina
10.1. Maceió	5. Terra Rica
11. <u>ESTADO DO ACRE</u>	6. Loanda
11.1. Rio Branco	7. Cruzeiro do Sul
12. <u>TERRIT. DE RORAIMA</u>	8. Santo Antonio do Caiuá
12.1. Boa Vista	9. Paraíso do Norte
13. <u>ESTADO DO R. GDE. DO NORTE</u>	10. São Pedro do Ivaí
13.1. Natal	11. Jardim Olinda
14. <u>ESTADO DO AMAZONAS</u>	12. Faxinal
14.1. Manaus	13. Inajá
15. <u>ESTADO DO PARÁ</u>	14. Atalaia
15.1. Belém	15. Diamante do Norte
16. <u>TERRIT. DE RORAIMA</u>	16. Porto Rico
16.1. Porto Velho	17. Querência do Norte
17. <u>ESTADO DO MARANHÃO</u>	18. Ortigueira
17.1. São Luiz	19. Sta. Cecilia do Pavão
18. <u>ESTADO DO PIAUÍ</u>	20. São Sebastião da Amoreira
18.1. Terezina	21. Sertaneja
19. <u>ESTADO DO AMAPÁ</u>	22. Assaí
19.1. Macapá	23. Joaquim Távora
20. <u>TERRIT. DE F. DE NORONHA</u>	24. Congonhinhas
20.1. Ilha dos Remédios	25. Nova Fátima
21. <u>ESTADO DA PARAÍBA</u>	26. Ibaiti
21.1. João Pessoa	27. Ribeirão do Pinhal
22. <u>EXTERIOR</u>	28. Ribeirão Claro
22.1. Japão	29. Floresta
<u>11 a 50 ASSINANTES</u>	30. Itambé
1. <u>ESTADO DO PARANÁ</u>	31. Quinta do Sol
1.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u>	32. Ivatuva
1.1.1. Jandaia do Sul	33. Ourizona
	34. São Jorge
	35. Florai
	36. Dr. Camargo
	37. Marumbi
	38. São João do Ivaí
	39. Borrazópolis
	40. Bonsucesso
	41. Jardim Alegre
	42. Kaloré
	43. São Carlos do Ivaí
	44. Marilândia do Sul
	45. Cruzeiro d'Oeste
	46. Cianorte
	47. Mariluz
	48. Iporã
	49. Terra Boa

( continua )

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS JORNAIS DE LONDRINA

( FÓLHA DE LONDRINA E NOVO JORNAL )

SETEMBRO - 1.972

## A ) ASSINANTES

( conclusão )

50. Palotina	4. <u>DISTRITO FEDERAL</u>
51. Alto Piquiri	4.1. Brasília
52. Pérola	5. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>
53. Altônia	5.1. Belo Horizonte
54. Icaraima	6. <u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>
55. Terra Roxa	6.1. Nova Olímpia
56. Guaiara	<u>51 a 100 ASSINANTES</u>
57. Eng. Beltrão	1. <u>ESTADO DO PARANÁ</u>
58. Peabiru	1.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u>
59. Nova Aurora	1.1.1. Sto. Antonio da Platina
60. Janiópolis	2. Umuarama
61. Campina da Lagoa	3. Campo Mourão
62. Barbosa Ferraz	4. Ubiratã
63. Moreira Sales	5. Goic-Erê
64. Rancho Alegre	6. Ibitiporã
65. Boa Esperança	7. Cambará
66. Mamborê	8. Cambé
67. Araruna	9. Arapongas
68. Jataizinho	10. Paranavai
69. Bandeirantes	11. Ivaiporã
70. Andirá	12. A. Chateaubriand
71. Mandaguari	13. Formosa d'Oeste
72. Marialva	1.2. <u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>
73. Nova Esperança	1.2.1. Ponta Grossa
74. Alto Paraná	2. <u>ESTADO DA GUANABARA</u>
75. Mandaguaçu	2.1. Rio de Janeiro
76. Porecatu	<u>MAIS DE 100 ASSINANTES</u>
77. Indianópolis	1. <u>ESTADO DO PARANÁ</u>
1.2. <u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>	1.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u>
1.2.1. Pitanga	1.1.1. Maringá
2. Cascavel	2. Cornélio Procopio
3. Foz do Iguaçu	3. Jacarezinho
4. Céu Azul	4. Rolândia
5. Curitiba	5. Londrina
2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>	6. Apucarana
2.1. São Paulo	
2. Santa Barb. d'Oeste	
3. <u>ESTADO DO RIO GDE. DO SUL</u>	
3.1. Porto Alegre	

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS JORNAIS DE LONDRINA

( FÓLHA DE LONDRINA E NOVO JORNAL )

SETEMBRO - 1.972

## B ) DISTRIBUIÇÃO AVULSA DIÁRIA

ATÉ 10 ASSINANTES

1. ESTADO DO PARANÁ
- 1.1. NORTE DO PARANÁ
- 1.1.1. São João do Caiuá
2. Sabáudia
3. Planaltina do Paraná
4. Lobato
5. Terra Rica
6. Iguaraçu
7. Cruzeiro do Sul
8. Sto. Antonio do Caiuá
9. Marumbi
10. São Pedro do Ivaí
11. Jardim Olinda
12. Tapira
13. São Jerônimo da Serra
14. Sta. Cec. do Pavão
15. Curiúva
16. Sertaneja
17. Venceslau Braz
18. Congonhinhas
19. Nova Fátima
20. Mariluz
21. Alto Piquiri
22. Pérola
23. Tuneiras d'Oeste
24. Guaporema
25. Xambrê
26. Japurá
27. Peabiru
28. Mamborê
29. Lupionópolis
- 1.2. OUTROS MUNIC. DO PARANÁ
- 1.2.1. Antonina
2. Medianeira
3. Mal. Cândido Rondon
4. Matelândia
5. Guaraniaçu
6. Catanduvás
7. Céu Azul
2. ESTADO DE STA. CATARINA
- 2.1. Camboriú
3. ESTADO DE SÃO PAULO
- 3.1. Herculândia
2. Palmital

11 A 50 ASSINANTES

1. ESTADO DO PARANÁ
- 1.1. NORTE DO PARANÁ
- 1.1.1. Astorga
2. Santa Fé
3. Nove Londrina
4. Sta. Cruz do M. Castelo
5. Sto. Inácio
6. Paraíso do Norte
7. Faxinal
8. Paranacity
9. Telêmaco Borba
10. Califórnia
11. Joaquim Távora
12. Sto. Ant. da Platina
13. Ibaiti
14. Tapejara
15. Maria Helena
16. Iporã
17. Terra Boa
18. Palotina
19. Altônia
20. Icaraíma
21. Terra Roxa
22. Guaíra
23. São Tomé
24. Jussara
25. Francisco Alves
26. Rondon
27. Eng. Beltrão
28. Ubiratã
29. Goio-Erê
30. Andirá
31. Santa Mariana
32. Primeiro de Maio
33. Colorado
34. Mirassolva
35. Florestópolis
36. Centenário do Sul
37. Guaraci
38. Jaguapitã
39. Alvorada do Sul
40. Nova Esperança
41. Alto Paraná
42. Tamboara
43. Mandaguaçu
44. Assis Chateaubriand

( continua )

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS JORNAIS DE LONDRINA

( FÔLHA DE LONDRINA E NOVO JORNAL )

SETEMBRO - 1.972

## B ) DISTRIBUIÇÃO AVULSA DIÁRIA

( conclusão )

<p>1.2. <u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u></p> <p>1.2.1. Pirai do Sul 2. Paranaguá 3. Corbélia 4. Toledo 5. Foz do Iguaçu</p> <p>2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u></p> <p>2.1. Ourinhos</p> <p><u>51 A 100 ASSINANTES</u></p> <p>1. <u>ESTADO DO PARANÁ</u></p> <p>1.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u></p> <p>1.1.1. Santa Isabel do Ivaí 2. Loanda 3. Ivaiporã 4. Uraí 5. Cruzeiro d'Oeste 6. Jataizinho 7. Cambará 8. B.Vista do Paraíso 9. Sertanópolis 10. Mandaguari 11. Marialva 12. Ortigueira</p> <p>2. <u>ESTADO DO MATO GROSSO</u></p> <p>2.1. Nova Olimpia 2. Naviraí</p> <p>3. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u></p> <p>3.1. São Paulo</p>	<p><u>MAIS DE 100 ASSINANTES</u></p> <p>1. <u>ESTADO DO PARANÁ</u></p> <p>1.1. <u>NORTE DO PARANÁ</u></p> <p>1.1.1. Maringá 2. Jandaia do Sul 3. Assaí 4. Umuarama 5. Cianorte 6. Campo Mourão 7. Ibitiporã 8. Cornélio Procópio 9. Bandeirantes 10. Jacarezinho 11. Porecatú 12. Rolândia 13. Cambé 14. Arapongas 15. Apucarana 16. Paranavai 17. Londrina</p> <p>1.2. <u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u></p> <p>1.2.1. Ponta Grossa 2. Curitiba 3. Cascavel</p> <p style="text-align: center;">*</p> <p style="text-align: center;">*       *</p>
---	---

Tabela da Fig. 98

Fonte: Fôlha de Londrina e  
Novo Jornal

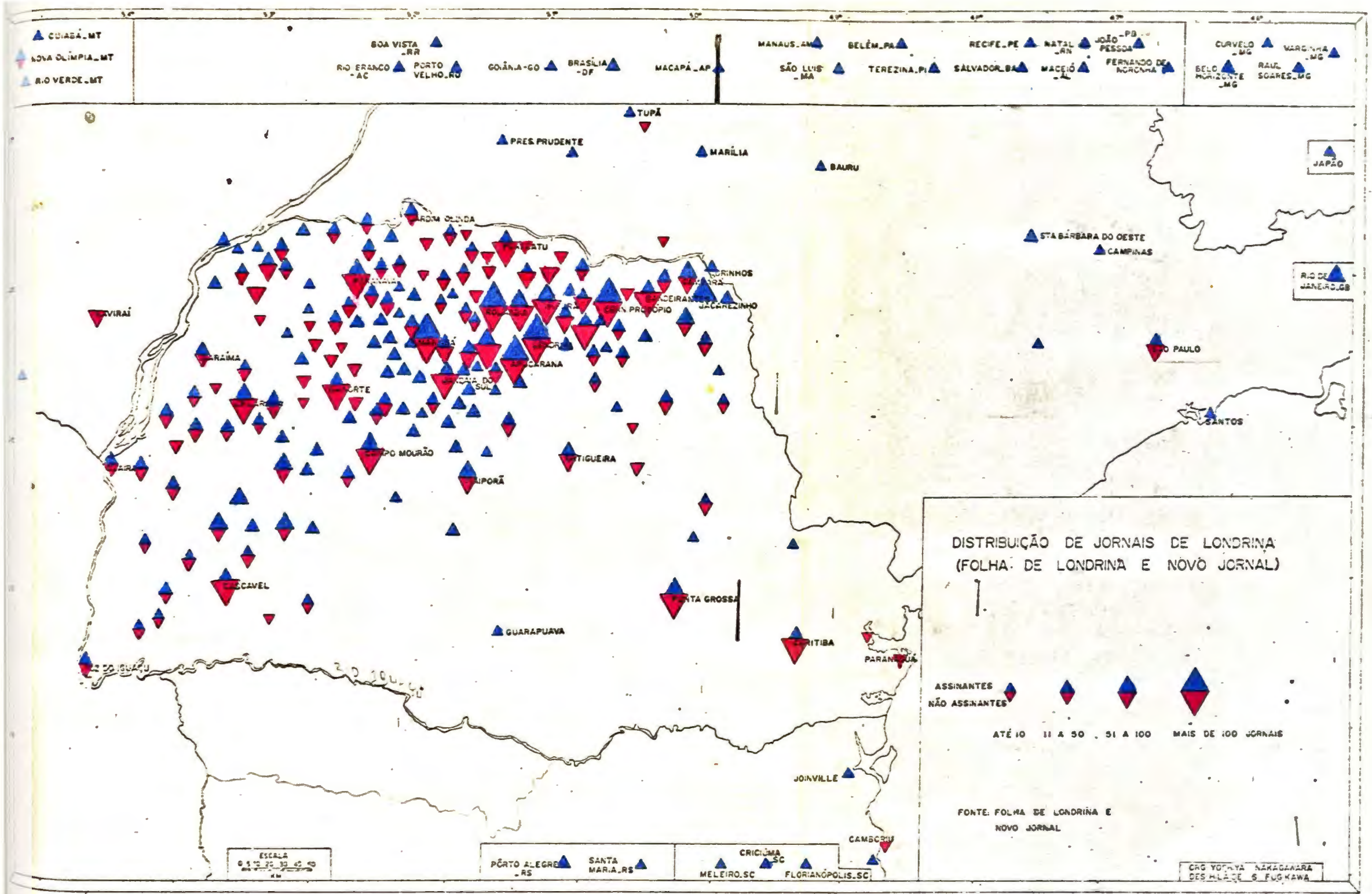


FIG.98

NOTAS E REFERÊNCIAS (Capítulo III)

(1) A F.U.E.L. - Fundação Universidade Estadual de Londrina, reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.324 de 07.10.71, é a constituição de várias unidades isoladas, particulares ou oficiais existentes em Londrina até 1970, quando foi iniciada a Reforma Universitária apregoada pelo Governo Federal. Na época existiam as seguintes Faculdades mantidas pelo Governo do Estado - do Paraná:

- Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina;
- Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina;
- Faculdade Estadual de Direito de Londrina;
- e outras faculdades mantidas pela Fundação do Ensino Superior de Londrina, que são:
- Faculdade de Medicina do Norte do Paraná;
- Faculdade de Ciências Econômicas

(2) São os seguintes:

História, Geografia, Letras Anglo, Letras Franco, Pedagogia, Matemática, Direito, Ciências Econômicas, Ciências Contábeis, Administração de Empresas, - Medicina, Odontologia, Farmácia e Bioquímica, Ciências Biológicas-modalidade Médica, Educação Física, Engenharia Civil, Psicologia, Enfermagem, Ciências Biológicas e Ciências (1ª) grau.

(3) O quadro abaixo mostra o índice de crescimento das matrículas no ensino superior, em relação ao ano anterior e ao ano base.

Ensino Superior  
Evolução das Matrículas em Londrina - 1958/1972

Ano	Nº de matrículas	Índice de cresc. em relação ao ano anterior	Índice de cresc. em relação ao ano base
1958	91	-	-
1959	183	101	101
1960	245	34	169
1961	275	12	202
1962	412	50	353
1963	459	11	404
1964	522	14	474
1965	623	19	585
1966	706	13	676
1967	870	23	856
1968	1.057	21	1.061
1969	1.490	41	1.537
1970	1.910	28	1.999
1971	2.232	17	2.353
1972	3.664	64	3.926

Fonte: U.E.L., CESULON e Fac. Música Mãe de Deus.

(4) Procedem diariamente ônibus, kombis ou -  
carros de aluguel das seguintes cidades -

- Apucarana	61 km.
- Arapongas	43 km.
- Assaí	44 km.
- Astorga	76 km.
- Bela V. Paraíso	44 km.
- Cambé	14 km.
- Cornélio Procópio	67 km.
- Jaguapitã	62 km.
- Ibiporã	15 km.
- Jandaia do Sul	80 km.
- Rolândia	26 km.
- Jataizinho	23 km.
- Sertãozinho	43 km.
- Uraí	52 km.
- Primeiro de Maio	69 km.

(5) Este levantamento foi feito pela Coordena-  
ria de Assuntos Educacionais da Universi-  
dade, por ocasião da matrícula dos alunos em 1972.

(6) Estão matriculados 1.460 alunos na Univer-  
sidade de Maringá, nos seguintes cursos:  
História, Geografia, Letras, Direito, Ciências Econômicas,  
Administração de Empresas, Ciências (1º ciclo), Química, Ma-  
temática, Engenharia Química e Civil. Em 73 funcionarão  
os seguintes cursos: Ciências Contábeis, Pedagogia, Estu-  
dos Sociais, Ciências Biológicas e Educação Física.

(7) Esta Faculdade conta com 1.119 alunos, ma-  
triculados nos seguintes cursos: História,  
Geografia, Letras, Pedagogia, Matemática, Licenciatura em  
Ciências (1º ciclo).

(8) O Curso Técnico de Química foi instalado  
em 1968 e o IPOLON iniciou suas ativida-  
des em 1970. A Prefeitura Municipal de Londrina é a prin-  
cipal mantenedora do Ipolon, havendo também convênios com  
o Governo do Estado. A maior parte dos professores - é -  
constituída de engenheiros.

(9) A Sociedade Rural do Paraná tem programa-  
do uma série de cursos nesse sentido, cujo  
funcionamento depende do número mínimo de 15 inscrições.  
A frequência é gratuita, oferecendo inclusive os alojamen-  
tos de que dispõe, para facilitar os interessados. Os cur-  
sos programados são os seguintes:

- Curso de Ordenha Manual e Mecânica-Duração 2 semanas.
- Curso de Criação de Bezerros-duração 1 semana.
- Curso de Manejo, Exterior e Raças-duração 2 semanas.
- Curso de Inseminação Artificial-duração 1 semana.
- Curso de Máquinas Agrícolas (tratoristas)-duração 1 sema-  
na.

- Curso completo de formação de Pecuaristas (chefes de re- tiro, Administradores de Fazenda-duração 8 semanas.  
(São todos Cursos de Preparação de Mão de Obra-1º grau)
- Curso de Nutrição Animal e Técnicas de Silagem-duração 1 semana.
- Cursos de Técnicas de Chefia e Administração-duração 1 semana.
- Cursos de Técnicas de Adubação-duração 1 semana.
- Curso de Formação de Pecuaristas (Administradores, Filhos de pecuaristas, pecuaristas em geral)-duração 7 se- manas. (são todos cursos de Aperfeiçoamento de M.Obra- 2º grau)

(10) Pela ordem de instalação são:

- Instituto Cultural Brasil Estados Unidos. . . . .	1956
- Instituto de Idiomas Yázigí. . . . .	1964
- Escolas Fisk . . . . .	1967
- Aliança Francesa de Londrina . . . . .	1971
- S/C Politécnico de Idiomas e Cultura Ltda . . . . .	1971
- The Oxford Academy of English . . . . .	1972
- Centro de Cultura Inglesa . . . . .	1972

(11) Segundo informações obtidas dos Professores Sakai, presidente da Associação das Escolas de Língua Japonesa e Rokuro Sugimoto, ex-professor, o total das escolas de ensino de língua japonesa, já extintas ascende a 11 instituições.

Nome da escola	data da fundação	data da extinção
1.Londrina Shogakusha	1930	1947
2.Rubiácea	1935	1960
3.Kenshindiku	1938	*
4.Ohe Diyu Gakuen	1942	1959
5.Seiryō Gakuen	1946	1965
6.Tenrikyō	1947	*
7.Freza Niti Gakou	1948	*
8.Kimura Gakuen	1956	*
9.Tiouku Niti Gakou	*	1945
10.Lorena (Okano)	*	1959
11.Coroado Niti Gakou	*	1959

\* desconhecidas

Nos meados da década de 50, o total de alunos matriculados somava mais de 1.500 alunos.

Muitas se extinguiram em função da 2ª guerra Mundial, quando o ensino de línguas estrangeiras foi proibido, outras, pelo crescente desinteresse pela língua japonesa, pelos descendentes de japoneses,

(12) Nisseis - filhos de japoneses nascidos no Brasil, 1ª geração nipo-brasileira.

(13) "Gakuguei-Kai" - apresentação de várias peças teatrais de fundo moral e educativo, danças, bailados, números de canto, declamações, etc.



Essas apresentações, tomavam o dia todo, na presença dos pais e convidados. Era uma das formas de integração escola família.

(14) Escolas do Ensino da língua Japonesa

Nome da escola	data da fundação
1. Romare Gakuen	1951
2. Doobo Gakuen	1955
3. Runbini Gakuen (Igreja Budista)	1956
4. Harada Gakuen	1957
5. Megumi Gakuen	1959
6. Yukari Gakuen	1963
7. Imaculada Conceição	1964 *
8. Horiuchi Gakuen	1969

\* Esta escola funciona anexa à Igreja Imaculada Conceição onde afluem fiéis católicos descendentes de japoneses, - ao lado dos brasileiros.

(15) 2ª geração de descendentes de japoneses.

(16) O ILES funciona atualmente em prédio próprio. No Norte do Paraná existem apenas - 15 estabelecimentos que atendem aos três tipos de deficiências (visual, mental, e surdo-mudo) nas mesmas instalações, nas seguintes cidades: Londrina, Apucarana, Jacarezinho, - Cornélio Procópio, Maringá, Astorga, Primeiro de Maio, Ser tanópolis, Mandaguari, Cambé, Rolândia, Santa Mariana, Ibi porã, Arapongas, Bela Vista do Paraíso. Destas, apenas Santa Mariana, Londrina, Nova Esperança e Maringá possuem classes especiais,

(17) Pela ordem de fundação, são:

1 - Rádio Londrina	1.943
2 - Rádio Difusora	1.954
3 - Rádio Paiquerê	1.957
4 - Rádio Cruzeiro do Sul	1.961
5 - Rádio Clube	1.961
6 - Rádio Atalaia	1.962
7 - Rádio Auri Verde	1.963
8 - Rádio Alvorada	1.964
9 - Rádio Tabajara	1.964

(18) Uma outra emissora, a Rádio Atalaia, in - formou que recebe cerca de 60 cartas sema nais.

Em virtude da falta de dados estatísticos e fichários, foi difícil determinar exatamente o local de procedência das cartas.

Entretanto, na Rádio Atalaia foi observado um maior recebimento dos seguintes municípios, conforme informações recebidas:

- |                            |                                |
|----------------------------|--------------------------------|
| 01 - Andirá                | 26 - Jundiá do Sul             |
| 02 - Apucarana             | 27 - Jataizinho                |
| 03 - Arapongas             | 28 - Marilândia do Sul         |
| 04 - Assaí                 | 29 - Mandaguari                |
| 05 - Abatiá                | 30 - Munhoz de Melo            |
| 06 - Astorga               | 31 - Maracá                    |
| 07 - Alvorada do Sul       | 32 - Nova América da Colina    |
| 08 - Assis                 | 33 - Nova Fátima               |
| 09 - Bandeirantes          | 34 - Ourinhos                  |
| 10 - Barra do Jacaré       | 35 - Porecatu                  |
| 11 - Bela Vista do Paraíso | 36 - Palmital                  |
| 12 - Cambaú                | 37 - Primeiro de Maio          |
| 13 - Cambé                 | 38 - Rancho Alegre             |
| 14 - Cornélio Procópio     | 39 - Salto Grande              |
| 15 - Califórnia            | 40 - Sabaudia                  |
| 16 - Cambira               | 41 - Santa Cecília do Pavão    |
| 17 - Centenário do Sul     | 42 - Santa Amélia              |
| 18 - Congonhas             | 43 - São Sebastião da Amoreira |
| 19 - Florestópolis         | 44 - Santa Mariana             |
| 20 - Florineá              | 45 - São Jerônimo da Serra     |
| 21 - Guaraci               | 46 - Santo Antônio da Platina  |
| 22 - Ibiporã               | 47 - Sertaneja                 |
| 23 - Itambaracá            | 48 - Santo Antônio do Paraíso  |
| 24 - Jandaia do Sul        | 49 - Uraí                      |
| 25 - Jacarezinho           | 50 - Rolândia                  |

(19) Possui contrato operacional com a Rede Tupi de Televisão.

(20) Rede Nacional de Notícias.

(21) Contrato operacional com a Rede Globo.

IV. AS ATIVIDADES MÉDICO-HOSPITALARESIV.1. O EQUIPAMENTO MÉDICO HOSPITALAR

Londrina conta com 8 hospitais, totalizando 906 leitos, dando uma média de 3 leitos para cada 1.000 habitantes.

Os leitos e as especialidades dos hospitais estão distribuídos conforme quadro abaixo:

## QUADRO XVII

## EQUIPAMENTO HOSPITALAR DE LONDRINA

1 9 7 2

NOME DO HOSPITAL	DATA INSTAL.	LEITOS PAGOS	LEITOS INDIG.	TOTAL LEITOS	ESPECIALIDADE
1. Sanatório de Tuberculosos de Londrina	1967	104	160	264	Tuberculose
2. Hosp. Evangélico de Londrina	1949	110	50	167	Clin. Geral
3. Hosp. da Irmandade da S. Casa de Lond.	1944	110	40	150	Clin. Geral
4. Sanat. Shangri-lá	1958	80	40	120	Psq. e Doenças Nerv.
5. Hosp. Universitário	1971	-	108	108	Clin. Geral
6. Hosp. S. Leopoldo	1953	40	-	40	Clin. Geral
7. Hosp. e Pronto Socorro Sta. Cruz Ltda	1944	33	-	33	Clin. Geral
8. Hospital Infantil	1967	24	-	24	Clin. Geral
<b>TOTAL DE LEITOS</b>		<b>501</b>	<b>398</b>	<b>906</b>	

Fonte: Inquéritos realizados nos hospitais.

Considerando que o equipamento médico-hospitalar de Londrina atende mais a Região do que a própria cidade, este índice não é satisfatório.

Há dois hospitais de clínica geral e de grande porte - O Hospital Evangélico de Londrina (1) e o Hospital da Irmandade da Santa Casa de Londrina, dois hospitais que também atendem indigentes. O Hospital Universitário, - criado em função da Universidade Estadual de Londrina, para atendimento dos estagiários do Curso Médico, atende aos indigentes de Londrina e de doentes de muitas procedências regionais. De janeiro a maio de 1.972, fêz 12.158 atendimentos de pronto socorro.(2)

O Hospital da Irmandade da Santa Casa de Londrina, o mais antigo da cidade, atende a todas as especialidades, com exceção da cirurgia cardiovascular.(3)

O quadro abaixo dá uma idéia do movimento - desse hospital, nos últimos 3 anos.

#### QUADRO XVIII

#### HOSPITAL DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA

#### MOVIMENTO DE 1969/71

A N O	I N T E R N A D O S		A M B U L A T Ó R I O	
	PAGOS	INDIGENTES	PAGOS	INDIGENTES
1.969	29.560	10.346	-	10.333
1.970	42.906	13.251	-	8.560
1.971	43.702	14.162	-	7.166

Fonte: Informações colhidas no Hospital

O Hospital Evangélico de Londrina, mantido pela Sociedade Evangélica Beneficente de Londrina, foi construído com a ajuda do governo da República Federal Alemã. Possui um corpo de 15 médicos que trabalham exclusivamente no Hospital. Quase todas as especialidades médico-ci

rúrgicas são atendidas, estando credenciado pelo I.N.P.S. para atender todo o Norte do Paraná em regime de exclusividade para cirurgia cardiovascular. Ainda para este ano (1.972), terá aumentada a sua clínica de nefrologia para transplante renal. O seu equipamento é um dos melhores do Paraná, excetuando-se o do Hospital das Clínicas de Curitiba. Cerca de 30% do atendimento desse hospital é feito aos indigentes. (4)

O Sanatório de Tuberculosos de Londrina está subordinado à Fundação Hospitalar do Estado do Paraná nos últimos 3 anos, o número de internamentos foi de:

- 612 doentes em 1.969
- 476 doentes em 1.970
- 429 doentes em 1.971..

Cerca de 60% do total de internamentos procede de outros municípios. Numa amostragem realizada em 1.969, 61,80% procedia de vários municípios do Norte do Paraná.

O trabalho desenvolvido por esse sanatório é uma obra assistencial de grande valor à comunidade regional.

O Sanatório Shangri-lá, hospital particular instalado em 1.958 atende também aos indigentes locais e regionais. No seu ambulatório, a média de atendimentos é de 5 a 6 casos diários de indigentes. Na região norte-paranaense, encontramos um hospital desse gênero em Maringá. O Sanatório Shangri-lá possui convênio com o I.N.P.S. e com o Governo do Estado, para atendimento de indigentes.

Merece referência o Instituto do Câncer de Londrina, fundado em 1.969, hoje filiado ao Instituto Nacional do Câncer do Brasil e possui convênio com a Universidade Estadual de Londrina e o Hospital Central de São Paulo. Possui um corpo clínico de 24 médicos, das seguintes especialidades: bioquímica, patologia, ginecologia, he

matologia e análise, dermatologia, gastro-enterologia, citologia, otorrinolaringologia, urologia, e pediatria. É uma instituição filantrópica que objetiva a prevenção do Câncer. Possui 3 laboratórios de análises ( hematologia, - Patologia e Citologia ). Atende cerca de 80 pessoas por dia.

O Hospital do Câncer ainda está em construção, sendo 60 o número de leitos para indigentes, 10 apartamentos particulares e 30 para Institutos (I.N.P.S. e outros ). (5)

No ano de 1.971, os pacientes atendidos em primeiras consultas somaram 8.345 pessoas, distribuídos como segue abaixo:

- Ginecologia	3.750
- Dermatologia	3.829
- Hematologia	483
- Gastrofotografia	45
- Urologia	30
- Otorrinolaringologia	208
T o t a l.....	8.345

e os retornos somaram 13.612 pessoas, totalizando 21.957 atendimentos, ( estando incluídos aqui os exames de laboratório, curativos e pequenas cirurgias ).

O Centro de Saúde de Londrina ( da Secretaria de Saúde Pública do Governo do Estado do Paraná ), através de várias seções do Departamento de Unidades Sanitárias, atende os indigentes locais e de cidades circunvizinhas principalmente. Além do serviço de atendimento aos indigentes ou não, realiza serviços de higiene educacional, com visitas domiciliares e aos estabelecimentos comerciais.

Citamos aqui as principais atividades de 1.971, pela sua importância ou pelo volume de serviços. Foram atendidos 4.658 casos de doenças transmissíveis, desde tuberculose, sífilis, poliomielite à lepra. Dos 350 casos

de tuberculosos de todas as formas, 157 (44,86%) são de + outras cidades e de 76 casos de lepra, 51 (67,10%) são de outras localidades. Realizaram 3.129 palestras de educação sanitária, encaminharam- 1.774 doentes aos Hospitais, realizaram 8.412 exames de laboratório e várias inspeções sanitárias foram realizadas. A prevenção e o tratamento da lepra e o atendimento aos casos de doenças contagiosas são um dos importantes serviços desse Centro.

A fig. 79 dá uma visão da procedência de indigentes ao Centro de Saúde de Londrina. O atendimento a doentes não residentes em Londrina será tanto maior quanto graves forem os casos. Por exemplo, a lepra, o tétano a tuberculose e a poliomielite, abrangem cerca de 50% dos atendimentos aos doentes residentes fora de Londrina.

Uma das importantes unidades de atendimento do Centro de Saúde é o Dispensário Anti-tuberculose, que mantém também convênios com o I.N.P.S. - Instituto Nacional de Previdência Social (que fornece lâminas, medicamentos e filmes para Raios X) e a Secretaria de Saúde Pública do Paraná (que mantém o serviço médico e as instalações).

No Paraná há apenas cinco sanatórios estaduais, nas cidades de Londrina, Jaguariaiva, Lapa, São José dos Pinhais e Curitiba. Destas apenas o Sanatório de Londrina fica no Norte do Paraná. Este fato mostra a precariedade do equipamento regional nesse setor.

O trabalho desenvolvido pelo Dispensário - anti-tuberculose surpreende pelo seu volume de atendimentos.

Diariamente é comum a formação de filas no dispensário, seja para exames abreugráficos ou para outro atendimento.

O quadro da página seguinte dá uma visão da importância desse dispensário.

## QUADRO XIX

DISPENSÁRIO ANTI-TUBERCULOSE DE LONDRINA  
ATIVIDADES DE 1971

Doentes inscritos em tratamento dispensarial	155
Doentes internados no Sanatório de Londrina	189
V.T. e PS inscritos	335
Crônicos inscritos	9
Egressos de outros Sanatórios inscritos	24
Comunicantes inscritos	57
Comunicantes internados	27
Doentes encaminhados para Curitiba	16
Reinscritos	19
Atendimento médico	5.466
Doentes atendidos no dispensário	10.963
Entrevistas de enfermagem	2.637
Exames abreuográficos	54.450
Exames de escarro	5.558

Fonte: Relatório Anual do Dispensário Anti-tuberculose de Londrina.

Em fase de construção há uma maternidade, - com 110 leitos de diversas categorias ( suites, apartamentos de luxo, standard e enfermarias ). O berçário contará com 3 setores principais, para recém-natos, normais, prematuros e infectados. Será o primeiro centro de serviços médico-hospitalares do Norte do Paraná. (6)

IV. 2. PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES NOS HOSPITAIS

Na pesquisa por amostragem feita em hospitais de Londrina e nas clínicas de especialidades diversas



( particulares ou não ), foi observada uma utilização maior do nosso equipamento de clínicas especializadas, pela população regional.

Nos hospitais de clínica geral, 88,03% dos internados procede de Londrina. O quadro abaixo dá a procedência de doentes por hospitais. 11,50% procede de vários municípios do Norte do Paraná.

## QUADRO XX

## H O S P I T A I S

## PROCEDÊNCIA DE DOENTES - 1.968

HOSPITAIS	Nº TOTAL AMOSTRAG.	% DE LOND.	% DO N.PR.	OUT.M. DO PR.	OUT. EST.	%
1. Santa Casa	4.825	91,29	8,25	0,04	0,42	100,00
2. Hosp. Evangélico	809	77,50	21,88	0,12	0,50	100,00
3. Hosp. S.Leopoldo	297	68,01	31,65	0,34	-	100,00
4. Hosp. Infantil	336	84,23	15,48	0,29	-	100,00
<b>T O T A L:</b>	<b>6.267</b>	<b>88,03</b>	<b>11,50</b>	<b>0,08</b>	<b>0,39</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Registro de Internamentos dos hospitais.

A fig. 100 mostra a distribuição geográfica desse fenômeno. A maior atração se faz sentir entre Assaí, Jataizinho ( a leste de Londrina ), Apucarana ( a oeste ) e Primeiro de Maio e Alvorada do Sul ( ao norte e nordeste ), Guaraci, Centenário do Sul e Astorga ( ao norte ).

Há também doentes que procedem do extremo oeste ou sudoeste, como Guaíra, Assis Chateaubriand, Francisco Beltrão ou Pato Branco.

Ao lado dos serviços hospitalares e atendimento nas clínicas especializadas, Londrina conta com 4 plantões do I.N.P.S. ( Instituto Nacional de Previdência Social ), na Santa Casa, no Hospital Evangélico, São Leopoldo e Instituto de Medicina e Cirurgia de Londrina, No

Hospital Universitário há Serviço de Pronto Socorro Geral, e para particulares ainda há dois hospitais com serviços de Pronto Socorro, o Evangélico e a Santa Casa.

#### IV. 3. - AS CLÍNICAS ESPECIALIZADAS E A PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES

São as clínicas especializadas, as responsáveis pela grande procedência de doentes da região ou fora da região norte-paranaense.

Londrina conta com clínicas de várias especialidades médicas, desde oftalmologia, otorrinolaringologia, tisiologia, cardiologia à nefrologia. Entretanto, é a qualidade do serviço que atrai grande contingente da população regional.

Há em Londrina cerca de 200 médicos, segundo a Associação Médica de Londrina, sendo que 186 são sócios da Associação Médica. Esses médicos clinicam nas seguintes especialidades:

	nº de médicos
- Ginecologia e Obstetrícia	44
- Clínica e Cirurgia Geral	27
- Pediatria	18
- Ortopedia e Traumatologia	12
- Anestesiologia...	18
- Otorrino-oftalmologia	9
- Cardiologia	8
- Neurologia e Neurocirurgia	6
- Psiquiatria	5
- Outras especialidades	47
T o t a l . . . . .	194

Para melhor atendimento da população, Londrina conta com 4 laboratórios particulares de Análises Clínicas, sendo que um deles, o Instituto de Patologia - do Norte do Paraná, possui equipamentos que só se encontram em apenas algumas grandes capitais brasileiras (7). Realiza cerca de 8.000 exames por mês, com capacidade de atendimento até 18.000 exames, sem alterar a técnica atual. O total de exames no mês de outubro de 1972 foi -

de 8.020 amostras analisadas, distribuídas da seguinte -  
forma:

- anatomia patológica	451
- hematologia	1.145
- microbiologia	709
- bioquímica	2.372
- sorologia	1.011
- coprologia	2.338

T o t a l.....8.026

Há ainda 3 laboratórios oficiais do Hospital Universitário, Instituto do Câncer e da SUCAM (Superintendência de Campanhas), do Ministério Federal da Saúde.

O Instituto de Patologia do Norte do Paraná atende a uma vasta clientela regional. Três vezes por semana, uma perua percorre de Cornélio Procópio (67 km) a Apucarana (61 km), coletando material dos laboratórios e hospitais para análise em Londrina. Além desse serviço periódico, esporadicamente procedem exames do sul de Mato Grosso, extremo oeste do Paraná, de Ourinhos - Sp, etc.

A instalação de clínicas ou de unidades de atendimento especializadas e de laboratórios de Análises clínicas atestam o melhoramento da técnica médica de Londrina. A Universidade Estadual de Londrina, através do seu Curso Médico - instalado em 1967, é em parte responsável pela elevação do padrão médico. Hoje, já é possível - falar em equipes médicas especializadas em Londrina, nas seguintes especializações: equipes de coração (cirurgia - cardio-vascular), ortopedia, nefrologia, neurocirurgia, - pediatria, obstetrícia e ginecologia, otorrinolaringologia, oftalmologia e gastroenterologia (8).

O quadro abaixo representa uma amostragem - feita em 6 unidades especializadas de atendimento médico (clínicas particulares ou oficiais). É expressivo o atendimento da população regional.

(O quadro está na página seguinte)

**CENTRO DE SAÚDE DE LONDRINA**  
**ATENDIMENTO DE ALGUMAS DOENÇAS INFECCIOSAS - 1969**

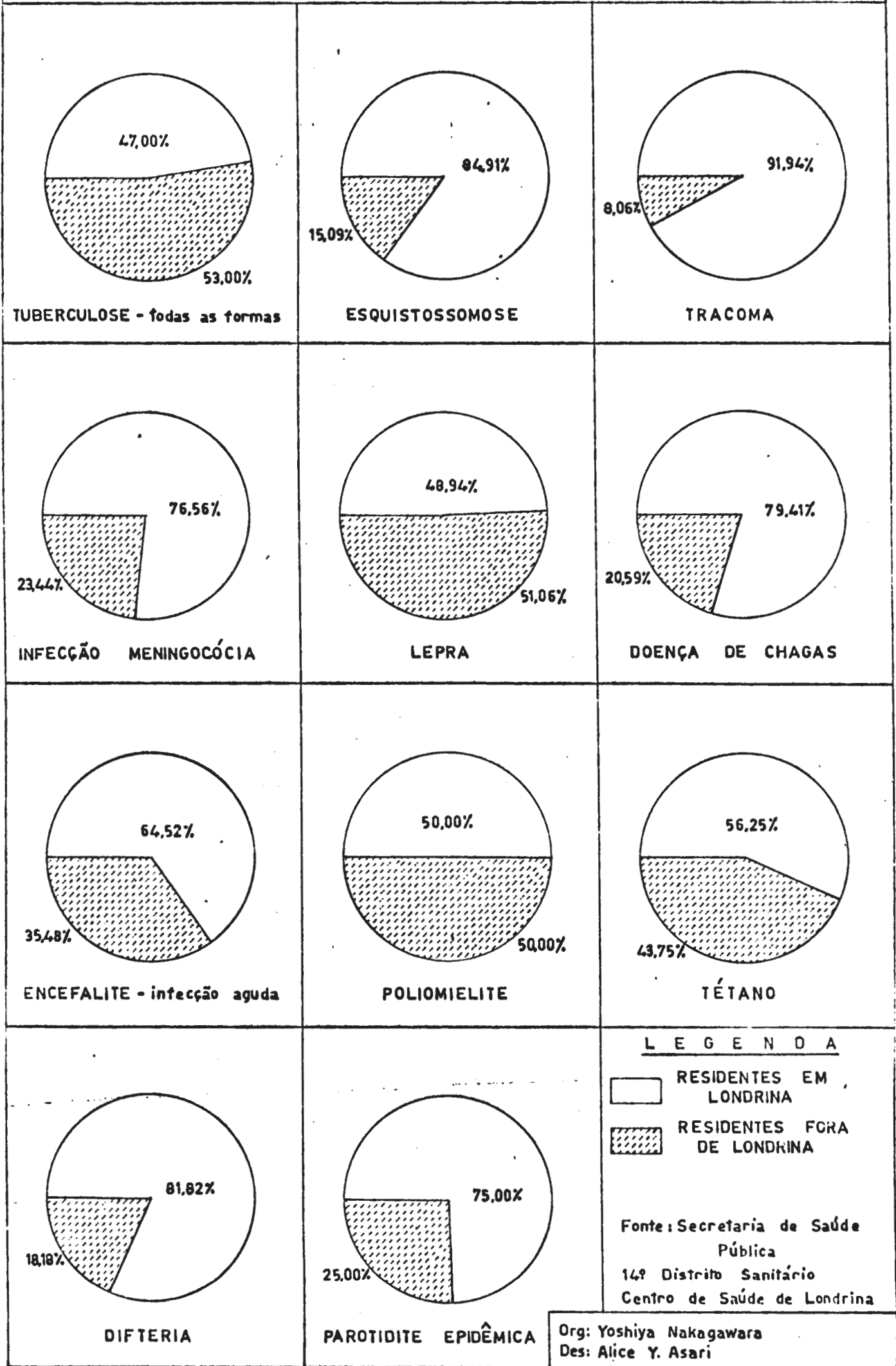


FIG. 99

## QUADRO XXI

PROCEDÊNCIA DE DOENTES

Unidades Especializadas de Atendimento - 1969

Especialidade	nº ttl atend.	% de Ldna	% do N Pr.	% outr. mun.	Outr. Pr.local.	%
1. Câncer	2.094	79,47	19,72	0,19	0,62	100,00
2. Oftalmologia	2.901	49,01	49,67	0,49	0,83	100,00
3. Otorrinolarin- gologia	921	30,40	68,51	0,22	0,87	100,00
4. Tuberculose	377	37,67	61,80	-	0,53	100,00
5. Sanat. Shangri-lá	898	41,65	55,57	1,56	1,22	100,00
6. Lepra	309	68,93	30,74	0,33	-	100,00
Total doentes e média das %	7.500	54,60	44,16	0,47	0,77	100,00

Fonte: Registro de Consultas das  
Clínicas de Londrina

De vários municípios do Norte do Paraná convergem doentes que procuram os serviços médico-hospitalares de Londrina, 44,16% do total de atendimentos procede dessa região. Os doentes dos Estados de Mato Grosso e São Paulo são mais frequentes do que os que procedem do Sul do Paraná, embora, no conjunto, sejam mínimos os doentes de áreas extra-regionais.

IV. 4. - PROCEDÊNCIA DE DOENTES NAS UNIDADES  
MÉDICO-HOSPITALARES ESPECIALIZADAS

As figs. 101, 102, 103 e 104 mostram a distribuição geográfica da procedência de doentes (1969 e 1971). Em virtude do grande alcance geográfico do englobamento das especialidades de otorrinolaringologia, oftalmologia, tisiologia, psiquiatria e leprologia (fig. - 101), e oncologia, cardiologia e tisiologia (fig. 104) - foram cartografados separadamente os doentes internados no hospital psiquiátrico (fig. 102) e as primeiras consultas feitas no Instituto do Câncer (fig. 103). Os locais de procedência dos doentes dessas unidades correspondem

grosseiramente ao Norte do Paraná, com maior intensidade registrada nas cidades vizinhas, a uma distância de cerca de 70 km de Londrina. No Hospital do Câncer se registrou 47 consultas do Estado de São Paulo e 5 de Mato Grosso, além de outros Estados. Do Norte do Paraná foram registrados 106 municípios e 7 de outras regiões do Paraná (tabela da fig. 103). No Hospital Psiquiátrico, foram internados 57,13% de doentes de vários municípios paranaenses (85 municípios do Norte e 4 de outros municípios do Paraná, conforme tabela da fig. 102).

Ao lado dos hospitais, clínicas particulares - ou filantrópicas especializadas, pronto socorros e outras unidades de atendimento, Londrina conta com uma Cooperativa de Médicos - a UNIMED de Londrina, (Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos e Hospitalares). Fundada há pouco mais de um ano, mantém convênio coletivo com empresas, contratos individuais ou familiares. Mediante pagamento de uma taxa ou prêmio mensal, o usuário tem direito a assistência médica e hospitalar, podendo procurar qualquer médico cooperado da UNIMED. São 200 médicos (123 de Londrina, 44 de Apucarana, 22 de Arapongas e 11 de Rolândia), à disposição de aproximadamente 9.000 usuários (9).

Enfim, pode-se perceber que o equipamento médico-hospitalar de Londrina atende a uma área distribuída regularmente pelos municípios norte paranaenses, embora com menos frequência a noroeste, mas penetrando ao sul do Rio Ivaí, e Piquiri, recebendo pacientes dessas áreas principalmente para as clínicas especializadas.

Além do equipamento médico hospitalar especializado, quase inexistente em outros municípios norte paranaenses, exceção feita à Maringá; Londrina conta com a presença de importantes instituições estaduais e filantrópicas, tais como: Hospital de Tuberculose, Hospital do Câncer, que somados, fazem dela o maior centro de serviços de saúde de sua área de polarização.

- - - - -

PROCEDÊNCIA DE DOENTES INTERNADOS NO HOSPITAL  
PSIQUIÁTRICO DE LONDRINA, POR MUNICÍPIOS

( SANATÓRIO SHANGRI-LÁ )

1 9 6 9

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		33. Faxinal	6
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		34. Marialva	5
1.1.1.	Londrina	374	35. Guaraci	5
	2. Apucarana	30	36. Terra Boa	5
	3. Rolândia	26	37. Ortigueira	5
	4. Arapongas	23	38. Nova Fátima	5
	5. Corn. Procópio	22	39. Rio Bom	5
	6. Cambé	16	40. São Pedro do Ivai	4
	7. Ibiporã	15	41. Leópolis	4
	8. Florestópolis	15	42. Nova Esperança	4
	9. Jataizinho	14	43. Telêmaco Borba	4
	10. Jandaia do Sul	14	44. Jacarezinho	4
	11. Assai	13	45. São Jorge	4
	12. B.Vista do Paraíso	12	46. Bandeirantes	3
	13. Maringá	12	47. Mirassolva	3
	14. Campo Mourão	11	48. Andirá	3
	15. Sabaudia	11	49. Santa Mariana	3
	16. Mandaguari	10	50. Assis Chateaubriand	3
	17. Sertanópolis	9	51. Itambé	3
	18. Sta. Cec. do Pavão	9	52. Florai	3
	19. Ivaiporã	9	53. Cafeara	3
	20. Cianorte	9	54. Congonhinhas	2
	21. Tamboara	9	55. Porecatu	2
	22. Primeiro de Maio	8	56. Ribeirão do Pinhal	2
	23. Centenário do Sul	8	57. Colorado	2
	24. Marilândia do Sul	8	58. Borrazópolis	2
	25. São Jerônimo da Serra	8	59. Iporã	2
	26. Astorga	7	60. Barbosa Ferraz	2
	27. Cambira	7	61. Rondon	2
	28. Umuarama	7	62. Sto. Antonio da Platina	2
	29. Cambará	7	63. Iguaraçu	2
	30. São João do Caiuá	7	64. Itambaracá	2
	31. Alvorada do Sul	6	65. Sapopema	2
	32. Grandes Rios	6		

( continua )

PROCEDÊNCIA DE DOENTES INTERNADOS NO HOSPITAL  
PSIQUIÁTRICO DE LONDRINA, POR MUNICÍPIOS  
( SANATÓRIO SHANGRI-LÁ )

1 9 6 9

( conclusão )

66. Loanda	2	1.2. <u>OUTROS MUNIC. DO PARANÁ</u>	
67. Nova América da Colina	2	1.2.1. Cascavel	9
68. Guaporema	2	2. Medianeira	3
69. Jaguapitã	1	3. Curitiba	1
70. Paranavai	1	4. Guaraniaçu	1
71. Peabiru	1	Subtotal:	14
72. Urai	1	Total Geral:	887
73. São João do Ivaí	1	2. <u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>	
74. Rancho Alegre	1	2.1. Araçoiaba da Serra	3
75. Mariluz	1	2. Roseira	1
76. Bonsucesso	1	3. S.Miguel Arcanjo	1
77. N.S. das Graças	1	4. São Carlos	1
78. Ubiratã	1	5. Pirapozinho	1
79. Paraíso do Norte	1	Total:	7
80. Santo Inácio	1	3. <u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>	
81. Mamborê	1	3.1. Nova Andradina	2
82. Xamborê	1	4. <u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
83. Pérola	1	4.1. Belo Horizonte	2
84. Eng. Beltrão	1	Total Geral:	898
85. Ribeirão Claro	1		
Subtotal:	873		

## RESUMO POR ESTADOS

ESTADOS		Nº DE IN- TERNAMENTOS	%
1. PARANÁ			
1.1. Londrina	374 (41,65)		
2. Norte do Paraná	499 (55,56)		
3. Outros Munic. do Paraná	14 ( 1,57)	887	98,78
2. SÃO PAULO		7	
3. MATO GROSSO		2	
4. MINAS GERAIS		2	1,22
TOTAL.....		898	100,00



NOTAS E REFERÊNCIAS (Capítulo IV)

(1) A capacidade desse hospital é para 230 - leitos, embora no momento esteja em uso apenas 167 leitos. Em caso de emergência há possibilidade de serem colocados mais leitos.

(2) O Hospital Universitário pretende ampliar suas instalações para 150 leitos, até a - gosto de 1973. Nesse hospital trabalham 79 médicos, docen - tes da Universidade.

Os serviços de atendimento abrangem as seguintes especia - lidades: Anatomia patológica, Anestesia, Banco de Sangue, Cancerologia, Cardiologia, Cirurgia, Clínica Médica Geral, Doenças Transmissíveis Agudas, Ginecologia, Neurologia, - Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Pedia - tria, Psiquiatria, Pronto Socorro, Puericultura, Traumato - logia e Ortopedia, Urologia, Cirurgia Infantil e Dermato - logia.

(3) Este hospital também está em expansão. Em construção, um prédio para pediatria e pretende aumentar o número de leitos, o centro cirúrgico, o ambulatório infantil e clausura para irmãs.

(4) O atual prédio entrou em funcionamento em janeiro de 1971, até então o atendimento era feito onde é hoje o Hospital Universitário. A capacidade do hospital é de 370 leitos, embora no momen - to atendam a apenas 264 pacientes, por falta de condições financeiras. Novas construções para laboratório de análise estão no seu plano futuro.

O estatuto da Sociedade Evangélica Beneficente de Londri - na, quando trata da designação, sede e fins, no seu Art. 2º, letra b' diz:

b' - prestar assistência médica-hospitalar inteiramente - gratuita a indivíduos reconhecidamente pobres e en - ferms.

(5) Referência especial deve ser feita à mon - tagem do equipamento do Hospital do Câncer. Os aparelhos mais modernos como o "Fibroscópio", que faz o exame visual das lesões internas do esôfago, fotografan - do até o duodeno, (o 3º introduzido do país), o Raio X, de tipo mais avançado já fabricado (500 mil amperes), já fa - zem parte do seu equipamento. A bomba de cobalto que cus - ta mais de um milhão de cruzeiros também está sendo adqui - rida. Toda a coordenação desse trabalho, de caráter filan - trópico está sendo feita por D. Lucila Ballalai, organi - zando campanhas públicas, verbas governamentais ou parti - culares.

(6) Esta maternidade entrará em funcionamento no final de 1973.

(7) Mais de 50 pessoas, entre médicos, bioquímicos e empregados prestam serviços nesse laboratório. Para se ter uma idéia do seu equipamento, são citados abaixo os aparelhos mais importantes desse laboratório:

- Contador eletrônico de partículas eletrônicas;
- Microscópio de imuno-fluorescência;
- Microscópio de contraste de fase;
- Microscópio de polarização;
- Gasometria;
- Criostato - cortes em congelação 20º abaixo de zero (biopsia durante a cirurgia);
- Descalcificador (biopses de ossos);
- Aparelho Automático para eletroforese - (para estudar as proteínas do sangue);
- Uma câmara estufa de 18 m<sup>3</sup> e outros.

(8) Segundo informações colhidas na Associação Médica de Londrina, e professores da Universidade Estadual de Londrina e os Drs. Luis Parellada e Tsutomu Higashi.

(9) Entre os convênios feitos, há 40 contratos feitos com empresas comerciais, industriais ou de serviços, entre Londrina, Rolândia, Arapongas e Apucarana.

## V. - A FUNÇÃO RESIDENCIAL

Com o crescimento das atividades econômicas e educacionais de Londrina, aliado à expansão dos serviços conexos, acrescentou-se uma outra importante função às funções já existentes: a função residencial.

A presença de um equipamento escolar de nível superior com vários cursos técnicos, humanísticos ou profissionalizantes, o equipamento comercial que atende aos mais variados ramos de especialização, o crescimento do setor de serviços, a criação de entidades regionais de classe, a presença de bons clubes sociais, praças de esportes, cinemas, facilidades de tele-comunicações, facilidade de transportes aéreos e rodoviários, a centralização dos grandes negócios regionais, a presença de - uma verdadeira "bolsa de café", faz de Londrina um local ideal para a fixação de residência.

A cidade oferece praticamente todos equipamentos essenciais, encontrados nos grandes metrópoles, sem quase nenhum de seus inconvenientes.

Assim é que principalmente os fazendeiros e mesmo pequenos e médios proprietários rurais, transferem suas residências para Londrina, onde passam a centralizar seus negócios, embora suas propriedades às vezes se localizem bem distante .

Um exame das figs. 107, 108 e 109 pode dar uma dimensão da importância que os proprietários agropecuários representam na vida regional. A fig. 107 - Local de Residência dos Associados da SRP - Sociedade Rural do Paraná -, indica que 38,20% do total de associados reside em Londrina, alguns residem na Alta Sorocabana e outros espalhados em áreas mais distantes como Uberaba, - Barretos e Rio de Janeiro, e entre aqueles que possuem propriedades, essas propriedades estão distribuídas de uma maneira uniforme em todo o Norte do Paraná, algumas espalhadas a sudoeste, sul de São Paulo e sul de Mato Grosso.

Desses sócios, considerando-se somente aqueles que possuem propriedades rurais, 14,31% estão localizados em Londrina e 78,32% no Norte do Paraná, com predomínio de cafeicultores e pecuaristas.

Entretanto, o que torna evidente a função residencial de Londrina é a fig. 109, onde foram cartografados os locais de propriedades só dos sócios residentes em Londrina. Dos 186 sócios que residem em Londrina, 126 possuem propriedades rurais espalhados pelo Norte do Paraná, Estados de Mato Grosso, São Paulo e mesmo no Exterior (Paraguai).

São fatos que expressam um dos aspectos da drenagem da renda fundiária regional.

No Departamento de Aeronáutica de Londrina há 12 aviões particulares registrados, dos quais 7 pertencem a fazendeiros, são fazendeiros de café ou de criação, bem situados economicamente, preferindo residir em Londrina, possuindo muitas vezes uma, duas ou mais propriedades espalhadas na região ou em outros Estados.

Londrina não possui a função residencial caracterizada nas grandes cidades industriais, isto é, função de dormitórios, ela se configura mais como sendo de função residencial de proprietários rurais.

Determinar o total de proprietários rurais residentes em Londrina, que possuam propriedades fora da cidade, é tarefa difícil. Entretanto, a fig. 109, bem como as figs. 74 e 75 - Empréstimos Agrícolas feitos em Londrina para aplicação nas propriedades rurais -, podem evidenciar bem este fato.

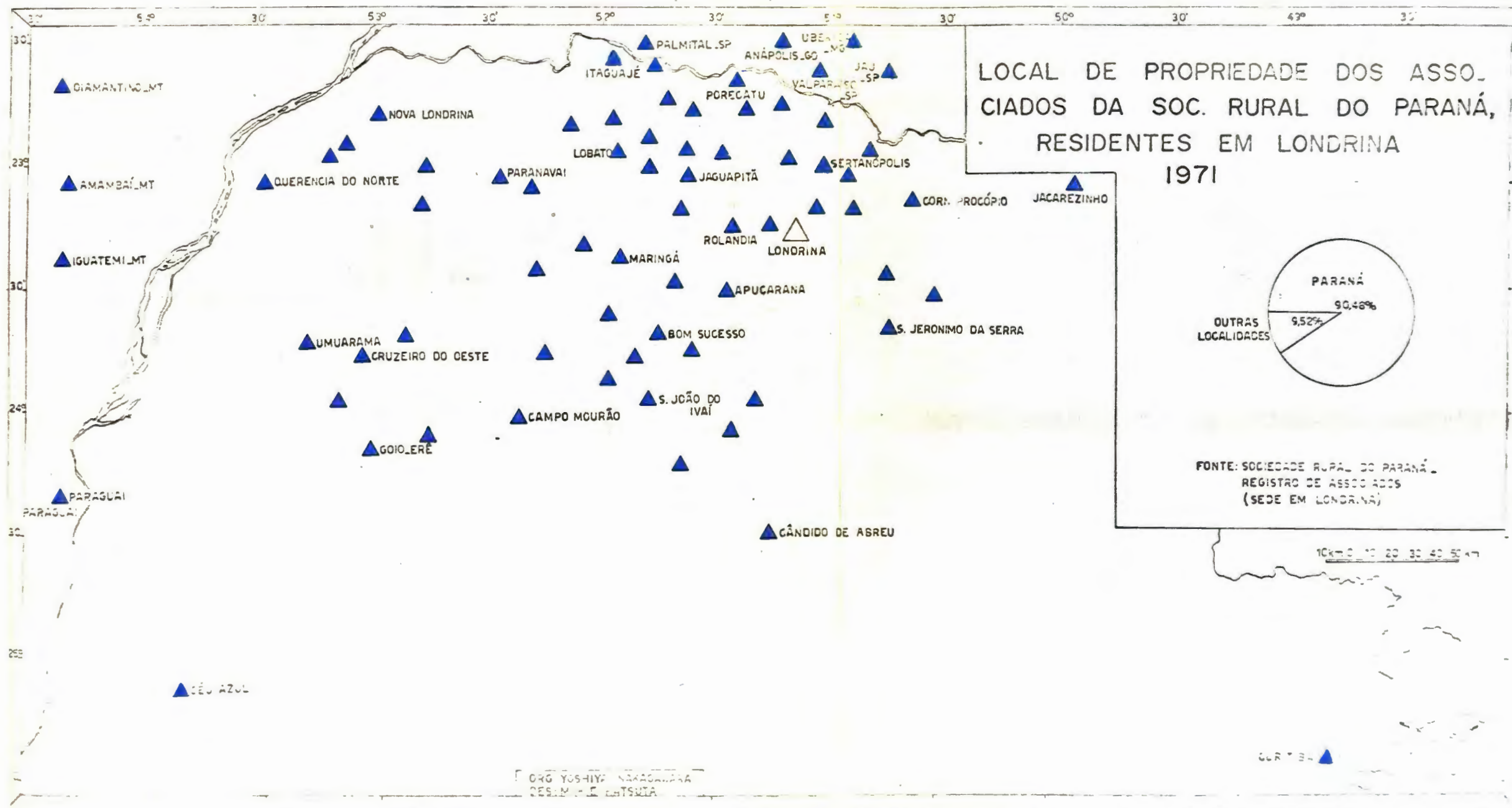


FIG.109

AGROPECUÁRIA

## LOCAL DE PROPRIEDADE DOS ASSOCIADOS DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

1 9 7 1

(só dos sócios residentes em Londrina)

1.	<u>ESTADO DO PARANÁ</u>		47.	Ivaiporã	1
1.1.	<u>NORTE DO PARANÁ</u>		48.	Mandaguari	1
1.1.1.	Sertanópolis	6	49.	Mariluz	1
	2. Cambé	6	50.	S. João do Caiuá	1
	3. Ibitiporã	5	51.	Alto Paraná	1
	4. Umuarama	5	52.	Janiópolis	1
	5. Goio-Erê	4	53.	Cafeara	1
	6. Rancho Alegre	4	54.	Faxinal	1
	7. Alvorada do Sul	3	55.	Mirassolva	1
	8. Itaguajé	3	56.	Eng. Beltrão	1
	9. Paranavai	3	57.	Santa Fé	1
	10. Loanda	3	58.	Cruz. do Oeste	1
	11. Rolândia	3	59.	Sto. Inácio	1
	12. Corn. Procópio	3	60.	Congonhinhas	1
	13. Nossa S. das Graças	3		Subtotal:	114
	14. Paranacity	2	1.2.	<u>OUTRAS CID. DO PARANÁ</u>	
	15. Jataizinho	2	2.1.	Céu Azul	1
	16. Primeiro de Maio	2	2.	Antonina	1
	17. Maringá	2	3.	Cand. de Abreu	1
	18. Amaporã	2		Total:	117
	19. Jaguapitã	2	2.	<u>ESTADO DE SÃO PAULO</u>	
	20. B.V. do Paraíso	2	2.1.	Jau	1
	21. Quer. do Norte	2	2.	Valparaíso	1
	22. São Pedro do Ivaí	2	3.	Palmital	1
	23. Campo Mourão	2		Total:	3
	24. Cent. do Sul	2	3.	<u>ESTADO DE MATO GROSSO</u>	
	25. Kaloré	2	3.1.	Iguatemi	1
	26. Porecatú	2	2.	Amambaí	1
	27. Sta. Izabel do Ivaí	2	3.	Diamantino	1
	28. Sertaneja	2		Total:	3
	29. Nova Londrina	2	4.	<u>ESTADO DE GOIÁS</u>	
	30. Mirador	1	4.1.	Anápolis	1
	31. Tapejara	1		Total:	1
	32. São Jerônimo da Serra	1	5.	<u>ESTADO DE MINAS GERAIS</u>	
	33. Jacarezinho	1	5.1.	Uberaba	1
	34. Mandaguari	1		Total:	1
	35. Florestópolis	1	6.	<u>EXTERIOR</u>	
	36. Colorado	1	6.1.	Paraguai	1
	37. Lobato	1		Total:	1
	38. Grandes Rios	1			
	39. Guaraci	1			
	40. Apucarana	1			
	41. Fenix	1			
	42. Bonsucesso	1			
	43. São Seb. da Amoreira	1			
	44. São Jorge	1			
	45. Astorga	1			
	46. Itambé	1			

( continua )

AGROPECUÁRIA

LOCAL DE PROPRIEDADE DOS ASSOCIADOS DA SOCIEDADE RURAL DO PARANÁ

1 9 7 1

(só dos sócios residentes em Londrina)

(conclusão)

## RESUMO POR LOCALIDADES

LOCAL	NUMERO DE PROPRIEDADES	%
1. Norte do Paraná	114	90,48
2. Outras cid.do Paraná	3	
3. Outras localidades	9	9,52
T O T A L.....	126	100,00

Tabela da fig. 109

Fonte: Registro de Sócios -  
da Sociedade Rural -  
do Paraná (Sede em  
Londrina).

## VI . A MOVIMENTAÇÃO DE PASSAGEIROS, OS TRANSPORTES, CORREIOS E TELÉGRAFOS.

Os meios de circulação e de comunicação são - elementos importantes no fluxo contínuo de passageiros e de mercadorias. As facilidades de contacto aumentam as trocas, trazendo como consequência um estímulo à produção e ao contingente humano estabelecido dentro desse sistema de relações.

O traçado de uma ferrovia, rodovia, a instalação de serviços rápidos de circulação, etc. podem trazer - modificações profundas na produção, localização e desenvolvimento comercial ou industrial.

Até 1934, quando chegaram os primeiros prolongamentos da ferrovia para Londrina, o transporte de pessoas ou de mercadorias era feito através de burros nas picadas feitas pelos homens, ou pelo cabo de aço sobre o Rio Tibagi, na direção de São Paulo.

A ferrovia como um meio de circulação foi vital no início do povoamento e colonização da extensa área que se formava. Em 1960, quando foi efetivado o asfalto da BR-369-melhorou grandemente a comunicação com a metrópole paulista, trazendo novos estímulos a Londrina e ao mesmo tempo se verificava a diminuição do transporte de cargas e de passageiros pela ferrovia.



A comunicação aérea representou um importante meio de locomoção de passageiros de Londrina para São Paulo ou Curitiba, verificando-se uma sensível diminuição - com a pavimentação das estradas, como também pela colocação de ônibus leitos confortáveis.

## VI . 1. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS

Da Estação Rodoviária de Londrina, partem cerca de 320 ônibus diariamente, com destino a várias cidades paranaenses, paulistas e também para o Rio de Janeiro. O maior movimento é em direção a Maringá. O trecho compreendido entre Londrina e Apucarana, numa isócrona de duas horas aproximadamente é a estrada de maior movimento do Paraná. É justamente com essa área que Londrina mantém as maiores relações comerciais e outras atividades. Há 19 horários diários com destino a Apucarana e 30 para Maringá, além de dezenas de outros ônibus que circulam por essas - cidades, como pontos de passagem, recolhendo passageiros durante o trajeto. Dada a intensa movimentação de passageiros para Maringá, desde 1964, uma das empresas de ônibus criou dois horários servidos por automóveis, cujos passageiros vão a negócios e retornam no mesmo dia. São comerciantes e profissionais liberais os que mais se utilizam desses serviços. As ligações rodoviárias de Londrina em direção a Ourinhos e depois para São Paulo são - maiores do que com a própria capital.

Há linhas diretas para importantes cidades - paulistas como Bauru (4 horários diários), Presidente Prudente (3 horários diários), Ribeirão Preto (2 horários diários), Marília ( 3 horários diários), Araçatuba (2 horários diários), São José do Rio Preto e Campinas com 1 horário diário.

Para a capital paulista, há 10 horários diários, sendo 2 de ônibus leito, e para Curitiba, são 9 horários, através de 2 roteiros, também com 2 ônibus leitos. São consideráveis as ligações rodoviárias com a Capital - paulista, pois de cidades como Paranavaí, Maringá, também

partem diariamente ônibus leitos, além dos ônibus comuns, em sua direção.

Em virtude do pequeno movimento de passageiros para o Rio de Janeiro, há apenas 1 horário diário de ônibus comum e o ônibus leito circula 3 vezes por semana.

O movimento de passageiros pelas estradas ao Norte ou Sul de Londrina é fraco, não só devido a estradas sem asfalto, como também por serem regiões de pouca população. Assaí é um município que tem muitas relações com Londrina; é um município de grande população de origem japonesa, de bom poder aquisitivo, com intensa atividade agrícola e a sua população busca os serviços escolares, hospitalares e outros e mantém muitas ligações econômicas com Londrina, daí o número elevado de linhas de ônibus em sua direção, num total de 12 corridas diárias, apesar de não estar asfaltada a estrada após Jataizinho.

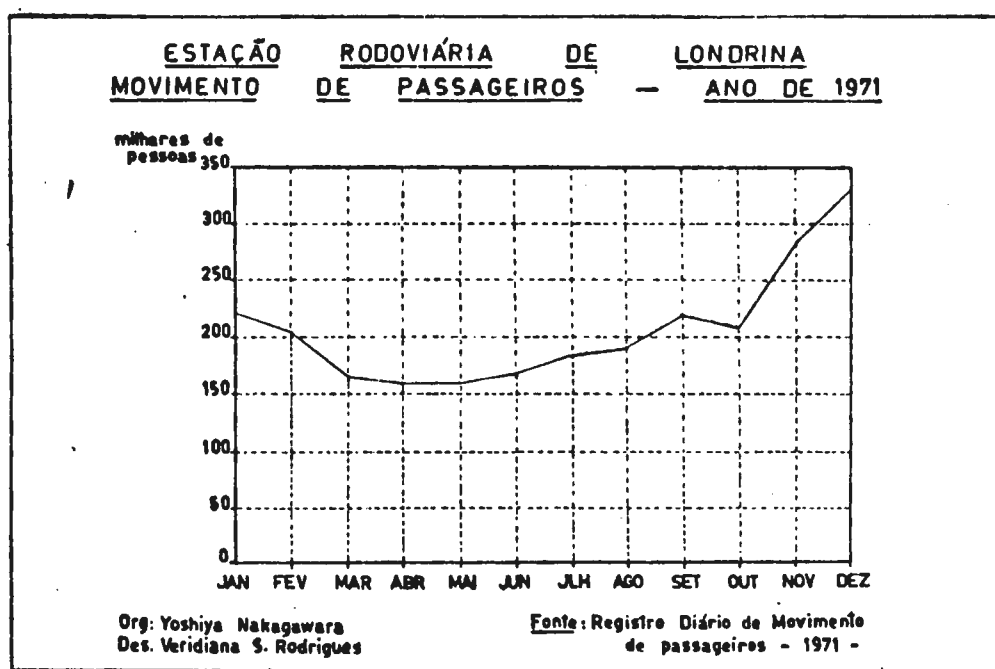


FIG. 112

Nos dias de chuva, muitas linhas de ônibus sem asfalto, ficam com as estradas sem circulação, dificultando as comunicações.

Dentre as estradas utilizadas pelos ônibus que partem diariamente de Londrina, as asfaltadas são as que ligam Londrina a Curitiba, a São Paulo e Rio de Janeiro de

trajeto mais longo, sendo que para o Oeste, apenas até Paranavaí e Umuarama estão pavimentadas. Para o Norte, apenas até Porecatu, cujo ramal parte de Rolândia, possui asfalto. Nota-se no conjunto que ainda não há uma integração de todo o Norte do Paraná, em termos de circulação (fig. 110).

Na Rodoviária de Londrina transitaram em 1971 diariamente mais de 8.000 pessoas em aproximadamente 500 ônibus de embarque e desembarque, em dias de movimento normal, sendo que nos meses de janeiro, dezembro e em épocas como a páscoa, feriados, etc. são colocados muitos ônibus extras, para atender a grande procura nesses períodos.

Em novembro de 1972, na época das eleições, foram colocados 22 ônibus extras para São Paulo e 10 para Curitiba.

As ligações rodoviárias feitas com algumas cidades paulistas muitas vezes antecederam as ligações com importantes cidades a Oeste de Londrina, como pode ser visto pelo quadro abaixo.

#### Q U A D R O XXII

##### Destino e inauguração das linhas de ônibus que partem de Londrina

Saídas de Londrina com destino a:	Inauguração da linha pelas empresas instaladas em Londrina	Quilômetros
a) <u>Estado do Paraná:</u>		
Apucarana	1947	60
Mandaguari	1943	92
Jaguapitã	1950	64
Bela Vista do Paraizo	1940 e 1964	42
Monte Alegre	1962 e 1967	230
Cianorte	1947	226
Maringá	1943	127
Maringá (expresso)	1948	127
Paranavaí	1944	207
Paranavaí (expresso)	1966	207
Porecatu	1944	96

## Q U A D R O XXII

Destino e inauguração das linhas de Ônibus  
que partem de Londrina

( Conclusão )

Saídas de Londrina com destino a:	Inauguração da linha pelas empresas insta- ladas em Londrina.	Quilometragem
<b>a) <u>Estado do Paraná:</u></b>		
Centenário do Sul	1945	120
Alvorada do Sul	1942	71
Ibiporã	1947	15
Jataizinho	1940 e 1963	24
Cornélio Procópio	1953	65
Curitiba	1954 e 1957	416
Astorga	1948	79
Assaí	1940	44
Ivaiporã	1963 e 1965	192
São João do Ivaí	1968	210
Marilândia do Sul	1962	72
<b>b) <u>Estado de São Paulo:</u></b>		
Ribeirão Preto	1958 e 1965	515
Campinas	1964	544
Presidente Prudente	1945	172
Ourinhos	1953	166
Bauru	1954 e 1959	296
São Paulo	1957	541
Tupã	1965	230
Iepê	1964	94
Marília	1943	220
Catanduva	1963	550
Araçatuba (Via Pres. Pdte)	1962	420
Araçatuba (Via Rancharia)	1967	420
<b>c) <u>Guanabara:</u></b>		
Rio de Janeiro	1963	984

Fonte: Fiscalização da Estação  
Rodoviária de Londrina.

Estão instaladas em Londrina 5 empresas de transportes de passageiros com sede na cidade e 8 empresas filiais conforme discriminação abaixo:

Empresas com sede em Londrina:

- 1 - Viação Garcia Ltda.
- 2 - Viação Ouro Branco SA.
- 3 - Viação Francovig Ltda.
- 4 - Viação Londrinense Ltda.
- 5 - Viação Urbana Londrinense-linhas urbanas

Empresas filiais de outras instaladas em Londrina.

- 1 - Empresa de Transportes Silva & Cia. Ltda. sede em Marília - São Paulo
- 2 - Expresso Birigui - sede em Birigui - S.P.
- 3 - Empresas Reunidas Brasileiras - sede em - Marília- S.P.
- 4 - Empresa Oeste do Paraná - sede em Arapongas
- 5 - Viação França Ltda - sede em Uraí-Pr.
- 6 - Viação Carreira Ltda.-sede em Rolândia-Pr
- 7 - Empresa Auto Ônibus J.S. Ortega - sede em São José do Rio Preto-S.P.
- 8 - Empresa de Ônibus Stivanelli - sede em - Primeiro de Maio.

O movimento de passageiros na Estação Rodoviária de Maringá é também considerável. Sendo Maringá um entroncamento rodoviário de 3 importantes linhas e passagem obrigatória para Londrina de quem procede de Oeste, Noroeste e Sudoeste de Maringá, faz com que seja intensa a movimentação de passageiros na sua estação. Londrina, Campo Mourão, Umuarama e Paranavaí são quatro destinos principais das suas linhas de ônibus.

Para Presidente Prudente partem 2 ônibus diários, com 6 roteiros diferentes, e em uma das rotas, Londrina é um ponto de passagem, sendo que é frequente pegar passageiros em Londrina, além de 3 ônibus que partem de Londrina em sua direção . Outras importantes cidades paulistas também são alcançadas diariamente pelos ônibus que partem de Maringá, como Bauru, Guararapes, Marília, Tupã e Oswaldo Cruz.

Constam do seu roteiro, muitas linhas não pavimentadas, e quando chove muitas dessas linhas ficam totalmente impedidas, não só as do Paraná como as que se destinam ao Estado de São Paulo.

Está em construção uma Rodovia que será muito importante para Londrina e os municípios, por onde vai

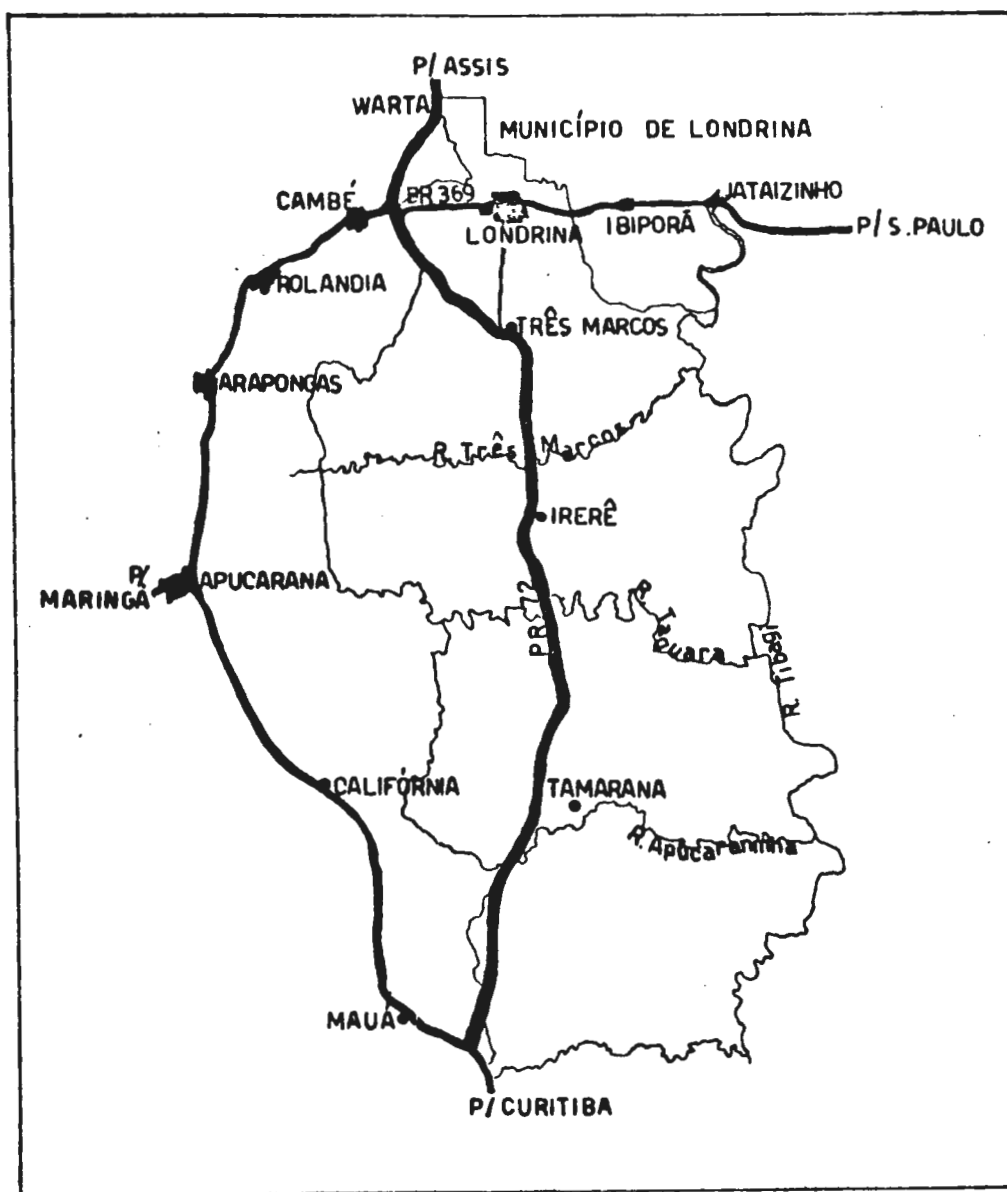


FIG. 113

passar (fig. 113). É a Mauá - Londrina - Sertanópolis - Charles Naufal, (na divisa paulista). Mauá está localizada a 82 km. ao sul de Londrina, onde se encontra com a "Rodovia do Café" - BR 376, que segue até Paranaaguá. A nova estrada cortará todo o município de Londrina, atingindo Sertanópolis e o Porto Charles Naufal, que fica próximo a Assis, por onde deverá passar a Rodovia "Castelo Branco".

Desta maneira, além de desafogar o tráfego, - Londrina/Apucarana e Londrina/Cornélio Procópio/Ourinhos, trará largos benefícios aos distritos de Londrina, que - até agora se encontram sem ligações asfálticas com Londrina. Além da valorização dos lotes, haverá mais facilidade no escoamento das produções agropecuárias, que serão estímulos aos distritos. A SUDESIL já possui um plano industrial em Tamarana, a 17 km. do asfalto. A Cidade Universitária e o Instituto Agrônomo de Londrina ficam às margens dessa Rodovia , podendo antever uma grande movimentação dessa nova Rodovia.

- - - - -

VI . 2. - A FUNÇÃO HOTELEIRA

Numa amostragem feita sobre a procedência - dos hóspedes em 10 hotéis e pensões de Londrina em outubro de 1969, no total de 5.082 pessoas, 47,36% dos hóspedes procediam da capital paulista, 23,42% da capital paranaense e o restante de 14 outros Estados e do Exterior (fig. 114).

Há hotéis que hospedam viajantes paulistas em sua maioria, como o Monções Hotel. Segundo informações dos próprios viajantes, devido a grande expansão econômica do Norte do Paraná, duas cidades são "pontos" obrigatórios dos viajantes, Londrina e Maringá. Se antes Londrina era o "ponto" dos viajantes para trabalhar nas cidades vizinhas, retornando a Londrina diariamente, hoje Maringá também se inclui na sua parada obrigatória. - Alguns preferem ficar em hotéis de Apucarana, que são - mais baratos e distando Apucarana a 60 km de Londrina e 60 km de Maringá, serve como ponto de referência para desenvolver plenamente suas atividades.

Os hóspedes procedentes de São Paulo - SP e Rio de Janeiro - GB, em sua maioria se hospedam nos melhores hotéis de Londrina, e os hóspedes do interior paulista, paranaense, catarinense e riograndense, de um modo geral se hospedam em hotéis mais modestos, principalmente os procedentes de pequenas cidades paranaenses.

Nos hotéis de 1ª categoria, são hospedados, além de empresários, políticos e profissionais liberais bem situados, pessoas que procedem de São Paulo-SP ou - Rio de Janeiro que se dirigem a Foz do Iguaçu, importante ponto turístico do Paraná.

Os municípios de onde vieram 10 ou mais hóspedes pela ordem são:

São Paulo	SP	2.407
Curitiba	PR	1.190
Rio de Janeiro	GB	197
Santos	SP	156
Porto Alegre	RS	70
Maringá	PR	69
Belo Horizonte	MG	51



Marília	SP	47
Londrina	PR	42
Bauru	SP	39
Ponta Grossa	PR	38
Paranavaí	PR	32
Umuarama	PR	26
Sorocaba	SP	25
Ribeirão Preto	SP	24
Campinas	SP	22
Poçecatu	PR	20
Jau	SP	20
Blumenau	SC	19
Uberaba	MG	18
Pres. Prudente	SP	17
Loanda	PR	16
Santo André	SP	15
Botucatu	SP	15
Caxias do Sul	RS	12
Arapongas	PR	12
Niteroi	RJ	12
Pres. Wenceslau	SP	12
Franca	SP	12
Garça	SP	11
Ourinhos	SP	10

São municípios que Londrina mantém mais relações socio-econômico-políticas do que as outras. O destaque de Curitiba se deve aos problemas administrativos em grande parte e a posição de Santos, pelos grandes negócios de café.

Neste conjunto, é considerável a procedência de hóspedes de Maringá, pois ela se coloca entre as 6 cidades que enviaram mais hóspedes.

### VI . 3. - MOVIMENTO DE CARGA PESADA

A intensidade dos fluxos econômicos do Norte do Paraná, liderados por Londrina exige uma boa infraestrutura no setor de transportes de carga pesada.

Londrina é sede de 10 empresas de transportes de cargas pesadas, entre as que transportam cargas em geral, cereais e café, mudanças e empresas que transportam derivados de petróleo, e mais 17 filiais ou escritórios de empresas sediadas em outras cidades, tais como - São Paulo, Curitiba, Maringá, Erechim, etc.(1)

Ao todo são 27 empresas transportadoras, - além de outras firmas que estão registradas, trabalhando pelos fretes avulsos de várias empresas comerciais - ou industriais. Destas 27 empresas, 3 transportam exclusivamente derivados de petróleo, todas sediadas em Londrina, 7 transportam cargas, cereais em geral e café (3 possuem setor de transportes só de café), 1, só para mudanças e 17 transportam cargas em geral.

Algumas transportadoras possuem contratos com atacadistas de Londrina, a fim de transportar os - produtos vendidos, entretanto, são raros esses casos. - Geralmente transportam livremente as cargas que surgem. São recebidas em Londrina muitas mercadorias do comércio, e da indústria em geral, além de jornais e revistas. O retorno é feito com produtos de Londrina ou região, geralmente cereais e poucos produtos industriais de Londrina ou da região.

A tabela da fig. 115 dá o total das toneladas expedidas e recebidas por Londrina de janeiro a junho/72, em uma das importantes empresas sediadas em Londrina. Enquanto Londrina recebeu 5.469.826 t de mercadorias, sobretudo da Capital paulista (57,30%) e expediu 793.543 t . A expedição de cargas foi maior para os municípios paranaenses como Maringá, Cornélio Procopio, - Apucarana e Umuarama, com mais de 4.000 t , e foram recebidas cargas principalmente de São Paulo, Curitiba, - Valinhos, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bauru, Belo Horizonte, Blumenau e Ponta Grossa, com mais de 50 mil toneladas. A fig. 115 mostra o total de cargas expedidas e recebidas pelas filiais. Cada filial, inclusive a matriz de Londrina, faz a redistribuição da carga aos municípios e distritos vizinhos. Esta empresa freta cerca de 900 caminhões em média por mês, para fazer face a esse imenso volume de transportes, além de possuir 90 veículos próprios.

A amostragem vem confirmar o predomínio de São Paulo na remessa de cargas para Londrina, como já - foi visto, e mostra o destaque de importantes centros - sub-regionais do Paraná, como Umuarama e Cascavel.

As cargas transportadas pela via férrea -

também são consideráveis. Se, a partir de 1960 decaiu o movimento de passageiros na Estação de Londrina, o mesmo não aconteceu com o transporte cargas pesadas, que - continuou se avolumando.

O transporte de café do IBC, de Londrina - até o porto de Paranaguá apresenta um grande volume, assim como soja, algodão em pluma, farelo de algodão, etc.

Londrina e o Norte do Paraná recebem muita mercadoria pela via férrea, como fertilizantes, cimentos, cevada para a fabricação de cerveja, açúcar, trigo, etc.

No início da colonização, foi grande o - transporte de madeiras e café que partiam de Londrina em direção ao porto de Santos principalmente.

Com o término da Estrada de ferro Central do Paraná, atualmente em fase de construção, poderá mudar muito o esquema atual de transportes, pois além de encurtar a ligação de Londrina com o seu principal porto de escoamento, que é Paranaguá, poderá escoar os produtos regionais a menor preço em relação ao transporte feito por caminhões.

#### VI . 4. - MOVIMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS DE LONDRINA

Confirmando a intensa relação que Londrina mantém com São Paulo e o Norte do Paraná, a fig. 116 evidencia o fato, pelos recebimentos e expedições de cartas e telegramas através da agência local de Correios e Telegrafos. Cerca de 40% do movimento de telegramas recebidos e expedidos foi com São Paulo, e aproximadamente 25% do Paraná. Os outros Estados que se sobressaem são Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

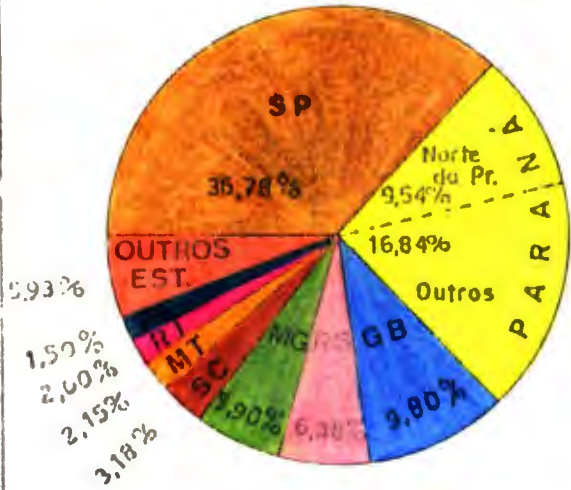
Com relação a cartas, recebemos de São Paulo 49,19%, enquanto que foi expedido 30,98%. Quanto ao - Paraná, foi expedido 49,06% e recebido 26,32% do movimento total.

O total de telegramas que transita por Londrina é de quase 10.000 mensais, sendo cerca de 5.000

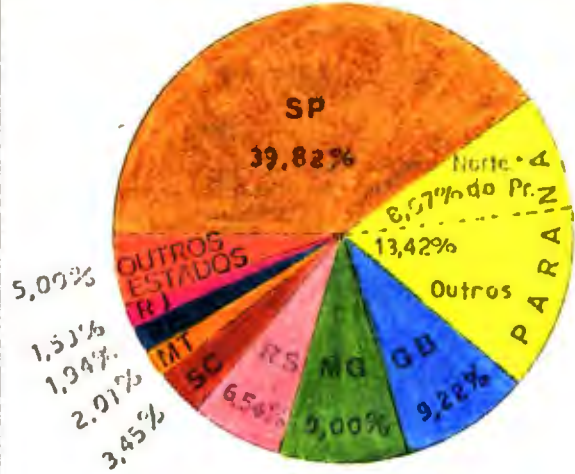
expedidos e 5.000 recebidos .

O gráfico 116 apenas ilustra o movimento dos correios e telégrafos em termos de relações que Londrina-mantem com outros Estados, mas em linhas gerais , repete-os outros tipos de fluxos referidos no decorrer deste trabalho.

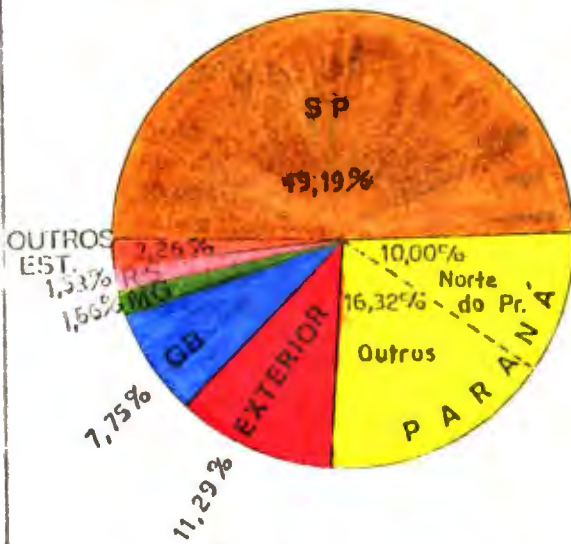
AMOSTRAGEM DO MOVIMENTO NOS CORREIOS E TELÉGRAFOS DE LONDRINA — 1969



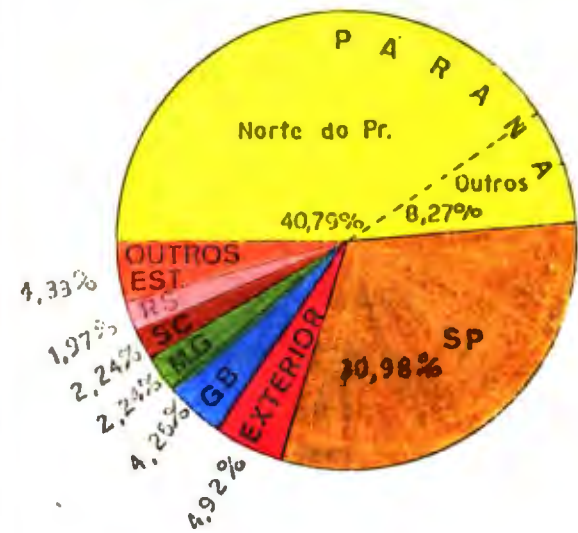
TELEGRAMAS RECEBIDOS - MAIO-69  
TOTAL : 4.685 telegrs.



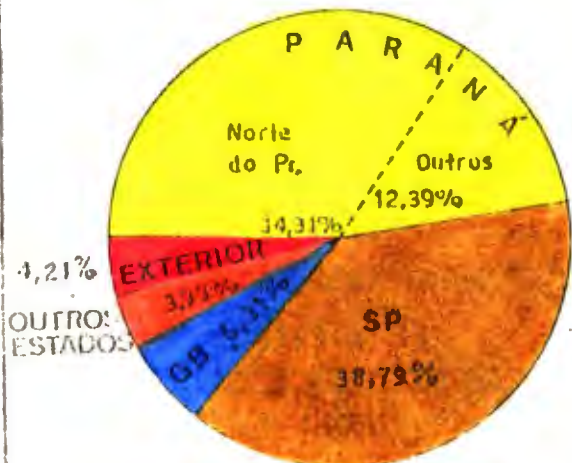
TELEGRAMAS EXPEDIDOS - MAIO-69  
TOTAL : 4.757 telegrs.



CARTAS RECEBIDAS EM 11-7-69,  
TOTAL : 3.727 cartas



CARTAS EXPEDIDAS EM 11-7-69  
TOTAL : 1.827 cartas



CARTAS REGISTRADAS EM TRÂNSITO  
PELO LUGAR EM 1969  
TOTAL : 3.026 cartas

FONTE : EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS  
- LONDRINA -

ORG: YOSHIIYA NAKAGAWARA  
DES: VERIDIANA S. RODRIGUES

TRANSPORTESCARGA PESADA

MOVIMENTO DE MERCADORIAS EXPEDIDAS E RECEBIDAS  
DA MATRIZ - LONDRINA AS SUAS FILIAIS.  
JANEIRO A JUNHO DE 1.972

FILIAIS DE LONDRINA	MERCADORIAS RECEBIDAS EM TONELAGENS	FILIAIS DE LONDRINA	MERCADORIAS EXPEDIDAS EM TONELAGENS
1. São Paulo	3.135.629	1. São Paulo	214.777
2. Curitiba	770.403	2. Maringá	164.446
3. Valinhos	614.282	3. Curitiba	134.382
4. Rio de Janeiro	353.596	4. Cornélio Procópio	66.884
5. Porto Alegre	212.688	5. Apucarana	59.268
6. Bauru	96.846	6. Umuarama	40.658
7. Belo Horizonte	92.285	7. Bela Vista do Paraíso	29.355
8. Blumenau	77.875	8. Cascavel	28.142
9. Ponta Grossa	59.305	9. Rolândia	18.480
10. Rolândia	20.625	10. Belo Horizonte	8.842
11. Apucarana	11.799	11. Ponta Grossa	8.082
12. Maringá	10.121	12. Porto Alegre	7.120
13. Paranaguá	10.000	13. Rio de Janeiro	3.953
14. Cornélio Procópio	3.110	14. Foz do Iguaçu	3.658
15. Bela Vista do Paraíso	909	15. Pato Branco	3.589
16. Umuarama	273	16. Paranaguá	1.907
17. Cascavel	80		
<b>T O T A L:.....</b>	<b>5.469.826</b>	<b>T O T A L:.....</b>	<b>793.543</b>

RÁPIDO	TONELAGENS RECEBIDAS	RÁPIDO	TONELAGENS EXPEDIDAS
1. São Paulo	493.619	1. São Paulo	63.719
2. Rio de Janeiro	29.899	2. Rio de Janeiro	8.629
<b>T O T A L:.....</b>	<b>523.518</b>	<b>T O T A L:.....</b>	<b>72.348</b>

TOTAL GERAL DE TONELADAS RECEBIDAS:  
5.993.344

TOTAL GERAL DE TONELADAS EXPEDIDAS:  
865.891

Tabela da Fig. 115

Fonte: Firma transportadora de carga pesada, com Matriz em Londrina.

NOTAS E REFERÊNCIAS (Capítulo VI)

## (1) Empresas transportadoras instaladas em Londrina

## a )- Empresas de transporte com sede no município

- |                                |       |
|--------------------------------|-------|
| 1 - Empresa Transp. Paulista   | **    |
| 2 - Empresa Concha Ltda        | ***** |
| 3.- Transp. Meneghetti         | ***** |
| 4 - Transportadora Ida Ltda    | ***** |
| 5 - Rodoviário Santa Cruz Ltda | ***   |
| 6 - Paranaense Ltda            | *     |
| 7 - Transnacional              | *     |
| 8 - Transp. Bronzetti          | *     |
| 9.- Transp. Floresta           | *     |
| 10- Transp. Rambalducci Ltda   | *     |

## b )- Empresas transportadoras que servem o município (escritórios ou filiais) sediadas em outras localidades .

- |  |      |
|--|------|
| 1 - Transp. Maior- sede em S.Paulo             | **   |
| 2 - Transp. Tupy Ltda.                         |      |
| - sede em Apucarana                            | *    |
| 3 - Transp. Tamoio Ltda                        |      |
| - sede em Maringá                              | **   |
| 4 - Transp. Londrino Ltda.                     |      |
| - sede em S.Paulo                              | *    |
| 5 - Empr.Ivahy de Transportes                  |      |
| - sede em S.Paulo                              | *    |
| 6.- Exp. Confiança (só mudanças)               |      |
| - sede em Curitiba                             | **** |
| 7 - Trevo - Serv.de Transp.Ltda.               |      |
| - sede em S.Paulo                              | ***  |
| 8 - Transp.Tapajós de Cargas Rodoviárias Ltda. |      |
| - sede em Curitiba                             | ***  |

- 9 - Rodo-Trem da R.F.F.S.A.  
- sede em Curitiba \*\*\*
- 10- Consórcio de Transp.  
Panor Gigante  
- sede em S.Paulo \*
- 11 -Empresa Transportadora Andrade  
- sede em S.Paulo \*
- 12- Transp. Trans-Oeste  
- sede em Curitiba \*
- 13- Transdroga  
- sede em S.Paulo \*
- 14- Transportadora Pérola  
- sede em Erechim (Rs) \*
- 15- Transpress  
- sede em S.Paulo \*
- 16- Tamoyo  
- sede em S.Paulo \*
- 17- Transporte Panor-Gigante Ltda  
- sede em S.Paulo \*

Observação :

- \* Transportam cargas em geral
- \*\* Transportam cargas em geral e  
possuem setor de café
- \*\*\* Transportam cereais e café
- \*\*\*\* Transportam só mudanças
- \*\*\*\*\* Transportam derivados de petróleo



## VII - OS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

A instalação de importantes órgãos federais e estaduais em Londrina, com influentes funções regionais, atesta a posição destacada que ela ocupa no Estado do Paraná.

### VII.I. ÓRGÃOS ESTADUAIS e SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

Subordinados a Curitiba, capital administrativa do Estado, estão sediados organismos estaduais de atuação regional e serviços de coordenação em Londrina.

O quadro 22 discrimina os tipos de atividade, as datas de instalação e as jurisdições desses órgãos.

Os Departamentos ligados à Secretaria da Agricultura são em maior número, com setores ligados a várias atividades agropecuárias regionais. As instalações são recentes, aliás, o próprio setor Regional de Londrina da Secretaria da Agricultura só foi instalado em 1962.

Todos os atendimentos são gratuitos, feitos pelos técnicos especializados no setor. Através das Casas Rurais (1) os atendimentos são feitos diretamente ao lavrador. Há 8 agrônomos atuando em Londrina.

Os serviços prestados consistem principalmente em defesa sanitária, previsão de safras, venda de sementes e corretivos .

Os agrônomos fazem levantamentos periódicos - da cultura (três estimativas anuais), porém, quando é feito qualquer levantamento mais completo, êle é realizado por uma equipe de aproximadamente 20 agrônomos que vêm de Curitiba, geralmente na época da previsão de safras.

A Casa Rural mantém ainda um serviço de informações de mercado agrícola para São Paulo e Curitiba, que são feitas diariamente.

A FEAP - Fundo de Equipamento Agropecuário - vende produtos agropecuários (calcáreo, adubos, etc.), implementos agrícolas de pequeno porte, vacinas e remédios.

A CAFE do Paraná (Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná) - através do seu Posto de Vendas vende sementes, (algodão, milho, soja e arroz) incentiva a mecanização agrícola, alugando maquinários por hora - de serviço. A CAFE possui postos de padronização de sementes em:

Maringá (algodão, soja)  
 Cambé (milho, soja e trigo)  
 Assaí (algodão)  
 Cambará (milho, algodão, soja)  
 Cianorte (algodão, sendo que este posto futuramente passará para Umuarama, que é um centro que abrange uma área maior).

Em linhas gerais, são estes os Departamentos mais ligados à região pelas suas funções.

Os serviços prestados pela Secretaria da Agricultura, através de seus Departamentos foram dinamizados só recentemente, pela própria exigência regional, como também pela orientação política atual do governo do Estado.

Há outros órgãos estaduais importantes que merecem referência, como o Distrito Sanitário de Londrina, - com suas unidades especializadas de atendimento (Dispensário de tuberculose, Lepra e Centro de Saúde), estando sob sua jurisdição 19 municípios, cuja área de influência e a prestação de serviços já foram referidas anteriormente.

O quadro 22 por si só é elucidativo, com re

ferências às funções e áreas de jurisdição, dos órgãos estaduais dispensando portanto, maiores considerações.

A área de ação dos órgãos estaduais possui diferentes jurisdições conforme a atividade, como também essas áreas são limitadas em função da presença de instalações da categoria de Londrina em outros centros urbanos como Jacarezinho, Apucarana e Maringá - principalmente, dentro do Norte do Paraná.

A grosso modo, a maior atuação se verifica de Cornélio Procópio a Apucarana, e sobretudo a Norte de Londrina até o limite do Rio Paranapanema.

## VII.2. OS ORGÃOS FEDERAIS E SUA ÁREA DE ATUAÇÃO

Examinando o quadro XXIII, onde estão relacionados os órgãos federais instalados em Londrina, verifica-se que os ligados à atividade agropecuária regional, aparecem com maior frequência.

Pode-se verificar que foram instalados principalmente na última década; enquanto alguns órgãos como a Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S. A. - (AGEF), possuem 34 municípios sob sua jurisdição, outros como o SUCAN - Superintendencia de Campanha da Saúde Pública e a Junta de Conciliação e Julgamento de Londrina possuem respectivamente 64 e 2 municípios sob sua área de jurisdição.

Conforme os serviços varia a área de atuação, sendo que o Ministério da Agricultura e o Ministério da Indústria e Comércio possuem mais órgãos ligados à atividade econômica regional.

No Estado do Paraná estão também instalados alguns órgãos da categoria dos de Londrina em cidades -- como Ponta Grossa, Jacarezinho, Maringá, Paranaguá, Cascavel, Foz do Iguaçu, além da Capital.

1 9 7 2

N O M E S	data da instalação	Tipo de atividade	Jurisdicção Atual	Jurisdicção Antiga	Como se processou a evolução ?	No Pr., local das instal. da categ. de Londrina	Londrina está subordinada a :	
1. Setor Regional de Londrina. (Secretaria da Agric.)	05/05/62	Supervisão das atividades da Secr. da Agricultura no seu setor.	49 municípios : Alvorada do Sul Apucarana Arapongas Astorga Assaí Bela V.do Paraíso Bom Sucesso Borrazópolis Cafeara Cambé Cambira Centen. do Sul Colorado Faxinal Florestópolis Flórida Guaraci Ibiporã Iguaraçu Ivaiporã Itaguapé Jaguapitã Jandaia do Sul Jardim Alegre	Jataizinho Kaloré Lobato Lupianópolis Manuel Ribas Marilândia do Sul Marumbi Mirassolva Munhoz de Mello N.Sra. das Graças Porecatu Primeiro de Maio Rancho Alegre Rio Bom Rolândia Sabáudia Sta.Cecília do Pavão Santa Fé Santa Inês Santo Inácio S.Jerônimo da Serra S. João do Ivaí S. Pedro do Ivaí S.Sebast.da Amoreira Sertanópolis	Não houve modificações	Vão ser desmembradas porque a Secretaria fará a divisão por micro-regiões homogêneas.	Jacarezinho Maringá Cianorte Guarapuava Pato Branco Curitiba. Futuramente em : Ponta Grossa Irati	Curitiba
2. Casa Rural de Londrina (Secr. da Agricultura)	1952	Atendimento direto ao lavrador	5 municípios : Assaí Apucarana Arapongas Bandeirantes Ivaiporã	Jurisdicção Atual MAIS 9 municípios: Congoinhas Corn. Procópio Curiúva Leópolis Nova Fátima Sapopema Sta. Mariana Sertaneja Uraí	O município de Bandeirantes - pertencia a Jacarezinho, mas por atritos c/ a regional de Jacarezinho, passou a pertencer a Londrina.	Jacarezinho Maringá Cianorte Guarapuava Pato Branco Curitiba. Futuramente : Ponta Grossa e Irati	Curitiba (Coordenadoria Geral)	
3. Depto. de Economia Rural - DERAL (Secret. da Agricultura)	1964	Coletas de preços (cereais e derivados) Estimativa da safra	54 municípios : Alvorada do Sul Andirá Arapongas Astorga Assaí Barra do Jacaré Bela V.do Paraíso Cafeara Cambará	Cambé Centm.do Sul Colorado Cons. Mayrink Florestópolis Flórida Guaraci Guapirama Ibiporã Itaguapé	Todos os municípios da jurisdição atual MAIS: Bandeirantes	O município de Bandeirantes - pertencia a Jacarezinho, mas por atritos c/ a regional de Jacarezinho, passou a pertencer a Londrina, enviando os relat.p/Londrina.	Maringá Curitiba	

1 9 7 2

(continuação)

N O M E S	data da instalação	Tipo de atividade	Jurisdição Atual	Jurisdição Antiga	Como se processou a evolução ?	No Pr., local das instal. da categ. de Londrina	Londrina e tá subordinada a :	
3. Depto. de Economia-Rural-DERAL (Secret. da Agricultura)  (cont.)			Iguaraçu Itambaracá Jaboti Jacarezinho Jaguapitã Japira Jataizinho Joaquim Távora Jundiá do Sul Lobato Lupionópolis Mirassella Munhoz de Mello N.Sra. das Graças Pinhalão Porecatu Primeiro de Maio Quatigua	Rancho Alegre Ribeirão Claro Rolândia Sabáudia Sta.Cecília do Pavão Salto Itararé Santa Fé Santa Inês St.Antonio da Platina Santo Inácio S.Jerônimo da Serra S.José da Boa Vista S.Sebast.da Amoreira Sertanópolis Siqueira Campos Tomazina Venceslau Braz				
4. Fundo de Equipamento Agropecuário. (FEAP) -Ag. Regional. (Secret. da Agricultura)	1964	Venda de prod. agropecuários.	<u>35 municípios:</u> Alvorada do Sul Arapongas Astorga Assaí Bela V.do Paraíso Cafeara Cambé Centen.do Sul Colorado Florestópolis Flórida Grandes Rios Guaraci Ibiporã Iguaraçu Itaguapé Jaguapitã	Jataizinho Lobato Lupionópolis Mirassella Munhoz de Mello N.Sra.das Graças Porecatu Primeiro de Maio Rancho Alegre Rolândia Sabáudia Sta.Cecília do Pavão Santa Fé Santa Inês Santo Inácio S.Jeronimo da Serra S.Sebast.da Amoreira Sertanópolis	Não houve modificações	-	Jacarezinho Maringá Cruz.do Oeste Curitiba(chefia) Pato Branco Cascavel	Curitiba
5. Depto.de Produção Vegetal (DPV) (Secret. da Agricultura)	1965	Fiscalização de campos de cooperação	<u>55 municípios:</u> Alvorada do Sul Andirá Arapongas Astorga Assaí Bandeirantes	Barra do Jacaré Bela V.do Paraíso Cafeara Cambará Cambé Centen. do Sul Colorado	Não houve modificações	-	Maringá Ponta Grossa Irati Guarapuava Pato Branco	Curitiba

1 9 7 2

(continuação)

N O M E S	data da instalação	Tipo de atividade	Jurisdicção Atual	Jurisdicção Antiga	Como se processou a evolução ?	No Pr., local das instal. da categ. de Londrina	Londrina esta subordinada a :	
5. Depto. de Produção Vegetal ( DPV ) (Secret. da Agricultura) (cont.)			Cons. Mayrinck Florestópolis Flórida Guaraci Guapirama Ibiporã Itaguagé Iguaraçu Itambaracá Jaboti Jacarezinho Jaguapitã Japira Jataizinho Joaquim Távora Jundiá do Sul Lobato Lupionópolis Mirassella Munhoz de Mello N. Sra. das Graças	Pinhalão Porecatu Primeiro de Maio Quatiguá Rancho Alegre Ribeirão Claro Rolândia Sabáudia Sta. Cecília do Pavão Salto Itararé Santa Fé Santa Inês Sto. Ant. da Platina Santo Inácio S. Jerônimo da Serra S. José da Boa Vista S. Sebast. da Amoreira Sertanópolis Siqueira Campos Tomazina Venceslau Braz				
					(continuação)			
6. Depto. de Produção Animal ( DPA ) (Secret. da Agricultura)	1952	Melhoramento genético da raça Gir e Guzerá.  Controle de leite e ganho de peso	1 município : Ibiporã (fazenda experimental)		Não houve modificações	-	Apucarana Faxinal Jacarezinho Maringá Paranavaí Umuarama Guarapuava Morretes Paranaguá União da Vitória Foz do Iguaçu Cascavél Guaira Ponta Grossa	Curitiba
7. IV Inspeção de Caça e Pesca. (Secret. da Agricultura)	1962	Fiscalização da caça e pesca e defesa do patrimônio natural	17 municípios : Alvorada do Sul Assaí Bela V. do Paraíso Cambé Congoinhas Corn. Procópio Florestópolis Leópolis	Ibiporã Jataizinho Mirassella Primeiro de Maio Porecatu Rancho Alegre Sertaneja S. Sebast. da Amoreira Uraí	Não houve modificações	-	Jacarezinho Apucarana Faxinal Maringá Paranavaí Umuarama Guarapuava Morretes Paranaguá União da Vitória Foz do Iguaçu Cascavel Guaira	Curitiba

1 9 7 2

(continuação)

N O M E S	data da instalação	Tipo de atividade	Jurisdição	Atual	Jurisdição Antiga	Como se processou a evolução?	No Pr, local das instal. da categ. de Londrina	Londrina es tá subordinada a :
• Posto de Ven das da Compa nhia Agropo- cuária de Fo mento Econô- mico do Pr: (CAFE) (Secret. da Agricultura)	1961	Venda de Semen tes. Mecanização e prestação de serviços	44 municípios : Alvorada do Sul Apucarana Arapongas Astorga Bela V.do Paraíso Bom Sucesso Borrazópolis Cafeara Cambé Cambira Centen.do Sul Faxinal Florestópolis Flórida Guaraci Ibiporã Iguaraçu Ivaiporã Jaguapitã Jandaia do Sul Jardim Alegre	Jataizinho Kaloré Lupianópolis Manuel Ribas Marilândia do Sul Marumbi Mirassolva Munhoz de Mello N.Sra.das Graças Porecatu Primeiro de Maio Rancho Alegre Rio Bom Rolândia Sabáudia Sta.Cecília do Pavão Santa Fé Santo Inácio S.Jerônimo da Serra S.João do Ivaí S.Pedro do Ivaí S.Sebast.da Amoreira Sertanópolis	Houve modificação: o posto de Londri- na, mudou-se para Cambé	Motivo de mudança: questões políticas	Maringá Assaí Cambará Cianorte	Curitiba
• Serv.do Acór do de Classi ficação no - Estado do Pr.	1958	A principal a- tividade da Central de Clas sificação de Londrina está na classif. do Algodão em Plu ma, além da - classif. de ce reais, da emis são dos certi ficados de clas sificação (em Serviço de Pro cessamento de Dados) e além de ter um con- trole e fisca- lização da ex- portação do Algodão	a) - Com relação ao <u>algodão em pluma</u> , todas as cidades que produzem ou beneficiem o produto, estão su- bordinadas a Central de classifi cação de Londrina. b) - Com relação ao <u>cereais</u> somente - Cambé.	Cambé Ibiporã Jataizinho Rolândia.	No ano de 1969, - Curitiba ocorreu uma modifi- cação na jurisdição: St.Ant.Plat. motivo: ocorria so- Uraí brecarga de serviço Londrina p/ a Central de Lon Apucarana drina durante a épo Maringá ca da safra algodo- Cruzeiro do eira, não dando con Oeste e dições p/ o atendi- Cascavel mento normal da sa- fra de cereais.		Curitiba	



1972

(continuação)

N O M E S	Data da Instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição Atual	Jurisdição Antiga	Como se processou a evolução ?	No Paraná, local das instal. da categ. de Londrina	local das Londrina instal. da categ. de está subordinada a :
0. Dpto. de Rend. Inter-nas a) Delegacia Regional da Fazenda b) Agência de Rend. Rendas c) Agência Auxiliar de Rend. Rendas (Secretaria da Fazenda)	1.967	Fiscalização e Arrecadação dos tributos estaduais, Combater a sonegação, orientação aos Contribuintes.	16 municípios e 1 distrito : Alvor. do Sul B.V. do Paraíso Cafeara Cambé Cent. do Sul Florestópolis Guaraci Ibiporã	Jaguapita Jataizinho Lupionópolis Mirassolva Porecatu Primeiro de Maio Rolândia Sertanópolis Tamarana(disr)	23 municípios e 1 distrito: Os munic. da jurisdição atual MAIS: Arapongas Colorado Itaguapé N.S. das Graças Sabáudia Sta. Inês Sto. Inácio	- Em 1969, desmembrada para Maringá e Apucarana, para melhor atendimento, descentralizando-a.	Ponta Grossa União da Vitória Guarapuava Jacarezinho Corn. Procópio Londrina Maringá Paranavaí Cruz. do Oeste Campo Mourão Cascavel Pato Branco Apucarana Curitiba
1. Subprocuradoria da Fazenda do Estado (Secretaria da Fazenda)	10/12/64	Questões jurídicas (o que a Delegacia não resolve, passa p/a subprocuradoria (execução das divisões))	20 municípios: Apucarana Arapongas Assaí Bandeirantes B.V. do Paraíso Califórnia Cambará Cambé Cornélio Proc. Ibiporã	Ivaiporã Jacarezinho Jaguapita Primeiro de Maio Ribeirão Claro Rolândia Santa Mariana St. Ant. da Plat. Sertanópolis Uraí	9 municípios : Os munic. da jurisdição atual (MENOR) Assaí B.V. do Paraíso Cambé Corn. Procópio Ibiporã Primeiro de Maio Rolândia Sertanópolis Uraí	- Em abril de 72, a jurisdição de Londrina aumentou porque englobou as subprocuradorias de Jacarezinho e Apucarana. - Houve acúmulo de serviço, pois ainda não foram designados funcionários para Londrina.	Maringá Guarapuava Curitiba (É a procuradoria geral da Fazenda)
2. Departamento de Edificações e Obras Especiais (Secretaria Viações e Obras Públicas)	1.948	Fiscalização das construções dos prédios do Estado. (Estabelecimentos de Ensino, Fazenda, feitos sob Empreitada)	13 municípios: Alvor. do Sul Assaí B.V. do Paraíso Cambé Curiuva Ibiporã	Jataizinho Ortigueira Primeiro de Maio Sta. Cecil. do Pav. S. Jeron. da Serra Sapopema Sertanópolis	38 municípios: Os munic. da jurisdição atual MAIS: Apucarana, Arapongas, Borrazópolis, Cafeara, Califórnia, Cornélio Procópio, Faxinal, Florestópolis, Grandes Rios, Guaraci Jaguapita, Leopoldina, Lupionópolis, Marilândia do Sul, Mirassolva, Nova América da Colina, Ortigueira, Porecatu, Rancho Alegre, Rio Bom, Rolândia, Sabáudia, Sto. Antonio do Paraíso, Sertaneja, Uraí.	-1963- instalado D. E.O.E. em Arapongas, abrangendo maior área. 1961- Maringá 1961- Paranavaí	Curitiba Ponta Grossa Sto. Ant. Platina Corn. Procópio Maringá Paranavaí Campo de Mourão Foz do Iguaçu Pato Branco União da Vitória Arapongas Guarapuava Cruz. do Oeste Cascavel

1 9 7 2

(continuação)

N O M E S	Data da Instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição Atual	Jurisdição Antiga	Como se processou a evolução ?	No Paraná, local das instalações da categoria de Londrina.	Londrina está subordinada a:	
3. Corpo de Bombeiros (Secretaria - ria da Segurança Pública)	1.953	Combate a incêndios salvamentos (Afogamentos)	Alvor.do Sul Andirá Arapongas Bandeirantes B.V.do Paraíso Cafeara Cambará Cambé Corn.Procópio Florestópolis (21 Municípios)	Ibiporã Jacarezinho Jaguapitã Jataizinho Pinhalão Primeiro de Maio Rancho Alegre Rolândia Sta. Mariana Sertaneja Sertanópolis	- Sempre foi essa a jurisdição. - Esporádica/ atinge Campo Mourão (casos especiais) - Incendios = ate Apucarana.	Como existem somente corporações em Londrina e Maringá, cabe a ambas o atendimento, não havendo uma área delimitada.	Maringá Ponta Grossa Irati Guarapuava Paranaguá Curitiba	Curitiba
14. Distrito Rodoviário-7ª D.E.R.	1.948	Conservação de Estradas.	28 Municípios: Alvor.do Sul Assaí B.V.do Paraíso Cafeara Cambé Cent.do Sul Corn. Procop. Florestópolis Guaraci Ibiporã Jaguapitã Jataizinho Leópolis Lupionópolis	Mirassolva Nov.Amer.Colina Porecatu Primeiro de Maio Rancho Alegre Rolândia Sta.Barbara(dist) Sta.Cec.do Pavão Sto.Ant.do Paraíso S.Jer.da Serra S.Sebast.Amoreira Sertaneja Sertanópolis Uraí	Jurisdição atual MAIS : 11 municípios: Ortigueira Apucarana Marilandia do Sul Astorga Arapongas Califórnia Ivaiporã Faxinal Jardim Alegre Porto Uba(dist) Sabáudia	- Em 1968, houve esse desmembramento, criando-se outro distrito em Apucarana, para facilitar a locomoção entre o local de atendimento e a sede. - Houve grande melhoria no atendimento.	Guarapuava Irati Ponta Grossa S.Mateus Sul União da Vit. Pato Branco Fco.Beltrão Cascavel Cruz.Oeste Paranavaí Maringá Apucarana Jacarezinho Ibaiti C. Mourão Piraí do Sul	Curitiba
15. Polícia Rodoviária Estadual (Secretaria da Segurança Pública)	1.949	-Polícia - mento rodoviária (Criação do Tráfego) -Polícia/ ostensivo e repressivo (multa)	28 municípios: Alvor.do Sul Assaí B.V.do Paraíso Cafeara Cambé Cent.do Sul Corn.Procóp. Florestópolis Guaraci Ibiporã Jaguapitã Jataizinho Leópolis Lupionópolis	Mirassolva N.America da Col. Porecatu Primeiro de Maio Rancho Alegre Rolândia Sta.Cec.do Pavão Sta.Barbara Sto,Ant.Paraiso S.Seb.Amoreira S.Jer.da Serra Sertaneja Sertanópolis Uraí	Jurisdição atual MAIS: 10 municípios: Apucarana Arapongas Borrazopolis Califórnia Faxinal Grandes Rios Marilandia do Sul Ortigueira Rio Bom Sabáudia	- Em 1968 houve a instalação do Distrito de Apucarana para melhoria do atendimento, desmembrando os municípios mais próximos.	Maringá Jacarezinho C. Mourão	Curitiba

1972

(conclusão)

N O M E S	Data da Instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição Atual	Jurisdição Antiga	Como se processou a evolução ?	No Paraná, local das instalações da categoria de Londrina.	Londrina está subordinada a:
16. 12ª Circunscrição de Trânsito de Londrina. (Secretaria de Segurança Pública)	1.944	-Licenciamento de veículos, registro transfe-rencia de propriedade, arrecadação de multas, fiscalização, controle, e assistência a acidentes.	5 municípios: Cambé Ibiporã Sertanópolis Primeiro de Maio Grandes Rios (erro, omissão no decreto)	Alvorado do Sul, Apucarana, Arapongas, Bela Vista do Paraíso, Borrazópolis, Cafeara, Califórnia, Cambé, Cambira, Centenário do Sul, Faxinal, Florestópolis, Grandes Rios, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Lupionópolis, Mirasselve, Marilândia do Sul, Porecatu, Primeiro de Maio, Rio Bom, Rolândia, Sabáudia, Sertanópolis.	-Em 1970 houve desmembramentos criando-se circunscrições em: - Forecatu - Arapongas - Apucarana, para facilitar o serviço: interesse político e social.	(Em 1.959) : Curitiba Ponta Grossa União da Vitória Jacarezinho Maringá	Curitiba
17. 5ª Batalhão da Polícia Militar do Estado do Paraná (Secretaria da Segurança Pública)	1.967	Policciamento e manutenção da ordem geral e segurança das Instituições vigentes.	37 municípios: Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Barbosa Ferraz, Bela Vista do Paraíso, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambé, Cambira, Cândido de Abreu, Centenário do Sul, Faxinal, Florestópolis, Grandes Rios, Guaraci, Ibiporã, Ivaiporã, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Jardim Alegre, Jataizinho Kaloré, Lupionópolis, Manuel Ribas, Marilândia do Sul, Marumbi, Mirasselve, Ortigueira, Porecatu, Primeiro de Maio, Rio Bom, Rolândia, Sabáudia, São Pedro do Ivaí, São João do Ivaí, Sertanópolis.	Não houve modificações	-	Ponta Grossa Jacarezinho Cascavel Pato Branco Paranavaí Cruz. do Oeste Maringá	Curitiba
18. Departamento de Terras-4ª Inspeção de Terras	1.938	Regularização de terras devolutas, serviços de cartografia.	19 municípios: Araruva, Borrazópolis, Congonhinhas, Curiuva, Doutor Camargo, Faxinal, Floresta, Itambé, Iva-tuba, Mirador, Nova Fátima, Paraíso do Norte, Querência do Norte, Santa Isabel do Ivaí, Santa Mariana, São Carlos do Ivaí, São Jerônimo da Serra, São Pedro do Ivaí, Sapopema,	Não houve modificações	-	Cascavel Campo de Mourão Pitanga Pato Branco Ponta Grossa Curitiba Pirai do Sul Paranaguá	Curitiba
19. Centro de Saúde de Londrina - 14ª Distrito Sanitário. (Secretaria da Saúde)	1.949	-Assistência Médica e sanitária Assist. Odontológica, Higiene, Saneamento; -Profilaxia -Controle de doenças venéreas, le-	19 municípios: Alvorada do Sul, B.V. do Paraíso, Cafeara, Cambé, Centenário do Sul, Colorado, Florestópolis, Guaraci, Ibiporã, Jaguapitã, Lupionópolis, Mirasselve, Nossa Senhora das Graças, Porecatu, Primeiro de Maio, Ro-	-Jurisdição atual MAIS: 9 municípios: Apucarana, Arapongas, Borrazópolis, Califórnia, Faxinal, Grandes Rios, Ivaiporã, Jandaia do Sul, Rio Bom.	-Em 1967 - criado o Distrito em Apucarana para um melhor atendimento.	Paranaguá, S. José dos Pinhais, Ponta Grossa, Irati, Guarapuava, União da Vitória, Pato Branco, Cascavel, C. Mourão, Cianorte, Paranavaí, Maringá, Corn. Proco	Curitiba

1 9 7 2

O M E S	Data da instalação	Tipo de atividade	Jurisdicção atual	Jurisdicção antiga	Como se processou a evolução?	No Pr., local das instal. da categ. de Londrina	Londrina está subordinada a:
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INGRA) (Ministério da Agricultura)	1970 (IBRA Inst.Bras. de Ref. Agraria Inst. 1965).	Orientação legislativa Agrária aos cartorários, proprietários de terras, informações sobre tributação e legislação agrária.	Londrina	Abatia - Alvorada do Sul - Andirá - Apucarana - Arapongas - Arapoti - Astorga - Assaí - Bandeirantes - Barra do Jacaré - Bela V. Paraíso - Borrazópolis - Cafeara - Califórnia - Cambará - Cambé - Cambira - Carlópolis - Cent. do Sul - Colorado - Congonhinha - Cons. Marink - Corn. Procopio - Curiuva - Faxinal - Florestópolis - Florida - Guapirama - Guaraci - Ibaiti - Ibipora - Iguaraçu - Itaguapé - Itambacá - Jaboti - Jaguapitã - Jataizinho - Japira - Jacarezinho - J. Tavora - Jungiaí do Sul - Kaloré - Leopoldina - Lobato - Londrina - Lupionópolis - Marilândia do Sul - Marumbi - Mir. selva - Munhoz de Melo - Nova Am. da Colina - Nova Fatima - N.S. das Graças - Ortigueira - Pinhalão - Porecatu - Primeiro de Maio - Quatiguá - Rancho Alegre - Rib. Claro - Rib. do Pinhal - Rio BonRolândia - Sabaudia - Santa Ines - Sto Inácio - Sta Fé - Sta Mariana - Sta Cec. do Pavão - Sta Amélia - Santana do Itararé - Sto Ant. do Paraíso - Sto Ant. da Platina - S. Jerônimo da Serra - S. J. da Boa Vista - S. Sebast. da Moreira - Salto do Itararé - Sapopema - Sertaneja - Sertanópolis - Siqueira Campos - Tomazina - Uraí - Wenceslau Braz.	Em 20 de julho de 1971, deixou de ter essa jurisdição antiga, passando a ter sua área de atuação no município.	Todos municípios do Paraná, executando a Capital	Coordenadoria Regional do INCRA em Curitiba
2; PLAMAM-Plano de melhoramentos da Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro (Ministério da Agricultura)	Outubro de 1968	Projetos de funcionamento de créditos orientados	Bela V. Paraíso - Cambé - Ibipora - Jaguapitã - Jataizinho - Rolândia - Sertanópolis	Escritório Regional em Londrina e Coordenadoria Estadual em Curitiba e Secretaria Executiva em Brasília.	Primeiramente houve a criação do órgão do Ministério da Agricultura e Banco do Brasil. Posteriormente houve a junção entre ABCAR e PLAMAM junto as Cooperativas	Castro - Arapoti - Mandaguari - Maringá - S. Jose dos Pinhais	Curitiba (Coordenadoria Estadual)

( continua )

1 9 7 2

( continuação )

NOMES	data da instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução ?	No Pr., local das inst. da categ. - de Londrina	Londrina está subordinada a:
3. 6ª circunscricao Agrícola - GEPV - Base Física Minist. da Agricultura	1943	Prestação de serviço de - patrulha moto mecanizada	Atualmente só além de Londrina, contando com a base física quase inativa	Aproximadamente de Apucarana até Jacarezinho pertencia a jurisdição de Londrina	Houve uma grande evolução que começou com prestação de serviço - através de patrulha mecanizada, orientação - de plantas têxteis, pesquisas agro-pecuárias - porém houve decadência devido a criação de outro órgão que substituiu - seu atendimento	Maringá	Curitiba
4. IPEAME Inst. de Pesquisas Agropecuária Meridional. (minist. Agricultura)	12 de outubro de 1968	Pesquisa e experimentação de trigo-soja e algodão	Atende simplesmente o município de Londrina. Fazenda experimental de Maravilha, no município de Londrina	Antes pertencia ao IPEAS Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul (Pelotas - RS)	Foi desmembrado do IPEAS em 12-10-68. foi fundado o Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária Meridional (IPEAME) começaram simplesmente com experimento de trigo e hoje possui também de soja e algodão, - além de abertura de experimentos em municípios - como Sertaneja, Campo Mourão, Leopólis, Assaí, Rolândia, Mirassolva, Marialva, Apucarana, Marilândia do Sul, Itambaracá.	Morretes Campo Largo Maringá Ponta Grossa Curitiba Pato Branco	Curitiba
5. CAFAP-Companhia de Fomento do Paraná. (minist. da Agricultura)	agosto 1971	Levantamento - cadastral das propriedades rurais, entrega de aviso p/ vacin角度es e - fiscalização - das mesmas.	A área de Londrina - com 4 sub-áreas sendo: 1ª) Londrina área-subárea e equipe de campo. 2ª) Centenário do Sul 3ª) Maringá 4ª) Paranavaí	É órgão novo. O serviço era prestado anteriormente pelo serviço de defesa sanitária animal. (SDSA)	Em agosto de 1971 foi implantada em Londrina e - em novembro aberta a área de Campo Mourão e em dezembro a área de Jacarezinho.	Jacarezinho Campo Mourão Guarapuava Palmas Ponta Grossa Curitiba	Curitiba
6. IBC -Inst. Brasileiro do Café - Agencia de Londrina Autarquia Federal	1961	Em sentido amplo, realizar a política econômica do café brasileiro no país e no estrangeiro.	Apucarana, Araçongas, Cianorte, C. Procópio, Jacarezinho, Maringá, N. Esperança, Rolândia, Jandaia do Sul, Wenceslau Braz, Mandaguáçu, Marilândia, Marialva, Bandeirantes, B.V. Paraíso, Cruzeiro D'Oeste, Loanda Mandaguari, Paranavaí, Peabiru, Umuarama, Astorga, N. Fátima, Ivaipora, Cambé, Uraí, Ibipora e Paissandu.	A mesma	A região do norte do Paraná era vinculada à Agência de Curitiba até junho de 1961, quando passou para a agência de Londrina por situar-se em plena região cafeeira. A agência de Londrina que controla o armazenamento, compra e venda de café no norte do estado, tendo 40 armazéns 2 sub-agências, sob sua - jurisdição. Foi criada em 1961.	Curitiba Paranaguá	A sede era e continua sendo no Rio de Janeiro.

1972

(continuação)

NOMES	Data da instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição Atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução.	No Paraná, onde há outra instalação - da cat.de Londrina	Londrina está subordinada - a:
9. Rede Federal de Armazéns Gerais Ferroviários S/A. (AGEF)	1960	Armazenamento de café e cereais (algodão, soja, milho, feijão, etc.)	Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Astorga, Bandeirantes, Barro Preto, B.V.do Paraíso, Cambé, Cent. do Sul, Cianorte, Colorado, Cruzeiro do Oeste, Eng. Beltrão, Goio-Erê, Guaporuvi, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Lupionópolis, Mandaguari, - Maringá, Nova Esperança, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranavaí, - Porecatu, Rolândia, Sta. Isabel do Ivaí; São João do Caiuá, Sertaneja, Sertanópolis, Terra Rica, Moreira Sales, Jacarezinho. (34 Municípios).	Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Astorga, Bandeirantes, Barro Preto, B.V.do Paraíso, Cambé, Cent. do Sul, Cianorte, Colorado, Cruzeiro do Oeste, Eng. Beltrão, Goio-Erê, Guaporuvi, Jaguapitã, Jandaia do Sul, Lupionópolis, Mandaguari, Maringá, Nova Esperança, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranacity, Paranavaí, Porecatu, Rolândia, Sta. Isabel do Ivaí; São João do Caiuá, Sertaneja, Sertanópolis, Terra Rica. (32 Municípios)	Houve aumento na jurisdição devido aumento de produção e consequente necessidade de armazenamento dos cereais.	Não há (somente no Rio de Janeiro, São Paulo e Anápolis).	Sede no Rio de Janeiro.
10. Rede Ferroviária Federal - S/A.	1935	Transp. Ferroviários e Rodoferroviários.	Andirá, Apucarana, Arapongas, Arapoti, Bandeirantes, Cambará, Cambé, Cambira, - Cianorte, Cornélio Procópio, Dr. Camargo, Ibiporã, Jacarezinho, Jandaia do Sul, Jataizinho, J. Távora, Jussara, Mandaguari, Marialva, - Maringá, Ourinhos(SP), Paçandu, Quatiguá, Rolândia, Sta. Mariana, Sto. Antonio da Platina, Siqueira Campos, Uraí, Wenceslau Braz. (29 Municípios).	Andirá, Apucarana, Arapongas, Arapoti, Bandeirantes, Cambará, Cambé, Cambira, - Cornélio Procópio, Ibiporã, Jacarezinho, Jandaia do Sul, Jataizinho, J. Távora, Mandaguari, Marialva, Maringá, Ourinhos(SP), Paçandu, Quatiguá, Rolândia, Sta. Mariana, Sto. Ant. da Platina, - Siqueira Campos, Uraí, Wenceslau Braz. (26 Municípios)	A chefia em Londrina começou em 1964, até então a chefia era de Ourinhos.	Ponta Grossa Curitiba União da Vitória Mafra.	à chefia da divisão em Curitiba.
11. Junta de Conciliação e Julgamento de Londrina (pertence ao poder judiciário).	1962	Dirimir os conflitos - sociais entre empregados e empregadores.	Cambé, Ibiporã. (2 Municípios).	Abrangia só Londrina.	A atual jurisdição deu início em 1970, dando maior facilidade de comunicação. Antes pertenciam ao juiz do cível. Obs. As juntas pertencem aos poderes judiciais.	Curitiba Ponta Grossa Paranaguá União da Vitória	Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região que abrangem: São Paulo (sede), Mato Grosso, Paraná

( continua )

1972

(continuação)

NOMES	data da instalação	Tipo de atividade	Jurisdição atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução	No Pr., local das inst. da categ. de Londrina	Londrina esta subordinada a:
Instituto Nacional de Pesos e Medidas (Minist. da Ind. e Comércio)	1968	Aferição de balanças, - bombas de gasolina, peso de mercadorias, fiscalização - de balanças IBC, AGEF, - CIBRAZEM	Sto Inácio, Lupionópolis, Cafeara, Porecatú, Alvorada do Sul, Cent. do Sul, Florestópolis, 1ª de Maio, N.S. das Graças, Guaraci, Mirasselve, Jaguapitã, B.V. Paraiso, Sertanópolis, Ibipora, Cambé, Sabaudia, Rolândia, - Arapongas, Apucarana, Cambira, Califórnia, Rio Bon, Marilândia do Sul, Sertaneja, Itambaracá, Rancho Alegre, Leopoldo, Andaraí, Cambara, - Bandeirantes, Barra do Jacaré, Santa Mariana, Jacarezinho, Rib. Claro, Cornelio Procopio, Uraí, Jataizinho, Sta Amélia, Sto Ant. Platina, Abatia, Nova Am. da Colina, Nova Fátima, Rib. do Pinhal, S. Sebast. da Amoreira, Jundiá do Sul, Sto Ant. do Paraiso, Congoinhas, Sta Cec. do Pavao, S. Jer. da Serra, Sapopema, Carlópolis, Joaquim Távora, Guapirama, Quatiguá, - Salto do Itararé, Cons. Marink, Siqueira Campos, Jaboti, Tomazina, Sertão do Itararé, Japira, Pinhalão, - Wenceslau Braz, S. J. da Boa Vista, Ibaté e Curiuva. (67 municípios)	Sto Inácio, Lupionópolis, Cafeara, Porecatú, Alvorada do Sul, Centenario do Sul, Florestópolis, 1ª de Maio, N.S. das Graças, Guaraci, Mirasselve, Jaguapitã, B.V. Paraiso, - Sertanópolis, Ibipora, Cambé, Sabaudia, Rolândia, Arapongas, Apucarana, Cambira, Califórnia, Rio Bon, Marilândia do Sul, Sertaneja, Itambaracá, - Rancho Alegre, Leopoldo, Andaraí, Cambara, - Bandeirantes, Barra do Jacaré, Sta Mariana, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Corn. Procopio, Uraí, Jataizinho, Sta Amélia, Sto Ant. da Platina, Abatia, Nova Am. da Colina, Nova Fátima, Rib. do Pinhal, S. Sebast. da Amoreira, Jundiá do Sul, Sto Antonio do Paraiso, Congoinhas, Sta Cec. Ilia do Pavao São Jer. da Serra, Sapopema (51 municípios).	Aumentou porque pertencia a Guarapuava (corte da verba). Londrina aumentou a jurisdição em virtude de possuir maior arrecadação. Guarapuava arrecadava menos.	Maringá Guarapuava	Curitiba
Centro de formação profissional do SENAI de Londrina Entidade de direitos privados mantida e dirigida pela Conf. Nac. das Industrias. Ambito-Federal	1950	Ensino Industrial para menores (14 a 18 anos), e adultos (acima de 18 anos, sexo masculino).	somente Londrina			Escola de Curitiba, Ponta Grossa, Maringá, Monte Alegre e Paranaguá.	Departamento Regional do Paraná em Curitiba.

( continua )

1972

NOMES	Data da instalação.	Tipo de Atividade	Jurisdição atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução	(continuação)	
						No Paraná, onde há outra instalação da cat.de Londrina	Londrina está subordinada a:
12. Depto. de Polícia Federal. (É uma divisão da Justiça)	1965	Policiamen- to de âmbi- to Nacional (segurança nacional) - censuras - narcóti- cos, etc.	Não há	Não há	Obs.: O atendimen- to é de âmbito na- cional, implican- do o fator econô- mico, localização, solicitação, etc. para o atendimen- to dos casos.	Foz do Iguaçu	Curitiba (Superinten- dência Re- gional). D.P.F.
13. Superinten- dência de Campanha da Saúde Públi- ca (SUCAM)	1971 DNERu em 1953	Campanhas - contra cha- gas, esquis- tosomose, - ancilostomo- se, tracoma febre amare- la, malária bócio, va- riola. ( prevenção e tratamen- to das ende- mias )	Alvorada do Sul, Apucarana, Arapongas, Assai, Astorga, Barbosa Ferraz, Bela Vista do Paraíso, Bom Sucesso, -- Borrazópolis, Cafeara, Cali- fornia, Cambé, Cambira, Cani- dido de Abreu, Centenario -- do Sul, Colorado, Faxinal, Florestópolis, Flórida, Gran- des Rios, Guaraci, Ibiaporã, Iguaraçu, Iretama, Itagua- je, Ivaiporã, Jaguapitã, Jani- daia do Sul, Jardim Alegre, Jataizinho, Kaloré, Lobato, Lupionópolis, Mandaguari, -- Manoel Ribas, Marilandia do Sul, Marumbi, Mirassolva, -- Munhoz de Mello, Nossa Sra. das Graças, Nova América da Colina, Ortigueira, Pitan- ga, Porecatu, Primeiro de Maio, Rancho Alegre, Reser- va, Rio Bom, Rolândia, Ron- cador, Sabaudia, Sta. Cec- do Pavão, Santa Fé, Santa I- nês, Sto. Ant. do Paraíso, Sto. Inácio, São Jerônimo -- da Serra, São João do Ivai, São Pedro do Ivai, São Se- bastião da Amoreira, Sapope- ma, Sertaneja, Sertanópolis, Uraí. (64 Municípios)	Não há	Obs.: Antes a SU- CAM, pertencia a Jacarezinho. Houve esse desmem- bramento pois era difícil um setor chefiar tudo. Início - 1971.	Jacarezinho Maringá Paranaguá	Curitiba

( continua )



1972

(continuação)

NOMES	Data da instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução?	No Paraná, onde há outra instalação da cat.de Londrina	Londrina está subordinada a:
14. Delegacia da Receita Federal em Londrina.	1969	Supervisionar a arrecadação de impostos federais na região Norte do Paraná.	163 municípios, com 1 agência R. Federal e 18 postos R. Federal.	- -	No ano de 1969, em fevereiro, a antiga Delegacia Seccional do Imposto de Renda, juntamente com a Coletoria Federal e a Inspeção de Fiscalização, por lei federal se uniram.	Ponta Grossa Cascavel Curitiba	Superintendência - Regional da Receita Federal da 9ª Região Fiscal, sediada em Curitiba, e que supervisiona os Estados do Paraná e Santa Catarina.
15. FENAME-Fundação Nacional do Material Escolar	1968	Venda de material escolar	Atende cidades circunvizinhas que ainda não têm posto de distribuição da FENAME	-	-	Curitiba Ponta Grossa Guarapuava União da Vitória Maringá Umuarama Paranaguá	Rio de Janeiro-GB -Direção Executiva da FENAME
16. 14ª Delegacia de Serviço Militar (Min. do Exército)	1950	Supervisionar as Juntas de Serviço Militar. Regularização do Serviço Militar	8 municípios: Alvorada do Sul, Bela V. do Paraíso, Cambé, Ibiçara, Jataizinho, Prim. de Maio, Rancho Alegre, Sertãozinho	Abrangia apenas Londrina	Em janeiro de 1973, a jurisdição passa a abranger 8 municípios, devido a capacidade para maior atendimento e consequente divisão do trabalho. Obs: Implicação com o nº de habitantes.	Cascavel	15ª C.S.M. (Circunscricção de Serviço Militar), em Curitiba.
17. Junta de Serviço Militar (JSM) (M. do Exército)	1950	Regularizar a situação militar dos indivíduos.	Londrina e seus distritos	Só Londrina	-	Cascavel Ponta Grossa Cruz. do Oeste Maringá	15ª C.S.M. (Circunscricção de Serviço Militar), em Curitiba.
18. Tiro de Guerra 05-163 (Min. do Exército)	1946	Instrução básica militar. Educação Moral e Cívica.	Londrina (zona urbana e sub-urbana)	-	-	Maringá	Curitiba (Serviço Militar Regional) - S.M.R.

(continua)

1 9 7 2

NOMES	Data da instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução	No Paraná, onde há outra instalação da cat.de Londrina	Londrina está subordinada a:
19. Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos	1934	Prestação de Serviços - Executar e controlar em Regime de Monopólio os Serviços Postais - em todo território Nacional	Distritos de(Londrina): Guaravera Irerê Lerrovilhe Maravilha Paiquerê São Luiz Tamarana Warta E as cidades: Leopolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Rancho Alegre, Sta. Cecília do Pavão, St.Ant.Pso., S.Jer.Serra e Sapopema	-	Antigamente Londrina era subordinada a Curitiba não possuindo nenhuma agência de sua jurisdição. Esta divisão - que atualmente vigora teve início há 2 anos	Toledo Cascavel Cianorte Pato Branco Guarapuava Irati Ponta Grossa Rio Negro Paranaguá Jacarezinho Apucarana Alvorada do Sul Maringá Paranavaí e Campo Mourão	Curitiba
20. Serviço de Meteorologia	1960	Observações meteorológicas de superfície, sondagens aerológicas de ventos em altitude, plotagem de previsão em forma tabular, - informações meteorológicas aos pilotos usuários do aeroporto	Um raio de 100 km aproximadamente, tendo como centro Londrina. Tem os seguintes pontos extremos: Alvorada do Sul, Ortigueira, Borrazópolis, Ribeirão do Pinhal, Sapopema, São João do Ivaí, Flórida, Santa Fé, Nossa Senhora das Graças, - Lupionópolis	50 km de raio, corresponde Apucarama a Londrina	Deve-se esse aumento ao aprimoramento da torre de Londrina, havendo portanto condições de um maior controle, isto no ano de 1970.	Curitiba Foz do Iguaçu	QG da 5ª Zona Aérea com sede em Porto Alegre
21. INPS - Instituto Nacional de Previdência Social	1967	Previdência Social	Alvorada do Sul, Assaí, Bela Vista do Paraíso, Cafeara, - Cambé, Centenário do Sul, - Florestópolis, Guaraci, Ibiaporá, Jaguapitã, Jataizinho, Londrina, Lupionópolis, Miras selva, N.Sra. das Graças, Po recatu, Primeiro de Maio, Rolandia, Sertanópolis	Local	Com a unificação dos ex-institutos. - Em 1954 - criação das saixas de aposentadoria que foram se transformando em institutos	Há 15 agencias no Paraná: Ponta Grossa, Londrina, Telemaco Borba, Jaguariava, Guarapuava, - Apucarana, Irati, - Jacarezinho, Pgua, União da Vit., Mga, Antonina, Corn.Proc. Umuarama e Cascavel.	Subordinada a Superintendência do Paraná com sede em Curitiba.

( continua )

1 9 7 2

NOMES	Data da instalação	Tipo de Atividade	Jurisdição atual	Jurisdição antiga	Como se processou a evolução	( conclusão )	
						No Paraná, onde há outra instalação da cat.de Londrina	Londrina está subordinada a:
22. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	1934	Levantamentos estatísticos e informações	Embora a agência local tenha sido um centro - coordenador dos serviços regionais, a sua função regional foi de crescendo, tendo em vista o surgimento de muitas agências de estatística em vários municípios norte paranaenses. Hoje, seus serviços se restringe particularmente ao Município de Londrina	Do Rio Tibagi ao Rio Piquiri, Paraná e Paranapanema	Após o Censo de - 1960, efetuou-se esse desmembramento pois criaram-se muitas agências nos municípios do Norte do Paraná.	-	Curitiba

### VII. 3. OUTROS SERVIÇOS

Além dos órgãos oficiais, estão instalados em Londrina muitas empresas de prestação de serviços que desenvolvem intensa atividade. Algumas são muito especializadas e possuem características nitidamente regionais o que marca bem a polarização exercida por Londrina sobre o Norte do Paraná.

Dessas podemos citar duas que se dedicam ao processamento de dados: a EXACTUS - CENTRO ELETRÔNICO DE PROCESSAMENTO DE DADOS, instalada em 1.970 e a I.B.M., instalada em 1.971,

A EXACTUS, possui sucursais em São Paulo e Curitiba e planeja instalar outras em Maringá e Araçatuba.

Além de processar dados para grandes firmas locais, tem como clientes mais de 30 empresas de outras cidades, destacando-se: Maringá, Curitiba, Araçatuba e São Paulo.

A I.B.M., com Matriz no Rio de Janeiro, processa dados para varios bancos, sendo que alguns deles centralizam em Londrina os serviços de processamento de dados de suas agências situadas na região.

A procedência dos dados processados por esse centro são: Jacarezinho, Ribeirão Claro, Santo Antonio da Platina, Cambará, Bandeirantes, Cornélio Procópio, Cambé, Rolândia, Araçongas, Apucarana, Jandaia do Sul, Maringá, Paranavaí e Campo Mourão.

A XEROX DO BRASIL, se acha instalada em Londrina, com um moderno centro de cópias, somente igualado pelos do Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo, Curitiba, São José dos Campos, Baurú, Volta Redonda .

Além das empresas citadas, acham-se instaladas em Londrina, muitas outras firmas de prestações de serviços de âmbito regional, como de planejamento, de propagan-

da, de publicidade, turismo, etc.

Todo esse conjunto, caracteriza Londrina como um centro urbano de prestação de serviços de nível superior.

Devem ser também lembrados os serviços de fundições especiais, de retífica de motores e de manutenção de aeronaves, este, com grande irradiação. A empresa pesquisada neste último setor foi a AVIPAR, com sede em Londrina e que de fevereiro a outubro de 1.972 fez 188 atendimentos em aeronaves das seguintes procedências:

- Londrina - PR	122 atendimentos
- S. Paulo - SP	18 atendimentos
- Maringá - PR	11 atendimentos
- Curitiba - PR	8 atendimentos
- C.Procópio - PR	6 atendimentos
- Cáceres - MT	6 atendimentos
- Santarém - PA	5 atendimentos
- Arapongas- PR	4 atendimentos
- Uberaba - MG	2 atendimentos
- Campinas - SP	2 atendimentos
- Paranavaí- PR	2 atendimentos
- Fco.Beltrão - PR	1 atendimento
- Franca - SP	1 atendimento.

-----

### CONSIDERAÇÕES FINAIS :

A presente pesquisa permite algumas considerações sobre a urbanização verificada no Norte do Paraná, com todos os seus corolários.

Os mecanismos da evolução geral dos aspectos sócio-econômicos regionais influenciaram grandemente para que Londrina se projetasse nesse cenário como uma capital regional de melhor equipamento urbano e um polo irradiador de serviços .

O fato de ter sido a sede da Companhia - que colonizou uma extensa área , com planejamentos adequados , e apoiado pelos fatos físicos e fatos sócio-econômicos favoráveis , fizeram de Londrina um centro urbano-inicial de apoio às primeiras ocupações das frentes pioneiras.

Com o progresso que se verificava na região, cujos estímulos partiam não só de uma área hierarquicamente superior a Londrina, isto é, a metrópole paulista, como também pela própria região, a partir do elemento humano que valorizava a região, começaram a surgir outros centros intermediários de apoio, como Apucarana , Maringá, Paranavaí , Umuarama e mais recentemente Casca-  
vel.

Desta maneira, organizava-se uma rede hierarquizada no norte do Paraná, caracterizada pelas funções econômicas e de prestação de serviços de centros - mais equipados.

Neste conjunto, as funções que caracterizam Londrina como uma capital regional de "tipo especial" foram objeto da presente pesquisa, cuja decorrência permitiu a delimitação de áreas de influência de Londrina.

A partir da análise das cartas e de outros fatos observados pela pesquisa, são apresentados aqui dois tipos de áreas de influência e uma área de dependência direta, áreas cujas delimitações variam conforme as atividades econômicas e segundo os serviços prestados - por Londrina .

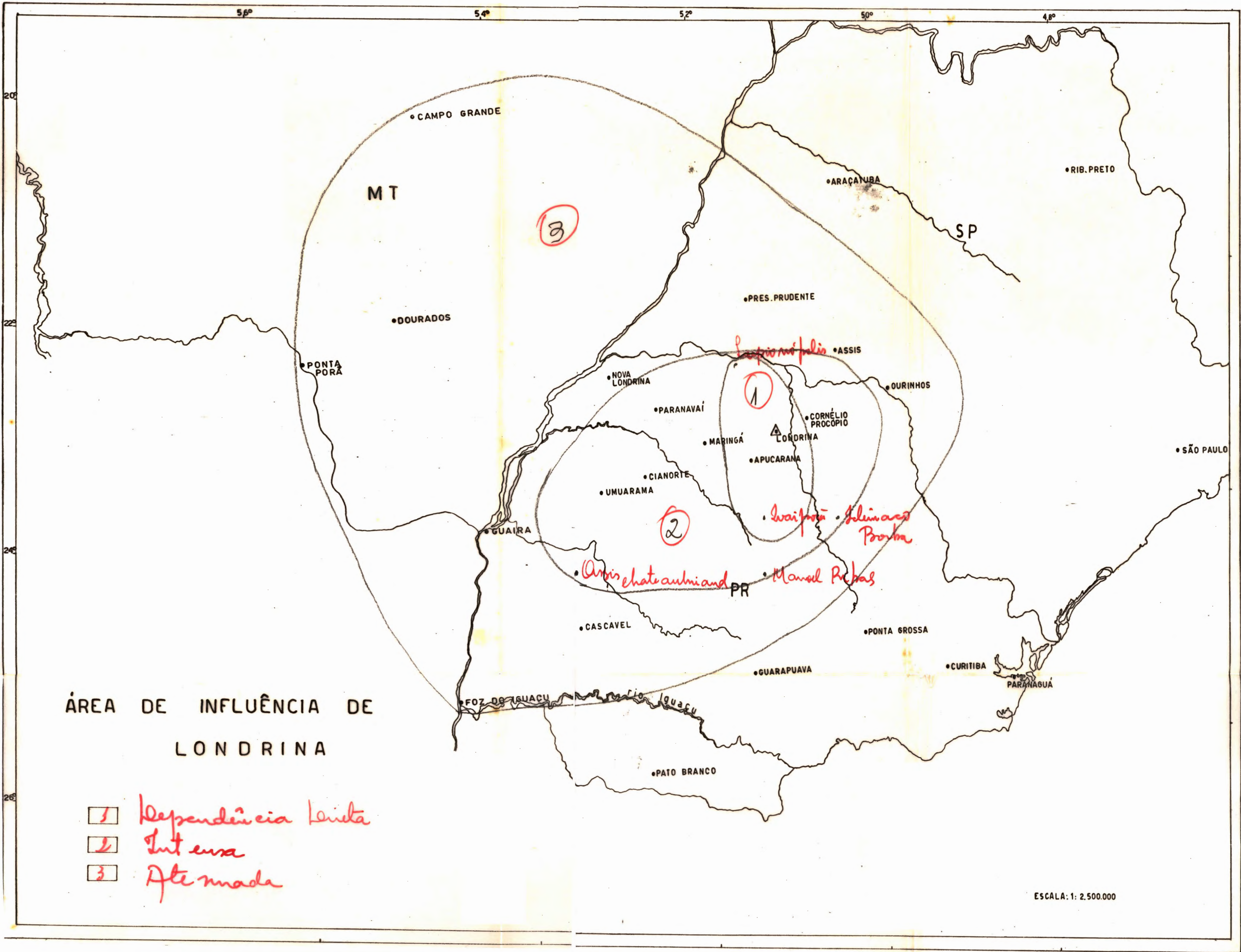
Uma primeira, que chamaríamos de "dependência direta" , está circunscrita na área de relacionamento mais intenso, tendo ao Norte o limite estabelecido - pelo Rio Paranapenema, ao sul até o município de Ivaiporã, a leste até os municípios de Uraí e Assai, e a oeste até Apucarana.

Uma segunda área , que chamaríamos de área de "influência intensa", abrange amplamente o Norte do Paraná, cuja delimitação foi proposta no início do trabalho. É uma área de trocas intensas, de fluxos de mercadorias ou de pessoas, de serviços ou de assistências.

Uma terceira área , que chamaríamos de área de "influência atenuada" , está esboçada até o Sudoeste paranaense, em Foz do Iguaçu, atingindo a Alta - Sorocabana e penetrando até Campo Grande .

Essas delimitações , feitas baseadas no presente trabalho, estão sujeitas a oscilações decorrentes dos tipos de relações que essas áreas mantêm com Londrina, como também pelas modificações que poderão ser - introduzidas nessas áreas, tais como melhoramento nos meios de comunicação, ampliação de atividades comerciais, industriais ou de serviços, fatos que influem grandemente na organização da rede urbana que se estrutura a partir dessas modificações que poderão ser introduzidas pelo homem.

- - - - -



ÁREA DE INFLUÊNCIA DE LONDRINA

- 1 Dependência Leve
- 2 Intensa
- 3 Até made

ESCALA: 1: 2.500.000



INDICE DAS TABELAS

	pág.
1. Finanças Públicas - Receitas Estadual e Municipal - 1968	46
2. Procedência da Matéria Prima - Ferragens e Materiais de construção - janeiro a dez/1969	62
3. Venda de Implementos Agrícolas por Municípios - janeiro a dezembro de 1969	63
4. Procedência das Amostras de Solos no Laboratório de Análise de Solo da Sociedade Rural do Paraná- Amostragem nos meses de agosto e setembro de 72.	65
5. Procedência da Mercadoria por municípios- Produtos alimentícios e ferragens em geral - Meses : março, maio, julho, setembro, novembro de 1969	70
6. Títulos Descontados por municípios -Lubrificantes - 1971	80
7. Estado do Paraná -Produção Agrícola - Evolução- da área colhida em ha - 1960/70	92
8. Procedência da Matéria Prima por municípios Rami - 1971	99
9. Procedência da Matéria prima- óleo bruto para - fabricação de Mentol Cristalizado - abril a dezembro/1969	100a
10. Movimento Geral de 20 depósitos da Cooperativa- Agrícola de Cotia do Setor Regional-Norte do Paraná - 1971 - Valor da produção -depósitos	101
11. Movimento geral de 20 depósitos da C.A.C. do Setor Regional- Norte do Paraná - 1971 - Valor - da produção por produtos	102
12. Venda de farelo de algodão por municípios(sub - produto da indústria) - março a dezembro de 69	112
13. Venda de Adubos por municípios - Abril de 68 a março de 1969	114
14. Venda de Inseticidas por municípios - Abril de 1968 a março de 1969	116
15. Títulos Descontados por municípios - ao comércio e às indústrias em geral (englobamento de 14 firmas)	118
16. Empréstimos Agrícolas . Aplicações por municípios (clientes residentes em Londrina)-1971	141
17. Empréstimos Agrícolas. Banco do Brasil S/A. Agência de Londrina. (saldo das aplicações por municípios ) - abril de 1972	142
18. Cobrança -Títulos de Londrina cobrados em outras praças (pelo Banco do Brasil S/A) - jan. a dezembro de 1971.	150
19. Cobrança -Títulos de outras praças cobrados - em Londrina (pelo Banco do Brasil S/A) - jan. a dezembro de 1971	156

20. Cheques de outras praças depositados em Londrina. outubro de 1968- Amostragem em dois bancos 168
21. Cheques de Londrina depositados em outras praças Amostragem em 2 bancos - outubro de 1968 172
22. Movimento de cheques compensados por Estados, em Cr\$ 1.000 - Fevereiro e Novembro/71 176
23. Movimento de Cheques Compensados. Participação - em percentagem da segunda cidade maior em movimento , em relação às capitais. 179
24. Movimento de cheques compensados - Em valores - Cr\$ 1.000 - e em nº de cheques -jan.a dez. de 69 184
25. Movimento de cheques compensados - Em valores - Cr\$ 1.000 - janeiro a dezembro de 1970 185
26. Movimento de cheques compensados - Em valores - Cr\$ 1.000 - janeiro a dezembro de 1971 186
27. Movimento de cheques compensados - Em número de cheques - janeiro a dezembro de 1970 187
28. Movimento de cheques compensados - Em número de cheques - janeiro a dezembro de 1971 188
29. Local de residência dos alunos internos e matriculados nas escolas de nível primário e médio de Londrina - 1968 211
30. Distribuição geográfica dos jornais de Londrina- (Folha de Londrina e Novo Jornal) - setembro de 1972 -assinantes e distribuição avulsa diária. 224
31. Procedência de doentes internados no Hospital - Psiquiátrico de Londrina, por municípios (Sanatório Shangri-lá ) - 1969 246
32. Local de Propriedade dos Associados da Sociedade-Rural do Paraná - 1971 253
33. Transportes - Carga Pesada- Movimento de Mercadorias expedidas e recebidas da Matriz - Londrina - as suas filiais - janeiro a junho de 1972 269

INDICE DAS FIGURAS

	pág.
1. Fig. 1 - Delimitação do Norte do Paraná Cambiaghí - 1954	18
2. Fig. 2 - Delimitação do Norte do Paraná - Produção de café - 1950 - Müller - 1956	18
3. Fig. 3 - Estado do Paraná - Aptidão Climática para cafeicultura no Paraná - Carta Preliminar 1972	18a
4. Fig. 5 - Regiões Climáticas Naturais -R.Maack	20a
5. Fig. 6 - Classificação Climática do Est.do Paraná	20a
6. Fig. 7 - Estado do Paraná -Temperatura Média Anu- al 17°C	20a
7. Fig. 8 - Estado do Paraná - Temperatura Média do mês mais quente (jan) - 21°C	20a
8. Fig. 9 - Temperatura média do mês mais frio (ju - lho ) - 12,5°C	20a
9. Fig.10 - Temperatúra Mínima Absoluta - 10°C	20a
10.Fig.11 - Precipitação Anual	20a
11.Fig.12 - Área Colonizada pela Cia.Melhoramentos - Norte do Paraná	41a
12.Fig.12 - Tipo de loteamento feito pela Cia.Melho- ramentos Norte do Paraná	41a
13.Fig.13 - Localização de Londrina em relação às principais vias de circulação	42a
14.Fig.14 - População Urbana e Rural(1940-50-60-70)	45
15.Fig.15 - Finanças Públicas - Receitas Estaduais e Municipais - 1968	46a
16.Fig.48 - Movimento geral de 20 depósitos da Coope- rativa Agrícola de Cotia - Setor Regio- nal -Norte do Paraná - valor da produção em 1971	90
17.Fig.41 - Evolução da produção agrícola do Estado- do Paraná - 1960/1970	91
18.Fig.42 - Estado do Paraná . Produção Agrícola.Evo- lução da área colhida em ha . 1960/1970	91a
19.Fig.72 - Setor Bancário -Londrina- Sede de Inspec- torias ou gerências regionais . 1972	131
20.Fig.85 - Movimento de cheques compensados por Es- tados , em Cr\$ 1.000.000, fev. e nov/71	178
21.Fig.86 - 15 maiores cidades brasileiras em cheques compensados (exceto as capitais)	181
22.Fig.87 - Cheques compensados em valores, janeiro - a dezembro - 1969/1970/1971	182
23.Fig.88 - Cheques compensados - em nº de cheques - janeiro a dezembro - 1969/1970/1971	183
24.Fig.88a- Londrina- Seguros.Riscos Assumidos	192

25. Fig.90 - Situação da Família do Aluno matriculado em 1972. Universidade Estadual de Londrina 207
26. Fig.98 - Distribuição de jornais de Londrina - (Folha de Londrina e Novo Jornal) 229
27. Fig.99 - Centro de Saúde de Londrina - Atendimento a algumas doenças infecciosas 243
28. Fig.109- Local de propriedade dos Associados da Sociedade Rural do Paraná, residentes - em Londrina - 1971 252 .
29. Fig.116- Amostragem do movimento nos correios e telégrafos de Londrina - 1969 268

B I B L I O G R A F I AO B R A S D E C A R Á T E R G E R A L

**ABRAMS, Charles**-*"Habitação Desenvolvimento e Urbanização"*  
(Man's Struggle for Shelter in "a urbanizing world")-Ed. O Cruzeiro-Rio-GB-1967, 368 páginas.

**ALMEIDA, Fernando F.M. de**-*"O Planalto Basáltico da Bacia do Paraná"* in *"Boletim Paulista de Geografia"* nº 24, out/56, São Paulo, 1956.

**A PIONEIRA**-*"A cafeicultura norte-paranaense"* Ano VI, nº 14, maio/junho 53 - 9/16-Londrina-Pr.

**A PIONEIRA**-*"A cafelândia paranaense abriga quase a metade da população do Estado"* (Situação demográfica do Paraná em 1950) nº 10-Londrina 1951.

**ARAÚJO F<sup>o</sup>, José Ribeiro de**-*"Santos - o porto do café"*-Fundação IBGE-publicação nº 25, Rio-GB, 1969-200 páginas.

**BANCO DO BRASIL SA**-*Boletim* nº 2-Ano VI, nº 3-ano VI, nº 4 ano VI-Rio-GB-1971.

**BEAUJEU- Garnier, Jacqueline et Chabot, Georges**-*"Traité de Géographie Urbaine"*, Ed. Colin-Paris-France, 1963, 493 páginas

**BERNARDES, Lysia M. Cavalcanti**-*"Excursão ao Paraná e Santa Catarina: Londrina e a zona pioneira do Norte do Paraná"* in *"Boletim Geográfico"*, Ano - III, nº 28, Rio-GB nº 603/08-1945.

**BERNARDES, Lysia M. Cavalcanti**-*"Crescimento da População do Estado do Paraná"* in *"Revista Brasileira de Geografia"* Ano XIII, nº 2 abril/junho, Rio GB-1951, páginas 265/271.

**BERNARDES, Lysia M. Cavalcanti**-*"O problema das frentes pioneiras no Estado do Paraná"* in *"Revista Brasileira de Geografia"* Ano XV, julho/setem - bro nº 53, Rio-GB, 1953; páginas 335/84.

**BERNARDES, Nilo**-*"Expansão do Povoamento no Estado do Paraná"* in *"Revista Bras. de Geografia"* Ano XIV, nº-4, Rio-GB, 1953, p.427/456.

**CAMBIAGHI, Salette Magdalena**-*"O povoamento do Norte do Paraná"* in *"Anais da A.G.B., Vol.VI-Tomo I -1951/*

1952-Rio-GB, 1951/1952, p.81/90.

- CISPE** (Centro de Investigação Social, Político e Econômi-  
co-"Plano D-Campo Mourão", Vol.I-Fator Social  
Vol. II-Fator Econômico, Curitiba, 1966, p.  
177.
- CODEM**-Comissão de Desenvolvimento Municipal-"Plano de In-  
tegração Rodoviária Municipal do Paraná", Curit-  
tiba, 1967, p. 91.
- CODEPAR**-"O Paraná e a Economia Cafeeira"-Gov.do Estado -  
do Paraná, Secretaria de Agricultura - SPL-Co-  
depar, Curitiba, 1963.
- CONS. Nacional de Geografia**-"O Rio de Janeiro e sua Re-  
gião" Rio-GB, 1964.
- COMISION de Geografia (Diversos)**"Simpósio de Geografia -  
Urbana", Inst.Panamericano de Geografia e His-  
tória,Rio, GB, 1968-p.324.
- DICKINSON, Robert E.** "Ciudad, Region y Regionalismo", Bar-  
celona-Espanha, 1961,p.384
- DUGRAND, Raymond** "Villes et Campagnes en Bas-Languedoc"  
PVF-Paris, 1963-p.638.
- FRANÇA, Ary** "A marcha do café e as frentes pioneiras"-  
Guia da excursão nº 3, C.N.G. Rio-GB, 1960 -  
p. 302.
- GABERT, Pierre**- "Turin:villes industrielles" Ed. PUF-Pa-  
ris,France-1964-p.314.
- GEIGER, Pedro Pinchas** "Evolução da Rede Urbana Brasilei-  
ra" - Coleção: O Brasil Urbano nº Centro de -  
Pesquisas Educacionais -Rio-GB, 1963.
- GEIGER, Pedro Pinchas** "Regionalização" in" Rev.Brasileira  
de Geografia" ano 31 nº 1 Rio-1969. 5/25
- GEORGE, Pierre** "Précis de Géographie Urbaine" PUF - 2a.  
ed. Paris-France 1964-p.238.
- PRESTON, James** "A expansão das Colonias do Brasil Meridio-  
nal" in "Boletim Geográfico nº 49 "C.N.G.Rio-  
G.B. 21/34, 1947.

- PUPO, Benedito Barbosa** "A cafelândia paranaense abriga quase a metade da população do Estado" in "A Pioneira", ano IV, nº 10 nov/dez.51, Londrina-Pr,
- SAGMACS-Soc.de Análises Gráficas e Mecanográficas** aplicadas aos Complexos Sociais" in "Plano de Desenvolvimento do Paraná (Documento preliminar elaborado pela Equipe Sagmaos" Vol.I 154.páginas, Vol. II 155 a 303 páginas, Curitiba, 1963
- SANTOS, Milton** "La fonction industrielle dans les villes des pays sous-développés" in "Revista Geográfica" nº 65 dez.66-Inst.Pan.de Geog. e Hist. Com. de Geografias, 29/44, Rio-GB,1966.
- SMITH, T. Lynn** "Organização Rural-Problemas e Soluções" Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais- São Paulo,SP, 1971, p.301.
- SORRE, Max** "L'homme sur la Terre" Lib.Hachette-Paris-France, 1961, p.365,
- VALVERDE, Orlando** "Geografia Agrária do Brasil" Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, MEC, Rio, GB, 1964.
- VALVERDE, Orlando** "Planalto Meridional do Brasil"-Guia - de excursão nº 9 CNG, Rio-GB, 1957, p.340
- WAIBEL, Leo** "Capítulos de Geografia Tropical e do Brasil" IBGE, Rio-GB, 1958, p.307.
-

B I B L I O G R A F I A  
P U B L I C A Ç Õ E S E S P E C Í F I C A S

- ALEGRE, Marcos** "Aspectos do Fato Urbano no Brasil" Análise Quantitativa pelo Método Cartográfico, Fac.de Filos., Ciências e Letras de P.Prudente, - P.Prudente-1970, p.290
- ALEXANDER, John W.** "El concepto básico-no básico de las funciones económicas urbanas (The basic-Nonbasic Concept of Urban Economic Functions) in "Textos básicos nº 2 - Classif.Funcional das Cidades"-Inst.Pan.de Geogr.e Hist.-Como de Geografia" Rio-GB, 1969 p.1/21
- ANDRADE, Manuel Correia de** "Geografia, Região e Desenvolvimento", Edit.Brasiliense, 1971, p. 95.
- AZEVEDO, Aroldo de** "Embriões de cidades brasileiras" in "Bol.Paulista de Geografia" nº 25, mar/57, - São Paulo-SP. 1957, p.31/69
- BERNARDES, Lysia M. Cavalcanti** "Elementos p/o estudo - geográfico das cidades (exs.brasileiros) in "Bol.Geográfico" 154, jan/fev-1960,
- BERNARDES, Lysia M.Cavalcanti** "Regionalização" in "Curso p/professores de Geografia" nº 16, IBGE. Rio-GB, 1970, pg.121/31.
- BERRY, Brian J.L.** "Abordagens à Análise regional. Uma síntese. (Spatial Analysis i a synthesis in Spatial Analysis) in "Textos Básicos" nº3 -- Análise Espacial-Inst.Panamericano de Geografia e História Com.de Geografia, Rio-GB, 1969 p.18/34.
- BONETTI, Eliseo** "A teoria das localidades centrais, segundo W.Christaller e A. Lösch" (La teoria - delle località centrali secondo W.Christaller e A. Lösch) in "Textos Básicos" nº 1. Centralidade. Regionalização. Inst. Panamericano - de Geogr. e Hist.-Com.de Geografia-Rio-GB, - 1968, p. 1/27.
- CARDOSO, Maria Francisca Theresa C.** "Campina Grande e sua função como Capital Regional" in " Rev. Bras.Geogr." ano XXV, nº 4 CNG,out/dez. Rio GB, 1963. p.415/51



- CARDOSO, Maria Francisca Theresa C. "Caruaru - A cidade e sua área de influência" in "Revista Bras.de - Geografia", nº 4 ano 27, out/dez. Rio-GB, 1965 p.587/614
- CARDOSO, Maria Francisca Theresa C. "Atividades Terciárias" in "Subsídios à Regionalização" IBGE, Rio GB, 1968, p. 171/176.
- CARDOSO, Maria Francisca Theresa C. "Regionalização" - As regiões polarizadas do Brasil, in "Curso para professores de Geografia" nº 15, Rio-GB, 1970 p. 127/131.
- CARRIÈRE, François e PINCHEMEL, Philippe "Funções banais e específicas" (fonctions banales et spécifiques) in "Textos Básicos" nº 2-Classificação - Funcional das Cidades-Inst.Panamericano de Geografia e História-Com.de Geog.-Rio-GB. 1969,p. 59/77.
- CLAVAL, Paul "A Teoria de los lugares centrales" (La théorie des lieux centraux) in "Textos Básicos" nº 1 - centralidade - Regionalização - Inst.Panamericano de Geog.e Hist.Com.de Geografia- Rio GB, 1968 p.19/46.
- CODEM-Comércio Codepar DATM. "Londrina, a Situação 66" Curitiba-Pr. 1966, p.243
- CORREIA, Roberto Lobato "A área de influência das cidades" in "Rev. Bras. de Geografia"; jan/março-65,Rio GB, 1965.
- CORREIA, Roberto Lobato "Contribuição ao Estudo da área de influência de Aracaju" in "Rev.Bras. de Geografia" ano XXVII, nº 2 CNG, abril/junho, Rio-GB. 1965 p.233/58.
- CORREIA, Roberto Lobato "Os Estudos de Redes Urbanas no Brasil" in "Rev.Bras. de Geografia", out/dez. 67, Rio-GB, 1967, p.93/116
- CORREIA, Roberto Lobato "Estudo das Relações entre Cidade e Região" in "Rev.Bras.de Geografia" ano XXXI, nº 1, Rio-GB,1969, p.43/56
- CORREIA, Roberto Lobato "O Sudoeste Paranaense antes da Colonização" in "Rev.Bras. de Geografia" nº 1 vol.32, Rio-GB, p.87/98-1970.

- CORREIA**, Roberto Lobato "Princípios de Centralidade" in "Curso p/professores de Geografia" nº 15-IBGE Rio-GB, 1970, p.132/40
- DINIZ**, José Alexandre Filizola "A zona de influência de Aracaju" in "Rev.Bras. de Geografia"; nº 3 - ano XXXI, julho/set-69, Rio-GB,1969-p.103/150.
- FUNDAÇÃO IBGE**-Crato-Juazeiro do Norte e sua área de influência"-subsídios ao Planejamento da área nordestina, Inst.Bras.Geografia, Rio-GB 1971 p.26.
- FUNDAÇÃO IBGE**-Picos e sua Região"-Subsídios ao Planejamento da área nordestina-Inst. Bras. de Geografia-Rio-GB, 1971, p.69.
- FUNDAÇÃO IBGE**-Área Central da Cidade do Rio de Janeiro" Cons.Nac. de Geografia-Rio-GB,1967,p.158.
- FUNDAÇÃO IBGE** "Divisão do Brasil em Regiões Funcionais Urbanas", Inst. Bras.de Geografia, Rio-GB-1972, p.112.
- HARRIS**, Chauncy D. "Métodos de investigación en regionalización económica"(Methods Of Research in - Economic Regionalization) in "Textos Básicos" nº 1. Centralidade. Regionalização. Inst.Pan. de Geog. e Hist. Com. de Geografia-Rio-GB., 1968, p. 47/77.
- KELLER**, Elza Coelho de Souza "Redes Urbanas" in "Grande Região Sul"-Geografia do Brasil-Vol. IV, tomo II, Bibl.Geográfica Brasileira-Fundação - IBGE-IBG,Rio-GB.1968.
- KELLER**, Elza Coelho de Souza "As funções regionais e a zona de influências de Campinas" in "Rev.Bras. de Geografia ano XXXI, nº 2 IBGE,Rio-GB.1969 p.3/39.
- KELLER**, Elza Coelho de Souza "Base Econômica das Cidades" in "Curso p/professores de Geografia", nº 16-IBG,Rio-GB, 1970
- LANGENBUCH**,J. "Organização Urbana do Estado de São Paulo analisada pela Circulação de ônibus intermunicipais" in "Orientação" nº 4;Ed.USP, 1969, p.3/24.

- KRETZEW, João** "As grandes potências econômicas do Paraná" Escritório Sul-Brasil Econômico Ltda.Ctba.Pr.-1951, p.496.
- MAACK, Reinhard** "Notas complementares à apresentação preliminar do mapa fito-geográfico do Estado do - Paraná" in "Boletim Geogr." Ano VIII, nº 87, junho/50-338/343-Rio GB, 1950.
- MAACK, Reinhard** "A modificação da paisagem natural pela - colonização e suas consequências no Norte do Paraná" in "Boletim Paranaense de Geografia" nº 2/3, Curitiba, 1961.
- MAACK, Reinhard** "Devastação das matas no estado do Paraná, suas consequências e prob.de reflorestamento" in "Boletim Geográfico" nº 178, jan/fev. 50 - ano XXII-Rio-GB, 1964. p.40/48
- MAGNANINI, Ruth Lopes da Cruz** "Condições climáticas das - regiões cafeeiras do Brasil" in "Revista Bras. de Geografia" ano XVIII, nº 3, julho/set, CNG. 422-Rio-GB,1956.
- MARTINS, Romário** "História do Paraná" Ed.Rumo Ltda.2a.ed. S.Paulo, 1939, p.542.
- MESQUITA, Olindina Vianna e SILVA, Solange Tietzmann** "Regiões Agrícolas do Est.do Paraná:uma definição estatística" in "Rev.Bras. de Geografia" nº 1, ano 32, jan/mar/70-Rio-GB,1970, p.3/42.
- MONBEIG, Pierre** "A zona pioneira do Norte do Paraná" in "Boletim Geográfico", nº 25 ano I, Rio GB, 1945.
- MONBEIG, Pierre** "Pionniers et Planteurs de São Paulo" Librairie Armand Colin-Cahiers de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, Paris-France, 1952, p.376.
- MALLER,Nice Lecoq** "Sítios e sítiantes no Estado de São - Paulo"-USP, São Paulo, 1951-p.217
- OLIVEIRA, Beneval de** "Contribuição para a Divisão Regional do Estado do Paraná" in "Revista Bras.de Geo - grafia" nº 1, jan/março/50-Rio-GB, 1950
- PUPPO,Benedito Barbosa** "A mais notável obra de colonização que o Brasil já viu" in "A Pioneira" ano III, maio/junho-18/23, São Paulo-1951.

- MAGNANINI**, Ruth Lopes da Cruz "As cidades de Santa Catarina: Base econômica, classificação funcional" in "Rev. Bras. de Geografia" ano XXXIII, nº 1, IBGE, jan/março, Rio-GB, 1971, p.85/121.
- MULLER**, Nice Lecoq "Contribuição ao Estudo do Norte do Paraná" in "Boletim Paulista de Geografia" nº. 22, março/56, São Paulo, 1956, p.55/97
- MULLER**, Nice Lecoq "Evolução e Estado Atual dos Estudos de Geografia Urbana no Brasil" in "Boletim Geográfico nº 209 março/abril, 1969.
- NAKAGAWARA**, Yoshiya "Jarãim do Sol" Uma Vila Periférica - de Londrina. Universidade Estadual de Londrina Janeiro de 1972, p.160.
- NEVES**, Gervásio Rodrigues e **ABRANTES**, Vânia Amoretty "Regiões polarizadas e homogêneas" in "Boletim -- Geográfico nº 198, Rio-GB; 1967.
- PETRONE**, Pasquale "Notas s/o fenômeno urbano no Brasil" - in "Anais da AGB, vol.XII 1953/59-São Paulo-SP 1968 p.149/69.
- PRANDINI**, Neyde "Aspectos da Geografia Urbana de Londrina" in "Anais da Assoc. dos Geógrafos Brasileiros, vol.VI, Tomo I, Rio-GB, 1951/52, p.61/80.
- ROCHEFORT**, Michel "Métodos de Estudo das Redes Urbanas" in "Boletim Geográfico" ano XIX, nº 160, Rio-GB, 1961 p.3/18
- ROCHEFORT**, Michel "Um método de pesquisas das funções características de uma metrópole regional" in "Boletim Geográfico " nº 198, Rio-GB.1967, p.11/15.
- SANTOS**, Milton "A Cidade como Centro de Região" in "Boletim Geográfico" nº 175, CNG, Rio-GB. 1963.
- SANTOS**, Milton "Crescimento Nacional e nova rede urbana: o exemplo do Brasil" in "Rev. Bras. de Geografia, out/dez. Rio-GB, 1967 p. 78/92.
- SETOR de GEOGRAFIA URBANA DO DEGEO**. "Cidade e região Sudoeste paranaense" in "Revista Brasileira de Geografia" nº 2, ano XXXII, abril/junho/70, Rio-GB, 1970/ p.3/155

- SIODALL, William R. "Proporção entre o Comércio Atacadista e Varejista como índice de Centralidade Urbana" in "Boletim Geográfico" nº 208, ano XXVIII, jan/fev.69, Rio-GB, 1969, p.14/21.
- SOARES, Maria Therezinha de Segedas "A organização interna das Cidades brasileiras, segundo seu estágio de desenvolvimento" in "Boletim Geográfico" nº 203, Rio-GB, s/d p.86.
- SOUZA, Maria Adélia Aparecida de-"Paraná: O quadro Geográfico, Histórico e Econômico do Processo de Urbanização" in "Boletim Paulista de Geografia", nº 46, AGB, SP, 1971, p.38/87.
- TROTIER, Louis "Características funcionais dos principais centros de serviços da Província de Quebec" (Some functional characteristics of the main service centers of the province of Québec) in "Textos Básicos" nº 2,- Classificação Funcional das Cidades-Inst.Panamericana de Geogr. e Hist.Com.de Geografia, 1969, p.45/58. Rio-GB.
- ULMAN, Edward Y DACEY, Michael "El método de las necesidades mínimas em el estudio de la base económica urbana(The minimum requirements approach to the urban Economic Base), in - Textos Básicos" nº 2-Classificação Funcional das Cidades-Inst.Pan.de Geog.e Hist.Com.de Geografia, Rio-GB, 1969, p.23/44.

-----

A digitalização deste documento foi possível graças ao investimento do Programa de Pós-graduação em Geografia Humana (PPGH-FFLCH-USP) e realizada com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Essa ação integra as atividades de comemoração dos 50 anos do PPGH no ano de 2021. Para mais informações sobre o PPGH e sua história, visite a página do programa: <http://ppgh.ffeilch.usp.br/>.

